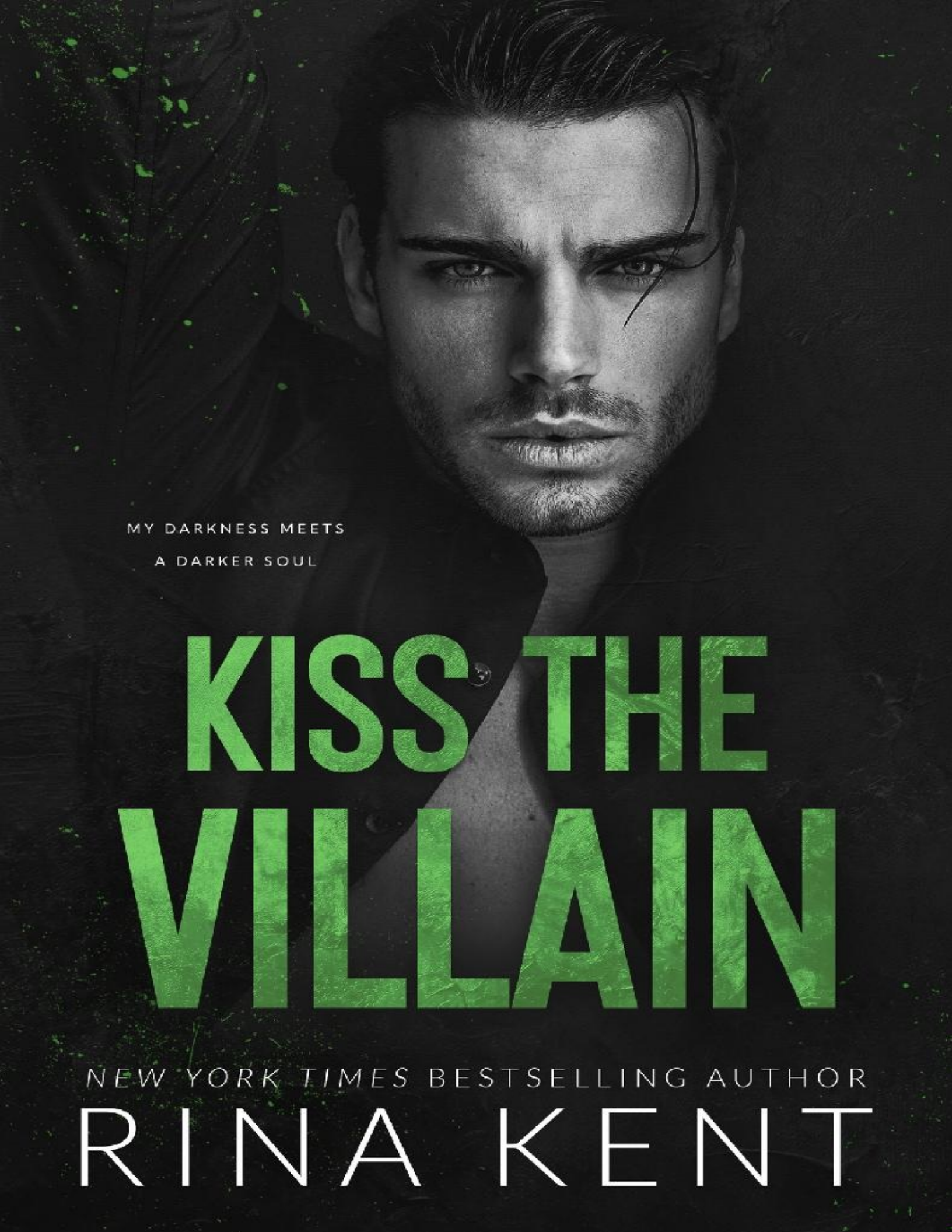
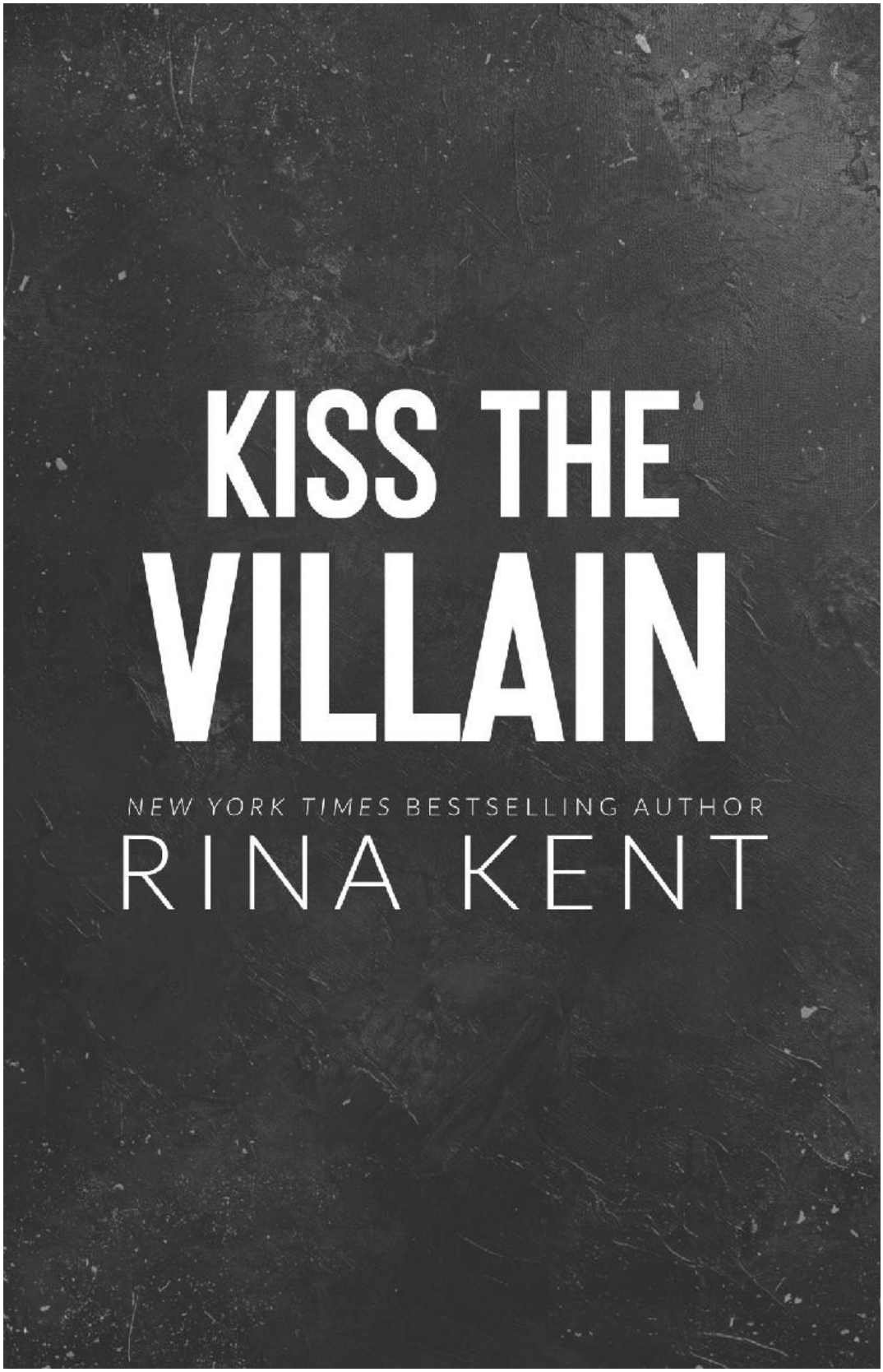

MY DARKNESS MEETS
A DARKER SOUL
KISS THE VILLAIN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
RINA KENT

ÍNDICE

Página de título
Direitos autorais
Também por Rina Kent
Dedicação
Nota do autor
Sinopse
Lista de reprodução
Arte
1. Gareth
2. Gareth
3. Gareth
4. Gareth
5. Caio
6. Gareth
7. Gareth
8. Caio
9. Gareth
10. Gareth
11. Gareth
12. Caio
13. Gareth
14. Gareth
15. Caio
16. Gareth
17. Gareth
18. Gareth
19. Caio
20. Gareth
21. Gareth
22. Caio
23. Caio
24. Gareth
25. Gareth
26. Caio
27. Gareth
28. Gareth
29. Caio
30. Gareth
31. Gareth
32. Caio
33. Caio
34. Gareth
35. Gareth
36. Caio
37. Gareth

38. Caio
39. Gareth
Epílogo 1—Gareth
Epílogo 2—Kayden
O que vem a seguir?
Também por Rina Kent
Sobre o autor
Conteúdo


KISS THE
VILLAIN
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
RINA KENT

Beije o Vilão Copyright © 2025 por Rina Kent
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, digitalização ou de outra forma sem a permissão por escrito do editor. É ilegal copiar este livro, publicá-lo em um site ou distribuí-lo por qualquer outro meio sem permissão, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.

Este romance é inteiramente uma obra de ficção. Os nomes, personagens e incidentes retratados nele são obra da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

Design da capa: Opulent Designs.
Arte: @sketchesanmin

TAMBÉM POR RINA KENT

Livros de Rina Kent

Ordem de leitura

Para aqueles que beijariam o vilão… mas apenas na ficção

NOTA DO AUTOR

Olá amigo leitor,

Se você é novo nos meus livros, talvez não saiba que escrevo histórias mais sombrias que podem ser intensas, inquietantes e até mesmo perturbadoras. Meus personagens e suas jornadas desafiam as normas sociais e não são para todos.

O parágrafo a seguir contém avisos de conteúdo e kinks específicos que podem estragar detalhes da trama. Se você não tiver gatilhos, sinta-se à vontade para pular.

Kiss the Villain inclui temas de consensual não-con, dub-con, automutilação, violência e homofobia moderada. Ele também contém menções não na página de suicídio, estupro, abuso sexual infantil e abuso doméstico. Kinks específicos apresentados neste livro incluem degradação, feminização consensual moderada, BDSM moderado e elogios. Por favor, esteja atento aos seus gatilhos antes de mergulhar.

Para mais informações sobre Rina Kent, visite www.rinakent.com

SINOPSE

Minha escuridão encontra uma alma ainda mais sombria.

Eu sou um menino de ouro.
Um estudante de direito genial, herdeiro do império Carson e filho obediente.
Ou, pelo menos, é o que parece de fora.
No fundo, sinto uma vontade enorme de incendiar o mundo.
Eu mantenho esses impulsos sob controle, raramente me entregando ao caos.
Até que uma noite de devassidão sai pela culatra e sou pego por um vilão.
Enterro toda essa provação com o resto dos meus esqueletos.
Isto é, até que aquela noite entra na minha sala de aula na forma do meu novo professor.
Kayden Lockwood é um ator americano.
Um criminoso que ensina direito penal.
Não posso expor o que ele fez sem desmascarar minha vida secreta.
O que posso fazer, no entanto, é forçá-lo a provar o veneno que ele me deu.
No confronto de titãs, Kayden e eu quebramos e desmoronamos.
E estou começando a perceber que esse jogo perigoso pode não ter vencedores.

LISTA DE REPRODUÇÃO

Poder – Isak Danielson
Ele é meu homem – Luvcat
Problemas com o papai – The Neighberhood
Estranhos – Ethel Cain
Apocalipse – Cigarros Depois do Sexo
Viciado no Perverso e Distorcido – Palaye Royale
A Invocação – Token de Sono
O animal de estimação do professor – Melanie Martinez
Natação – Chase Atlantic
Quer-me – Stephen Dawes
Maus presságios – 5 segundos de verão
Analgésico – Grabbitz
Vela – AWOLNATION
sem nome – Stevie Howie
Olhos Verdes - Coldplay
Into The Fire Acústico – Perguntando Alexandria
Algo Azul – VOILÁ
Pássaros da mesma plumagem – Billie Eilish
Vivendo em um mundo sem você – The Rasmus

Você pode encontrar a playlist completa no Spotify .



1

GARETH

E esta noite, vou machucar alguém.

Não me importa quem seja, desde que eles se mexam e se contorçam como vermes sob meus sapatos.

Ou mais precisamente, uma cobra.

Brincadeira. Eu me importo com quem.

Não pode ser *qualquer um* . O alvo da minha noite de caos precisa ser um malfeitor que seja tão ruim quanto eu.

Ou pior.

No papel, *todo mundo* é pior que eu, então é isso, eu acho.

Ninguém esperaria que o gênio estudante de direito da faculdade The King's U — ou TKU — se infiltrasse na mansão dos Serpentes durante uma de suas grandes festas.

Ou mirar em ninguém menos que o chefe das Serpentes, Yulian Dimitriev.

O filho do líder da Chicago Bratva.

Mas sempre aceitei um pequeno desafio.

Então aqui estou eu, caminhando em meio à extravagância transbordante de sua mansão animada, deslizando entre corpos quentes, drogados e bêbados. Apesar de ser um Heathen — o outro clube secreto no terreno do King's U e o rival mortal dos Serpents.

Estamos brigando desde o início das aulas nesta ilha esquecida por Deus na costa do sombrio, escuro e deprimente Reino Unido.

E embora amemos causar problemas, quem realmente começou a guerra foi Yulian, que estava ansioso para ter sua cabeça esmagada e estilhaçada em pedaços.

Obviamente, devolvemos o golpe inicial e, desde então, tem sido uma luta para determinar quem detém mais poder.

Brincadeira de novo. Somos inigualáveis.

No entanto, os Serpents também estão lá em cima. Especialmente Yulian.

Nossas lutas são sempre o assunto do campus, e as lutas clandestinas atraem mais multidões do que o pretendido.

A verdade é que todo mundo adora um pouco de anarquia.

Um toque de caos e violência.

Uma gota de sangue aqui. Um estalo de ossos ali.

Quanto mais louco, melhor. Quanto mais desequilibrada a cena, mais divertida ela é para o público.

Mas o público fica horrorizado com a ideia de chegar perto, dar um soco, sentir o gosto daquele sangue ou tocar naquele osso quebrado.

É chocantemente nojento.

Severamente desviante.

Escandalosamente desumano.

Vil.

Atroz.

Horripilante.

Eu canto o mesmo mantra em público — até mesmo entre meus amigos. Eles me conhecem como Gareth 'The Fixer'. Gareth, que garante que ninguém seja morto e que a polícia seja cuidada.

O garoto de ouro Gareth, com o maior GPA, fez as faculdades da Ivy League espumarem de raiva ao tê-lo em suas fileiras.

Gareth, que possui a reputação mais limpa e um futuro repleto de portas abertas.

Ninguém desconfia que quando pensam que estou trancado no meu quarto estudando, na verdade estou aqui, vagando atrás das linhas inimigas com as Serpentes.

Fazendo o que nenhum deles, nem mesmo meu irmão, Killian, faria.

E eu também fui tão meticuloso sobre isso. Primeiro, eu precisava receber um convite, e esses são emitidos apenas pelo escalão superior, ou seja, Yulian e sua gangue de seguidores inúteis. Mas eles também permitem que seus convidados tragam acompanhantes.

Então eu seduzi uma das garotas com quem Yulian estava flertando, fingindo que o livro que ela estava lendo era interessante — mas não era, era só mais uma besteira analítica e entorpecente escrita por um idiota hipócrita — e isso fez a conversa rolar.

Eu tinha quase certeza de que ela era namorada de Yulian, já que ela sempre estava pendurada no braço dele e o chupava fundo com a língua pelo campus, mas ela certamente não parecia quando colocou o pé na minha virilha, embaixo da mesa, na biblioteca. Nojento, a propósito, nunca coloque seus sapatos sujos perto de mim.

Um par de jeans incinerado depois, recebi o convite pelo qual suportei a vontade de cortar sua garganta.

Eu a ignorei totalmente desde que cheguei aqui, no entanto. A máscara ajuda a manter minha identidade preferida escondida.

Invisível.

Ajusto minha máscara de esqueleto branca que tem dois grandes buracos pintados de preto onde meus olhos estão — a versão das Serpentes das nossas máscaras de ponto neon. Enquanto as nossas são diferenciadas pela cor, as deles podem ser distinguidas pelos símbolos gravados nelas.

Membros normais, como quem estou fingindo ser, usam uma máscara simples de esqueleto branco.

Os líderes usam máscaras de esqueleto pretas.

Yulian, cujos movimentos tenho acompanhado do outro lado da sala, também está usando uma máscara de esqueleto preta, mas a dele tem serpentes douradas gravadas saindo de onde estão seus olhos.

Nenhuma surpresa aí, pois ele sempre adora se destacar. Quanto mais esquisito, melhor.

Sua mansão é tudo o que se esperaria, no entanto. Uma exibição avassaladora de poder, riqueza e controle. O grande salão se estende diante de mim em tons frios e decadentes de marfim.

Os lustres pendem do teto, pingando cristais, emitindo um brilho tênue e etéreo sobre os pisos de mármore que brilham como vidro. Cortinas de veludo revestem as paredes, suas faixas vermelho-escuras lançando um tom carmesim

sobre os alunos da TKU.

Conversas barulhentas e música alta enchem o ar, mas tudo parece distante, abafado, porque estou do lado de fora de algo do qual não quero fazer parte.

Eu me movo pela multidão com facilidade, uma figura sem rosto entre as Serpentes, misturando-me ao resto delas. Minha postura ereta e movimentos confiantes, eu deslizo mais entre elas, despercebido.

É isso que sempre fui.

Invisível.

Nada notável.

Como cresci na sombra avassaladora do meu irmão mais novo, automaticamente fiquei menor.

Quase imperceptível ao lado dele.

Completamente ofuscado por seus hábitos de busca por atenção.

Você é um menino tão bom, Gaz.

Eu nunca preciso me preocupar com você.

Estou tão feliz que você seja tão confiável, filho.

Responsável.

Confiável.

Perfeito.

Perfeito.

PERFEITO

Essas são as palavras que eu cresci ouvindo dos meus pais, do meu avô, dos meus professores e de toda a minha comitiva, na verdade.

E eu *adoro* isso.

Gostei que nenhum deles percebeu esse meu lado.

O lado cheio de desejos e vazios, e uma sede tão profunda, que Kill pareceria um santo se percebesse.

Exceto o vovô.

O avô é diferente.

Então, voltando àqueles desejos — a razão pela qual estou desperdiçando meu tempo com essas pessoas. O ar está denso com perfume, álcool e algo mais, algo mais escuro, como desespero e dor. Ele envolve minha garganta como um laço, e eu o sugo profundamente para dentro dos meus pulmões.

Como uma dose da coisa mais forte do mercado.

Merda, eu entrei na bebida do Yulian mais cedo quando passei casualmente por ele enquanto ele conversava com um dos seus capangas.

Eu me certifiquei de ficar de costas para a câmera para que, se eles checassem as imagens de segurança mais tarde, não encontrassem nada. Claro, eles poderiam rastrear meus movimentos durante a noite, mas estou um passo à frente nessa frente também.

Não só me certifiquei de evitar todas as câmeras, como também usei lentes de contato marrons, então, mesmo que conseguissem tirar uma foto dos meus olhos, seria enganoso.

Yulian tropeça e se agarra na escada para se equilibrar. Nenhum dos outros idiotas bêbados lhe dá atenção.

Meus lábios se abrem num sorriso malicioso por trás da máscara.

A droga está fazendo efeito.

Em breve, ele perderá todas as suas forças.

Não me entenda mal. Eu posso querer arruinar o líder dos Serpentes, mas não sou tolo o suficiente para pensar que posso lidar com ele.

Ele não é apenas grande — quase tão alto e grande quanto meu primo Nikolai — mas também é astuto e está cercado por seu povo e guardas que me mutilarão na hora.

Eu tinha que ser inteligente sobre isso.

Eu nunca fui muito bom com meus punhos, e é por isso que aprendi arco e flecha e uso flechas para atirar nas pessoas em nossas iniciações.

Pena que não consegui colocar meu arco aqui.

Ele ficaria fofo com uma flecha entre os olhos e sangue escorrendo pelo rosto.

Que oportunidade perdida.

Mas meus planos são mais perversos. Vou humilhá-lo de uma forma que o colocará na lista negra, não apenas na ilha, mas até em casa.

O pai dele pode dar um tiro na cabeça dele. Isso seria divertido.

Meu sorriso se alarga ao pensar nisso.

Com Yulian fora, os Serpents acabarão. Diferente de nós, que temos uma estrutura de poder mais equilibrada, Yulian vem carregando toda essa confusão nas costas esse tempo todo.

Com certeza, Yulian sobe as escadas lentamente, segurando-se no corrimão.

Gostaria de ter uma câmera para registrar essa cena.

Os caras ficariam boquiabertos se soubessem o que eu fiz e o que farei.

Mas, por outro lado, não o farão.

Ninguém o fará.

Ao contrário do meu irmão, não gosto de exibir minhas obras-primas.

Eu me misturo com um grupo que está subindo as escadas e então me afasto e deslizo entre outros frequentadores da festa que estão procurando um lugar onde possam transar até ficarem cheios de tesão.

Não consigo entender como as pessoas podem ser tão... animais. Deixando que seus impulsos as dominem, sucumbindo a decisões idiotas e trepadas sem graça das quais definitivamente se arrependerão na manhã seguinte.

Não me entenda mal. Foder é bom, mas só quando decido que é hora. Só entro no clima quando tomo a decisão consciente de foder, e nunca devido a estímulos externos.

Principalmente, eu amo o poder, o engasgo, vê-los se contorcerem embaixo de mim. Eu amo mais quando eles têm esse pequeno olhar de dor nos olhos quando fica demais, e eu queria poder continuar machucando-os. Deixar a pele deles vermelha. Ver suas lágrimas de merda. Sangue. Suas malditas entranhas.

Mas, infelizmente, não posso ter rumores de que sou um sádico por aí. Sou conhecido por ser um bom foda com um pau enorme que come garotas até elas gozarem. Eu também garanto que elas sempre gozem primeiro. Eu também crio o clima e garanto que elas fiquem hidratadas e durmam bem.

Eu sou a melhor transa que qualquer garota pode ter e tenho uma taxa de recomendação de dez em dez.

Então, para manter essa imagem, não posso agir exatamente por instinto.

Mas isso não me incomoda. Eu domino o ato de usar uma máscara o tempo

todo — sexo incluído.

Mesmo com as pessoas mais próximas de mim.

Existe uma persona externa e uma interna.

A versão principal é a do gênio e bem-educado Gareth, que é amado por todos e seria um político perfeito.

A versão secundária, coincidentemente meu verdadeiro eu, é Gareth, que eu só deixo livre quando o vazio fica muito grande e eu preciso purgar alguma energia escura.

Yulian acaba sendo o bode expiatório sortudo.

Ou infeliz, dependendo de como você encara a situação.

Eu o sigo de longe e o observo tropeçando em um quarto, se é dele ou não, eu não sei.

Também não importa.

Permaneço parado perto da esquina por alguns minutos.

Invisível.

É um superpoder que perdi ao longo dos anos conforme cresci e me tornei notável, principalmente devido à minha aparência. Uma coisa acidental que aconteceu porque duas pessoas bonitas se apaixonaram por algo chamado amor e decidiram gerar alguns clones.

Os clones éramos eu e meu irmão — definitivamente não era o que meus pais queriam.

Eles acham que Killian é a única anomalia com o sobrenome Carson, mas isso é só porque nunca me *conheceram* .

Na verdade.

Quando vi como os dois surtaram com a diversão idiota e inofensiva de Kill matando ratos, fiquei na esquina e fiquei escutando.

Ouvi papai culpar a si mesmo, seus genes e aquela pessoa que não deveria ser nomeada. Ouvi mamãe chorar e implorar para que ele parasse.

Eu ouvi a bagunça.

O desespero.

A impressão de que sua pequena família perfeita estava destruída.

E decidi que não seria como Kill.

Eu não ostentaria meus demônios ou publicaria meu vazio. Eu nem os deixaria descobrir que algo está errado ou, pior, ficar tão preocupados que me levariam a um médico e me diagnosticariam como fizeram com aquele meu irmão idiota.

Decidi ser o menino imaculado deles. O filho perfeito que eles nunca tiveram e nunca terão.

Uma imitação imaculada e inigualável do que imagino que seria uma versão mais jovem do meu pai.

Porque era assim que eu teria me tornado se não tivesse nascido eu.

Depois de uma rápida olhada ao redor e me certificar de que ninguém está prestando atenção, caminho até o quarto em que Yulian entrou. Meus dedos estão firmes enquanto giro a maçaneta, dou uma olhada rápida para ter certeza de que não há ninguém por perto e entro. Com um pequeno sorriso, encosto minhas costas na porta e a tranco.

Foi tão fácil que fiquei um pouco ofendido, mas isso não impede que meu

sangue ferva em minhas veias, uma onda estrondosa que me ressuscita.

Sempre adorei a caça, a maneira como as criaturas correm nas sombras, a emoção do desconhecido surgindo a cada respiração.

Meu coração dispara e meus demônios agarram suas correntes, sua raiva transbordando das profundezas do vazio, sua sede de sangue pintando o quarto em minha mente de vermelho.

Minha cor favorita.

O quarto escolhido por Yulian é escuro, o ar denso com um frio artificial e rançoso. As paredes são revestidas com painéis de madeira escura, projetando sombras que se estendem para os cantos, fazendo o espaço parecer menor do que é.

Conforme me aproximo, vislumbro uma mesa e prateleiras cheias de livros e bugigangas. Mas a única coisa real que se destaca é o sofá de couro preto no centro da sala, em cima do qual Yulian está esparramado. O desgraçado provavelmente não conseguiria chegar a um quarto com cama, drogado demais para fora de sua maldita mente.

Uma máscara ainda cobrindo seu rosto, ele está vestido com calças pretas e uma camisa de mangas compridas. Meus olhos voam para seu ponto de pulso — a primeira coisa que noto nas pessoas.

Está batendo firmemente, a ponta pulsando contra a pele em uma visão hipnotizante. É silencioso, mas posso ouvir a pulsação profunda e rítmica.

Baque.

Baque.

Baque.

E eu quero cortá-lo.

Para cortá-lo com minha faca e observá-lo ficar quieto.

Imóvel.

Inexistente.

Eu estalo meu polegar na ponta do meu lábio superior, mas rapidamente abaixo minha mão antes que eu possa morder a pele e tirar meu próprio sangue.

Já faz um tempo que me livrei desse hábito e certamente não vou deixá-lo voltar agora que estou em total controle do meu ser.

Por mais que eu queira matar Yulian, não vou.

A única regra que tenho para mim mesmo é não matar.

Não é de nenhum código moral que eu não possua mentalmente. Na verdade, acredito que faria bem à raça humana se livrar dos estúpidos desperdícios de espaço que continuam diluindo o QI médio.

É saber que não vou conseguir parar e que eventualmente serei pego.

Sim, posso evitar a prisão por um tempo. Não sou apenas um estudante de direito do primeiro ano que está estudando direito para manipulá-lo, mas também, o lado da família do meu pai é dono de um dos maiores e mais bem-sucedidos escritórios de advocacia dos Estados Unidos, Carson & Carson.

Meu avô me ama mais do que ao próprio filho e sempre me daria o veredito de "inocente", não importa quantos métodos obscuros ele tenha que usar.

Mas quanto tempo isso duraria?

Eu ainda mataria.

Seria impossível não fazê-lo.

Principalmente depois… *dele*.

Eu sei porque a sede de sangue é o único desejo que não consigo controlar completamente. Eu observo os pontos de pulso das pessoas e queria poder deixá-las vermelhas. Vê-las engasgar com o próprio sangue e deixá-lo preencher o vazio dentro de mim. Eu olho em seus olhos e os quero vazios. Eu fantasio sobre olhos mortos olhando para mim, sabendo que eu sou o deus que acabou com suas vidas.

Isso acontece muito durante o sexo, pois eles gemem enquanto envolvo minha mão em volta de suas gargantas, e eu quero espremer aquele ponto de pulsação até o nada.

Quero que o prazer deles se transforme em morte. Seria poético, na verdade. Acabar com suas vidas no momento mais feliz.

Infelizmente, isso arruinaria toda essa imagem que passei a vida inteira cuidando, e eu me importo mais com minha imagem do que com minha necessidade de ver pessoas morrerem.

Então, infelizmente, não posso matar Yulian.

Faço uma pausa enquanto olho para ele novamente, a música tocando lá de baixo quase inaudível.

Ele sempre foi tão alto? Eu sei que ele é grande como aquele bruto Nikolai, e eles costumam brigar no clube da luta, mas eu achava que ele estava mais próximo dos meus 1,90 m do que dos 1,93 m do Nikolai.

E ele não está de pé, então não deveria parecer *tão* alto.

Dando de ombros mentalmente, caminho até ele e tiro uma faca da bainha da minha panturrilha.

Primeiro passo: desnude-o.

Mas eu não vou despir um cara pessoalmente — eu nem gosto de despir garotas — e é por isso que trouxe a faca para cortar suas roupas.

Segundo passo: Esvazie o frasco contendo lubrificante que parece e dá a sensação de sêmen sobre ele.

Terceiro passo: tire uma foto do meu pau na minha mão como se eu tivesse acabado de gozar nele.

Quarto passo: divulgue tudo na internet com o rosto dele exposto.

Quinto passo: Recuar para minha persona pública, sabendo que fui eu quem causou sua ruína.

Talvez eu lhe dê alguns socos e chutes depois, só para liberar essa agressividade que anda borbulhando em minhas veias ultimamente.

Puxo a bainha da camisa dele com um dedo, sem querer tocar na pele dele. De preferência, em nenhum momento. A contragosto, uma ou duas vezes por necessidade.

A faca afiada corta o tecido e eu paro quando os dois pedaços da camisa rasgada caem de cada lado dele, revelando um peito musculoso, um abdômen definido e uma tatuagem muito *errada* .

Devido a todas as lutas em que ele participa, muitas vezes vi Yulian seminu. Enquanto suas costas são tatuadas com todo tipo de merda, ele só tem uma pequena tatuagem no peito — uma escritura em russo.

Não é isso que vejo agora.

O cara deitado na minha frente, com o peito exposto, tem uma enorme cobra

preta 3D enrolada em seu abdômen, suas escamas subindo e se contorcendo como se estivessem vivas, descendo para o lado dele com uma graça ameaçadora. Sua boca está aberta, presas à mostra, a centímetros de seu coração, como se estivesse pronta para afundar e rasgá-lo.

Dou um passo para trás.

A menos que Yulian tenha feito uma nova tatuagem nas últimas quarenta e oito horas, este não é ele.

Minha mente corre. Como?

Ouvi claramente a voz dele quando lhe dei a droga e mantive meus olhos nele a partir daquele momento.

Exceto quando ele subiu as escadas primeiro.

Porra.

Se isso é uma armadilha, não vou esperar para descobrir. Minhas pernas me levam em direção à porta em passos rápidos e silenciosos.

No momento em que agarro a maçaneta, um cano de metal é colocado contra minha têmpora e uma arma dispara.

Uma voz profunda e desconhecida sussurra em meu ouvido: "É falta de educação deixar um homem excitado e depois ir embora. Que tal consertarmos isso?"

2

GARETH

E O motivo pelo qual mantive minha máscara por quase vinte e dois anos não é coincidência.

Ou uma falta de observação por parte dos meus pais, professores ou qualquer adulto na minha vida.

Não é um acidente ou algo que eu adquiri.

Foi uma decisão consciente que tomei quando era mais jovem e fiz todo o necessário para garantir que a imagem permanecesse no lugar.

Principalmente porque planejo com antecedência.

Muito à frente.

Não me movo sem ter planos para todas as variáveis da equação. Planos *múltiplos* . Então, se um falhar, tenho vários outros para recorrer.

Mas hoje à noite, eu não contava com a substituição de Yulian.

Não é do feitio dele. De jeito *nenhum* . Se ele tivesse descoberto que eu tinha drogado a bebida dele, ele teria me encarado de frente e tentado bater na minha cabeça.

Ele não é covarde e definitivamente adora usar os punhos.

Então não é Yulian quem está por trás desse infortúnio. É o cara segurando uma arma na minha têmpora, seu peito emanando calor repulsivo nas minhas costas.

É melhor ele *não* me tocar.

Penso em abrir a porta e ir embora de qualquer maneira, mas só pretendo morrer aos sessenta anos, então ser morto agora atrapalharia esse plano.

Deixando minha mão cair, viro-me em um movimento rápido e balanço minha faca, mirando em sua garganta.

Um tiro silenciado perfura minha orelha e a faca voa da minha mão. Meu pulso estremece e eu a deixo descansar ao meu lado enquanto gotas de sangue caem no carpete bege.

Pingar.

Pingar.

Pingar.

O filho da puta atirou no cabo da faca e, embora a bala não tenha me atingido, ela passou de raspão.

A dor lateja na lateral da minha mão, e eu fecho meus olhos brevemente, tentando não ser consumida pela dor. Se eu fizer isso, terei essa vontade de infligir dez vezes pior.

“Olha o que você fez.” A voz profunda do impostor de Yulian soa como uma zombaria calma. “Isso não era necessário, não é?”

Quando abro os olhos, ele está perto.

Mais perto do que qualquer um deveria chegar da minha pessoa depois de me atacar. Porque estou olhando para o seu ponto de pulso, e quero morder e arrancar a carne como um cão raivoso.

Meu maxilar se aperta e eu empurro os demônios de volta para onde eles vieram e o encaro.

Não no peito ou na tatuagem peculiar de cobra, mas na máscara com serpentes douradas que deveria ser apenas de Yulian.

Isso foi uma armadilha?

"Agora, que tal continuarmos de onde paramos?" Sua respiração, uma mistura de uísque e menta, penetra meus sentidos pelos buracos da minha máscara. É preciso todo o meu controle para não bater minha cabeça na dele, para que ele recue, porra.

O silenciador preso à sua arma levanta minha máscara e permanece em minha boca, o metal frio roçando minha pele quente por um tempo longo demais. Ele pressiona meus lábios, o frio afundando em minha carne, mas não consegue desencadear nenhuma emoção.

Eu não possuo a noção de medo. Esse interruptor simplesmente não existe no meu cérebro. Nem mesmo quando estou sob a mira de uma arma.

Raiva, no entanto? Sim, essa eu tenho de sobra, e ela está aumentando quanto mais esse filho da puta aponta uma arma para meu rosto.

Eu permaneço imóvel, respirando o mais firmemente possível.

Qualquer movimento repentino pode levar à minha morte, e devido ao silenciador, ninguém nesta festa ficaria sabendo. Este maldito desperdício de espaço provou que ele não hesitaria em puxar o gatilho, e eu não quero tentar a minha sorte.

O silenciador sai dos meus lábios e ele tira minha máscara, deixando-a cair no chão.

Aqui vamos nós outra vez.

Minha coisa menos favorita.

Desmascarando.

Mostrando meu rosto lindamente proporcionado. Cabelo loiro brilhante e 'olhos verdes encantadores', como muitos os descrevem — embora pareçam castanhos agora.

Muitas vezes fui chamado de personificação do Príncipe Encantado, com meu rosto clássico e bonito, sorriso com covinhas e aparência acolhedora.

Todas elas são armas no meu arsenal.

O homem faz uma pausa enquanto me observa. Todos eles fazem isso. Homens e mulheres. Eu sou simplesmente *irresistível* .

Este em particular não parece querer me foder, no entanto. Seus olhos cinzentos, da cor de tempestades e furacões, permanecem impassíveis enquanto ele vira meu rosto para frente e para trás com a arma.

Como se ele estivesse procurando por algo. O que, eu não sei, e não estou interessado em descobrir.

Porque eu não gosto desses olhos.

Pode chamar isso de ódio à primeira vista.

Por que?

Eles não têm cor, e não é só por causa do cinza nublado. Eles realmente parecem mortos, e ele não está — morto, quero dizer. Ele deveria ter algum respeito pelos mortos e impedir que aqueles olhos fossem tão vazios. Dessa forma, posso fantasiar sobre deixá-los sem vida.

Sua arma levanta meu queixo e eu me esforço para continuar olhando para ele e não para o teto. “Que rosto bonito para uma personalidade grotesca.”

Grotesco.

Esse filho da puta me chamou de grotesco?

Eu ? A pessoa mais bonita que eu conheço?

Talvez eu precise arrancar o pulso dele, afinal.

“Parece que você despreza minhas palavras.” Um sorriso desliza em seu tom e eu encontro outra coisa que odeio.

O ronco profundo em sua voz. A maneira desapaixonada, neutra e absolutamente monótona com que ele fala, como se não se importasse em injetar nenhuma emoção nisso.

Ele toca novamente enquanto sua respiração roça minha boca. "Mas eu não teria usado se não fosse verdade."

Eu o encaro como se ele fosse um robô — e talvez ele seja.

“Deixe-me elaborar. Você veio aqui com um plano vil na manga. Começou com drogar a bebida de Yulian e esperar pacientemente que ele se afastasse dos outros. Esperei para ver o que você pretendia fazer com ele, mas você parou no meio do caminho. Então o suspense está me matando.”

Começo a levar o polegar à boca e depois deixo minha mão permanecer abaixada.

Ele está me *observando* .

Enquanto eu estava focado em Yulian, esse babaca estava *me observando* .

A audácia de perseguir o perseguidor.

Que coragem !

“Você é um dos guardas dele?” Falo pela primeira vez esta noite. “Você não parece russo.”

A maioria dos guardas de Yulian, assim como os nossos, são fornecidos pela máfia russa e geralmente têm um sotaque muito forte.

Ele não.

Se alguma coisa, ele é mais refinado e tem uma maneira lenta e precisa de falar. Ele também soa e parece mais velho do que eu, então ele poderia ser um militar aposentado que virou guarda de segurança. Embora sua fala seja um pouco sofisticada demais para alguém com um histórico militar estereotipado.

“Por quê?” Aquele tom de zombaria retorna à sua voz. “Você prefere russos?”

“Prefiro ir embora, se você não se importar.” Sorrio, exibindo minha personalidade charmosa, junto com minhas covinhas aparentemente irresistíveis.

Não afeta o idiota de forma alguma. Não há afrouxamento da arma dele nem nenhuma mudança naqueles olhos mortos e feios dele.

Ele inclina a cabeça para o lado, inclinando-se tão perto que minhas narinas inundam com seu cheiro masculino revoltante, como âmbar com um toque de algo amadeirado. "Não antes de você me dizer o que tinha em mente para Yulian."

“Apenas uma diversão inofensiva.”

“Nenhuma diversão inofensiva inclui drogar e cortar roupas.” Sua arma crava mais forte em minha pele, a dor me fazendo ranger os dentes. “Sabe o que eu acho?”

“Não estou interessado. Obrigado.”

Ele ignora minhas palavras e entra no meu espaço. “Acho que você planejou

algo nojento.”

Eu olho para baixo e paro. Ele está seminu. Ele deve ter descartado os farrapos de sua camisa e agora está vestindo apenas calças pretas. Ele é alto, com alguns centímetros a mais que eu e definitivamente mais largo. A cobra parece ameaçadora junto com sua máscara, e eu quero desmascará-lo também. Para ver o rosto do homem que ousa *me caçar* .

"Algo que combine com essa sua personalidade grotesca", ele continua, empurrando sua arma contra minha boca.

Deixei meus lábios se abrirem para que ele não quebrasse meus dentes, enquanto pensava se meu plano de morrer aos sessenta é tão importante, porque estava começando a achar que levar um tiro valeria a pena se eu pudesse dar um soco nesse filho da puta que me chamou de grotesco.

Duas vezes.

O cano da arma repousa contra minha língua e ele a enfia mais fundo até que ela bate no fundo da minha garganta, e eu permaneço calmo enquanto minha respiração é confiscada.

A maneira mais segura de começar a engasgar? Perder a calma — o que é algo estranho para mim. Não é nem algo que eu possa fingir ou mascarar.

“Sem reflexo de engasgo. Interessante.” Sua voz áspera abafa o zumbido em meus ouvidos.

E então algo estranho acontece.

Aqueles olhos cinzentos? Aqueles que não mudaram e lembram os de uma pessoa morta?

Eles não estão completamente vazios agora. Algo se move, um pouquinho, e vejo um clarão de luz. Um brilho na escuridão.

É tão rápido e fugaz que eu questionaria meus olhos se tivesse a capacidade de duvidar de mim mesmo.

"Mas você sabe o que é mais interessante?" Ele tira a arma da minha boca e a bate nos meus lábios, lambuzando-os com minha própria saliva, então a limpa cuidadosamente na minha camisa, perto do meu coração.

De propósito.

Para me fazer ver que eu o enojo, daí a limpeza excessiva, e ele está fazendo isso perto do meu coração para que eu saiba que ele pode atirar a qualquer segundo. Ele até tem o dedo no gatilho.

Filho da puta doente.

Ele é proficiente em mexer com as pessoas e apertar seus botões, ao que parece. Se fosse qualquer outra pessoa, estaria tremendo no mínimo e implorando para ser solto no máximo.

Pena para ele que eu não faça isso.

Mas é melhor ele tomar cuidado depois que eu sair daqui.

"Quer saber o que é mais interessante?", ele pergunta novamente com a arma na minha garganta.

“Tenho certeza de que você vai me esclarecer.”

“Que pirralho.”

“Oh meu Deus, o que me denunciou?”

"Cuidado." Ele pressiona a arma ainda mais, e eu engulo em seco porque ela está bloqueando minha traqueia.

Seus olhos observam o movimento, mecanicamente, como se eu fosse um jogo chato, antes de deslizarem de volta para os meus. “Você não está brigando. Por quê?”

“Se eu fizer isso, você me deixará sair deste evento cansativo?”

Uma risada sombria escapa dele. “Não. Mas pode tornar o evento menos cansativo.”

“Isso só será possível se você me disser o que quer.”

“O que te faz pensar que eu quero alguma coisa?”

“Certamente você não apontou aquela arma e fez um jogo de intimidação inteiro por nada? Isso seria uma perda épica do seu tempo, e do meu.”

"Desperdiçar o nosso tempo é a última *coisa que* eu quero." Sua arma roça meu cinto ao mesmo tempo em que ele enfatiza *a coisa* .

Eu fico parado.

Não poderia ser.

Meus dedos começam a envolver a arma, mas ele a desliza da minha mão e a enfia contra minha cabeça. "Toque nela de novo e eu vou derramar seu cérebro no chão."

“Não é uma espingarda. Nenhum cérebro será derramado.”

“Você se acha engraçado?”

“Não, eu simplesmente não gosto de informações imprecisas.”

A arma dele desliza para baixo novamente, dessa vez sobre meu cinto, e minha mão treme, mas não a pego.

Em vez disso, digo com a minha voz mais clara: “Pare”.

“Yulian não teria sido capaz de dizer uma palavra se você tivesse feito o que queria com ele.”

Eu faço uma pausa.

Aquilo era raiva?

Ódio?

Ambos?

É a primeira vez que ouço alguma emoção em sua voz e é por causa de... *Yulian* ?

O que ele é? O namorado dele?

Eu não sabia que Yulian pendia nessa direção. Talvez ele jogue nos dois times?

“Até onde você planejava ir?” O homem desliza a arma por baixo do cós da minha calça jeans, a ponta roçando meu estômago.

“Eu disse. Pare.”

“E eu te fiz uma pergunta.” A ponta do silenciador desce até minha virilha.

E ele está me tocando agora. A porra da mão dele que está enrolada na arma está na minha barriga, por cima da camisa, sim, mas isso não nega o fato de que esse pedaço de merda está me tocando.

Colocando sua mão revoltante que será quebrada em *mim* .

"Você planejou enfiar esse pau mole dentro dele depois de drogá-lo?" Ele fala contra meu rosto, sua máscara quase pressionando minha bochecha, mas pelo menos seu corpo está a uma distância.

Exceto pela porra da mão, seu calor é insuportável.

“Então é disso que se trata tudo isso?” Eu forço um sorriso. “Você está com

ciúmes porque eu quase fodi Yulian, que nunca vai olhar na sua direção inútil?”

Ele enfia a arma no meu pau e eu solto um grunhido, sentindo a dor invadir meu corpo.

Mas pelo menos minha teoria está confirmada. Eu acharia a informação interessante em circunstâncias diferentes.

Agora, tenho que morder a língua para suprimir a dor.

Esse filho da puta me machucou mais em uma noite do que qualquer outra pessoa em toda a minha vida.

Vou descobrir quem ele é e matá-lo. Posso não fazer isso eu mesmo, mas ele precisa ser eliminado por ousar me dar nos nervos.

E me tocando.

Ele ainda está me *tocando , porra* .

“Então você nem vai fingir o contrário?” Sua voz escurece, aprofundando. “Ah, bem.”

Ele saca a arma e dá um passo para trás.

Ele vai atirar em mim agora?

“De joelhos.”

“Estou bem. Atire em mim enquanto estou de pé.”

"Eu não vou atirar em você, monstrinho. Pelo menos, não ainda." Ele coloca uma mão no meu ombro e me empurra para baixo com tanta força, que meus joelhos encontram o chão com um baque e a dor rasga meus ossos.

“O que você acha —”

“Shh.” Ele bate a arma na minha boca. “Não quero ouvir sua voz revoltante.”

O que há de errado com esse babaca? Minha voz é profunda, composta e sempre deixa as garotas excitadas e incomodadas. Eu tenho uma voz linda. Todo mundo *sabe* disso.

Cada. Porra. Um.

Então como ele *ousa ?*

Com a arma na minha boca, ele desabotoa o cinto com a mão livre, e eu fico olhando, por um raro momento de perplexidade, enquanto ele puxa seu pau meio ereto para fora.

Esse canalha ficou duro por me ameaçar? Me colocando de joelhos?

As veias nas costas de sua grande mão saltam quando ele aperta seu pênis.

E é um pau grande. Um pouco maior que o meu, para meu espanto, e eu tenho um bem monstruoso.

O que ele tem na mão deveria ser castrado como um eunuco.

“Não olhe só.” Ele dá um tapa na lateral da minha boca com a parte de baixo do seu pau, seu cheiro masculino invadindo minhas narinas. “Faça esses lábios repugnantes úteis e chupe.”

"Isso seria um foda-se não. Obrigado." Começo a me levantar, mas o punho da arma dele atinge o topo da minha cabeça e eu caio de volta.

“Desculpa. Pareceu que eu estava pedindo? Abra a porra da sua boca para que eu possa te usar como uma prostituta sem nome.”

Minha cabeça e meus joelhos latejam, mas tenho alta tolerância à dor, então o desconforto físico nunca me incomodou.

Foi assim que ele me chamou.

Uma prostituta.

Eu, Gareth, o caralho do Carson, uma *prostituta* ?

Essa vadia passou dos limites e agora vai morrer. Obrigada por vir ao meu show.

Abro bem a boca. A ideia de deixar alguém me usar, muito menos um maldito homem, me dá nojo até o âmago, e é difícil não pensar em vomitar.

É fisicamente insuportável estar nessa posição e permitir que um pau entre na *minha* boca.

Mas tudo bem porque vai durar apenas um segundo.

O homem enfia o pau na minha boca. "Eu esperava mais resistência, mas você parece ansiosa para chupar pau como uma putinha safada."

Olho-o nos olhos enquanto aperto meus dentes em sua circunferência. Estou prestes a morder seu pau mole quando ele agarra um punhado do meu cabelo e me puxa para trás com tanta força que meu pescoço quase quebra.

Seu pau escorrega da minha boca enquanto ele aponta a arma para baixo do meu maxilar. "Faça isso de novo e eu vou foder sua bunda até ficar crua. E vou garantir que você sangre antes de explodir sua cabeça."

Eu o encaro. “Ou você pode simplesmente me deixar ir, e eu vou considerar não denunciá-lo por agressão sexual.”

Ele ri, o som descontrolado. “A mesma agressão sexual que você planejou para Yulian? Aquela da qual eu realmente tenho evidências?”

“Um que eu não segui em frente.”

“Mas você teria feito isso se tivesse tido a chance.”

“Um erro anula um erro?”

"Não." O filho da puta dá um tapa na minha boca com seu pau enquanto ele enfia os dedos nas minhas bochechas — colocando seus dedos repulsivos em mim *novamente* . "Mas com certeza é uma sensação boa."

Ele força minha boca a abrir, e eu deixo. Principalmente porque sua arma agora está apontada para o topo da minha cabeça, e eu não posso morrer e deixar esse idiota seguir com sua vida como se nada tivesse acontecido.

Eu também não serei fodida nesta vida. Nunca vou abrir mão desse tipo de controle para outra pessoa, e certamente não para ele, pois tenho certeza de que ele tornará isso o mais desagradável possível.

Porque o motivo dele é vingança pelo que eu pretendia fazer com Yulian. Um olho por olho. Uma maneira de me fazer provar do meu próprio remédio.

O pau dele força a entrada na minha boca e eu tento ficar calma. Esse é meu ponto forte, então não deveria ser tão difícil.

Eu não deveria ter que literalmente ferver de vontade de mordê-lo novamente.

Mais difícil.

Arranque o pau dele.

“Cuidado com esses dentes”, ele diz quando meus dentes roçam seu pau. “E seja um pouco mais proativa. Chupe. Mostre-me o quanto você é uma vagabunda.”

Eu olho para ele.

Se ele acha que vou fazer um boquete nele, ele vai ter um péssimo pressentimento.

Ele deve ver isso nos meus olhos também, porque ele solta minhas

bochechas e puxa meu cabelo. "Você não quer? Acho que não importa porque eu vou usar esse buraco como eu achar melhor."

Eu encaro mais forte. *Acaba logo com isso, filho da puta.*

Esperemos que ele não seja como eu e realmente termine rápido como o resto desses babacas de pau mole.

“Você precisa parar de me olhar desse jeito. O jeito que você me odeia deixa meu pau duro.”

Eu sinto isso, as veias em seu eixo pulsando, seu tamanho crescendo em minha boca até meu maxilar doer.

E então ele faz alguma coisa.

Ele penetra tão fundo que atinge o fundo da minha garganta, trazendo meu rosto muito perto de sua virilha.

Não consigo respirar.

A umidade arde em meus olhos e eu mantenho a calma.

Mas ainda *não consigo* respirar.

É incrível como o corpo humano é projetado para a sobrevivência. Minhas mãos batem em suas coxas, tentando empurrá-lo para longe, mas minha força só me permite agarrá-lo.

As bordas da minha visão ficam turvas, acompanhadas por um zumbido nos meus ouvidos, e ele começa a desenvolver um gêmeo.

“É mais ou menos isso. Adoro ver aqueles olhos pingando lágrimas.” Ele se afasta, e eu mal engasgo com uma inspiração antes que ele volte a forçar, minha cabeça batendo contra a porta. “Ver você nessa bagunça é uma porra de tesão.”

E o filho da puta doente fala sério.

Seu pau fica mais grosso e pesado na minha boca enquanto ele empurra para dentro e para fora, usando minha língua para fricção, sem se importar com a saliva, o ranho e as lágrimas que escorrem pelo meu queixo.

"Você é surpreendentemente bom em levar pica." Ele me empurra contra sua virilha e me mantém ali.

Me sufocando.

Fazendo-me *tocá*- lo.

O zíper dele arranha meu queixo, e eu arranho suas coxas, meus dedos agarrando-se desesperadamente ao tecido, à sua pele, a qualquer lugar que eu possa tocar.

“Ou mais precisamente.” Ele empurra, batendo minha cabeça contra a porta. “Você é boa em ser usada.”

Essa vadia vai me sufocar até a morte.

Vou morrer com um pau na boca.

Com um homem *me usando* .

Em uma decisão rápida, movo minha língua frouxa, lambendo a parte de baixo do seu pau, pensando nos boquetes que recebo regularmente, então chupo. Principalmente como eu gosto de ser chupado, mas não expresso isso, porque as meninas não podem ou preferem não fazer isso.

Eles não vão com força e profundidade, a ponto de doer um pouco.

Acho que ele gosta, porque suas investidas violentas param.

Minhas mãos envolvem a base do seu pau, sujando-o com um pouco de sangue, sugando mais fundo, lambendo com mais paixão, querendo esvaziá-lo

de até a última gota de esperma.

O homem cujos dias estão contados puxa meu cabelo com mais força. "Que porra você pensa que está fazendo?"

Ele não gosta disso — do jeito que estou fazendo um boquete nele. Posso ouvir a raiva perplexa em sua voz. Também posso ouvir a aspereza e o desejo mascarado.

Então eu aperto seu pau na minha mão, sacudindo-o e depois o puxando para minha boca que agora está cheia de saliva, fazendo os sons ficarem desleixados.

A ideia de estar de joelhos, chupando um homem, é o suficiente para fazer qualquer outro cara entrar em parafuso, mas eu rejeito.

Porque aqueles olhos vazios estão se estreitando, mas ele não me impede enquanto eu o penetro profundamente, levando-o o mais longe possível e usando o movimento da minha garganta para levá-lo ao limite.

Seus abdominais se contraem e se contraem.

Um grunhido sai de seus lábios.

Suas veias pulsam e latejam em minha boca.

É isso. Ele está à minha mercê agora, mesmo que eu esteja de joelhos e seu pau esteja na minha boca.

A sensação de poder me deixa chapado e eu chupo e lambo, passando meus lábios ao longo da coroa em movimentos bruscos e em um ritmo rápido que eu gostaria de ter se estivesse fazendo sexo oral em mim.

Não penso na posição humilhante, nem nele me encarando, nem mesmo na arma.

Só penso no poder em minhas mãos. A maneira como sua respiração fica descoordenada, seus dedos puxando meu cabelo.

Minha espinha dá um solavanco e meu pau fica pesado dentro do meu jeans.

Não.

Não estou ficando duro por causa de chupar pau.

Isso não é possível, porra.

Eu nunca fico duro se não me coloco no clima. Simplesmente não acontece.

"Que vagabunda natural do caralho." O homem enfia o sapato na minha calça jeans, sobre meu pau endurecido, e eu rosno contra seu pau. "Parece que é vagabunda demais."

"Foda-se", murmuro, mas termino com um gemido enquanto ele desliza o sapato para cima e para baixo, o atrito causando arrepios na minha espinha.

“Você ficou duro por ser usado. Que masoquista. Quer uma mão com isso? Parece doloroso.”

Prefiro que ele atire em mim.

Mas eu faço algo melhor.

Enquanto ele brinca com meu pau, eu faço aquela coisa de engolir com minha garganta em sua coroa. A que o fez grunhir antes.

E seus movimentos param.

Ele agarra minha cabeça com as duas mãos, a arma apoiada na minha nuca enquanto ele enfia na minha boca mais algumas vezes, seus grunhidos ásperos preenchendo o espaço.

Não há outra palavra para isso. Ele me *usa* .

O som molhado do seu pau se misturando com minha saliva e seu pré-gozo é

ensurdecedor. E eu odeio isso, ou realmente espero que eu odeie, porque meu pau cresceu e se tornou uma ereção completa agora.

Sendo fodida na cara.

Estou excitado?

De jeito nenhum. Eu não fico *excitado* por causa das ações de outra pessoa.

É melhor que isso seja um pesadelo.

“Você é tão natural em pegar pica, monstrinho.” Seu gemido vibra através de mim e se instala em minhas bolas. “Essa boca quente e morna está morrendo de vontade de ser preenchida com meu esperma.”

Quero balançar a cabeça, mas não consigo, e estou dolorosamente duro agora.

Como se não fosse brincadeira. Pela primeira vez na minha vida, minha ereção *dói* .

"Vou descer por essa maldita garganta e te encher com meu esperma." Ele se sacode algumas vezes e um gosto salgado explode no fundo da minha garganta e um líquido pegajoso escapa de cada lado do meu queixo.

Enquanto ele se afasta e se enfia, eu me viro para o lado para cuspir, mas ele agarra meu queixo, me tocando, *de novo* . "Engula até a última gota. Desperdice qualquer gota e eu vou para seu outro buraco."

Eu o encaro e um sorriso irônico aparece no canto dos seus lábios por baixo da máscara. "Mas, por outro lado, você pode gostar disso também, considerando como você é tão duro por baixo do meu sapato."

Eu engulo em seco enquanto ele empurra o sapato mais para frente e estou vazando pré-gozo. Um grunhido ecoa no ar e percebo que veio de mim.

Porra. Eu já fiquei tão duro antes?

Se ele esfregar um pouco mais, posso gozar nas calças.

Que *porra é essa* ?

Eu deveria pensar que o sapato dele está sujo, não querer que ele o mova para cima e para baixo.

Ele junta o esperma no meu queixo e pressiona os dedos indicador e médio nos meus lábios. "Abra."

Quando eu faço isso, ele os enfia para dentro, enrolando-os contra minha língua, empurrando todo o caminho até o fundo da minha garganta. O tempo todo aplicando pressão incremental no meu pau.

Minhas bolas estão tão pesadas que vão estourar, e ainda estou vazando na minha porra de boxer. Minha espinha estremece enquanto balanço para frente e para trás nos meus joelhos.

"Que pequena aberração. Você está perto só por causa da dor?" Ele tira os dedos da minha boca ao mesmo tempo em que seu sapato se foi.

E a pressão também.

Tudo o que resta é uma frustração danada e a infame situação da bola azul que eu nunca experimentei antes.

Ele se inclina e aperta minhas bochechas entre seus dedos altos e magros. Meus lábios se abrem por vontade própria e ele cospe bem entre eles.

Ele cospe na *minha* boca.

“Monstrinhos como você não merecem gozar.” Ele dá dois tapinhas na minha bochecha. “Buraco útil, no entanto.”

E então ele me empurra para o lado como se eu fosse um saco de batatas, abre a porta e sai.

3

GARETH

E O desejo de ver sangue derramar diante dos meus olhos tem sido constante e inabalável desde que deixei a mansão das Serpentes.

Está latejando sob o ferimento na minha mão, a dor no meu maxilar e o gosto nojento que ainda não consigo eliminar, não importa quantas vezes eu escove os dentes, faça gargarejo e até engula enxaguante bucal.

Está preso entre minha pele e essa vontade de dor.

Os demônios no vazio estão pulsando, palpitando por alguma coisa.

Dor, sim, mas isso não parece ser o suficiente, não importa quantas vezes eu enfie a faca na ferida da minha mão, torcendo e girando a lâmina até que meu sangue forme uma poça no ralo do chuveiro.

Eu encaro enquanto o vermelho brilhante se espalha, sua intensidade vacilando, lentamente se diluindo para um tom turvo e doentio antes de ser levado pela água. Ele gira como se estivesse tentando se agarrar a algo, mas é impotente, desaparecendo, drenando para o nada.

A sensação constritiva empoleirada no meu peito não, no entanto. Vira nada, quero dizer. É como uma bola pesada e ardente sentada no meu peito, um peso constante e fodido que mal consigo respirar.

A queimadura está se espalhando para o fundo da minha garganta, meu cabelo, meu abdômen, minhas bochechas.

Em todo lugar que ele me tocou.

Esfreguei meu rosto até ficar vermelho. Até meus ombros, meu estômago, meu pau. Fiquei esfregando e esfregando e *esfregando* em todos os lugares em que ele colocou seus dedos imundos de merda — até mesmo através das minhas roupas. E quando isso não funcionou, virei para minha faca. Outra faca, não aquela que ele atirou para fora da minha mão.

Parece que isso também não está funcionando, e preciso parar antes que eu danifique meus nervos e não consiga usar minha mão direito.

Preciso disso para matar aquele filho da puta.

Jogando a faca no chão, saio do chuveiro, meu sangue se misturando à água e formando riachos pelos meus dedos antes de pingar no chão.

Como uma constante.

Gotejamento. Vermelho.

Gotejamento. Vermelho.

Gotejamento. *Vermelho.*

Gosto da vista do vermelho nos azulejos brancos. O formato irregular das gotas de sangue. A maneira como elas ficam mais escuras a cada gota.

É calmante, em certo sentido, o que o torna um risco de vício. Se eu me acostumar com essa visão, vou querer vê-la de novo e de novo, em quantidades mais significativas. Como uma droga.

Mas eu não tenho vícios.

E eu impedi que um deles se tornasse perigoso há mais de seis anos.

Então estou estável agora. Eu *deveria* estar estável.

Eu arrasto minha atenção do sangue e fico em pé na frente do espelho. A

superfície antiembaçante mostra uma imagem cristalina de água pingando do meu cabelo, no meu rosto impassível, no meu abdômen e no meu pau meio ereto.

Está nesse estado desde que aquele pedaço de merda me deixou com as bolas azuis, e eu me recuso a me tocar.

Isso não é excitação por causa de *algo* que ele fez, é apenas um mero erro de cálculo do meu sistema.

Juro que se meu pau continuar atrapalhando, eu vou castrá-lo.

Essa ameaça interna não faz com que a vadiazinha se abaixe.

Com um suspiro, jogo uma toalha sobre minha cabeça, enrolo outra em volta da minha cintura e enfaixo minha mão. O sangue ainda encharca, formando uma mancha.

Talvez eu precise de pontos.

Que porra de confusão.

Faço uma pausa depois de entrar no meu quarto enquanto seco meu cabelo com a toalha.

“O que você está fazendo aqui?”, pergunto em um tom indiferente, sem me preocupar em fingir aborrecimento ao ver meu irmão sentado na minha cama.

Ele é a última pessoa com quem quero me envolver agora.

Os braços de Killian estão cruzados atrás da cabeça enquanto ele se inclina contra a cabeceira da cama, com as pernas cruzadas na altura dos tornozelos enquanto ele me observa.

Ele é cerca de dois anos e meio mais novo que eu, mas é um estudante do quarto ano de medicina porque ele adora exibir seu intelecto e fez questão de pular para a frente. Eu pulei um ano, mas foi só isso.

Destacar-se como ele faz é a última coisa que eu quero.

Um brilho brilha em seus olhos azul-escuros. Nós mal parecemos irmãos. Ele tem os olhos da mamãe e o cabelo escuro do papai. Eu tenho o cabelo loiro da mamãe e os olhos verdes do papai.

E ele odeia aqueles olhos — os do papai e os meus, quero dizer. Algo sobre não ser o favorito do papai.

Bem, ele nunca deveria ter se destacado.

“Só estou dando uma olhada em você.” Ele sorri. “Vi sangue no volante do seu carro.”

Então eu posso ter começado a coisa da faca quando entrei no carro, usando a reserva no porta-luvas. Agora, eu me sinto mal pela Medusa — meu carro. Preciso dar uma limpeza completa nela e pedir desculpas por fazê-la passar por isso.

Eu levanto uma sobrancelha. “E por que você estava olhando para o meu carro?”

“Então eu poderia mexer nos seus freios como prometi anteriormente.”

"Entendo." Vou até minha mesa, sem vontade de me envolver em nossa conversa habitual, onde ele ameaça me eliminar e eu finjo estar com medo ou que ele me assusta pra caramba.

Ele não. Ele sou eu em uma fonte diferente e menos glamourosa.

Eu simplesmente não gosto de ser colocada na mesma categoria que ele.

Nesse horário, eu normalmente estaria estudando ou fazendo o show que

estou fazendo, mas agora preciso que Kill vá embora para que eu possa dormir.

“Você *vê* ?” Ele pula da cama e anda em minha direção com um leve estreitamento nos olhos. “É tudo o que você tem a dizer?”

Agora, há boas e más notícias sobre a presença de Kill.

Boas notícias: minha ereção se foi. Obrigado, porra.

Más notícias: ele desconfia de mim.

“Eu só tive uma noite ruim.” *Um eufemismo.* “Posso ter um desconto nas suas travessuras?”

“Noite ruim em que sentido?” Ele gesticula para minha mão enfaixada. “Quem fez isso?”

Um homem morto andando. “Foi um acidente.”

“Quem foi o responsável pelo *acidente* ?”

“Por que você está perguntando?” Deixei meus lábios formarem um sorriso. “Você vai vingar minha honra?”

“ *Nossa* honra. Não posso deixar você desonrar meu sobrenome.”

Eu jogo minha toalha de cabelo nele. “Só pare de ser uma bandeira vermelha e não teremos esse problema.”

“Você está sangrando de novo.” Ele balança a toalha manchada de sangue em sua mão. “Você provavelmente precisa de pontos. Eu dou uma olhada se você implorar.”

"Não, obrigado."

Ele sai da sala, mas antes que eu possa respirar, ele volta com seu kit médico.

Esfrego os olhos com a palma da mão. “Você não ouviu a parte do ‘não, obrigado’?”

“Não, eu teria que me importar com sua opinião para ouvir suas palavras.”

Sento-me na beirada da cama em frente a ele, a caixa entre nós. Quanto mais rápido ele terminar, mais cedo ele sairá da minha frente.

Além disso, preciso de pontos.

Por causa daquele filho da puta na mansão dos Serpents.

Ele não enfiou a faca no ferimento, mas a culpa é *dele* .

Minha espinha dá um pulo só de pensar nele, e imagens perturbadoras passam pela minha cabeça.

Felizmente, a voz de Killian os corta como uma flecha enquanto ele examina o ferimento aberto na lateral da minha mão. "Que porra de acidente é esse?"

“Ou costure ou vá se foder.”

"Estou ficando irritado hoje", ele diz estreitando levemente os olhos.

Eu inspiro profundamente, porque estou perdendo a calma, e não faço isso.

Um gemido escapa de mim quando ele molha o ferimento com algo que queima depois de cravar seu dedo enluvado lá dentro. "Isso dói pra caralho."

"Você deveria ter pensado nisso antes de se meter em qualquer merda que você fez hoje à noite."

Mimado.

Não gosto do uso que ele faz dessa palavra, é quase como se ele tivesse tudo planejado e soubesse que eu me *envolvo* em todo tipo de merda que ele não deveria saber.

“Você sabe.” Ele trabalha nas suturas em uma velocidade impressionante. “Minha escolha de carreira não tem nada a ver com consertar você, porra. Eu só

escolhi isso para ver o interior das pessoas sem matá-las. Suas entranhas não me trazem satisfação devido ao quão feias elas são.”

"OK."

“Não me dê ok. Só não me deixe ver dentro de você de novo e machucar meus olhos com a visão.”

“Essa é sua versão de estar preocupado?”

“Nem mesmo se você morrer.”

“Então quem vai lidar com sua personalidade cansativa?”

“Na verdade, você está certo. Não morra, para que eu possa ter um saco de pancadas o tempo todo.”

Deixo meus lábios se curvarem em um sorriso cansado enquanto olho para o teto. O pequeno filho da puta pode ser divertido sem esforço.

“Ei, Kill.”

"Hum?"

“Você sabe se Yulian gosta de homens?”

Ele levanta a cabeça. “Por quê?”

“Estou tentando bolar um plano para derrubá-lo e ouvi rumores que quero confirmar antes de tramar.”

Não há nada suspeito no que estou dizendo. Embora eu tenha uma posição secundária nos Heathens, sou principalmente o cérebro por trás de muitas de nossas operações.

“Se por caras, você quer dizer Vaughn, então sim. Yulian *definitivamente* quer transar com ele. Ou ser transada por ele, não tenho certeza.”

“ *Nosso* Vaughn?” pergunto, sinceramente surpreso.

“Existe outro Vaughn?”

“O filho da Bratva Pakhan de Nova York, Vaughn?”

“Mais uma vez, conhecemos outro? Você bateu a cabeça ou algo assim?”

Vaughn é o quinto membro dos Heathens. Um membro ausente. Ele tem mais ou menos a idade de Kill e escolheu não vir para esta ilha ou ir para esta faculdade, optando por ficar em Nova York. Foi unicamente sua escolha.

Ele era veementemente contra estudar conosco, não importa quantas vezes Nikolai e Jeremy pedissem.

Mas ele ainda se junta à diversão nas iniciações, principalmente para caçar pessoas.

“Isso não faz sentido,” eu digo. “Vaughn é hétero. Ele não tem uma namorada há anos?”

“A namorada que Yulian seduziu e fodeu, então enviou a Vaughn o vídeo dela gritando o nome dele enquanto cavalgava nele? Eles provavelmente vão terminar. Isto é, se ele não a matar. Você sabe o quanto ele odeia compartilhar.”

“Quando isso aconteceu?”

“Semana passada? Logo antes de voltarmos para a escola.”

“Como você sabe de tudo isso?”

“Ouvi isso quando passei por Vaughn falando sobre isso com Jeremy e prometendo matar Yulian.”

Aconteceu de passar por no vocabulário de Kill é bisbilhotar. Ele adora reunir as coisas mais aleatórias sobre as pessoas. Grandes ou pequenas. Ele acha que isso o ajudará a abri-las e ver dentro delas. Figurativamente ou literalmente.

Eu, por outro lado, acho a maioria das pessoas deprimentemente entediantes e prefiro não reunir detalhes desnecessários.

Vaughn não é nada chato, especialmente com esse último acontecimento.

“Qual você acha que é o plano dele com Yulian? Ele está do outro lado do oceano, então não pode fazer muita coisa sobre ele.”

Meu irmão dá de ombros. “Ainda não tenho certeza, mas ele está fazendo um pedido de transferência de última hora para vir para cá no próximo semestre, o que está jogando a favor de Yulian, se você me perguntar.”

"Porque Yulian é a razão pela qual Vaughn não quis estudar aqui em primeiro lugar", digo, não uma pergunta, mas um fato.

As peças do quebra-cabeça estão começando a se juntar.

A maneira como Yulian sempre, e eu quero dizer *sempre* , só luta com Kill, Jeremy ou Nikolai no ringue.

Esses são os únicos três com quem ele teve interesse em lutar. Ele também garante que alguém esteja filmando. Eu pensei que fosse um sentimento de orgulho, mas isso é diferente.

Ele provavelmente está enviando isso para Vaughn.

Nosso amigo, por outro lado, decidiu não se envolver nas palhaçadas de Yulian, daí a questão da namorada e de ficar em Nova York.

Mas ele obviamente não conseguiu ficar completamente longe. Eu sempre pensei que era porque somos amigos dele, já que crescemos juntos, então ele quer nos visitar de vez em quando, mas talvez não seja só isso.

“Exatamente.” Kill termina e solta minha mão enquanto sorri. “Não tenho certeza de que tipo de preliminares esses dois gostam, mas essa merda vai ser interessante. Os filhos dos líderes dos dois ramos mais notórios da máfia russa? Sinto problemas e estou aqui para eles.”

Não digo nada e chuto Kill para fora. Enquanto fecho a porta, encosto-me nela e deixo meus lábios formarem um sorriso.

Essa é uma variável que eu não esperava.

O filho da puta de hoje à noite é um idiota. Yulian está obviamente obcecado por Vaughn de alguma forma, e isso significa que o homem que provavelmente é um guarda-costas está lutando com alguma forma de luxúria não correspondida, ou melhor ainda, amor.

Eu sentiria pena dele se soubesse como.

Pensei em encontrá-lo e matá-lo, mas agora tenho um plano melhor: fazê-lo sofrer.

Da maneira mais dolorosa possível.

Vou fazer com que ele deseje nunca ter me conhecido.

Muito menos me tocou.

———

“Isso é tão chato pra caralho.” Meu primo Nikolai envolve um braço em volta dos ombros de Jeremy enquanto caminhamos para o campus. “Me dá alguma coisa, Jer. Uma batalha, uma guerra, um brinquedinho para foder.”

“Temos a iniciação chegando. Tente segurar até lá,” Jeremy fala em um tom calmo e despreocupado.

Ele é o líder dos Heathens, filho do estrategista da Bratva de Nova York, e

tem algumas similaridades com seu pai. Como eu, ele não age sem um plano, mas, diferente de mim, ele é abertamente implacável quando necessário.

"Não é mijo, Jer. Não consigo segurar", Nikolai resmunga alto, chamando a atenção das pessoas devido ao seu corpo grande e às tatuagens de mangas compridas aparecendo por baixo da camiseta.

Ele é meu primo materno — nossas mães são irmãs gêmeas idênticas — e a pessoa mais caótica que conheço. Ele é o mais violento entre nós e gosta de esmagar os ossos das pessoas, mas ele também é aleatório pra caralho.

Embora minha mãe seja uma princesa da máfia russa, ela se separou da organização muito antes de eu nascer. Tia Rai e seu marido, no entanto, são dois de seus líderes. Isso dá a Nikolai, como Jeremy e Vaughn, um legado para continuar e os sapatos de seus pais para preencher.

Kill e eu estamos aqui apenas para o passeio. Um renascimento de nossas distantes raízes russas, talvez. No meu caso, preciso de uma saída de ar, que tenho certeza de que é a mesma para Kill.

“Só molhe seu pau, Niko,” meu irmão diz, andando à esquerda de Niko. “Isso geralmente resolve a agressão, mesmo que temporariamente.”

"Herdeiro de Satanás, seu gênio maligno." Niko solta Jeremy e dá uma chave de braço no meu irmão.

"Estou dizendo o óbvio, pelo que vejo", diz Kill em seu tom arrogante de sempre, que um dia o levará a ser assassinado por decapitação.

Niko continua falando sobre seu pau, e ainda bem que não estamos em casa, senão ele estaria se entregando ao exibicionismo.

Fico para trás para acompanhar os passos de Jeremy. “Vaughn está vindo para a iniciação, certo?”

“Existe alguma razão para ele não fazer isso?”

“Só para verificar.”

Jeremy olha para meu curativo, depois de volta para meu rosto. “Que tal checar sua mão direito? Kill disse que o ferimento é profundo.”

“Você sabe que ele gosta de exagerar as coisas.”

“Eu vi o sangue no carro. Não pareceu exagerado.”

“Só um pequeno acidente, Jer.”

“Espero que Niko e Kill se envolvam em pequenos acidentes. Caramba, até Vaughn, mas não você, Gaz.”

Jeremy para e eu sou forçado a fazer o mesmo. Como ele é o mais velho entre nós, ele irritantemente leva a posição de liderança a sério.

Sério demais para o meu gosto.

“Não vai acontecer de novo.” *De agora em diante, serei eu quem infligirá dor.*

“Melhor não. Você é a única pessoa sensata em quem confio para manter as coisas sob controle.”

"Não se preocupe." *Contanto que* eu esteja *sob controle, claro.*

“Você não vai me contar o que realmente aconteceu?”

“Não é importante.” Eu bato em seu ombro, usando meu sorriso mais charmoso. “Vejo você mais tarde.”

Deixo que eles vão para suas respectivas aulas e vão para a minha. Kill vai para o prédio da faculdade de medicina, e Jeremy e Nikolai, que estão na

faculdade de administração, vão para aquele prédio.

O caminho para minha primeira aula é constantemente interrompido por alunos e professores me cumprimentando, falando comigo, querendo o máximo de minha atenção possível.

Eles são como esponjas, sugando e absorvendo minhas palavras, sorrisos e elogios vazios só para ficarem maiores e mais inflados.

Embora eu normalmente não me importe, o barulho constante deles está piorando a dor de cabeça com que acordei hoje.

O sono fugiu de mim durante a maior parte da noite passada e, quando consegui adormecer, sonhei com um homem com uma máscara de esqueleto com serpentes douradas envolvendo meus dedos em volta do meu pau e apertando até doer.

Lembro-me de pensar que não achava os homens atraentes.

E sua mão cheia de veias em volta do meu pau não deve deixá-lo tão duro a ponto de vazar pré-sêmen.

Mas então ele estava me masturbando, rudemente, até doer — do jeito que eu gosto, mas nunca fiz.

E eu grunhi, no pesadelo, prestes a gozar, mas então ele estava empurrando um travesseiro sobre minha cabeça e me sufocando até a morte.

Acordei em uma poça de suor e com outra ereção do caralho.

Graças a Deus, Niko invadiu meu quarto e jogou um balde de água gelada em mim só por diversão, efetivamente destruindo a barraca, ou teríamos tido um problema.

A dor de cabeça está piorando apesar dos analgésicos que tomei. Minha ferida na mão ainda lateja e meu maxilar dói tanto que era impossível comer, então só tomei café e um morango no café da manhã.

Este é um daqueles dias em que eu queria não ter escolhido a expressão "aluno nota 10" como minha máscara, porque cada pessoa está me irritando pra caramba.

Assim que entro na sala de aula, estou novamente cercado pelos meus colegas de classe, como se eles fossem abelhas e eu fosse um mel do caralho. Eles estão todos zumbindo e falando sem parar ao meu redor assim que me sento, e eu só quero que eles calem a boca de uma vez. Toda essa tagarelice deles está fazendo minha cabeça doer mais.

"Onde você estava ontem à noite, Gaz?", pergunta um cara cujo nome esqueci.

Uma morena desliza para o meu lado, empurrando seus peitos contra meu braço. Morgan. Só lembro porque eu a fodi algumas vezes e ela sempre traz uma das amigas para participar. Uma espécie de chamada de sexo.

Ela sorri para mim, sua boca grande demais para seu rosto bonito, e a falta de simetria me incomoda. "Achei que teríamos uma dessas noites *divertidas de estudo."*

Divertido, como se eu transasse com ela e sua amiga enquanto elas fingiam se beijar e lamber a buceta uma da outra para me excitar.

Isso nunca funciona de verdade.

Eu só fico duro quando preciso.

Exceto na noite passada , um demônio sussurra do vazio, e estou prestes a

amordaçá-lo no estilo bondage.

Eu sorrio e me afasto um pouco. “Da próxima vez, linda.”

Ela fica vermelha, mas ainda assim não tira os peitos e ainda os desliza para cima e para baixo no meu braço, e eu quero quebrar o pescoço dela.

Eu geralmente não fico tão irritado com pessoas me tocando. Sim, eu odeio isso, mas consigo disfarçar tão bem que ninguém percebe.

Agora, no entanto, eu me esforço para não empurrá-la para longe. Eu levanto meu polegar até minha boca, dou um leve toque no canto, então o deixo cair de volta quando meu telefone vibra na mesa.

CEREJA

Olá, bonitão❤️

Olha só isso. O ex-amigo de foda do meu irmão, que chupou meu pau só para continuar perseguindo ele.

Ela estava tão pronta para cavalgar meu pau também, mas acontece que eu traço o limite em dividir buracos com meu irmão. Seria legal mexer com ele, no entanto.

Tenho certeza de que ele tem uma garota que ele está perseguindo na vizinha Royal Elite University. Agora, se ela e Cherry pudessem chegar à iniciação, quão divertido isso seria?

Não tão divertido quanto Vaughn e Yulian — este último não recusa um convite se recebe um — mas chega perto.

Enquanto os outros continuam zumbindo ao meu redor, respondo a Cherry.

MEU

Olá, linda. Sinto falta do seu rosto.

CEREJA

Não mais do que eu. Fico tão molhada pensando no seu pau enorme toda noite e tenho que usar esse brinquedo que ganhei. Mas não é tão grande quanto você *GIF fazendo beicinho*

Eca.

Você está me matando. Estou ficando duro na aula.

Não. Na verdade, meu pau está morto como um cadáver.

Delicioso.

Escute. Você sabe que tem aquela iniciação chegando, certo? Quer participar?

OMG, sério?

Que idiota. Ela deve pensar que sou um idiota que está babando por ela e que pode me usar como bem entender. Na verdade, Cherry tem insinuado a iniciação há um tempo. Só um idiota não notaria suas tentativas descaradas de ser convidada.

Sério. Vou te dizer uma coisa, eu até te protegerei e garantirei que você chegue à linha de chegada. O que você acha?

Parece incrível! Você é o melhor.

Não diga o óbvio agora.

"…o que você acha, Gaz?"

Levanto a cabeça ao ouvir a voz de Morgan, que ainda está esfregando os seios em mim.

A camisa será queimada mais tarde.

"Depende, na verdade", eu digo, mesmo não tendo a mínima ideia do que diabos eles estão falando.

"Quero dizer, ele tem uma ótima reputação." Um dos caras, Meyers, retoma a conversa. "E como o direito penal é uma parte importante do currículo básico, isso vai ser divertido."

"Ouvi dizer que ele é gostoso pra caralho", uma garota interrompe. "Eu declaro o meu direito."

"Entre na fila", diz sua amiga.

"Fui eu quem compartilhou as informações sobre ele primeiro", protesta Morgan.

Ah. O professor.

Juro que perco neurônios sempre que ouço as fofocas deles.

Quem quer que seja esse professor, ele vai cair no meu feitiço como todos eles. Sou charmoso, inteligente e um aluno nota A+, o que é pornô para professores. Mas, tipo, profissionalmente.

Nenhum dos meus colegas de classe sequer tenta me vencer nas notas mais. Nem mesmo Zara Jones, amiga de Morgan e a única que agora está falando sobre a boa reputação do Professor em vez de quão gostoso ele é.

Zara, como todo mundo, aprendeu que nunca alcançará meu nível. O que é fácil para mim é algo que ela e os outros só conseguem alcançar se estudarem dia e noite.

Um embaralhamento acontece quando um homem alto e largo entra na sala. Todos vão para seus lugares, e as meninas que estavam brigando por privilégios gritam.

"Ele é lindo de morrer", sussurra um deles.

"Prenda-me, Meritíssimo", diz o outro, e eles riem como colegiais.

Malditos universitários cheios de hormônios.

Arrasto meu olhar para o professor novamente e faço uma pausa.

Porque ele está me observando.

Entre todos na sala de aula, seus olhos cinzentos, mortos e absolutamente perturbadores estão fixos em mim.

Minha pele formiga e minha ferida queima.

Antes mesmo que ele fale, antes que ele abra a boca e eu confirme minha suspeita, uma premonição profunda atravessa minha pele e meus demônios rugem em seu poço, devorando uns aos outros vivos.

Seu olhar morto permanece em mim enquanto ele diz: "Olá, turma. Meu nome é Kayden Lockwood, e sou seu professor de direito penal."

4

GARETH

Ayden Lockwood: O que é isso?

Esse é o nome do filho da puta que usou minha boca para gozar ontem à noite.

O homem que me manteve sob a mira de uma arma, arranhou minha mão com uma bala e me chamou de grotesca, prostituta e inútil, entre outras coisas.

O babaca que me humilhou como ninguém fez.

Acordei hoje decidido a me vingar, a encontrá-lo e fazê-lo sangrar. Pensei em fazer um acordo com Yulian, onde eu lhe forneço um convite para a iniciação e ele me dá a identidade desse filho da puta.

Mas isso não é mais necessário.

Porque o bastardo está olhando para mim.

E finalmente estou dando um rosto à voz do homem que tenho fantasiado em esfaquear mil vezes.

Um maxilar afiado, feições esculpidas com autoridade sutil e cabelos pretos como azeviche, cortados rente nas laterais, mas longos o suficiente em cima para serem penteados para trás com precisão implacável. Seus lábios cheios e definidos estão dispostos em uma linha fria e impassível, como se ele achasse toda essa provação sem graça. Uma leve barba por fazer roça suas bochechas, realçando a ponta áspera de sua confiança silenciosa.

Mas o que realmente o denunciou no segundo em que o vi?

Os olhos. Ainda mortos e vazios, como se tivessem visto muito, sentido muito pouco. A sombra mais profunda de uma tempestade, rolando, fermentando e aumentando sem intenção de se acalmar.

Suas calças sob medida combinam com a cor dos seus olhos, e sua camisa branca se estica sobre seu peito, agarrando-se às linhas duras dos músculos, cada centímetro dela puxando seu corpo. O tecido estica em torno de seus bíceps que apertam e flexionam a cada movimento, como quando ele fodeu minha boca.

Quando ele agarrou meu cabelo, empurrou minha cabeça contra sua virilha e desceu pela minha garganta. Ele agora está de pé na minha frente como meu professor de direito penal.

Professor. Não é um guarda-costas como eu suspeitava.

Um maldito *professor.*

Por que um maldito professor estava na mansão dos Serpentes? Segurando uma arma, usando a máscara de Yulian e forçando um aluno a se ajoelhar?

A classe parece prender a respiração coletivamente com sua introdução, o ar espesso com o peso de sua presença. Todos parecem congelados, atraídos pela força absoluta dele — sua energia dominadora e magnética preenchendo cada canto do salão.

Até *eu* sinto isso, e geralmente sou imune à atração das auras de outras pessoas.

“Bem-vindo ao direito penal.” Ele fala com aquela mesma voz profunda e calma que faz minha pele formigar. “Este não é um curso sobre teoria ou princípios abstratos; trata-se de entender a própria fundação da justiça na

sociedade. Por meio deste curso, examinaremos como a lei distingue entre o certo e o errado, mas, mais importante, como ela pune os erros."

Esse bastardo está ouvindo uma palavra que ele está dizendo? Como ele pode falar sobre punir erros com uma cara séria depois do que ele fez?

"Nossa, ele parece tão gostoso." Morgan passa suas unhas vermelhas pelo meu braço enquanto sussurra em meu ouvido, e dessa vez, estou prestes a sair correndo.

Ou vou bater a cabeça dela na mesa por continuar me *tocando* .

Os olhos do professor se voltam para mim por um breve segundo, e eu os encaro de volta.

"Você, ali." Ele projeta o queixo na minha direção. "Parece que você confundiu esta sala de aula com uma reunião social. Embora eu tenha certeza de que seu companheiro acha sua atenção lisonjeira, sugiro que você se lembre de onde está. Este é um lugar para um rigoroso engajamento intelectual, não uma oportunidade para exibir seus encantos de colegial."

A turma inteira cai num silêncio opressivo.

O rosto de Morgan fica vermelho em todos os tons.

Pego uma caneta na mão para não pular lá embaixo e estrangulá-lo ali mesmo.

Ele está me humilhando de propósito. Na frente da classe *toda* .

Uma turma que só me conhece como um menino de ouro.

Deixei meus lábios se curvarem em um sorriso. "Claro, Professor. Vou me certificar de manter meus encantos sob controle. Não gostaria de atrapalhar sua aula perfeita com nenhuma *distração.* "

Acho que vejo um brilho em meio ao cinza, mas ele direciona sua atenção para o resto da sala de aula. "Espera-se que você pense criticamente, analise evidências e confronte verdades desconfortáveis. Não há espaço para leniência ou fraqueza neste campo. Você não está aqui para dar desculpas para criminosos. Você está aqui para entender o sistema que os responsabiliza. Se você não consegue aceitar isso, então este curso não é para você. Agora, vamos trabalhar."

Os slides do PowerPoint ligam e ele começa a palestra, sua voz fazendo minha dor de cabeça bater mais forte, mais persistentemente que minha visão fica turva. Minha ferida pulsa em uma frequência irritante, e eu reprimo a vontade de arrancar os malditos pontos e cravar minha faca neles.

Quanto mais ele fala naquele tom suave e levemente austero, como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo, mais homicida eu me torno.

Como ele *ousa* aparecer na minha frente?

Como ele pode ser tão...desapegado?

Deslizo minha caneta no papel para frente e para trás, para frente e para trás.

Como se eu estivesse invocando um demônio.

A turma inteira fica atenta a cada palavra que ele diz, todos correndo atrás para responder qualquer pergunta que ele faz.

Bando de idiotas.

Todos eles estão encantados com sua aparência, sua maneira eloquente de falar e a maneira autoritária como ele se comporta. Mas nenhum deles parece ver o monstro que espreita dentro de si.

Por outro lado, eu também uso minha aparência, então não estou em posição

de julgar, mas vamos lá. O filho da puta é um criminoso literal que está ensinando direito penal.

Normalmente, eu responderia a todas as perguntas e impressionaria o professor, mas fiquei apenas deslizando a caneta no meu caderno, mantendo-o à vista o tempo todo.

Há uma coceira insondável sob minha pele, um pensamento sem sentido, de que se eu não prestar atenção, ele pode pular em mim de novo.

Mesmo que estejamos em uma sala cheia de pessoas.

Minha cabeça dói mais quanto mais o observo se movimentando sem esforço, falando com confiança.

Estar tudo junto.

Eu quero estragar isso.

Arruine -*o* .

Acaba com ele, porra.

“Agora, quando falamos sobre *actus reus* , o ato físico de cometer um crime, é importante lembrar que não se trata apenas da ação em si, mas do contexto em que ela acontece.” Ele anda por todo o comprimento do pódio, falando em uma voz monótona. “Houve intenção? O réu tinha a *mens rea necessária* , a mente culpada? Sem ambos os elementos, você não tem um crime. Vamos pegar o estupro, por exemplo.”

Minha caneta para bruscamente no caderno enquanto ele continua a se dirigir à turma.

“O ato de penetração sexual é claramente o componente físico, mas é o estado mental que determina a gravidade e a natureza da acusação. O consentimento — ou a falta dele — é crucial aqui. Se o acusado sabia, ou deveria saber, que o consentimento estava ausente, a questão se torna: houve desrespeito intencional à autonomia da vítima? Houve intenção de dominar, de exercer poder?

“O estupro como crime não é apenas sobre violência física; é sobre o controle, a manipulação e o desrespeito à agência da vítima. E é aqui que se torna complexo, porque o consentimento, e se foi dado livremente, é frequentemente uma questão de percepção, uma área cinzenta que deve ser examinada cuidadosamente. Precisamos nos perguntar: o réu agiu de uma forma que viola a própria essência da autonomia corporal de outra pessoa?”

A caneta quebra na minha mão, e eu a deixo cair no caderno enquanto seus olhos brilham em minha direção, com profunda zombaria escondida neles.

Ele está *gostando* disso.

O idiota está se divertindo muito, me lembrando da única humilhação que já passei.

Ele está esfregando, rasgando os pontos que Kill costurou e enfiando os dedos dentro da ferida, brincando e me fazendo sentir cada movimento.

A palestra é uma chatice danada. Minha cabeça parece que vai explodir mesmo depois que ele muda de assunto.

Então, quando terminar, estarei pronto para ir embora.

Para reunir informações, formar um plano infalível e voltar para enfrentá-lo com melhor capacidade física e mental.

Com o caderno na mão, sigo atrás dos meus outros colegas, ouvindo as

meninas rindo e cochichando entre si sobre o professor "gostoso pra caramba".

E eu quero esmagar a cabeça *deles* .

Idiotas estúpidos e fodidos sem noção de reconhecer perigo ou predadores.

“Fique para trás, Carson.”

Minha espinha formiga com a voz perturbadoramente calma. Ele nem está olhando para mim, sua atenção está no laptop, e eu considero ignorá-lo.

Não estou com vontade de brigar e certamente estou com mais vontade de matar nesta bela manhã.

Mas, por outro lado, Gareth Carson nunca ignoraria um professor. E eu nunca fujo de um desafio.

Com um suspiro, dou um passo para o lado, deixando os outros passarem por mim.

Alguns dos meus colegas me dão um olhar fugaz, muitos deles sorrindo por dentro ao ver o garoto de ouro residente sendo odiado pelo novo professor sensacionalista. As pessoas realmente não gostam quando você monopoliza a atenção, especialmente se forem idiotas incompetentes que nunca poderiam ter alcançado essa altura.

Então eles desejam sua queda — eles fantasiam sobre isso.

Quando os últimos alunos vão embora, o silêncio preenche o vasto salão de aula, junto com a dor na minha cabeça.

Uma pressão constante que está turvando minha visão.

Kayden não se move para fechar a porta — protocolo com certeza. Ele não faria nada que o fodesse até domingo em uma universidade tão prestigiosa.

Ele se senta na beirada da mesa, suas mãos segurando a moldura com uma facilidade que sugere controle, suas pernas casualmente cruzadas nos tornozelos. Eu diria que ele parece relaxado se eu não soubesse exatamente do que o doente é capaz.

Seus dedos longos e magros apertam a mesa, e eu vislumbro as veias nas costas, proeminentes, pulsando a cada flexão, estendendo-se até abaixo do punho de sua camisa. Essas veias que se contraíam e tensionavam quando ele segurava meu queixo, minhas bochechas —

Não.

Não vou por aí.

“Você precisa parar de me olhar desse jeito.” Sua voz levemente áspera é baixa o suficiente para que nenhum dos alunos que passam por ali possa ouvi-la.

"Como o que?"

“Como se você estivesse pensando na noite passada. Isso está me deixando duro, e este não é o lugar apropriado para descer por essa garganta novamente.”

Meus dedos apertam meu caderno e a ferida formiga sob o curativo. Não há nada que eu queira fazer mais do que agarrar a porra da cabeça dele e esmagá-la contra a mesa.

Derrame seu sangue.

Corte o pau dele fora.

Mas então, isso seria impulsivo. E eu não faço isso.

Ou *não* —passado. Porque, na verdade, desde a noite passada, eu tenho sido a personificação de uma bomba-relógio.

Deixei meus lábios se curvarem em um sorriso. “Isso não vai acontecer.”

“Vamos discordar de forma agradável.”

"Qual é a definição de agradável para você? Uma arma na minha cabeça?"

"Se você quiser."

“Eu não quero nada de você. Oh, espere, eu quero que você apodreça na cadeia.”

Um tique toca o canto dos seus lábios. “Nem pensar.”

“Porque você pode manipular a justiça que prega?”

“Não. Porque você estaria apodrecendo ali do meu lado.” Ele se levanta em toda sua altura. “Eu não preciso te dizer o que eu faria com você naquela cela, preciso?”

Maldito idiota.

Mantenho meu sorriso no lugar, adotando um tom de zombaria. “Uau. Estou surpreso que você não tenha um PhD em comportamento psicótico. Você costuma caçar seus alunos?”

“Só pequenos monstros como você.” Ele se aproxima de mim e eu permaneço imóvel, recusando-me a ceder à autoridade que ele exala a cada passo.

Como um robô — ou um tanque — que destruirá tudo em seu caminho.

Bem, eu sou a fortaleza de frente para o tanque.

Não haverá esmagamento. Pelo menos, não do lado dele.

Ele para a alguns centímetros de distância, mas ainda consigo sentir seu cheiro. Um leve toque de madeira e âmbar inunda minhas narinas e uma sequência de memórias se segue.

Empurrando, engasgando, sufocando, gemendo, se contorcendo por algo, *qualquer coisa* .

Parar.

“Diga-me, Carson.” Sua voz está próxima agora, assim como seus olhos que estão espiando minha alma. “Como você conseguiu esconder essa personalidade revoltante até agora?”

Olho para ele, mas não digo nada. Se ele acredita que pode me irritar, ele realmente não sabe com quem está lidando. Socar para baixo nunca me afetou.

E apesar da dor de cabeça terrível e do grito constante dos meus demônios por sangue, mantenho a calma.

Ele inclina a cabeça para o lado, me dando uma olhada mecânica, como se eu fosse uma obra de arte que ele acha feia. “Os outros professores não param de cantar seus louvores. Eles disseram que você é tão esforçada e amável. A melhor aluna que qualquer professor poderia ter. Ou eles são terrivelmente cegos ou você é simplesmente tão incrivelmente charmosa.”

“Você não me acha charmoso?” Deixei meus lábios formarem um beicinho falso.

Seu olhar desliza para baixo, focando no movimento, e algo pisca ali antes que ele encontre meus olhos novamente. “Acho que estabelecemos que você tem uma habilidade magnífica de ser grotesco.”

Meus lábios se erguem em um rosnado, mas eu os forço a sorrir. "Eu não pareci grotesco quando você gozou em toda a minha boca. Você gostou tanto, você continuou gozando e gozando, eu pensei que nunca iria parar."

“Seu buraco é a única coisa útil sobre você.” Acho que vejo uma mudança de

expressão, mas é tão fugaz que não consigo ler enquanto ele continua, “Mas chega disso.”

“E eu aqui *morrendo de vontade* de continuar abordando o assunto.”

“Cuidado com o jeito que você fala comigo. Eu sou seu professor e não vou tolerar nenhum desrespeito.” A firmeza em sua voz deixa minha pele em chamas. É desconfortável, essa sensação que está me fazendo segurar o caderno com mais força.

“Não tenho nenhum respeito por você, *Professor* .”

“Vou te dizer isso uma vez, então ouça com atenção, Carson.” Ele fica mais alto, me forçando a esticar a cabeça para trás para olhar para ele. “Eu tenho tolerância zero para pirralhos ricos e mimados como você, que acreditam que podem governar o mundo através dos fundos fiduciários de seus pais. Se você não largar essa atitude e tomar cuidado com sua boca, eu vou foder até a submissão. Estamos entendidos?”

Meus dentes rangem, mastigando os demônios que estão tentando invadir e estrangulá-lo.

Estou pensando em um insulto apropriado quando ele diz: "Agora que já resolvemos isso. Tenho uma proposta para você."

“Como testemunha dos seus crimes? Claro.”

Ele estreita os olhos um pouco, como um idiota autoritário que odeia ser repreendido, mas isso me faz querer fazer isso ainda mais.

Geralmente, gosto de corresponder às expectativas da sociedade, de me comportar da melhor maneira possível e de encantar as pessoas ao meu redor, fazendo-as acreditar que sou minha imagem pública.

Mas eu não dou a mínima para esse babaca. Ele vai me ver sem filtro e cru. E meu verdadeiro eu adora antagonizar os outros e dar nos nervos deles, especialmente quando eles me antagonizam primeiro.

"Você acha que isso foi engraçado?", ele pergunta com aquela voz firme.

“Só um pouco?”

“Não foi, e você está apenas sendo um pirralho que está implorando para ser empurrado de joelhos para uma disciplina adequada que seus pais claramente não lhe deram. É isso que você realmente quer, Carson? Meu pau na sua boquinha gostosa de novo?”

“Eu nunca mais vou deixar você me tocar, seu desgraçado.”

Aquele brilho aparece novamente, como um relâmpago em uma noite escura. “Nunca é exagero. Além disso, você obviamente se divertiu tanto ontem à noite que estava praticamente implorando para gozar.”

“Eu não estava!”

"Meu Deus, estamos ficando agitados, não é?" Ele dá um passo à frente e eu fico imóvel, meu maxilar travado com tanta força que não consigo respirar direito.

De perto, consigo ver os planos dos seus músculos aparecendo nos primeiros botões da camisa, sua clavícula, os músculos tensos do pescoço e aquele ponto de pulsação.

Aquele que eu quero morder pra caralho.

Ele se inclina para perto do meu ouvido, seu sussurro áspero deixando minha pele tensa. "Você se masturbou com a lembrança de mim fodendo sua boca

quente e molhada, monstrinho? Ou você ficou com tanto medo de ter seu melhor orgasmo e se recusou a tocar seu pau latejante?"

Dou um passo para trás, sua respiração queimando a concha da minha orelha. Preciso de tudo em mim para sorrir. “Você parece estar sob o equívoco de que eu me lembro de alguma coisa da noite passada. Performances sem brilho não ficam realmente na memória, sabia.”

“Então era a segunda opção. Hmm. Interessante.” Seu sorrisinho me irrita, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele continua, “Vamos ao que interessa, a posição que tenho para você é assistência jurídica.”

"O que?"

“Desculpas. Esqueci que você vem de um império legal e não sabe o que é assistência jurídica. É oferecer ajuda jurídica para aqueles que não podem pagar.”

“Não insulte minha inteligência. Eu sei o que é assistência jurídica. Também sei que não posso ser uma assistência jurídica, já que sou uma estudante do primeiro ano de direito.”

“Você será meu estagiário.”

“Não, obrigado. Eu estagio com meu pai ou avô durante o verão.”

“Muito típico.” Ele retorna para sua mesa. “Você está livre para ir.”

A rejeição completa deixa um gosto amargo no fundo da minha garganta, e minha cabeça começa a latejar mais forte. Minha ferida parece mais quente, pulsando com desconforto, e o curativo parece sufocante.

Talvez seja por isso que eu respondo: "Você esperava que eu trabalhasse para você depois que você me agrediu?"

Ele não olha para cima enquanto fecha seu laptop e reúne seus arquivos. “Eu não misturo negócios com prazer.”

“Não houve nenhum prazer.”

"Linguagem."

“Não tive nenhum prazer.”

Ele levanta a cabeça, me fixando com olhos cinza-escuros severos. “Se você continuar se entregando a linguagem vulgar, eu encerro essa conversa, Carson.”

“Eu disse.” Solto um suspiro exasperado. “Não gostei de nada do que aconteceu ontem à noite.”

“Sua ereção testemunhou o contrário.”

“Foi uma reação física.”

"Se você diz." Um sorriso irônico se forma em sua boca, e eu quero esfaqueá-lo e ver seu sangue derramar aos meus pés.

Mas eu apenas sorrio de volta. “Só para você saber. Yulian, por quem você tem tesão, está a fim de outra pessoa. Tão triste. Para um professor de prestígio, você certamente não tem muita sorte.”

Meu sorriso permanece enquanto espero pela raiva, pela perturbação, mas nada abala aquele olhar em seus olhos.

O olhar vazio e morto.

Caramba, ele demonstrou mais emoções me provocando do que quando mencionei Yulian.

Não pode ser. Ele deve estar mascarando sua reação de alguma forma.

Ele *tem que* se importar.

Ontem à noite, ele ficou furioso só de pensar em mim tocando em Yulian.

Mas, de qualquer forma, agora que sei sua identidade, isso me dá muitas opções para prendê-lo, assim como ele me prendeu.

Humilhe-o.

Quebre-o nas minhas bordas.

“Se você terminou de desperdiçar meu tempo e poluir meu ar com sua cara revoltante.” Ele agarra sua pasta e começa a passar por mim.

Não penso nisso enquanto o agarro pela parte de trás do colarinho. Seu cheiro domina meus sentidos enquanto sussurro em seu ouvido: "Cuidado com as costas, Professor. Você não tem ideia de com quem diabos você se meteu."

5

KAYDEN

Sinto Alguém está me encarando.

Não.

Gritante.

Os olhos malignos percorrem a parte de trás da minha cabeça como uma brisa — ou, mais precisamente, vento.

Vento turbulento e tempestuoso.

Desvio o olhar do PowerPoint e encaro a turma, então coloco a mão no bolso ao encontrar aquele olhar.

É um verdadeiro esforço não deixar meus lábios se abrirem num sorriso.

Uma luta honesta.

Carson está sentado na última fileira, deslizando sua caneta para frente e para trás sem olhar para seu caderno. Ele parece ter perdido o controle sobre sua fachada calma habitual, gradualmente se desintegrando em meu caos.

Veja, ele é realmente um gênio em mascarar suas verdadeiras emoções. Eu vi como ele exala um comportamento controlado com os amigos, parecendo a parte ideal de um gatinho inofensivo quando, na verdade, ele está abrigando um demônio.

Caramba, naquela noite em que o vi pela primeira vez, ele estava com uma cara de pôquer mesmo depois que eu atirei nele. E eu pensei que ele estava fingindo, mas estou começando a acreditar que esse é apenas o padrão dele — parecer tão terrivelmente desinteressado para o mundo inteiro.

Esta semana, porém, em nossa segunda aula juntos, ele parece ter perdido a capacidade de esconder seu ódio óbvio.

Isso torna difícil não dispensar a turma inteira e encurralá-lo, prendê-lo nas palmas das minhas mãos ou esmagá-lo sob meus pés.

Quebre-o em pedaços de uma vez por todas.

Meus olhos se encontram com os dele por um breve segundo, e admito que o verde fica muito melhor em suas íris do que o marrom falso. Seus olhos são elétricos, uma mistura carregada de aversão impulsiva e retribuição paciente, cada lampejo uma promessa de algo mais escuro.

Mas não combina com o resto de sua aparência equilibrada.

Ele é alto e musculoso, seu corpo envolto em roupas luxuosas e discretas que poderiam facilmente pagar a mensalidade de um aluno. Ele tem cabelos loiros que caem em caos organizado sobre sua testa em um penteado desleixado, um maxilar bem barbeado e definido, e maçãs do rosto altas e cinzeladas que lhe emprestam uma aura quase sobrenatural, de príncipe medieval, como se ele pertencesse a um mundo onde o poder é absoluto, e todos ao seu redor estão simplesmente esperando por seu comando.

Este príncipe em particular, no entanto, está quebrado. Não há charme ou bondade nele, pelo menos nada que não seja fabricado.

Ele parece tão inofensivo e acessível, mas, por outro lado, os assassinos em série mais famosos também o são.

Gareth Carson tem a aparência de um príncipe e a personalidade de um

demônio.

Um homem que pintará o mundo com cores brilhantes para suas vítimas e depois o pintará de vermelho.

É por isso que ele é meu vermelho agora. Eu sou o diabo que vai colocar outro diabo de joelhos.

Literalmente.

Figurativamente.

Uma onda de antecipação percorre minha espinha, e eu me forço a parar de fantasiar em sala de aula sobre foder com meu aluno.

Tudo acontece no tempo certo.

Tirando meus olhos dos dele, fico atrás da mesa, meu olhar varrendo os alunos. “Nas próximas semanas, faremos um julgamento simulado. Este exercício ajudará vocês a entender o delicado equilíbrio de evidências, o peso da dúvida razoável e as vidas muito reais que serão afetadas por nossas decisões. E como não meço detalhes, abordaremos um caso que é tão difícil quanto sensível: um caso de estupro.”

O peso das minhas palavras se instala na sala como um chicote.

Os movimentos de Carson param, e eu esperava que ele quebrasse a caneta como fez na semana passada, mas isso não acontece.

Hmm. Ainda não o pressionei tanto.

Continuando…

“Agora, vamos ao caso.” Clico no botão do controle remoto, mostrando um resumo na tela. “O acusado é James Rutherford, um rico empresário, acusado de drogar e estuprar uma jovem chamada Rebecca Blake. A vítima é uma mulher de 23 anos que foi encontrada inconsciente por um funcionário em um quarto de hotel após uma noite com amigos. A polícia acredita que ela foi drogada e abusada sexualmente.”

Todos estão concentrados nos slides.

Todos, menos Carson.

Porque toda a sua atenção assustadora e intensa está em mim.

Se olhos fossem lasers, ele teria me queimado na hora.

Eu reprimo um sorriso enquanto minha voz composta continua. “Há evidências substanciais — testemunhas, DNA e o relatório médico da vítima — sugerindo que o crime ocorreu, mas não há memória clara da vítima, pois ela estava entrando e saindo da consciência, e há declarações conflitantes de outras testemunhas. A defesa está contestando a suficiência das evidências, alegando que há dúvida razoável sobre se a vítima foi realmente agredida ou se foi uma interação planejada.”

Os rabiscos de Carson aumentam de intensidade, mas ainda não há nenhuma caneta quebrada.

Pena.

“Vou enviar a vocês todo o material do caso por e-mail, mas agora, vou atribuir papéis aleatoriamente. Se eu chamar seu nome, por favor, levantem-se.” Eu passo pela lista não tão aleatória que tenho. “Meyers, Jones e Omar, vocês serão a equipe de acusação. Vocês vão se concentrar em construir uma narrativa forte do crime, utilizando o depoimento da vítima, as evidências de DNA e os relatos de testemunhas. A acusação precisa provar que o réu agrediu

intencionalmente a vítima e deve ser responsabilizado por suas ações.”

Todos os três alunos se levantam com um brilho nos olhos. Eles são as crianças mais inteligentes desta classe e têm um verdadeiro talento para a lei. Carson também é inteligente. No *papel* .

Mas seus motivos estão errados.

Não que eu deva julgar. Nunca segui a carreira jurídica por razões filantrópicas.

“Carson.” Com um tom gelado, finjo ler seu nome no meu monitor, e ele se levanta lentamente, ainda segurando a caneta. “Você atuará como advogado de defesa de James Rutherford. Seu papel é provar que não há evidências claras de que seu cliente seja culpado além de qualquer dúvida razoável.”

Desta vez, a caneta quebra em sua mão, e deixo meus lábios se contorcerem em um sorriso enquanto chamo os nomes dos outros alunos no piloto automático, designando-os como membros juniores da equipe de defesa — todos os idiotas — e os mais inteligentes como jurados e testemunhas.

“Seu trabalho é examinar cada pedaço de evidência, cada testemunho, e chegar ao seu próprio veredito, assim como faria em um tribunal de verdade. Você terá uma semana para preparação pré-julgamento. Começaremos com a declaração de abertura na semana que vem.” Desligo a tela. “Aula encerrada.”

Pego meus pertences e saio da sala de aula antes dos alunos. Muitos deles se colocam ao meu lado, particularmente a equipe de promotoria, fazendo perguntas complementares sobre a tarefa. Os outros estão apenas usando a tarefa como desculpa para disputar minha atenção.

Eles estão latindo para a árvore errada. Primeiro, eu prefiro mulheres da minha idade. Segundo, eu nunca foderia uma aluna.

Exceto aquele que vejo pela minha visão periférica, que está parado na frente da classe me observando em vez de ouvir aqueles ao seu redor.

Embora eu não *queira particularmente* transar com ele.

Na verdade, sou hétero e nunca achei os homens atraentes.

Então como é que a ideia de encher o rosto bonito de Carson de lágrimas enquanto ele engasga com meu pau faz meu pau tremer em seu confinamento?

Poder.

Controlar.

Transformar alguém em uma forma subumana.

Esses elementos são claramente mais importantes para mim do que sexo ou atração.

Embora eu nunca tenha tido uma ereção por um homem que eu quisesse quebrar. Hmm. O que há em Carson que é... tão sedutoramente excitante?

As lágrimas escorrendo pelo seu rosto quando ele estava engasgando com meu pau? O jeito que ele me chupou com força, me dando muito da dor que eu estava dando a ele?

Eu gosto de foder bocas, isso é certo, mas a maioria das mulheres é delicada, e eu sempre tive cuidado para não ir longe demais, então nunca fodi uma garganta com tanta força.

Nunca tive lábios cruéis e violentos tentando sugar meu esperma até secar.

E eu, honestamente, não dei a mínima se eram lábios de um homem. Talvez porque não importa de quem são os lábios?

Não, isso está errado. Eu estava conscientemente ciente de seu cheiro masculino, seu maxilar afiado e suas mãos grandes e implacáveis.

Eu sabia que ele era diferente da suavidade usual com a qual estou acostumada, e eu... *não* odiei isso.

Alguns podem dizer que eu gostei tanto que meu pau está tremendo só de lembrar.

Mas estou divagando.

Depois de me livrar dos alunos carentes, termino minhas outras aulas do dia e vou embora.

Optei por uma vida europeia completa. Sem carro ou outros meios de transporte.

De qualquer forma, a Ilha de Brighton é pequena, e eu prefiro caminhar no clima deprimente, ventoso e chuvoso do Reino Unido.

Como se.

Estou principalmente observando.

Assim como a pequena praga que estava me perseguindo.

Correção: um monstrinho.

As palavras de Carson sobre cuidar das minhas costas são, na verdade, um trabalho que ele assumiu. Literalmente.

Já faz uma semana que ele está me seguindo por todo lugar.

O tempo todo.

Como uma aberração.

Ele está até matando algumas aulas. Eu sei porque um dos outros professores idiotas que ele tem na palma da mão expressou *preocupação* com sua ausência.

“Ele é um aluno tão brilhante. Não é do feitio dele faltar aula. Estou preocupada com ele.”

Você deveria se preocupar com seu cérebro, pois ele comeria no café da manhã se tivesse a oportunidade.

Entro em uma loja de alimentos orgânicos e examino os grãos de café recém-torrados.

Carson, de fato, é um perseguidor decente. Ele sempre mantém uma distância segura, usa carros diferentes e até usa chapéus e óculos de sol para cobrir o cabelo e o rosto. Ele tem um talento especial para se tornar invisível quando necessário e, às vezes, demoro um pouco para notá-lo.

Daria a ele quatro de cinco estrelas. Tirando uma estrela pelo conteúdo não original.

“Olá.” Uma adolescente com cabelo laranja e esmalte preto lascado diz em uma voz cantada. “Precisa da minha ajuda com alguma coisa?”

Espero que não. Não espero que alguém como ela me ajude com meu gosto particular por café.

“Só olhando ao redor, obrigada,” eu digo, olhando as sacolas e não oferecendo nenhum sorriso. Eu não dou a mínima para como as pessoas me percebem.

Perdi a capacidade de me importar com isso há muito tempo.

“Esse é o nosso best-seller.” Ela gesticula para uma sacola com uma enorme etiqueta vermelha que diz 'best-seller' no topo. Os jovens de hoje em dia compartilham uma célula cerebral, eu juro.

“Posso cheirar amostras?”

“Claro que pode.” Ela se atrapalha para arrumar a bandeja. Sua energia ansiosa ricocheteia na minha pele como uma bola de pingue-pongue em um fio solto.

Se fosse qualquer outra pessoa, ela sentiria algum tipo de simpatia ou tentaria aliviar a situação, mas eu apenas fiquei ali, deixando-a se debater em seu próprio sangue mental.

É fascinante como suas bochechas ficam vermelhas enquanto ela se atrapalha com sua palavra diarreia que eu efetivamente filtro. Até Carson parece irritado no reflexo discreto do vidro, a julgar pela maneira como ele continua levando o dedo à boca e depois o deixa cair de volta.

Três vezes agora.

Cinco, se contarmos as duas vezes que ele fez isso na aula esta manhã.

Seus maus hábitos estão saindo como uma maldita cachoeira. É eufórico.

E eu me encontro fascinado, totalmente absorto no que mais posso extrair daquela mente perturbada dele.

Compro o saco de grãos de café com o cheiro mais forte e, enquanto pago, Carson se afasta. Ele é metódico e poderia se candidatar a uma vaga de perseguidor profissional se não fosse um garoto rico com todo o seu futuro cheio de sangue definido ao nascer.

Para fazer sua sessão valer a pena, eu dou uma volta pelo centro da cidade. E como conversas fiadas e interações humanas típicas parecem sugar a alma dele, eu me entrego a longas conversas sobre sabe-se lá o quê.

Quero ver uma caneta estalando novamente, metaforicamente, em sua cabeça.

Esnobe o máximo de neurônios possível. Mesmo que toda essa provação *me aborreça* até as lágrimas.

No fim do dia, sinto que o drenei o suficiente. Como uma criança, ele vai se recolher na cama, provavelmente fantasiando sobre me matar da forma mais dolorosa possível.

Sorrio enquanto caminho em direção ao grande prédio onde estou alugando um apartamento.

Gareth para perto do carvalho do outro lado da rua, como sempre faz, e eu pego meu telefone enquanto entro no prédio.

JETRO

Isso é brincadeira de criança.

MEU

Eu sei.

E você está gostando disso?

Surpreendentemente, sim. O que você acha que ele fará em seguida?

Contrate alguém para matá-lo ou faça as honras ele mesmo.

Não me alimente de muitas esperanças.

Isso é loucura, cara.

Eu prefiro entretenimento.

Essa coisa toda é perda de tempo. Só volte para os Estados Unidos.

Ainda não.

Ainda estou olhando para minha conversa com Jethro quando meu telefone toca.

Grant, meu irmão, está ligando. Três vezes hoje.

Ele é irritantemente pegajoso e incrivelmente persistente. Eu admito isso a ele.

Clico em Ignorar e entro no apartamento.

O espaço é enorme, mas esparso, deliberadamente, com linhas limpas e um design minimalista que não deixa espaço para perfis. Os pisos são de madeira escura, polidos para um brilho de espelho, refletindo a luz fria e clínica das luminárias suspensas. As paredes são pintadas em tons suaves de cinza e preto, desprovidas de decoração, exceto por algumas peças de arte abstratas que vieram com a casa.

Um único sofá de couro fica no centro da sala de estar, com ângulos agudos combinando com o resto da decoração, perfeitos demais para serem confortáveis.

O único traço de calor é o cheiro de lavanda. Ele pressiona meu peito como um peso do caralho e eu o inalo para meus pulmões antes de cuspi-lo de volta.

Ligo meu toca-discos de vinil e espero até que as notas suaves da Sinfonia nº 7 de Bruckner preencham o espaço antes de ir para a cozinha.

Eu moo os grãos metodicamente e então levo meu tempo para preparar o café. A fragrância forte domina a lavanda, sufocando-a, e eu apenas fico ali.

Observar o café pingando na xícara em sincronia com a música.

Pingar.

Pingar.

Pingar.

Como sangue.

É relaxante — ou perturbador, dependendo da sua escola de pensamento.

Depois de um gole do café torrado demais, eu o esvazio no ralo e jogo fora o saco cheio de grãos. Eu me sirvo de um copo de uísque com gelo e então olho pela janela.

Carson se foi.

Ele é tão anticlimático.

Fiquei esperando que ele cumprisse sua promessa, mas ele parece contente em assistir nas sombras.

Embora *conteúdo* não seja a palavra certa. Acredito que ele gosta de saber todas as informações antes de agir, mas está ficando tedioso.

Chato também.

Talvez eu tenha que resolver as coisas com as minhas próprias mãos, afinal.

As situações simplesmente não funcionam tão bem sem minha interferência.

Em meus trinta e três anos de vida, nunca conheci alguém tão eficiente quanto eu.

Que chatice.

Tomo minha bebida, tomo um banho, respondo alguns e-mails de trabalho, depois desligo a música e deito na cama.

O cheiro de lavanda enche minhas narinas e fecho os olhos, caindo no sono.

Barulho metálico.

Barulho metálico.

Barulho metálico.

O barulho continua se repetindo em um loop e eu abro meus olhos. O som fraco de choro se projeta através das paredes como um espírito.

“Não…” Mamãe choraminga, seus gritos ricocheteando na minha pele. “Por favor, não. Nãão —”

Mas sua voz é abafada por um tiro.

Sombras rastejam pelo teto, torcendo-se e contorcendo-se em formas grotescas. Seus olhos vazios brilham com uma fome distorcida, e suas bocas se abrem, soltando um grito baixo e áspero que arranha meus tímpanos, afundando fundo em meu crânio.

Eles caem em minha direção, seu peso frio e sufocante pressionando meu peito como mil mãos invisíveis. O ar engrossa com sua presença, uma força esmagadora que torna mais difícil respirar ou se mover. Suas formas escuras pressionam contra mim, o frio rastejando mais fundo, me arrastando para baixo como se a própria escuridão estivesse tentando me engolir inteira.

Morra já.

Morrer.

Apenas *morra* .

O peso no meu peito é sufocante, uma força esmagadora que me prende à cama. Eu suspiro, mas é como se o próprio ar tivesse sido roubado. Meu corpo está congelado, incapaz de se mover, cada respiração superficial e trabalhosa.

As sombras nos cantos da sala se retorcem e se aproximam, formas escuras que se distorcem em seu rosto.

Seu rosto encharcado de sangue.

Acordo ofegante, olhando para o teto branco, sem sombras pegajosas.

Ou o rosto ensanguentado.

Mas o peso sobre mim não desapareceu, porque estou olhando para um rosto diferente.

Na escuridão, as belas feições de Carson pairam sobre mim como um demônio do caralho. Ele está montado na minha cintura e segurando uma seringa enquanto seus lábios se inclinam em um sorriso assustador.

“Olá, Professor. É hora de pagar pelos seus pecados de merda.”

E então ele enfia a seringa no meu pescoço.

6

GARETH

EU Tenho sido paciente.

Extremamente.

Mesmo quando o impulso de infligir dor aumentou e se multiplicou, atingindo níveis que eu não experimentava desde *aquela* época, seis anos atrás, eu reprimi tudo.

Não deixando espaço para erros.

Isso precisava ser aperfeiçoado. Até demais.

Não tem como eu ser pego de surpresa como naquela noite em que fui literalmente colocado de joelhos.

Então eu o observei, meu professor criminal que leciona direito penal.

Aprendi seus hábitos à risca e reuni algumas informações básicas sobre ele por meio de um investigador particular. Tive que contratar alguém que me foi recomendado por meio de pesquisas na dark web, optando por não usar os recursos da máfia. Se eu seguisse esse caminho, a notícia chegaria a Jeremy ou, pior, aos meus pais.

A investigadora particular Nadine, uma americana séria e ex-militar, é confiável e já nos deu algumas informações.

Kayden Lockwood é chatamente típico. Ele vem de uma criação de classe média em Boston, de um pai advogado e uma mãe professora universitária.

Ele exerceu a advocacia até alguns anos atrás, quando decidiu começar a lecionar. Ele ainda ajuda no escritório de advocacia de médio porte do pai, Lockwood & Associates, e é dono de uma grande parte das ações deles.

Ele tem uma vida monótona e meticulosa, na qual repete os mesmos eventos todos os dias, no mesmo horário, como um relógio.

A manhã dele começa às seis, quando ele vai nadar na piscina do prédio e depois se exercita na academia comunitária. Depois, no café da manhã, ele só toma café que ele mesmo prepara enquanto lê jornais físicos como um avô. Ele anda até o campus — por quarenta e cinco minutos como um psicopata.

Ele faz suas palestras. Fala com professores e alunos, depois caminha novamente até o centro da cidade. Compra grãos de café todos os dias — de novo, como um psicopata. Passa a maior parte da tarde em um clube de xadrez. Depois, ele vai para casa para ouvir música clássica alta enquanto prepara o café que comprou, geralmente jogando fora o saco cheio logo depois.

Então ele toma uma bebida. Toma banho. Passa um tempo no laptop e finalmente vai dormir só para repetir o ciclo mecânico novamente.

E de novo.

Juro que se eu assistisse aos eventos monótonos mais um dia, eu furaria meus próprios olhos.

A única razão pela qual continuei voltando foi porque ele sabia que eu estava lá.

Ele até sorria quando se envolvia em conversas triviais e comoventes, como se tivesse percebido que isso me irritava pra caramba.

Não tenho certeza de quando ele descobriu que eu o seguia por aí, mas ele

descobriu, e ele estava completamente à vontade com isso. Como se ele esperasse que eu descobrisse.

Como se eu fosse *previsível* .

Bem, ele não poderia ter previsto essa cena.

Porque como eu sabia que ele sabia, escondi minhas cartas.

E como ele não parecia se importar que eu o estivesse seguindo como um ceifador, ele foi descuidado o suficiente para me deixar ver o código que ele coloca no elevador para chegar ao seu apartamento.

Nem precisei descobrir uma maneira de hackear os sistemas de segurança ou fazer amizade com o concierge e, em vez disso, simplesmente entrei aqui, depois de fazê-lo acreditar que eu tinha saído para o resto do dia.

Na verdade, eu estava na lateral do prédio, esperando pacientemente até que as luzes do apartamento dele se apagassem.

Então esperou mais um pouco até que ele dormisse profundamente.

E valeu a pena.

Porque agora estou em cima dele, meus joelhos em cada lado da cintura dele, sobre o lençol, e minha seringa está em seu pescoço.

A cobra preta em seu peito nu aparece por baixo do lençol que caiu sobre seu abdômen como se fosse real e vai pular e me morder a qualquer momento.

Mas eu sou a única cobra venenosa aqui.

Enquanto eu lentamente empurro o êmbolo, tomando meu tempo para aproveitar isso, seus olhos sonolentos, que estavam confusos um segundo atrás, lentamente se tornam sóbrios. Há pouca luz vindo do poste de luz lá fora, então não consigo vê-lo claramente, mas consigo ver seus olhos.

Sempre aqueles olhos malditos e revoltantes.

“Sério, Carson? Drogas de novo?” Sua voz áspera e levemente rouca ecoa no ar com aparente desaprovação.

“Shh.” Eu observo enquanto o líquido lentamente se derrama em suas veias. “Este é melhor. Vai fazer você rastejar aos meus pés com desejo, Professor, e eu vou esmagar esse seu pau mole sob meus pés.”

Suas mãos deslizam até minha cintura, por baixo da minha camisa, roçando a pele antes de ele cravar os dedos na carne.

Minha espinha dá um solavanco e eu paro.

O que esse babaca está fazendo?

“Você não precisa recorrer a drogas de estupro. Se você estivesse tão desesperado para chupar meu pau de novo, tudo o que você tinha que fazer era implorar e eu deixaria você engasgar com ele.”

Eu levanto minha mão e dou um tapa nele.

Não um soco — embora essa ideia esteja crescendo a cada segundo — mas um tapa humilhante.

Ele ri, o som sinistro e baixo na escuridão. Sinto seu abdômen apertando e vibrando abaixo de mim, e não gosto de pensar em como meu pau está reagindo, ficando pesado sem motivo.

“Você está me querendo tanto assim?” Seu sussurro áspero paira no ar entre nós.

"Eu não quero você."

“Arrombar e entrar enquanto estiver de posse de drogas de estupro com a

intenção de usá-las nega sua reivindicação. Mas eu sugiro que você abandone qualquer fantasia que você tenha sobre me foder.”

"Eu não *quero* te foder."

“Você não vai. Eu serei aquele que vai te dobrar e te ensinar algumas maneiras que você precisa desesperadamente.”

"Porra, você vai."

“O que eu disse sobre linguagem vulgar?”, ele sussurra em um tom baixo e áspero, seus dedos deslizando pela minha pele, para frente e para trás, para frente e para trás. “Você é surpreendentemente magra, mas bem torneada.”

“Pare de me tocar. Você é nojento.”

“Olhe para isso. Somos farinha do mesmo saco.”

Pego a mão dele e começo a empurrá-la para longe.

Percebi que cometi um erro tarde demais.

Na fração de segundo de distração, o aperto de Kayden aperta minha cintura, e antes que eu possa reagir, ele me vira, me prendendo embaixo dele. Tento injetar o resto da droga, mas sua mão desce com força, batendo em meu pulso e me forçando a remover a agulha enquanto ele derruba a seringa do meu alcance. Ela cai no travesseiro, fora do meu alcance. Eu me esforço, tentando me soltar, lutando para empurrá-lo para longe, mas é como tentar mover uma montanha.

Então, num instante, uma mão grande e forte envolve minha garganta.

Não consigo respirar.

A pressão aumenta com uma velocidade assustadora, e minhas vias aéreas são cortadas em uma fração de segundo. Kayden paira sobre mim, seu corpo enorme é uma parede sólida e avassaladora. A tatuagem de cobra em sua pele parece mudar, a tinta fria se contorcendo em algo mais real — mais mortal — como o predador que deveria ser, pronto para atacar. Posso sentir suas presas em minha garganta, e sei com clareza brutal que se ele quisesse, ele me estrangularia até a morte.

Enquanto tinha aquele olhar impassível nos olhos.

E por um breve momento, consigo me ver.

Olhos mortos. Interiores vazios.

Eu ofego por uma respiração que não existe, arranhando seus dedos e chutando minhas pernas, mas ele está sentado nelas, e eu não consigo me mover muito.

Com a visão turva, vejo ele facilmente pegar a seringa e levantá-la, a agulha brilhando no escuro.

“Vamos ver o quão boa essa coisa é.”

Ele tira a mão do meu pescoço e, enquanto eu engasgo com o ar, ele enfia a agulha na minha pele.

Eu me debato e dou um soco no peito dele, mas ele injeta o que resta da seringa em minhas veias.

Nossa respiração áspera ecoa na escuridão, tornando o silêncio mais opressivo. Apocalíptico, até.

Porra.

Porra!

Ele me injetou a coisa que ele deveria ter, e como eu queria arruiná-lo completamente, dobrei a dose quando peguei do meu traficante. Nas palavras

dele, "Isso vai fazer você esquecer da realidade e implorar por mais."

Eu deveria ver Kayden de joelhos. Não ter um gostinho do meu próprio remédio.

Fodendo *de novo.*

Mal penso em como eu tinha uma agulha que estava dentro de outra pessoa em mim. Meu lado ligeiramente germofóbico é dominado por um lado mais forte. Aquele que absolutamente *detesta* perder o controle.

Seu peso desaparece de cima de mim, e eu observo em completa e absoluta perplexidade enquanto ele se levanta e acende a luz.

Completamente nu.

Ele estava coberto pelo lençol antes, então não sabia que ele estava dormindo nu.

Uma luz amarela suave banha o quarto enquanto ele paira sobre a cama onde estou deitada. Os músculos do seu peito se contraem, fazendo a cobra parecer monstruosa.

Já vi inúmeros homens nus — na academia e depois do treino de futebol no ensino médio. O tempo todo. E nunca olhei para eles duas vezes.

Ou com curiosidade.

Poxa, eu realmente detesto quando Niko anda nu pela mansão porque ele "tem um corpo lindo e não gosta de escondê-lo".

E ainda assim, agora mesmo, não consigo parar de olhar.

Objetivamente, posso admitir que ele tem um corpo que exige atenção. É o tipo de físico que é o resultado de levar os treinos e a disciplina física a sério. Músculos esculpidos que esculpem sua pele, um abdômen definido que parece quase perfeito demais para ser real e braços com veias tonificadas que falam de poder bruto abaixo da superfície.

Minha garganta seca — por causa dos remédios idiotas, sem dúvida.

Este não é o corpo típico de um professor, nem de longe.

Eu observo, incapaz de desviar o olhar, enquanto sua mão veia arrasta lentamente seu abdômen, cada movimento deliberado, hipnótico. Seus dedos param em sua linha V, os músculos flexionando sob seu toque enquanto permanecem ali.

Mas ele não precisa continuar para que eu veja seu pau em posição de sentido.

Talvez seja porque suas coxas musculosas estão nuas, mas parecem assustadoramente maiores do que da última vez.

"Olha o que você fez." Ele esfrega o maxilar barbeado, os olhos parecendo tão escuros e vazios quanto a noite lá fora. "Sua luta realmente me excita, monstrinho."

Filho da puta doente.

Sento-me na cama, meus movimentos já um pouco letárgicos.

Mas eu tenho que dar o fora daqui antes que a droga faça efeito. Não tem a mínima chance de eu estar no espaço desse babaca quando isso acontecer.

Preciso voltar à prancheta e bolar um plano melhor para arruinar esse bastardo de uma vez por todas.

"Onde você pensa que vai?"

Ele fica na minha frente, sua mão atirando em meu rosto antes que eu possa

desviar. Não, meus reflexos estão entorpecidos.

Não consegui desviar .

…certo?

Dedos longos e cruéis cravam em minhas bochechas. "Você não pensou que poderia ser um pouco provocador e depois ir se foder, pensou?"

7

GARETH

E A pele onde ele me toca queima mais que o fogo do inferno.

Eu agarro a mão dele e tento puxá-la, mas eu poderia muito bem estar empurrando uma placa de aço. Eu não sou fraco de forma alguma. Eu malho e tenho muito orgulho da minha habilidade de esmagar as pessoas sob minha aparência afetada e adequada.

Mas esse babaca é diferente.

Ele usa a violência como método para exercer poder.

Isso não combina com o resto da sua vida chata.

"Me solte", eu digo entre dentes cerrados.

Ele inclina a cabeça para o lado, seus lábios se curvando. "Diga por favor."

“Por favor, vá se foder, Professor.”

“Por que eu faria isso se tenho você para foder?”

Eu engulo e ele consegue sentir, porque aqueles olhos mortos brilham. Percebi que eles só fazem isso quando ele está brincando comigo.

Quando ele me tem sob seu controle.

“Você obviamente quer ser fodido também, ou não teria vindo aqui.”

“Eu não quero ser fodido e nunca permitirei isso.”

“Nunca é um exagero.”

“Um definitivo.”

“Nada é definitivo, Carson. Você estuda direito. Você deveria saber melhor.”

“Você ensina direito. Você deveria saber melhor do que violá-lo tão descaradamente.”

“Mas esse é o ponto principal de aprender direito — é mais fácil contornar as brechas e violá-lo. Mas você já sabe disso.”

Há um tom nas palavras dele que não consigo decifrar. Seus olhos me encaram mais profundamente, tentando penetrar o tecido da minha alma e infiltrar-se em uma parte que não é destinada ao público.

Uma parte em que até eu parei de me aventurar.

Um zumbido acende minha pele, e eu odeio isso. Eu odeio a sensação da porra da mão dele em mim. É para ser nojento, não criar esse zumbido baixo que escorre pela minha espinha.

“Pare de me tocar,” eu digo em uma voz clara, tão clara quanto eu consigo. “Eu não gosto de homens.”

“Eu também não curto homens.” Ele gira minha cabeça para o lado. “Mas tem algo nesse rosto bonito que me faz querer decorá-lo com meu esperma.”

Cerro os dentes porque agora estou me lembrando do seu pau pulsando na minha boca enquanto ele olha para mim.

A imagem dele descendo pela minha garganta me deixa com vontade de matar.

Mas eu estremeço toda vez que sua pele esfrega a minha, deslizando sobre a carne aquecida como uma antiga maldição potente. O suor escorre pelas minhas costas, e meu moletom gruda nele.

O calor aumenta sob minha carne, uma queimadura lenta que se espalha pelo

meu peito, tornando impossivelmente difícil respirar. Minha pele começa a formigar, o calor se intensifica a cada segundo, e cada centímetro de espaço é carregado com algo que não consigo controlar.

Porra.

Odeio não estar no controle. Detesto isso.

Despreze isso.

Preciso ir embora.

Agora.

“Não gosta de homens?” Eu sorrio, mudando de tática. “Você é tão gay, você tem fantasiado sobre mim desde que me viu, Professor. Sem mencionar que você estava com tanto ciúmes sobre toda a coisa do Yulian. Você teria uma chance melhor com ele do que comigo. Eu posso ajudar se você me deixar ir.”

Não vou. Se alguma coisa, só vou usar o ângulo Yulian para machucá-lo ainda mais, mas vou fazê-lo acreditar nisso só para ele desistir.

"Oh, você *vai* ajudar." Ele me empurra na cama e então fica em cima de mim, suas coxas duras pressionando os dois lados da minha cintura, e ele monta em minhas pernas, me prendendo ao colchão.

“Não assim.” Eu empurro seu peito.

“Então como o quê?”

“Com Yulian, idiota.”

“Por que eu esperaria por isso quando tenho você sob meu controle, balançando impotente como um verme indefeso?”

Eu levanto meu punho e o soco. Talvez seja a droga que está me fazendo perder minhas inibições, ou talvez eu só queira quebrar sua mandíbula há algum tempo.

Porque eu solto uma risada e digo no meu tom mais condescendente, "Você realmente me dá nojo como eu nunca senti nojo antes. A ideia de você me tocando faz minha pele arrepiar pra caralho."

Algo brilha em seu olhar antes de desaparecer rapidamente. “Parece que tenho que testar o quanto eu te enojo, então.”

Ele alcança sua gaveta lateral e puxa cordas pretas. Estou me perguntando por que diabos ele tem cordas em sua maldita mesa de cabeceira, mas esses pensamentos desaparecem quando ele puxa meus dois pulsos para cima e os prende na cabeceira de metal.

O movimento é tão rápido e sem esforço, que não consigo pará-lo, não importa o quanto eu me mexa. Quando ele termina, mal consigo mover minhas mãos. Ele as amarrou tão forte que a corda crava na minha pele.

E agora, ele está sentado em minhas coxas, seu peso não me permitindo me mover enquanto ele levanta meu moletom. Eu tremo quando seus nós dos dedos roçam meu abdômen.

"Vamos tirar isso do caminho." Ele pega uma faca da gaveta de pesadelos e a segura perto do meu estômago, pairando sobre a pele.

É outra de suas técnicas de intimidação: não funciona, e não estou com medo.

Estou apreensivo, porém, porque consigo sentir a droga percorrendo minhas veias.

As drogas que comprei para humilhá-lo podem ser minha ruína agora e, mais

uma vez, não tenho saída.

O desespero é novo, e eu só o sinto perto desse filho da puta. Por isso, eu quero arrancar os olhos dele e chupá-los pra caralho das órbitas.

Seu jogo de facas para quando ele começa a cortar meu moletom bem no meio. Devagar. Tomando seu maldito tempo doce. “Veja, é isso que eu gosto em você, Carson. Você não se irrita facilmente e tem uma técnica impressionante de bater a porta. Você pode esperar pacientemente até que o desconforto passe e também não se apressa em planejar vingança. É por isso que você só invadiu minha casa depois de me observar adequadamente. Mas esse seu hábito repulsivo de estuprador não pode ficar impune.”

“Você é o maldito estuprador —”

As palavras morrem na minha garganta quando ele coloca a faca sobre meus lábios.

“Quieta. Eu te disse, não disse? Sua voz é desagradável.” Ele passa os nós dos dedos pela minha garganta, depois pelo meu peito, e eu enrijeço. “Além disso, é você quem continua usando todas essas drogas de estupro. Eu só estou me entregando ao seu pequeno fetiche fodido ao anular o poder que você tanto ama. Não é muito bom quando você é quem está sendo manipulado, não é?”

Acho que ouço uma ponta em sua voz áspera e profunda, mas não consigo olhar para ele diretamente. Não quando minha pele pega fogo. Cada centímetro que ele toca queima, uma sensação de mal-estar correndo para minha virilha.

Porra. Não.

De novo não.

Absolutamente *não* .

Ele desliza a ponta do dedo pelo meu mamilo e eu estremeço, sentindo um arrepio na base do meu estômago.

“Ficando sensível?” Ele desliza o dedo sobre meu mamilo repetidamente, e para meu espanto, ele se aglomera, ficando mais duro. Seu dedo envia outro arrepio pela minha espinha e todo o caminho até minhas bolas.

E eu odeio achar isso prazeroso.

Que seu toque, algo que desprezo profundamente, está causando uma sensação que nunca senti antes.

Um gemido escapa de mim, mas é abafado pela lâmina.

“Ainda não me arrepiou. Se alguma coisa, você ama isso um pouco demais. Hmm. Você é apenas uma vagabunda natural.” Há um tom de zombaria em seu tom enquanto ele aperta meu mamilo entre o polegar e o indicador até doer.

Mas essa dor faz algo inesperado.

Como quando ele esmagou meu pau com o sapato dele.

Jesus, porra.

Bem quando eu estava esperando que ele não notasse, Kayden remove a lâmina da minha boca e a arrasta até meu jeans e a tenda se formando ali. "Você *ama* isso. Que puta experiente."

"Foda-se."

“É essa a sua maneira de pedir minha ajuda?”

“Não me toque”, eu digo, mas minha voz está rouca e soa como um gemido, porque ele ainda está brincando com meus mamilos, alternando, beliscando e esfregando.

Minha cabeça fica tonta enquanto praticamente transbordo na minha cueca.

Que porra é essa —

“Sua boca e seu corpo cantam uma melodia diferente, monstrinho.” Ele corta o cós da minha calça jeans, então coloca a faca na mesa de cabeceira e abaixa minhas calças e boxers o suficiente para liberar meu pau endurecido.

Ele sacode e pulsa na mão dele — como uma porra de uma aberração hormonal. Mesmo com as drogas, eu não deveria ter uma reação tão visceral a outro homem me tocando.

E não qualquer homem, mas meu professor, que definitivamente gosta de me dominar e dominar.

Ele me aperta na base e nós dois assistimos, eu horrorizada, ele fascinado, enquanto ele se alonga em seu aperto. "Mmm. Você tem um pau bonito. Enorme, também. Não que eu seja uma conhecedora de paus por si só, mas isso é lindo."

Minha respiração fica acelerada, minha cabeça fica tonta enquanto todo meu sangue corre para minha virilha.

“Me solte. Agora,” eu rosno, sem realmente querer dizer isso.

Não, eu faço.

Eu não?

Ele sacode meu pau da base até a ponta, circulando a coroa com o polegar. O pré-gozo pegajoso desliza sobre a pele sensível, descendo pelo meu comprimento, em sua mão.

Em todos os lugares.

"Porra." Um gemido ecoa no ar e percebo que é meu.

"Você já está chorando. Quer gozar para mim, baby?"

“Eu não sou seu bebê de merda—” Eu resmungo enquanto ele belisca meu mamilo ao mesmo tempo em que aperta meu pau. Dói e eu gosto disso.

Por que diabos eu *gosto* disso?

Ninguém nunca me tocou desse jeito antes, e eu nunca daria a ninguém esse tipo de poder sobre mim. Mas esse filho da puta simplesmente o arrebatou, independentemente do que eu pense.

E eu *gosto* ?

Alguém precisa me dar um eletrochoque.

“Mmm. Você está ficando tão duro, *baby* .” Ele sorri após enfatizar a palavra. “Você está fazendo uma bagunça danada.”

Eu estou. Meu pré-gozo está espalhado por todo lugar e eu odeio isso. Eu odeio que ele seja o único a puxar essa parte de mim para fora. Eu nem deveria ficar duro quando não quero, muito menos ficar... assim.

“Você sabe por que está fazendo bagunça?”

“C-cale a boca.”

“Você gosta de como eu te toco. Quando eu te machuco.”

Ele se inclina e morde meu mamilo, e eu resmungo quando seus dentes afundam na pele tão fundo que acho que ele vai tirar sangue. Mas então sua língua dispara para fora, deixando um rastro pegajoso na pele agredida enquanto uma risada sombria o deixa.

"Você *gosta* ." Ele morde a ponta sensível novamente enquanto olha para mim, seus olhos escurecendo quando eu gemo.

Ele cantarola, o som enviando raios de eletricidade através do meu mamilo.

“Eu tenho um maldito masoquista nas minhas mãos. Interessante.”

“São as porras das drogas.” Soltei um grunhido.

"Não acho que as drogas podem fazer você gostar de algo que não gosta." Ele me sacode de novo, mais forte dessa vez.

Seus dedos apertam meu comprimento, e eu tremo. Incontrolavelmente.

Seus movimentos são controlados, mas firmes. Doloridos, até. Ele alterna entre torcer a coroa do meu pau com mordidas e puxar meu mamilo entre os dentes.

Isso está me deixando louco.

Mexendo em cordões que eu não sabia que tinha.

O poder por trás de cada toque dele me deixa sem fôlego, ofegante como uma vagabunda. Estou puxando as cordas com tanta força que estou surpresa que elas não cortam minha pele.

“Chega,” eu soltei um gemido enquanto eu movia meus quadris. “Eu odeio isso…”

“Correção.” Sua barba por fazer arranha minha aréola enquanto ele passa a língua no meu mamilo dolorido e dolorido. “Você quer odiar isso.”

Eu faço.

Eu quero odiar isso e *não consigo* .

Porque estou entrando no ritmo enquanto ele me sacode para cima e para baixo em movimentos longos e poderosos, como ninguém nunca fez, nem mesmo eu.

São as drogas , penso enquanto minhas bolas apertam.

Não tem a mínima possibilidade de eu gostar de homens ou *desse* homem em particular.

Ele é um filho da puta perturbador. Eu nunca teria olhado na direção dele em circunstâncias diferentes.

As drogas.

Devem *ser* as drogas.

Minhas costas arqueiam para fora da cama enquanto eu me empurro em sua mão, precisando daquele último resquício de fricção.

“Você quer vir, querida?”

“Pare de me chamar assim, seu babaca… porra…”

“Você precisa pedir mais gentilmente. De preferência, implorar.” Ele gira o polegar ao longo da minha coroa e estrelas se formam atrás das minhas pálpebras. “Você fica melhor quando quebrada, meu monstrinho.”

"Cale-se…"

“Implore-me para deixá-lo vir.”

"Foda-se."

Eu gemo, fechando os olhos enquanto me entrego ao acúmulo mais intenso da minha vida.

Mas não *vem* .

Trocadilho intencional.

O atrito desaparece. Simples assim.

Eu pisco meus olhos abertos, me sentindo desorientada. “Por que…”

Kayden está sentado, não chupando e mordendo mais meu peito como se fosse uma sobremesa. E mais importante, meu pau duro está no ar, curvando-se

em direção ao meu estômago. Pré-gozo pinga no meu umbigo, formando uma pequena poça, mas não há gozo de verdade.

Olho fixamente para seu pau igualmente duro que está apoiado na minha coxa, e depois para ele.

“Por que você parou?” Deixei a frustração se traduzir em meu tom mordaz.

Seus lábios se curvam em um sorriso lento. “Você não me pediu?”

“Seu merda—” Eu empino, mas só consigo empurrar no ar sem nenhuma fricção real. “Você está gostando disso?”

Ele envolve sua mão venosa em volta do seu pau, dando-lhe um puxão forte que faz minha boca salivar. “ *Muito* .”

“Porra…só…”

"Só?" Ele se sacode, não tão poderosamente quanto fez comigo, mas a visão só aumenta minha agonia.

Eu puxo as cordas, gemendo de frustração. “Sabe de uma coisa.”

“Por que você não me esclarece?”

"Deixe-me gozar", sussurro entre dentes cerrados.

"Mais alto." Ele bate sua coroa contra a minha, e é como se estivesse sendo tocado por eletricidade.

“Deixe-me gozar”, digo com a voz mais clara, a última palavra terminando com um gemido.

“Agora, implore para que eu faça esse lindo pau chorar.” Ele desliza seu pau contra o meu e desliza seu comprimento para cima e para baixo. Temos quase o mesmo comprimento, mas ele é maior em circunferência com veias maiores e raivosas revestindo seu pau.

Minha boca enche d'água só de lembrar dele lá dentro, contra minha língua e batendo no fundo da minha garganta.

E ele continua nos esfregando, com firmeza, com uma fricção rítmica que me deixa louca.

Não, na verdade são as drogas.

É isso que está me fazendo me contorcer contra o travesseiro, empurrando para cima e para baixo contra outro *pau* .

Então para — a fricção e o prazer alucinante — porque ele envolve nossas picas com as duas mãos, interrompendo o atrito.

“Esse filho da puta…” Eu o encaro.

Ele apenas sorri, o movimento nunca alcançando seus olhos vazios. Embora eles não estejam mais tão vazios. Uma emoção desconhecida, escura e inteiramente cruel brilha através da névoa lasciva.

“Eu disse. Implore.”

Minhas respirações saem em jorros longos e quebrados. Eu faria qualquer coisa para gozar agora mesmo. Estou de fato me rebaixando aos tolos hormonais subumanos que eu menosprezo.

“Por favor”, deixei a palavra sair num sussurro.

“Por favor, o quê?”

“Porra…só—” Eu engulo, respirando profundamente. “Por favor, me deixe gozar.”

"Diga de novo." Ele nos sacode para cima e para baixo bruscamente, adicionando fricção dolorosa, e um novo choque percorre meu corpo.

É uma sensação tão boa.

Por que isso é bom?

Kayden esfregando nossos paus naquele ritmo firme não deveria parecer o melhor toque erótico que já tive.

Eu nem gosto de me masturbar, é muito difícil chegar ao orgasmo com punhetas ou sexo oral em geral, e é por isso que raramente me masturbo.

E, no entanto, agora mesmo, sua mão grande e áspera e seu pau cheio de veias latejantes estão me levando a um limite desconhecido.

Meus sentidos estão cheios dele, o cheiro amadeirado, os olhos marcantes, a cobra ameaçadora. Nossos aromas se misturando em uma névoa erótica e nebulosa.

Todos homens.

Completamente macho.

Sem perfume floral, sem toque suave e sem peitos.

Apenas músculos rígidos e toques poderosos, dolorosos e totalmente controlados.

Isso deveria me desanimar, mas estou me esfregando nele, gemendo enquanto ele usa nosso pré-sêmen para nos lubrificar.

“Eu disse.” Ele diminui o passo. “Diga de novo.”

“Por favor.” Minha voz está tão rouca que mal a reconheço, mas não me importo. Se ele parar de novo, posso morrer de frustração.

Minha mente está em um borrão de felicidade enquanto eu empurro em sua mão.

Ele nos esfrega com mais força, mais rápido, e meus olhos reviram.

“Mmm…seu pau é tão gostoso. Você está vazando todo em mim.”

“Porra…porra…eu…eu…”

“É isso. Caia nisso. *Sinta* o que você faz comigo, baby.”

“Porra…oh Deus…por favor…estou perto…por favor…”

“Tão impaciente. Tão fodidamente linda.” Ele geme, sua voz pingando de luxúria enquanto ele nos aperta com aquela aspereza pecaminosamente boa. “Vem comigo, baby.”

Não sei se são as palavras dele, o jeito como ele me toca ou tudo isso, mas não consigo me conter.

Eu gostaria de poder.

Se eu não estivesse usando drogas, eu teria resistido melhor e me convencido de que estava enojado, horrorizado e completamente assustado.

Eu teria resistido.

É o que eu digo a mim mesma enquanto gozo mais forte que já gozei. Contra o pau dele. Jatos do meu esperma disparam para todo lado, e ele se junta a mim com um gemido gutural.

Nosso esperma se mistura, cobrindo suas mãos e espirrando em meu abdômen e em suas coxas.

Pisco com força, mas minha cabeça está uma bagunça.

Mas ainda busco em minhas memórias um orgasmo melhor. Eu busco, pensando que é imperativo encontrar isso e minha sanidade, mas não encontro nada.

Estou profundamente perturbada e fascinada por esse ser o melhor orgasmo

que já tive em meus quase vinte e dois anos de vida.

"Que bagunça. Sempre uma bagunça do caralho, monstrinho", ele reflete, sua voz mais áspera, mais profunda e, se eu gostasse de homens — o que *não* gosto — atraente.

E por algum motivo, algum motivo fodido também chamado *drogas* , não consigo parar de gozar, olhando para ele enquanto ele continua se masturbando, usando o esperma como lubrificante.

É nojento.

Eu digo isso a mim mesmo várias vezes, mas então ele faz alguma coisa.

O filho da puta se inclina para baixo e envolve sua boca em volta da minha coroa, sugando-me até secar o esperma. A sensação de sua boca quente e molhada me faz gemer alto. "Fuuuuck... porra... porra..."

Gozo mais em sua boca, incapaz de me conter, porque por que diabos isso é bom?

Eu nunca penso em bocas quando estou sendo chupado. Então por quê…?

Minha pergunta fica pairando no ar enquanto ele levanta a cabeça e chupa o esperma da mão, fazendo um show de lambidas e me deixando assistir.

Nosso esperma.

O dele e o meu.

Juro por Deus que vou castrar meu pau porque, mesmo esgotado, o filho da puta ganha vida só de ver.

Meus mamilos doloridos e meu peito mordido doem quando ele rasteja sobre meu corpo, mas não consigo me concentrar nisso quando ele desliza uma mão cheia de esperma em meu cabelo e então agarra meu queixo com a outra.

Talvez porque eu esteja exausta e não consiga resistir a ele ou porque ele aperta minhas bochechas com força, não tenho escolha a não ser abrir meus lábios.

Kayden se abaixa e cospe esperma dentro da minha boca.

Ele cospe meu próprio esperma — e o dele — na minha boca.

Seus olhos escurecem até ficarem quase pretos. Eles *têm* manchas pretas, percebo, enquanto seu rosto paira tão perto do meu.

Em meio ao cinza, há pequenas e curiosas manchas pretas que combinam com suas sobrancelhas e cabelos grossos.

E essas manchas estão tomando conta do cinza em uma invasão cruel enquanto ele observa nosso esperma se acumulando na minha língua, seu aperto não me permitindo engolir.

Então ele enfia dois dedos e os bate no fundo da minha garganta. “Engula até a última gota. Quero ver essa garganta cheia de porra.”

Enquanto faço isso, acidentalmente engulo em volta dos dedos dele. Seu gemido cai na minha pele como uma carícia fodida.

O gosto é diferente de quando era só o gozo dele da última vez. Parece mais fodido também.

Doente.

Como alguém que odeia o toque e os fluidos de outras pessoas, não consigo sentir repulsa pelo seu gosto enquanto engulo tudo o que ele me dá.

Não consigo parar de lamber e engolir.

As malditas drogas. *Tem* que ser.

Então, de repente, ele tira os dedos da minha boca e se levanta.

Continuo olhando para ele através de uma névoa estranha, minha boca seca e meu corpo uma bagunça quente, suada e coberta de esperma enquanto ele solta meus pulsos.

Eles caem de ambos os lados de mim, sem vida, sem poder algum.

Os dedos longos de Kayden batem na minha bochecha. “Você foi um bom garoto hoje.”

Uma sensação estranha acontece.

Começa baixo, bem no fundo, e como um incêndio, a combustão se espalha, inundando rapidamente meu peito e meus membros, até que mal consigo respirar.

Pisco enquanto ele entra no banheiro com passos medidos.

Que porra de sentimento foi esse…?

Todos os meus nervos faiscam com calor, minha pele fica tensa e corada de calor, e minha mente está tomada pela confusão.

Usamos a mesma droga e ainda assim parece que eu sou o único motivo de piada aqui.

Levanto meu corpo pesado, balanço a cabeça quando me levanto e a sala começa a girar.

Não importa se eu morrer em um acidente bizarro. Eu simplesmente não vou ficar aqui para descobrir o que diabos ele está planejando fazer em seguida.

Este homem é mais perigoso do que seu perfil sugere. Não por causa de suas ações em si — embora sejam imprevisíveis e perturbadoras — mas o que realmente me preocupa é *minha* reação a essas ações.

Levanto minha calça jeans e cueca com uma mão e vou cambaleando até a porta, pegando uma jaqueta do cabide no caminho e a visto.

Esqueça a vingança.

Preciso ficar longe antes que eu seja sugado para a órbita daquele homem perturbador.

8

KAYDEN

Gareth parou com o trabalho de perseguição de meio período depois que ele escapou do meu apartamento naquela noite.

E ele *escapou* .

Assisti às imagens de segurança e o monstrinho bateu em inúmeras paredes, quase caiu e teve que se segurar no elevador para permanecer de pé.

Ele parecia recém-fodido, seu rosto vermelho e listras de esperma em seu cabelo bagunçado. Minha jaqueta mal cobria os restos de seu moletom e as marcas com as quais decorei seu peito.

Talvez eu tenha guardado alguns vídeos para… referência futura.

Claro, eu provavelmente deveria sentir algum tipo de confusão por querer foder um homem e fazê-lo gozar no colchão enquanto ele se contorce de prazer e dor.

Não é normal, certo?

Para alguém como eu, oscilando em torno dos trinta e poucos anos, achar o esperma de um cara mais delicioso do que refeições cinco estrelas. Ou que a lembrança dele ejaculando aquele esperma na minha boca enquanto usa aquele olhar lascivo e surpreso faz meu pau latejar.

Homens heterossexuais não fantasiam sobre o pau ou o esperma de outros homens.

Ou será que não?

Sinceramente, quem se importa?

Não acredito que a sexualidade deva ser enclausurada como alguns tolos da minha comitiva. Ainda acho as mulheres atraentes e não me importo muito com outros homens.

Exceto pelo meu monstrinho que me deixou na mão naquela noite. Ele nem me deixou limpá-lo.

E eu geralmente não ligo para isso, limpar meus parceiros sexuais, quero dizer. Então talvez eu só quisesse brincar um pouco mais com ele.

Mas ele fugiu antes que eu pudesse fazer isso.

Pena.

Isso foi há quatro dias.

Ainda tenho mais alguns dias até vê-lo na aula, então não consegui monitorá-lo direito.

Uma situação que tentei corrigir ontem à noite quando enviei uma mensagem para ele.

MEU

Por acaso você viu uma jaqueta de lã marrom na sua rota de fuga?

CARSON

Como você tem meu número?

Você acredita que é o único com acesso suficiente a recursos? Típico garoto rico com morte cerebral.

Não sei por que você ama me insultar toda chance que tem, mas estou lhe dizendo para me deixar em paz. Cansei dos seus jogos.

Olhei fixamente para o texto.

Ele *não pode* ser feito.

Não é assim que funciona.

Além disso, eu sou o mestre das marionetes, *não* ele.

O único que pode pôr fim a alguma coisa sou eu.

Você não durou nem uma semana. Que covarde.

Talvez você queira parar com essa tática de provocação. Eu vejo através dela e não funciona comigo.

Nenhuma provocação está à vista. Só estou apontando que você fugiu com o rabo entre as pernas. Não consegue admitir que ama o que eu faço com você, baby?

Eu não sou seu bebê, porra.

Mas você ama o que eu faço com você?

Eu estava drogado. Isso não significa nada e eu não sou gay.

Hmm. Foi isso que você disse a si mesmo quando não parava de gozar contra meu pau e na minha boca? Aposto que você recita essas palavras como um mantra quando se masturba com a lembrança. Você também brinca com esses mamilos empinados como eu fiz?

Ele me bloqueou.

Eu ainda rio enquanto olho para o meu telefone.

Porque eu sei, eu simplesmente sei que estou irritando ele.

Afetando seu curso de ação habitual.

Torcendo-o do avesso.

Carson não é do tipo que recua diante de um desafio. É por isso que ele dobrou as drogas e até começou a perseguir.

É por isso que ele parece assassino sempre que insulto sua aparência ou inteligência. Ele se orgulha disso e de tudo sobre sua pessoa — é por isso que eu os alvejo constantemente.

Ele pode jogar o jogo social com perfeição, pode ter pessoas comendo na palma da sua mão e até mesmo chamá-lo de bem-educado e cavalheiro, mas ele irrevogavelmente se vê como superior a todos os outros.

Seu ponto mais forte é sua habilidade de mascarar sua verdadeira natureza. É difícil para pessoas normais verem quem ele *realmente* é — a depravação, a falta de empatia e o traço de narcisismo. Honestamente, ele poderia ganhar um Oscar por atuar do jeito que ele tem feito por anos.

Provavelmente durante toda a sua vida adulta.

Gareth Carson é o sonho molhado de um criador de perfis criminais. Ele nunca comete erros e mantém uma vida bem normal, embora privilegiada.

Ele pode não ter sido diagnosticado oficialmente, mas tem sinais claros de transtorno de personalidade antissocial e possíveis tendências narcisistas.

A bússola moral dele não existe, por isso ele estava pronto para estuprar

Yulian e eu, e se eu não tivesse virado o jogo, ele também teria se divertido com esse tipo de poder fodido.

O que existe, no entanto, é a manutenção cuidadosa e meticulosa de sua persona pública: ele se esforçou muito para se distanciar da imagem de seu irmão.

O Carson mais jovem é um orgulhoso psicopata diagnosticado. O Carson mais velho é um enrustido, por assim dizer.

E embora eu não saiba por que a imagem do garoto de ouro é tão importante para ele, eu vou descobrir. E eu vou quebrar esse propósito.

Vou quebrá-lo em pedaços até que ele se torne um brinquedinho sem vida.

E os brinquedos não têm poder de decisão sobre o que acontece com eles.

Portanto, eles não podem decidir que vão parar de funcionar.

Disco o número que preciso e coloco o telefone no ouvido enquanto olho pela janela para o carvalho onde Carson costumava ficar.

"Professor," a voz levemente rouca de Yulian ecoa do outro lado.

"Eu não sou seu professor se você não comparecer às aulas."

Ele ri. "Suponho que seja verdade. A que devo a ligação?"

"Você me deve sua vida depois daquela noite, mas estou divagando."

"Eu retribuo muito bem meus salvadores, mas você meio que me deixou em um suspense ao não me dar a identidade do filho da puta que drogou minha bebida. Isso é um chamado para retificar esse descuido?"

"Eu disse claramente que isso não vai acontecer." Anteriormente, eu adoraria ver Yulian mutilar Carson em pedacinhos.

E Yulian teria. Matado Carson, quero dizer. Não importa quantas guerras isso provocaria. Inferno, ele faria isso só para começar essas guerras.

Mas isso foi antes de eu tocar no monstrinho e ver uma parte dele com a qual quero brincar mais.

Não há lugar para Yulian nos meus jogos. Pelo menos, não neste jogo em particular sobre Carson.

Yulian confia em mim e me deu acesso à mansão, não porque eu seja seu professor, mas devido a certos relacionamentos benéficos que formei com seu pai nos Estados Unidos.

O pai dele me diz para ficar de olho nele, mas eu não sou seu guardião, e Yulian é uma causa perdida que acabará sendo morto.

É só uma questão de quando, não se.

"Só checando." Yulian assobia enquanto um farfalhar vem do seu lado. "Se é só isso, tenho um evento importante para me vestir."

"Evento?" Eu me faço de boba.

"Estou fazendo uma visitinha aos nossos vizinhos." Posso ouvir o sorriso maníaco em sua voz. "Disfarçado, naturalmente."

"Por acaso esta é a iniciação dos pagãos?"

"Uh-huh. Quero ver o que está acontecendo e confirmar algo sobre aquela noite."

Eu me levanto mais alto. "Eu disse que não é um deles."

"Eu sei, mas alguém estava no meu quarto depois que você saiu, e algo me diz que é um dos nossos amigos pagãos. Estou ficando todo animado pensando nisso."

Se quem quer que seja essa pessoa chegou depois que eu saí, então não é Carson. Nesse caso, Yulian pode fazer o que ele quiser.

“Você recebeu um convite?”, pergunto.

“Como você sabia?”

“Um palpite.” Sorrio para mim mesmo. Carson ainda não desistiu completamente, afinal.

Ele parece ter a ideia errada de que eu quero transar com Yulian — o que é perturbador, para dizer o mínimo — e ele frequentemente demonstra o desejo de me machucar com isso.

Convidar Yulian para a iniciação, para seu domínio, é uma indicação clara de que ele ainda não desistiu. Seu cérebro destrutivo não o deixaria.

Embora eu devesse estar lá para testemunhar isso. Caso contrário, o plano não vai funcionar.

Então por que ele não me enviou um convite?

Hum.

“Yulian.”

"Hum?"

“Encaminhe-me o texto do convite.”

"Por que?"

“Interesse científico.”

Ele ri. “Eu não sei o que diabos você ganha com tudo isso, mas eu gosto do seu jeito de fazer as coisas.”

“Todo mundo faz.”

Ele ri de novo. “Enviarei em breve. Até mais tarde.”

Assim que tenho o texto que inclui o QR code de admissão, encaminho-o para o Jethro.

MEU

Precisa de acesso.

JETRO

Porra? Uma caçada de crianças?

Uma caçada é uma caçada. Você pode organizá-la?

Você precisa de um código de acesso de réplica?

Não. Não estou na fila com alunos que podem me reconhecer. Arranjem acesso de fundo. Funcionários ou guardas. Eles estarão com máscaras, certo? Deve ser mais fácil de se infiltrar.

A segurança da máfia russa NÃO é fácil de se infiltrar. Os pais deles colocaram um sistema de segurança sólido como uma rocha.

Certamente não é tão sólido assim para você.

Vou cobrar de você o incômodo extra.

Fatura à vista. Prepare-se para controlar as câmeras e cobrir meus rastros enquanto você faz isso.

Já te disse que às vezes te odeio pra caramba?

Vou considerar isso como um acordo.

Caio.

Não comece a reclamar.

Estou lembrando que você não pode escapar do seu irmão para sempre. Ele está dobrando as ameaças.

Ele vai viver. Além disso, ele sabe que estou trabalhando na Europa agora. Julian tem cuidado da minha parte do negócio em casa, então isso deve manter Grant ocupado por enquanto.

E o Declan, então? Se ele descobrir que você está escondendo isso dele, ele vai surtar pra caralho.

Ele não vai. Pare de agir como um parente irritante e me dê acesso.

Espero que você seja empalado em um cacto e sofra uma dor excruciante😉

Com um suspiro, guardo meu telefone no bolso e vou até meu armário. Agora, entendo por que Yulian estava assobiando.

Isso é realmente emocionante.

Nada se compara à excitação mórbida de saber que vou brincar com meu novo brinquedo favorito.

ESSA É a coisa mais ridícula já feita.

E isso vem de alguém que considera a maioria dos estudantes um absurdo sem tamanho.

Eu os vislumbrei fazendo fila, todos animados por estarem sendo perseguidos pela floresta por outras crianças que gostam de violência.

“Duas horas”, Jethro fala pelo fone de ouvido.

Meus passos são silenciosos enquanto deslizo atrás de uma árvore. Jethro me deu acesso como membro da equipe, e desde então, eu o tenho no meu ouvido, me guiando pela floresta.

Estou vestido com um terno preto e uma máscara de coelho, que todos os guardas e funcionários estão usando esta noite.

Minha mão repousa sobre minha gravata antes de afrouxá-la. De preferência, eu a teria jogado fora, mas não quero me destacar.

Alguns estudantes passam correndo enquanto um cara usando uma máscara neon com pontos vermelhos os persegue com um taco.

É o Carson menos interessante.

Jethro me deu todas as identidades deles desde que os viu colocando as máscaras.

Mas ele não precisou me dizer que minha presa era a que usava a máscara verde. Eu soube disso assim que vi os cinco parados na sacada do segundo andar.

O monstrinho tem a postura mais ereta dos cinco, e isso se deve ao arco pendurado em seu ombro.

Ele é um arqueiro.

Um *caçador* .

Provavelmente a única coisa que não contradiz o resto de sua imagem.

Mas eu o perdi de vista logo depois que a iniciação começou, pois todos estavam correndo como galinhas sem cabeça em um filme B de zumbi.

“Onde ele está?” pergunto no fone de ouvido.

“Cinco horas”, Jethro diz. “Ele tem companhia.”

“Yulian?”

“Não. Uma menina.”

Hum.

Eu caminho naquela direção, parando quando Jethro aponta para o perigo que se aproxima.

O cheiro forte e terroso de agulhas de pinheiro e solo úmido enche meus pulmões, e eu estico meu pescoço para os dois lados. Por que diabos essa gravata está tão apertada?

O chão se move sob meus sapatos, irregular, cada passo afundando levemente na terra musgosa. Os galhos das árvores rangem ao vento, seu sussurro baixo interrompido pelos gritos distantes dos alunos.

O pôr do sol está se instalando, suas cores sufocadas até a morte pelas nuvens espessas. A luz é fraca, o sol poente filtrando-se através dos galhos emaranhados, lançando longas sombras que se esticam e se retorcem.

O frio se aproxima, mordendo minha pele, mas não é no frio que estou focado, é na mais tênue sugestão de algo familiar no ar.

Algo que flexione meus músculos e envie uma onda de endorfinas até meu pau.

Finalmente, chego a um pedaço aberto de terra cercado por árvores altas e arbustos. Um pequeno tremor levanta meus lábios.

Aqui vamos nós.

Eu permaneço atrás de um grande arbusto enquanto observo um homem alto vestido todo de preto, exceto por sua máscara verde neon, parado perto de uma grande árvore, segurando um arco com uma flecha ao seu lado. Ele está bem na minha frente. A apenas alguns metros de distância.

“Fique longe”, Jethro diz. “Não chegue perto, Kayden. Estou falando sério. Ele pode emboscá-lo em uma fração de segundo. Eles têm um botão que chama a segurança para suas coordenadas exatas de GPS.”

Ele continua falando, mas sua voz fica ecoando no fundo porque estou observando meu brinquedo conversando com outra pessoa.

Uma loira de pernas longas em shorts justos e um top sem alças. Ela está segurando sua máscara na mão, e tem ' *#1* ' gravado no topo. Seu rosto é tão atraente quanto o dele. Ambos são loiros e a definição de um príncipe e princesa da Disney dos sonhos.

Isto é, até ela falar com essa voz aguda e irritante. “Você é incrível, Gaz. Obrigada por me proteger.”

“A qualquer hora.” Ele parece entediado e incrivelmente desinteressado.

Ela não ouve, no entanto, enquanto achata os seios contra o peito dele, e eu vejo o movimento dos dedos dela no cinto dele enquanto ela lambe os lábios. "Deixe-me retribuir o favor."

Ele não a impede quando ela desabotoa seu jeans. Não a impede quando ela

beija seu pescoço ou quando ela se esfrega nele todo.

Ele também não faz nenhum movimento para ajudá-la, mantendo sua postura ereta e não respondendo ao toque dela.

Sem gemidos, sem rosnados abafados e, certamente, sem súplicas com voz rouca e estrangulada.

Mas o fato é que ele ainda *não* a está impedindo.

"Você cheira *tão* bem." Ela geme contra o pescoço dele, lançando a língua para chupar o lóbulo da orelha dele.

Ele cheira bem, como um toque sutil de bergamota e cedro misturados com sua pele. É um fato conhecido que ela não precisa apontar.

“Você tem um gosto incrível também.” Mais lambidas, chupadas e *carícias* . “Você é tão gostoso, Gaz.”

Levanto a mão e puxo minha gravata, deixando-a solta em volta do meu pescoço.

Carson balança a cabeça na minha direção, levantando levemente seu arco e flecha no processo.

Ele tem reflexos perfeitos e é muito atento ao que acontece ao seu redor, inclusive ao menor ruído.

Por alguma razão, isso me faz sorrir.

Eu pretendia ver até onde ele iria com a loira, mas mudei de ideia agora.

Risque isso. Mudei de ideia depois que ela colocou as garras nele. Se ela não as remover, vou arrancar o pescoço dela.

Eu faço uma pausa.

Que porra foi essa que você pensou?

Eu nem conheço essa garota e já estou pensando em *decapitar ela* ?

Mas talvez ela não devesse ter tocado no *meu* brinquedo.

Saio dos arbustos, ficando na visão direta de Carson.

"Kayden, seu filho da p..." A voz de Jethro é cortada quando retiro o fone de ouvido e o coloco no bolso, deixando minha mão lá.

A loira não percebe que um terceiro participante se juntou a ela enquanto ela continua beijando e lambendo, e eu tento não olhar para ela para não agir de acordo com meus pensamentos assassinos.

Mas *ele* percebe e imediatamente levanta a mão que segura o arco.

Mais uma vez, estou encantado com a vista.

Que postura linda, desperdiçada por um monstro.

Cada parte do seu corpo cai em ângulos afiados e distintos, como pedra cinzelada, cada linha perfeitamente definida. Sua forma é esculpida em detalhes precisos — as bordas dos ombros, quadris e pernas longas, todas convergindo para criar uma pintura de proporções épicas, uma obra-prima forjada em força e precisão.

E ele está ciente disso. *Hiperaciente* , na verdade. Porque ele de alguma forma aprendeu a esconder sua escuridão por trás da elegância fria de seu corpo.

Eu me pergunto por que ele aprendeu isso ou se veio naturalmente para ele. Mas, novamente, eu não deveria *me perguntar* sobre brinquedos. Isso o tornaria humano, e ele é tudo menos isso.

Carson puxa a corda do arco e então faz uma pausa, com o braço tenso.

Reconhecimento, até.

Então ele pode me reconhecer, mas *não consegue* manter seu corpo para si.

Como se ouvisse meus pensamentos, ele dá um passo para trás, forçando a Loira a soltá-lo, enquanto suas garras caem sem cerimônia ao redor dele.

Quando ele fala, sua voz está mais grave por algum motivo. “Você deveria ir, Cherry. Outros podem nos encontrar.”

Cereja.

Claro que o nome dela é *Cherry* .

“Tudo bem.” Ela sorri e coloca a máscara novamente. “Para onde estamos indo?”

“Você vai na frente primeiro para que eu não chame atenção.” Ele aponta para a direita, falando em um tom suave e amenizado revoltante. “Aquele caminho é seguro. Eu vou impedir qualquer um de me seguir.”

“Nossa. Você é tão incrível.” Ela passa as unhas vermelhas pelo peito dele, mas ele não está prestando atenção enquanto olha de relance na minha direção.

Se ele acha que vou me esconder para que a vagabunda dele não me veja, isso não vai acontecer.

Na verdade, eu queria que ela fizesse isso para que eu pudesse eliminá-la.

Infelizmente, ela lhe joga um beijo e corre na direção que ele apontou.

Enquanto ela desaparece atrás dos arbustos, tiro minha máscara e a deixo cair no chão.

Não consigo ver sua expressão por trás da máscara, mas consigo distinguir o movimento de sua mão enluvada ao redor do arco. A maneira como seu corpo inteiro vibra, zumbindo para a vida.

"Como diabos você conseguiu entrar aqui?", ele pergunta com uma mordida em suas palavras e nenhum sinal da suavidade que ele fingiu tão bem há menos de um minuto.

É isso.

A tensão. O desmoronamento.

A maneira como ele é incapaz de controlar sua reação.

Eu quero *tudo* .

E mais.

Quero destruí-lo tão completamente que ninguém será capaz de juntar os pedaços.

Não, Cherry.

Ninguém *mais* .

“Estou decepcionada, monstrinho.” Caminho em sua direção, adotando um tom entediado. “Por que seu tipo é a versão feminina de você?”

Ele levanta seu arco e aponta para mim. “Não chegue mais perto.”

“Por quê? Com medo de que eu toque em você?” Deixei meus lábios se abrirem em um sorriso. “Correção. Você tem medo do quanto vai gostar de como eu te toco, não é, baby?”

“Eu não sou seu maldito bebê!”

"Discordo."

“Fique longe. Não vou me repetir uma terceira vez.”

“Só estou tentando ter uma conversa civilizada —”

O bastardo atira em mim. A ponta de borracha da flecha bate contra meu ombro, mandando-o para trás. A dor irrompe em meu músculo e eu reprimo um

gemido.

" *Tão* assustado?" Continuo andando e ele atira em mim novamente, dessa vez na minha coxa, e eu caio no chão sobre um joelho.

Filho da puta.

Uma sombra paira sobre mim, sua próxima flecha apontada para mim enquanto sua voz fica áspera, seus olhos brilhando por trás da máscara. “Sabe, eu estava disposto a deixar sua insolência ir, mas você simplesmente não quis ir embora. Você está sempre zumbindo em volta da minha cabeça como uma mosca irritante, *Professor* . Zumbindo e zumbindo, e *zumbindo pra caralho* . Talvez eu devesse silenciá-lo para sempre.”

Ele alcança a aljava em seu ombro e recupera uma flecha de verdade com uma ponta afiada, então a bate sob o luar deslizando por baixo das nuvens. “Eu uso isso para javalis, bestas enormes como você. Um tiro no seu coração e acabou.”

Eu rio, o som é alto e talvez um pouco perturbado.

Gosto deste trabalho.

Seus ombros ficam tensos enquanto ele se levanta ereto. “Você acha que estou brincando? Você acredita que eu não posso te matar?”

“Não, tenho certeza que você vai, e você vai fazer isso com louvor. Inferno, você vai garantir que ninguém encontre meu cadáver. Você vai me derreter com ácido, talvez. Ou me prender em sacos de areia pesados e me jogar no oceano para alimentar os tubarões. Se alguém pode escapar impune de um assassinato, é você.” Eu sorrio para ele. “Você é um talento natural, baby.”

“Pare de me chamar assim.” Ele aponta a flecha para meu peito.

“O quê? Bebê? Você odeia o apelido real ou ele te lembra o quão bem eu posso te fazer sentir?”

“Você parece estar cansado de viver, seu idiota.”

“Vá em frente. Atire.” Eu empurro meu peito contra sua flecha. “Passe de estuprador para assassino. Prove que estou certo.”

Ele fica parado, mas ouço sua respiração ofegante e crua por trás daquela máscara. Não consigo ver bem seus olhos, mas eles estão brilhando ou presos em um estado perdido.

Talvez ambos.

“Provar que você está certo?” Sua voz é mais profunda, um pouco tensa, mas não consigo identificar a emoção. Posso, no entanto, sentir a ponta da flecha cravando-se em meu peito, cortando a jaqueta e a camisa e arranhando minha pele, bem acima do meu coração.

Esse maldito lunático me mataria num piscar de olhos.

E isso não mexe com nenhum medo. Se alguma coisa, uma sacudida de excitação vibra em minhas veias e meu pau.

Porque, sim, seu lado violento me excita.

Ou talvez seja a ideia de colocar essa ameaça de joelhos.

Para controlar o incontrolável.

Montar um cavalo selvagem.

“Sim, Carson. Prove para mim que você não consegue superar seus impulsos básicos. Que você não consegue se livrar das vozes constantes que lhe dizem para machucar, matar e assistir a vida deixar os olhos de suas vítimas. Você é um

infligidor nato. É sua configuração padrão. Eu pensei que você tinha mais controle sobre si mesmo, e é por isso que você construiu e aprimorou sua persona pública, mas talvez eu estivesse errado sobre você. A verdade é que você *não pode* lutar contra sua natureza. Como todos os animais, você sucumbe facilmente ao seu instinto subumano."

É sutil, mas sinto a flecha se movendo na minha pele, passando de raspão. Estou definitivamente sangrando, e ele fez isso de propósito.

Para me *ver* sangrar.

Porque é onde estão os olhos dele. Na flecha e na mancha escura na jaqueta ele provavelmente não consegue ver tão bem.

Mas houve outra mudança. Uma tensão em seu aperto quando eu disse uma frase específica.

Talvez eu estivesse errado sobre você.

Ele não gosta disso. Se eu estivesse querendo chegar perto, diria que ele se importa com minha aprovação.

Agora que penso nisso, ele fica realmente ofendido quando eu o insulto, mas acredito que essa seria a reação dele a qualquer um que insultasse sua aparência ou inteligência.

Carson não tem a habilidade de duvidar de si mesmo. Se ele acha que é melhor que qualquer outra pessoa, é isso. Então não pode ser que ele pense que minhas palavras estão corretas, mas talvez ele não goste que *eu* as diga?

Por que?

Sua voz fria se mistura com a brisa. "Eu pensei que você fosse um professor de direito, não um professor de psicologia."

"Eu não preciso de um diploma." Eu o encaro. "Esse fogo. Essa necessidade de machucar e mutilar? Eu também tinha isso. Mas eu me elevei acima disso."

A terra estala sob seus pés enquanto ele se move, pego de surpresa, talvez.

E meu pau se contrai.

Porra. Por que eu amo ser a razão pela qual ele tropeça?

Estou começando a ficar viciado.

Quero mais dessas reações desmascaradas e de sua linguagem corporal crua.

Mais.

Porra, *mais* .

"É isso mesmo, monstrinho." Deixei meus lábios se abrirem em um sorriso. "Somos iguais, você e eu. Seja lá do que os humanos são feitos, você e eu compartilhamos essa forma."

"Eu não compartilho nada com você." Sua voz é mais baixa, mas ele se afasta, removendo a flecha que pinga com meu sangue. "Só saia da porra da minha vida."

Então ele se vira, provavelmente para continuar brincando de caça ou, pior, para proteger *Cherry* .

Seu primeiro erro foi virar as costas para mim.

A segunda foi me fazer assistir aquela cena de antes.

Levanto-me e corro atrás dele, a adrenalina suprimindo a dor causada pelas flechas de borracha e o arranhão no meu peito.

Para seu crédito, Carson começa a se virar e levanta seu arco, mas é tarde demais.

Agarro sua nuca e o jogo contra a árvore, e então sussurro em seu ouvido: "Você realmente deveria ter me matado quando teve a chance, *querido* ."

E então eu mordo o lóbulo que aquela loira estava chupando. *Com força.*

9

GARETH

E Ayden está certo. Eu deveria ter *matado* ele.

Por que não fiz isso de novo?

Porque não posso provar que ele está certo. Não posso permitir que ele confirme nenhuma das teorias que ele tem sobre mim.

Não *ele* , de todas as pessoas.

Mas isso acabou comigo contra uma árvore. Preso sob ele novamente.

Sendo *tocada* por ele novamente.

Completamente cercada por ele.

Fodendo *de novo* .

E ele derrubou meu arco e minha aljava, então não tenho nada com que apunhalá-lo.

Minha máscara se esmaga contra a árvore, e o cheiro de pinho inunda minhas narinas, mas é insignificante em comparação ao cheiro *dele* .

Os tons de madeira e âmbar provocam imagens escuras e confusas que me visitam em meus sonhos.

Não, *pesadelos.*

Imagens dele mordendo e marcando minha carne, me fazendo gozar contra seu pau. Cuspindo esperma na minha boca e me forçando a engolir.

Pensei em matá-lo toda vez que vi os chupões roxos escuros por todo o meu peito. Até pensei em contratar um estranho para fazer isso e depois me enviar a filmagem.

Mas por algum motivo, isso não soou satisfatório. Não tanto quanto a fantasia de ver seu sangue derramar no chão.

Entre meus dedos.

Debaixo dos meus pés.

E eu ficava ali, observando aqueles olhos prateados ficarem realmente sem vida.

Se alguém vai matar Kayden Lockwood, *tem que* ser eu.

E ainda assim não o fiz agora.

Não que eu *não pudesse* , porque eu poderia num piscar de olhos. Mas eu tomei uma decisão consciente de não me rebaixar tanto.

No entanto, agora, me encontro sob seu domínio novamente, e odeio isso, odeio que seja tão fácil para ele *me prender* .

Mas o que eu odeio mais é que ele tem a capacidade de dissolver cada grama de controle que eu tenho.

Que ele pode provocar reações que eu não sabia que era capaz.

Depois da última vez, eu quis culpar as drogas, e eu culpei, mas as drogas não explicam por que ele continua aparecendo nos meus malditos sonhos.

Ou as ereções que sinto quando acordo regularmente depois desses sonhos.

É por isso que decidi ficar o mais longe possível.

Mas ele está aqui agora, bem atrás de mim. Seu corpo grande empurrando o meu, seu peito duro como pedra pressionando contra minhas costas tensas. Seus dedos cravando em minha nuca, apertando até doer.

No entanto, não é isso que está inclinando minha cabeça de cabeça para baixo. É o jeito como ele está mordendo o lóbulo da minha orelha. Seus dentes afundando tão fundo, que acho que ele vai arrancar a carne.

Uma onda de prazer começa onde seus lábios estão, serpenteia pela minha espinha e cai como uma bola de fogo na minha virilha.

“Pare,” eu resmungo, mas minha voz é abafada pela máscara. “Isso dói. Porra.”

“É mesmo?” Ele lambe a pele fina.

Uma descarga elétrica percorre meu corpo, fazendo meu jeans ficar preso no tronco da árvore.

Porra. *Não.*

“Você prefere ser lambido aqui?” Sua voz áspera dispara direto para dentro do meu ouvido e deixa minha pele arrepiada.

Uma vantagem desconfortável, mas emocionante.

É um limite do qual continuo escapando, mas continuo sendo empurrado de qualquer maneira.

Uma ponta que mexe com a minha cabeça.

"Você queria minha língua em toda sua orelha, como quando Cherry fez isso?" Ele passa a língua na concha.

“O-o quê?”

"Você gosta disso, não é?" Ele lambe meu lóbulo, mordiscando levemente, então enfia a língua na minha orelha.

Faíscas de eletricidade percorrem minha espinha em uma sucessão ofuscante, e tenho que morder meu lábio para não soltar ruídos obscenos.

O que ele está fazendo com a língua e os dentes?

É possível ficar tão nervoso só por causa da minha orelha?

E seu corpo pressionando o meu.

E ele me prendendo contra a árvore.

E sua voz rouca falando diretamente no meu ouvido.

Ninguém jamais me causou esse tipo de prazer intenso.

Caramba, quando Cherry estava se esfregando por todo o meu corpo, a única coisa que eu sentia era uma sensação de tédio. Esperei que qualquer estímulo sexual tomasse conta de mim enquanto ela lambia e chupava minha pele entusiasticamente, mas isso nunca aconteceu.

E embora eu nunca admita, só senti um arrepio nas calças depois de ver esse babaca parado na minha frente como se a desgraça estivesse iminente.

Mas agora, enquanto ele chupa, morde e fode minha orelha com sua língua, é uma tortura. Meu pau está tão pesado, vazando pré-gozo na minha cueca, que acho que vou explodir.

Por que parece que fico duro na hora perto dele?

Isso não faz sentido *algum* .

“P-pare.” Mordo meu lábio porque que *porra* foi essa de gagueira?

"Você tem certeza disso?" Ele desliza sua mão que estava na minha nuca para cima, afasta meu capuz, então agarra um punhado do meu cabelo, puxando minha cabeça para trás contra sua omoplata. "Você está tremendo, baby."

“Com raiva.” Eu o encaro. “E não me chame assim.”

“Acho que você está tremendo por mais.” Ele desliza o dedo por baixo da

minha máscara e a empurra para fora, deixando-a cair no chão. “Aí está você, meu monstrinho.”

Seus lábios se abrem em um largo sorriso. Um que eu nunca vi antes.

Achei que ele estava enojado com meu rosto, então por que ele está sorrindo desse jeito estranho ao vê-lo?

Como ele sabe *sorrir* desse jeito? Eu tinha quase certeza de que ele era um robô.

Claro, ele sorri e sorri, mas eu sinto que é aprendido, como o meu. Normalmente, ele é bem rabugento e rigoroso. Ele nunca sorri na aula, e ele tem uma aura dominadora, então os alunos desmaiam quando ele elogia suas respostas, apesar do seu tom desinteressado.

Mas ele nunca me elogiou.

Não que eu *queira* ser elogiado pelo babaca.

“Deixe-me ir”, digo com a voz calma.

“Você continua dizendo isso, mas depois olha para mim com esses olhos.”

“Que olhos?”

“Olhos expectantes.”

“Mais ou menos assustado.”

"Se você estivesse assustado, não estaria ansioso por mais." Sua boca paira perigosamente perto da minha.

Digo a mim mesma para selá-la. Para não permitir que ele tenha a oportunidade de me beijar, porra — ou, conhecendo-o, é mais provável que ele cuspa na minha boca.

Mas então ele estende a língua e lambe meu queixo, uma lambida longa e áspera que incendeia minha pele.

Minhas duas mãos estão no tronco da árvore, os dedos cravados na casca sólida, os braços tensos para que eu não bata meu pau contra a superfície.

Não encontro prazer nisso.

De modo algum —

Um gemido sai dos meus lábios enquanto ele desliza a língua pela minha pele. Então seus dentes afundam na minha garganta, a mordida afiada, enviando uma sacudida de prazer para meu pau vazando.

“Mmm. Você tem um gosto bom. Mas só eu posso provar você.” Ele morde novamente.

E de novo.

Suas mordidas se alternam: dolorosas em um momento, como se ele estivesse me marcando, e então mordidas suaves e provocantes no outro, arrancando um suspiro suave de mim.

“Só eu posso colocar minha boca aqui.” Sua língua passa rapidamente pelo ponto sensível, uma lambida delicada que me deixa sem fôlego.

Uma droga.

Uma mordida.

“E aqui.” Seus lábios se movem para meu maxilar, minha bochecha. “Só *eu* .”

Ele enfia os quadris na minha bunda sempre que eu gemo, seu pau endurecido cutucando, sondando, esfregando.

Isso está me deixando louco porque eu não deveria achar isso excitante.

Não acho homens atraentes, então um homem me dando uma trepada seca deve ser no mínimo perturbador e nojento na pior das hipóteses.

E ainda assim minha espinha estremece a cada deslize de seu pau vestido contra minha bunda. Meus braços doem de tanto que estou impedindo meu pau de buscar algum prazer contra a maldita árvore.

Ele morde minha garganta novamente, então seus lábios quentes envolvem minha pele e ele chupa com força, como se quisesse exorcizar minha alma.

"Porra... pare com isso." Eu me empurro contra ele, e é um grande erro, porque seu pau cresce de tamanho, maior do que eu me lembrava, e isso me deixa delirante.

“Por quê?” Ele olha para mim, seus olhos todos meio arregalados, como uma maldita besta. “Você deixou Cherry colocar os lábios em você enquanto ela te chamava de *gostosa* e *incrível* . Eu só estou apagando o gosto nojento dela. Aguente isso.”

Ele morde novamente. Mais forte.

E eu soltei um gemido, porque a dor não estava me desestimulando como aconteceria com a maioria das pessoas.

Cada mordida, cada toque, cada movimento de sua língua endurece meu pau até que ele começa a latejar, e eu mal consigo respirar devido à intensidade.

Estou me afogando, consumida pela necessidade desesperada e viciante de mais dor dos dentes dele, do calor da sua respiração e de cada grama de prazer sufocante.

Fecho os olhos com força para que ele não veja o que está fazendo comigo.

“Olhe para mim.” Sua ordem pousa na minha pele ao mesmo tempo que sua respiração quente. “Abra esses olhos e me mostre o quanto eu te possuo.”

"Foda-se", murmuro enquanto abro os olhos, certificando-me de encará-lo. "Você não é meu *dono* ."

“Vamos ver sobre isso. Deus. Eu amo seus olhares. Você sente o quão duro você me deixa?”

“Isso é porque você é gay e não quer admitir.”

“Nesse caso, você também é. Olha só, temos mais coisas em comum, baby.”

“Eu não sou seu bebê… Que porra você pensa que está fazendo?”

Fico tensa quando ele chega na minha frente e desabotoa meu jeans. Fico horrorizada quando meu pau endurece ao seu toque.

Em sua mão em meu abdômen.

Como diabos algo que normalmente me causa nojo agora me excita?

Como *assim* ?

Talvez eu esteja quebrado. Tenho que estar.

As drogas nunca saíram do meu organismo e agora estou preso a sentimentos arbitrários e a esse idiota.

Espero que ele aperte meu pau, mas ele apenas abaixa minha calça jeans e minha cueca boxer até meus joelhos.

O ar frio morde minha pele, mas não faz nada para esvaziar meu pau. Ele é tão pesado e dolorido que o pré-sêmen está escorrendo por seu comprimento.

E eu me recuso a agir como um adolescente de merda e transar com a árvore. Isso simplesmente *não* vai acontecer.

Espero que ele agarre meu pau e alivie a pressão reprimida que ele causou.

Esse é o ponto principal disso, certo?

Me prendendo, então me forçando a sentir prazer para seu entretenimento doentio. Então isso vai acabar, e eu vou voltar a atirar flechas enquanto digo a mim mesmo que isso não significa nada.

Mas seus dedos cravam na minha bunda, puxando-a para o lado. Eu o encaro com os olhos arregalados enquanto ele olha para baixo, para onde seus dedos estão. "Devo dizer. Você tem uma bunda bonita."

"Não ouse, porra!", digo em tom gutural e bato minha mão enluvada em sua coxa.

Tapa!

Fico completamente imóvel, com a boca aberta enquanto um tremor percorre meu corpo com uma intensidade surpreendente.

Esse babaca acabou de me dar uma surra? *Eu* ?

“Seu merda—” Tento me virar, mas ele me dá um tapa de novo e de novo. Três vezes. Cada uma mais forte que a outra.

Entro em choque momentâneo.

A dor queima na minha bunda, e dói. Como o inferno. E eu queria que houvesse apenas a dor misturada com raiva.

Gostaria que meu pau não vazasse tanto.

“Shh. Pare de lutar. Você não pode me afastar.” Ele desliza um dedo contra meu buraco traseiro.

Meus músculos ficam tão tensos que acho que vou quebrar como vidro. "Kayden, estou avisando."

“Diga isso de novo.”

“Estou avisando.”

“Não.” Sua respiração quente roça minha pele. “Meu nome. É a primeira vez que você o diz. Eu gosto.”

“Foda-se, Kayden.”

Ele ri, seus lábios esfregando suavemente contra meu maxilar. Carinhosamente, até, e isso me deixa confusa pra caralho. "Adoro quando você fala sacanagem, baby."

"Não me toque aí, porra."

“Por quê? Com medo de que você goste também? Mmm. Sem lubrificante. Isso é um problema.”

“Espere—” Ele empurra minha cabeça contra a árvore, mas sua mão desaparece da minha bunda.

O alívio dura pouco, porque ouço o som de um cinto sendo desafivelado atrás de mim, e então algo maior e mais duro desliza para cima e para baixo na minha bunda.

A apreensão cresce atrás da minha caixa torácica, escorrendo pela minha espinha em uma onda de desconforto. Doloroso, fodido, mas também expectante.

Eu deveria lutar. Eu *posso* lutar. Caramba, eu posso colocar a mão no meu bolso e chamar uma horda de guardas que vão matá-lo na hora.

Mas, novamente, eu sou o único que pode matá-lo.

E eu *vou* matá-lo.

Mas tem um lado petulante em mim que adora quando eu digo não e ele

aceita mesmo assim.

Porque eu, aparentemente, me excito com isso e ele *sabe* disso.

Ele também se alimenta disso.

Porque nenhum de nós é normal.

“Seu buraco é tão gostoso, baby.” Ele faz estocadas superficiais contra meu buraco traseiro. “Acho que vou adorar isso.”

“Espere.” Eu respiro asperamente contra a árvore. “Só espere. Por que diabos você tem que forçar tudo?”

"Porque você não admitiria gostar disso de outra forma." Ele agarra minha nádega enquanto desliza seu pau para cima e para baixo, tocando aquele buraco quente e seco enquanto sussurra em meu ouvido, "Se isso permite que você aproveite melhor isso, pense em mim como alguém que te força, que toma sua vontade e luta e não te permite nenhuma saída só porque eu amo ver você se contorcer. Você pode me fazer seu vilão, baby."

Não funciona totalmente, porque uma parte doente de mim que eu gostaria de sufocar até a morte está gostando disso.

Eu odeio essa parte e ele, mas fecho meus olhos e murmuro, "Não me foda. Se fizer isso, eu juro que te *mato* ."

“Ainda apreensivo, pelo que vejo.” Seu pau fica mais grosso enquanto seus movimentos se tornam mais frenéticos, mais quentes, mais selvagens. “Eu não vou te foder até secar. Eu não sou um monstro assim tão grande.”

"Você não vai me foder de *jeito nenhum* ."

" *Ainda* ."

Tapa.

Eu estremeço com o golpe repentino, e então ele geme.

“Eu amo como sua bunda fica vermelha tão rápido.” Ele amassa a pele. “Você usa minhas marcas de mãos tão bem. Ver minhas marcas em você me deixa duro. O jeito que você se submete à dor que eu distribuo me faz vazar pra caralho, baby.”

“Pare de fazer isso.”

“Mmm. Continue lutando. Estou perto.”

Filho da puta doente.

E ainda assim não consigo ficar parada. O jeito que ele está esfregando sua ereção em mim está me deixando tão duro, é doloroso. Quero me abaixar e tocá-lo. Só uma vez.

Algo pegajoso desliza sobre meu buraco e eu acho que ele está gozando, mas então ele para, então deve ser só muito pré-gozo. Eu o ouço cuspir algumas vezes antes de enfiar a mão entre minhas nádegas, os fluidos frios cutucando meu buraco traseiro.

“Deve ser bom o suficiente.” Ele circula a borda com o dedo médio. “Relaxa para mim. Você tem que pegar meus dedos antes que eu possa te encher com meu pau.”

"Não-"

Tapa. Tapa. Tapa.

Fico imóvel, meus músculos relaxando contra meu bom senso.

“Pronto. Dor ajuda, certo?” Quase parece que ele pensa que está me fazendo um favor.

Ele começa a enfiar o dedo lá dentro, e todo tipo de sensações estranhas tomam conta de mim. Dor. Desconforto. Nojo, até. Mas é por mim mesma, porque estou deixando ele enfiar o dedo dentro de mim.

Dentro da minha bunda.

“Dói?”, ele pergunta.

“Mmm.”

“Eu amo como você sofre por mim. Como você aguenta toda a dor que eu te dou.”

"Porra…"

"Relaxar."

“Eu n-não posso.”

“Você pode. Respire.”

Eu faço, lentamente.

“Relaxe mais. É só isso que você tem?”

O desafio me deixa tenso, mas só por um momento, antes de morder o lábio inferior e me concentrar na inspiração e na expiração.

“É isso. Você está pegando bem no meu dedo.”

“Mff…” Deus. Por que o elogio dele está me deixando tão… excitada?

“Porra, baby. Seu buraco é tão apertado. Ou devo chamá-lo de buceta para que não pareça tão gay? Minha buceta é tão apertada e quente.”

“C-cale a boca.”

“Você odeia quando eu chamo essa bunda faminta de maricas?”

Mordo meu lábio inferior e não digo nada.

“Devo chamá-lo de meu buraco de foda em vez disso? Meu brinquedo de foda? Ou você vai se submeter a mim e me deixar chamar sua bunda do que eu quiser?”

Um barulho estrangulado me deixa. Eu provavelmente deveria odiar que ele chame minha bunda de buceta, como se eu fosse uma mulher ou algo assim, mas sinto uma estranha sensação de submissão quando ele faz isso. E eu meio que... gosto disso.

Eu deveria *gostar* disso?

“Diga-me que você não gosta de buceta e eu não direi isso de novo.”

Mordo a língua, principalmente porque tenho medo do barulho que vai sair.

"Responda-me."

“Faça o que você quiser, porra… Ahh.”

Minhas palavras terminam em um gemido quando ele chupa meu lóbulo da orelha enquanto enfia o dedo lentamente, vagarosamente, e é doloroso. Mas também é prazeroso. Caramba, acho que eles são a mesma coisa a essa altura.

“Ninguém tocou em você aqui, tocou? Nem a porra da Cherry, e certamente nenhum outro homem, porque você é *hétero* pra caralho. Mesmo se não fosse, você nunca permitiria que alguém tivesse esse tipo de poder sobre você. Isso te perturba o quanto você ama isso.”

“Seu maldito bastardo…foda-se…”

“Fale sacanagem comigo.” Ele enfia outro dedo, e por algum motivo, isso parece mais fácil do que o primeiro. “É isso. Olhe para o seu buraco se esticando e me acomodando. Minha boceta é virgem, não é, baby? Você a guardou para mim para que eu possa enfiar meu pau grosso lá dentro e te encher com meu

esperma.”

Meus ouvidos esquentam.

Meus ouvidos *nunca* esquentam.

Mas suas palavras estão me afetando de maneiras que eu odeio. Maneiras que me deixam mais quente do que nunca, e a pior parte é que... eu não odeio isso.

Os dedos dele ali.

Naquela parte ninguém tocou.

Porra, estou caindo nessa, na verdade. Não estou mais desconfortável e mais tenso.

“Mmmfuck, está tão quente dentro de você. Minha boceta sabe que é minha. Eu amo como ela está se apertando em volta de mim.”

“Pare de falar assim comigo.” Eu resmungo enquanto ele bate os dedos mais rápido.

“Como o quê?” ele fala contra meu ouvido, suas palavras ásperas e menos refinadas do que o normal. “Como se você fosse meu novo buraco favorito?”

“Cale a boca —”

Minhas palavras ficam presas na garganta quando ele enrola os dedos lá dentro, atingindo um ponto que deixa meu pau totalmente em posição de sentido.

Uma descarga de prazer corre por mim, como um raio e um trovão. Um desastre natural do caralho que faz meu corpo inteiro ficar tenso. Estou vazando feito louca, um monte de pré-gozo pingando no chão.

“Aí está.” Sinto seus lábios se curvando contra minha orelha. “O ponto G da minha boceta.”

Estou prestes a xingá-lo, mas não consigo, porque ele bate naquele lugar mais algumas vezes e então eu gozo em cima da árvore, no meu abdômen.

Em todos os lugares.

Ele nem *tocou no* meu pau, e eu me recusei a me tocar ou a transar com a árvore.

Então o esperma que jorra de mim em ondas grossas é tudo por causa dos dedos dele.

Na minha bunda.

Esqueça de matá-lo. Eu posso realmente me matar agora.

Obrigado por testemunhar essa confusão.

"É isso, monte nos meus dedos enquanto você goza para mim, baby."

Foi quando eu percebi com uma maldita perplexidade que eu estava balançando para frente e para trás. Para frente e para trás.

Montando nele.

E aparentemente, eu não dou a mínima, porque eu não paro. Eu continuo enquanto minhas bolas estão secas de cada grama de esperma com minha bochecha contra a árvore e sua língua no meu ouvido.

O orgasmo é tão forte que minhas pernas tremem e fico surpresa por ainda estar de pé.

Kayden tira os dedos e, para meu horror, minha bunda aperta em volta deles, estrangulando os longos dedos.

Espero seu comentário grosseiro sobre isso, mas ele apenas abre minhas nádegas novamente.

Franzo as sobrancelhas, mas então sinto uma pele grande e redonda no meu ânus.

“Não, não —”

“Shh.” Ele envolve sua mão em volta do meu pescoço por trás, levantando meu queixo com seu polegar e indicador. “Você não pode simplesmente gozar sozinha.”

“Espere…espere…” Eu engulo em seco. “ *Por favor* , não.”

Não me importo se tiver que implorar. Não vou deixar ele me foder. Porque ele estava certo, eu nunca daria a ninguém esse poder sobre mim.

Isso me faria sua cadela. Eu não sou a *porra da cadela de ninguém* .

“Porra, baby. Eu adoro quando você implora com essa voz rouca.” Ele enfia a coroa contra meu buraco traseiro. “Eu adoro como minha boceta está enrugando e me convidando para entrar.”

“P-por favor… não me foda, Kayde…”

Eu faço uma pausa.

Ele também faz uma pausa. “Jesus Cristo, você já tem um apelido para mim, baby?”

Não, eu queria dizer o nome completo dele, mas o N ficou preso na minha garganta.

“Você está me deixando louco pra caralho.” Ele dá mordidas suaves ao longo do meu maxilar, minha garganta, movendo os dedos para que ele possa ter acesso. “Como você pode não me deixar foder meu buraco? Você não consegue sentir o quão faminto eu estou por você?”

Suas palavras atingem fundo uma parte fodida do meu peito. Sua voz é áspera, mas sua escolha de palavras é mais suave, quase como se ele estivesse tentando me persuadir.

Como se importasse para ele que eu deixasse isso acontecer.

Ele não pareceu se importar com o resto, mas ele quer que eu o deixe me foder.

E isso mexe comigo. Ou seja, meu pau endurecendo lentamente.

Porra, porra?

Por que eu me importaria com as palavras de um monstro?

Um estuprador literalmente maldito que parece gostar de me rebaixar.

Ele continua investindo contra meu buraco uma e outra vez, e meu pau se contrai enquanto ele me empurra contra a árvore.

"Estou morrendo de vontade de estar dentro de você, baby. Nunca fiquei tão louco assim para estar dentro de alguém."

Minha garganta seca, mas eu sussurro: "Não".

“Querida, por favor?”

"Não, venha comigo, mas n-não me foda. Eu nunca vou te perdoar se você me foder."

Ele rosna, empurrando mais, e acho que ele simplesmente vai fazer isso.

Ele vai me foder contra uma árvore na floresta.

Mas então ele solta um suspiro entrecortado. “Tudo bem, eu não vou.”

Meu estômago cai e eu me recuso a honrar o sentimento com uma descrição. "Sério?"

“Sério. Em vez disso, diga que você amou ser fodida com meus dedos, e me

chame de Kayde.”

“De jeito nenhum…”

“Então você quer ser fodida? Eu topo, baby —”

“Adorei seus dedos”, eu digo abruptamente.

“Diga corretamente.”

“Porra, eu amei…ser fodida pelos seus dedos.”

"Você fez, hein?" Sua respiração se aprofunda, aguça, se torna mais gutural enquanto ele morde minha bochecha, suas inalações apimentando perto dos meus lábios entreabertos. "Você ama como eu faço você gozar?"

“Nós não concordamos com isso.”

“Diga, baby. Diga que você ama isso.”

“Eu…amo quando você me faz gozar.” Eu queria que minha voz fosse mecânica. Eu realmente queria. Mas ela soava grossa e baixa.

“Puta merda, baby. Eu amo sua voz.”

Ele faz?

“Achei isso desagradável”, murmuro.

“Não é quando você fala coisas sujas para mim ou diz meu apelido.”

Agarro seu braço, virando a cabeça ligeiramente para encará-lo, e ele me deixa, mesmo com a mão dele ainda segurando meu pescoço.

Seus olhos são escuros, tão escuros, que acho que vejo meu reflexo neles. Um músculo se move em sua mandíbula e eu o observo.

Então me pego olhando para seus lábios. Seus lábios brilhantes entreabertos.

Por que diabos estou olhando para os lábios de um homem?

“Venha logo. Porra, por favor, Kayde —”

Sua boca devora a minha.

E é *devorador* .

Nossos dentes se chocam, a nitidez acende algo selvagem, e nossas línguas colidem, uma confusão caótica e desesperada de calor e necessidade.

Não há controle, apenas frenesi puro e fome urgente que se retorce entre nós em uma dança febril de dominação e rendição.

É confuso, desenfreado, como uma tempestade retorcida que nenhum de nós quer que acabe.

Ele me morde e eu mordo de volta.

Ele puxa meu lábio e eu me deleito com o dele.

É uma guerra. Não significa nada, e eu estou dando a ele apenas o dobro do que ele me dá.

Até que eu sinto o gosto de algo metálico. Não sei se é o sangue dele ou o meu, mas faz meu pau endurecer.

E ele vem.

Contra meu buraco traseiro, grunhindo na minha boca.

Ele goza tanto que um líquido quente escorre pelas minhas coxas, e eu sinto um pouco dele escorregando para dentro de mim, e eu me aperto, de novo, como uma puta.

Não tenho nem energia para sentir vergonha quando ele afasta os lábios dos meus.

Sua testa começa a abaixar para a minha e eu lhe dou uma cabeçada. "Sai de cima de mim e não me beija de novo."

Ele ri, o som vibrando contra minha garganta. “Você está certa. Isso é tão *gay* e nós somos definitivamente *héteros.* ”

“Eu sou hétero. Tenho sérias dúvidas sobre você.”

Ele ri de novo, alcançando minha boca, e eu espero que ele cuspa nela, e honestamente, eu prefiro seu lado sujo do que o que ele faz. Porque ele apenas limpa algo do meu lábio. "Amando o quente e o frio, baby. Adorável."

Estou prestes a dar uma cabeçada nele de novo, mas ele recua, se aconchega e se ajoelha atrás de mim. Vou me virar, mas ele já agarrou meu quadril com uma mão e então recupera a gravata que estava pendurada em seu pescoço.

“Eu posso fazer isso sozinho. Não me toque.”

“Quieto.” Ele desliza o tecido entre minhas nádegas, e suas marcas de mãos queimam sempre que seus dedos roçam nelas.

"Parar."

“Não force.” Sua voz escurece, e mesmo que ele esteja de joelhos, eu posso sentir a energia dominadora em ondas. “Estou fazendo algo legal para você, então cale a boca e aceite.”

Eu olho para ele. “Você é tudo, menos legal.”

Eu esperava que ele risse e zombasse de mim como sempre faz, mas ele apenas me encara.

Ou *olhares* ?

A expressão desaparece antes que eu possa decifrá-la. “Acredite em mim. Estou sendo legal agora.”

A sensação humilhante de ser limpa por ele se dissipa diante do olhar enigmático em seus olhos.

Ela desaparece quando ele termina a tarefa e se levanta.

Um grito distante perfura meus ouvidos e eu olho para frente, estupefato.

Que porra.

Eu esqueci completamente que estávamos na floresta da mansão, durante a iniciação, onde há mais de cem pessoas fervilhando.

Jesus Cristo, porra. Como eu pude *esquecer* ?

Embora o risco seja mínimo, alguém poderia ter passado por mim e me visto gozar nos dedos do meu professor.

Porra.

Fico de frente para a árvore e visto minha calça jeans.

“Perca a garota.” Respirações quentes roçam minha pele, e meus dedos param nos botões. “Perca *todas* as garotas.”

Não olho para ele enquanto solto um suspiro irritado. "Por que diabos eu faria isso?"

“Não gosto de ver nenhuma das garras deles em você.”

“Com ciúmes ou algo assim?”

“Territorial.” Ele envolve seus braços em volta de mim por trás, deslizando suas mãos grandes para cima e para baixo no meu peito, então aperta seus braços em volta de mim em um aperto possessivo. “Eles estão manchando meu lindo brinquedo com seus hálitos rançosos e presença barata.”

Dá pra esse filho da puta chamar alguém de bonito e de brinquedo na mesma frase. Por que diabos eu estou *incomodado* com isso?

Ainda me recusando a olhar para ele, eu resmungo: "Por que eu daria

ouvidos a você?"

“Se você não fizer isso, eu vou te foder na frente deles, para que eles saibam quem é seu dono.”

“Ninguém é meu dono, muito menos você.”

“É só uma questão de quando, não se.” Ele me solta. “Se você não quer que eu te faça uma visita todo dia, me desbloqueie.”

“O que você quer de mim, seu babaca?”, pergunto com frustração enquanto abotoo a camisa.

“Seu *tudo* .” Sua voz soa mais distante agora.

Eu me viro e meu próprio maldito demônio se foi.

10

GARETH

EU Estou tendo uma crise de sexualidade.

Isso está mexendo com a minha cabeça.

Minha porra de sanidade.

Atirei mais flechas do que consigo contar desde ontem à noite.

Poxa, eu mal me lembro do que aconteceu depois que meu maldito professor desapareceu depois que ele fodeu minha bunda com os dedos e eu gostei.

Depois que ele me deu uma palmada.

Então veio *tudo* em cima de mim.

Eu mal conseguia andar, mas consegui chegar à sala de segurança, onde estavam reunidos todos os participantes aceitos, aqueles que conseguiram passar sem serem eliminados.

Ninguém fez isso, exceto Cherry, porque eu abri o caminho para ela. Niko também trouxe alguém. Juro que era o irmão gêmeo de Landon King, como o líder dos Elites, o clube da universidade vizinha de estudantes britânicos chiques.

Naturalmente, Jeremy não concordou com sua admissão, e Brandon, irmão gêmeo de Landon, não parecia interessado de qualquer maneira.

Ele estava decidido a ir embora mais do que tudo, e se sentiu completamente assustado e atordoado quando Nikolai o colocou em seu colo.

Fiquei meio desconfortável vendo ele se contorcer. De alguma forma, isso me trouxe lembranças da minha própria trepada.

Mas talvez Brandon estivesse mais desconfortável porque sua irmã passou por ali. Ele estava com uma máscara, então ela não poderia tê-lo reconhecido.

Ela se juntou à iniciação como o novo brinquedo de Kill. Só faltava Landon para termos um caos fodido em nossas mãos.

Cherry, é claro, não perdeu a chance de se esfregar em Kill, e isso deu início a um pequeno drama que observei com indiferença antes de escoltar Glyn para fora.

Talvez porque eu tenha pena dela por despertar o interesse do meu irmão. Sinceramente, não sei.

Aquela noite inteira foi uma confusão de proporções épicas. Eu vi Jeremy encurralando uma garota na floresta, o que eu achei estranho, porque ele é tão estoico, ele realmente não *encurrala* garotas. Elas vêm até ele por vontade própria.

Mas a cena mais interessante foi a que presenciei no caminho de volta, pois mal conseguia andar.

Vaughn jogou uma certa serpente contra uma árvore com sua corrente em volta de sua garganta.

Yulian apenas riu como um maníaco enquanto estava sendo sufocado. “Adoro quando você fica duro, Mishka.”

Bem, eu não sei muito bem russo, mas tenho quase certeza de que *Mishka* é um apelido carinhoso.

Eu estava pensando em convidar Yulian, mas na verdade não o fiz, porque

não queria ter nada a ver com aquele filho da mãe do Kayden e escolhi não antagonizar V sem motivo.

Não faço ideia de como ele entrou ou por que Vaughn o estava arrastando com sua corrente pelo chão, mas não era da minha conta.

Tenho certeza de que Vaughn nem passou a noite lá e foi embora assim que a iniciação acabou.

Eu? Passei horas revendo as filmagens de segurança. Por algum motivo, Kill e Jeremy estavam fazendo o mesmo, e eu estava nervoso pensando que eles me veriam sendo fodido com o dedo por um babaca.

Mas era seu cu que estava sendo fodido.

Muito engraçado, demônios.

Mas, suspeitosamente, não havia nenhum vestígio do filho da puta. Eu assisti de todos os ângulos, especialmente perto daquele local, mas era como se tivesse sido apagado.

Talvez um hacker? Teria que ser um muito bom para conseguir se infiltrar em nossos sistemas e entrar sem um código QR. Porque eu vi filmagens das pessoas que se alinharam na frente da nossa mansão, só por precaução, mesmo que eu não achasse que ele se misturaria com os alunos.

Eu estava certo.

Ele é mais esperto do que isso e mais engenhoso do que eu pensava. Por que diabos um professor universitário normal teria um hacker de alta patente sob seu comando?

Até mesmo o escritório de advocacia do pai dele é pequeno e tem pouca ou nenhuma influência. Talvez um cliente anterior?

Não importa realmente como ele fez isso.

Passo a mão no cabelo enquanto me encosto na cadeira da mesa e pego meu telefone.

Supostamente, preciso estudar para a tarefa idiota. Eu geralmente não me esforço muito na escola, mas dessa vez, porque é ele, eu quero fazer a melhor declaração de abertura da história.

Quero que ele fique impressionado e pare de me menosprezar.

Embora ele não tenha feito isso ontem à noite.

Eu me pergunto por quê.

Essa coisa toda é confusa. Eu *odeio* confusão.

Com um gemido, pego minha troca de mensagens com meu investigador particular.

MEU

Preciso que você se aprofunde mais em Kayden Lockwood.

NADINE

Quão profundo estamos falando?

O mais profundo que você puder chegar. Nenhum detalhe é pequeno demais. Sua infância, seu brinquedo favorito, comida, cor, filmes, esportes. Tudo o que o faz vibrar. Quero ver seu anuário do ensino médio, todas as atividades extracurriculares em que ele esteve envolvido e uma lista abrangente de todos os relacionamentos passados. Não deixe pedra sobre pedra. Quero saber cada um dos seus segredos. Se houver

algo enterrado em seu passado, preciso ver. Além disso, investigue suas conexões. Descubra se ele tem alguma ligação com organizações clandestinas. Quanto mais fundo você for, melhor.

Foi demais? Provavelmente.

Ainda estou procurando saber o que eu tenho a dizer.

Ele perdeu todos os direitos à privacidade no momento em que me tocou.

Isso vai custar muito caro.

Não me importo. Dê-me o que eu quero.

Anotado. Terei que ficar nos Estados Unidos por um tempo para realizar isso, então as reuniões podem não ser tão frequentes.

Tudo bem. Atualize-me por mensagem de texto ou e-mail.

Recosto-me na cadeira, rolando o telefone na mão e ainda me sentindo perdido.

Lost e eu não existimos no mesmo universo, e ainda assim não consigo deixar de pensar que reunir informações sobre ele não resolverá o grande mistério.

A maneira como *reajo* a ele.

Então vamos encarar isso logicamente.

Eu fui hétero durante quase vinte e dois anos de vida. Minha primeira paixão e perda real foi uma garota.

Eu nunca, e eu quero dizer *nunca* , olhei para um cara e pensei: "Corpo doentio, mano", "Esse pau é gostoso" ou "Que gosto é o seu esperma". Eu mal noto coisas sobre garotas, muito menos sobre garotos.

Fechando os olhos, imagino peitos, como os da Cherry ou da Morgan. Vamos com a Morgan — os dela são maiores. Hmm. Isso é quente? Eu acho?

Juro que costumava fazer algo comigo. Peitos redondos e cheios, macios e flexíveis em minhas mãos, os mamilos empinados inchando sob meu toque...

Imagens dos meus próprios mamilos sendo espremidos, mordidos e beliscados surgem rapidamente. Em vez de peitos, são músculos grandes e duros com uma tatuagem de cobra.

Meus olhos se abrem de repente e eu gemo enquanto meu pau se contrai. *É melhor não, vadia. Estou avisando.*

Isso não está funcionando. Parece que perdi minha atração por garotas. Quer dizer, não completamente, mas eu ainda precisaria me forçar a entrar no clima para foder — que é o que eu tenho feito a minha vida inteira, na verdade.

E não me sinto atraída por homens.

Preciso de um experimento.

Desbloqueio meu telefone, abro um navegador e digito "pornô gay".

É mais do que ridículo, mas quero confirmar que não estou tendo nenhuma crise sexual.

*Você é totalmente *risos**

Cale a boca, demônio.

Depois de colocar meus fones de ouvido, clico em um dos vídeos mais vistos e assisto.

Primeiro pensamento: os sons falsos e cafonas me irritam profundamente.

Então eu clico em outra coisa. Os ruídos falsos me fazem querer alcançar a tela e sacudi-los pra caralho.

Eu digito "amador" e vou a partir daí. Esses são melhores, pelo menos não são muito falsos e os ruídos não são irritantes, mas ainda assim não fazem nada por mim. Se alguma coisa, estou inclinando minha cabeça e observando-os com pura objetividade, como se fosse uma tarefa.

Se eu fosse gay, acharia isso excitante, certo?

Mas eu não. Na verdade, estou entediado.

Isso significa que não sou gay.

Fim da história.

Na sua cara, demônio.

Embora pornografia heterossexual também não faça nada por mim, isso não é para agora.

Estou prestes a fechar o navegador quando um dos caras na tela começa a dedilhar a bunda do outro cara e eu engulo em seco. Não por causa do que está na tela, mas porque estou vendo a imagem daquele maldito bastardo atrás de mim.

Fecho os olhos enquanto meu pau volta à vida, latejando enquanto as sensações da noite passada passam pela minha mente.

Filho da puta.

O som do vídeo pornô pausa, e eu me assusto quando um texto aparece no topo da tela. E é de ninguém menos que o próprio babaca.

Fecho a tela pornô como se ele estivesse me observando ou algo assim e removo os fones de ouvido.

DIABO

Então você me desbloqueou. Você quer tanto falar comigo, hein?

MEU

Só fiz isso para que você não me mostrasse sua cara assustadora.

Eu sei que você sente minha falta.

Não me faça bloquear você novamente.

Ah, então agora você quer me ver?

Nem no inferno.

Você diz isso como se não pudesse ser arranjado. Vou te dizer uma coisa. Você sabe onde é meu lugar, então se você sente tanto a minha falta, pode aparecer quando quiser.

Não, obrigado.

Você diz isso muito. Está começando a perder o efeito.

E você ignora muito. É como falar com uma parede.

Linguagem.

Você não é meu pai.

Como é seu relacionamento com ele? Seu pai?

Se você está procurando por problemas com o papai, eu não tenho nenhum. Papai e eu somos bem próximos. Mais sorte na próxima.

Ele sabe quem você realmente é, meu monstrinho?

Eu tiro a mão do canto da boca porque eu estava prestes a comer a porra da pele em volta do meu polegar. Como uma maldita criança.

Quando não respondo, ele manda outra mensagem.

Ele não quer, quer? Vocês não seriam tão próximos se ele quisesse. Deixe-me adivinhar, ele não sabia como lidar com seu irmão quando ele foi diagnosticado, e provavelmente havia algum tipo de barreira entre eles, e você não queria isso. Você não quer ser descartado por seu pai, o que significa que você o respeita muito, ou você não teria se importado. Talvez seja por isso que você usa personas diferentes em público e privado. Você não permite que ninguém, seus amigos mais próximos e familiares incluídos, vejam o que realmente se esconde por trás da imagem do príncipe da Disney. Você tem medo que eles o achem feio? Perturbador? Você não se importa com aceitação, então qual é o verdadeiro motivo, meu monstrinho? Eu posso guardar um segredo.

Eu zombo do meu telefone, mesmo que eu ache *suas* palavras perturbadoras. É perturbador que ele possa me ler tão abertamente como um maldito livro. Nem tudo isso é verdade, mas muito é.

Aqui vai uma pequena ideia para você, Professor. Em vez de me psicanalisar, que tal se internar em uma instituição mental? Tenho certeza de que eles teriam um dia de campo com você.

Só se você se juntar a mim, querida.

Por que diabos você continua me chamando assim? Eu te odeio e não estamos em nenhum tipo de relacionamento.

Por que você me odeia?

Vamos ver. Você me estuprou. Três vezes. Continua me ameaçando e não me deixa em paz. Escolha o que quiser.

Você não deveria atirar pedras quando sua casa é feita de vidro. Você começou a coisa do estupro primeiro. Eu só deixei você ter um gostinho de estar no lado receptor em vez disso.

E ontem à noite? Eu não ia fazer nada a ninguém. Qual é a sua desculpa?

Você estava linda.

que porra é essa

O que isso significa? Eu não uso siglas.

É que porra, seu babaca. O que você é, da Idade da Pedra? Isso existe há muito tempo.

Linguagem.

Bem, você acabou de admitir que se impôs a mim porque eu era bonita. Desculpe-me se não tenho capacidade de me importar com a linguagem. Você nem vai tentar encontrar uma desculpa?

Você é quem precisa de desculpas, não eu.

Meu?

Aqui estão suas desculpas, Carson. Ontem à noite, você poderia ter lutado, mas não lutou. Você tinha a habilidade de chamar um exército de guardas para me conter ou me matar, mas não o fez. Você queria isso tanto quanto eu. Mas essa é só a minha opinião. Aqui está sua lição de casa para pensar hoje à noite. Já que você é tão hétero, por que você viria de uma foda de próstata?

Estou prestes a xingá-lo, mas ouço passos pesados correndo pelo corredor e viro meu telefone de cabeça para baixo, então finjo estar focado no meu dever de casa. Mesmo que minhas entranhas estejam rasgando de raiva.

Poucos segundos depois, minha porta é aberta com um empurrão e bate contra a parede. Olho para cima, fingindo surpresa ao ver Niko.

Ele está vestindo apenas jeans, deixando seu peito enorme e extravagantemente tatuado à mostra.

Antes de eu subir para o meu quarto mais cedo, ele estava prestes a se entregar aos seus atos insuportáveis de exibicionismo, então falo com minha voz calma de sempre. “Nossa, obrigada pelo susto da morte. Por favor, não me diga que você vai começar a se despir...?”

Meu primo estreita os olhos enquanto anda em minha direção. O filho da puta tem mudanças de humor piores que as dos políticos, e eu não quero vê-lo nu.

“Não ouse, Niko, ou juro que contarei à tia Rai sobre seus hábitos irritantes —”

“Você já se sentiu atraída por homens?”

Eu faço uma pausa.

Ele viu alguma coisa ontem à noite?

Não, isso não é possível. Ele não é sutil, então se ele fizesse isso, ele teria anunciado no *The New York Times* .

Deixo minha caneta cair no caderno e exagero uma expiração. “Do que você está falando?”

“Você sempre transou com mulheres, mas você fez isso porque sentiu que tinha que fazer isso devido à pressão dos colegas e ao que é definido pela sociedade como normal ou porque você queria?”

O que ele quer dizer? Aquele filho da puta do Kayden falou com ele ou algo assim?

Eu não colocaria isso no passado dele. Ele parece mesmo que adora mexer com suas vítimas.

É isso que eu sou? Uma *vítima de merda* ? Eu, Gareth Carson?

Ele também me chamou de brinquedo.

Eu. Um *brinquedo* .

“Do que se trata?” Eu me levanto, a tensão se acumulando em meus ombros. “O que você ouviu?”

“O que eu deveria ter ouvido?”

Porra. Não acredito que deixei isso escapar.

Até Niko, que geralmente é alheio a dicas, imediatamente percebe. Ele se aproxima tanto de mim que quase me toca, e mesmo sendo meu primo e tendo crescido juntos como irmãos, eu ainda não gosto de ser tocada.

Não parece que você odiou ontem à noite.

O demônio idiota está implorando para ser morto.

“Então?” Niko me olha de cima. “O quê? Me diga. Me diga! O que eu deveria ter ouvido?”

Eu o empurro para longe. “Pare de fazer essa merda.”

“Não até você responder minha pergunta.”

Eu apalpo meu rosto. “Eu amo mulheres. Feliz?”

“E os homens?”

“Eu... não sei. Pode ser.” Não acredito que estou admitindo isso em voz alta. Eu nem acredito em mim mesmo, mas quero falar com alguém sobre isso — mesmo que enigmaticamente.

Niko se assumiu bi há mais de quatro anos e ele é o gay mais feliz que eu conheço.

Não me importo com a sexualidade dos outros e, na verdade, Niko é quem tem mais aventuras entre nós.

Mas eu? Gay? De jeito nenhum. Não é sobre ser gay. Estou aberto a essa ideia, mas *nunca vou* ser fodido.

Não nesta vida.

Mas eu conseguiria fazer a porra?

Acho que está tudo bem, certo?

Eu limpo minha garganta, afastando a nuvem de confusão. “Por que você está sondando?”

Seus olhos brilham com um raro brilho pensativo. “Estou testando uma coisa. Quando você descobriu que gosta de homens?”

“Eu não gosto de homens. Jesus.” Corro para a porta, sabendo que Kill pode estar ouvindo, e então a fecho.

Niko é ruim em conectar padrões; meu irmão não é. Ele definitivamente se envolveria se soubesse sobre Kayden, e eles entrariam em choque.

Talvez matar uns aos outros.

E isso não é da conta do meu irmão.

Preciso aprender mais sobre Kayden e então destruí-lo. Talvez depois disso, eu deixe Kill cuidar dos restos.

De frente para Niko, eu me inclino contra a porta, meus braços e tornozelos cruzados. “Não tenho certeza. Eu não sei. Eu amo foder mulheres, mas…” *Um certo homem sempre me faz gozar como nunca antes.*

“Mas o quê?” Ele anda em minha direção, então inclina a cabeça para o lado enquanto olha para mim com aqueles olhos arregalados e maníacos. “O que mudou sua mente?”

“Eu não mudei de ideia e, sério, pare de parecer tão intenso. É assustador.”

“Blá blá blá, só me diga o que fez sua bunda reta balançar na linha. Figurativamente, é claro. Ou é literalmente?”

"Vai se foder, seu babaca", murmuro, e fecho os olhos.

Talvez seja porque as últimas semanas têm sido um peso para mim ou porque

não consigo guardar tudo para mim, mas eu digo: "Se você contar a alguém sobre isso, especialmente ao Kill, eu te mato".

“Não vou se você simplesmente confessar. O que fez você mudar de faixa?”

“Não tenho certeza se fiz ou *faria* , para esse assunto. É só… uma pessoa. É isso.”

Foda-me.

Isso é mesmo uma coisa? Achar um homem atraente?

Deve haver outros.

Tem *que* haver outros.

Porque não tem a *mínima chance* de o único homem ser o Kayden Lockwood.

Niko bagunça meu cabelo. “Ah, bem-vindo ao clube. Você é top ou bottom? Verso?”

“Cale a boca, Niko.”

“Você dá vibrações de fundo.”

"Por que diabos você pensaria isso?" Estou genuinamente ofendido. Por que ele tem tanta certeza de que eu sou passivo? Eu? Sendo fodido.

Impossível.

“Porque você não toma muita iniciativa, primo, e você é um príncipe. Embora talvez você pudesse ser verso? Não sei. Depende. Experimente bastante e você descobrirá qual posição funciona melhor para você. Embora eu soubesse desde o começo que eu amo foder, não o contrário. Mas as pessoas são diferentes. Alguns sabem imediatamente — ou gays imediatamente, *viu o que eu fiz aí?* — enquanto outros usam tentativa e erro.”

Estou profundamente desconfortável com essa conversa, mas ainda pergunto: "O que tentativa e erro significam?"

“Várias coisas. Como ser passivo e odiar isso. Ou ser passivo e ficar desconfortável. Algumas pessoas gostam de alternar, o que significa ser passivo e passivo. Algumas pessoas odeiam esses termos completamente. Depende da pessoa. Você geralmente é o ativo se gosta de foder e estar no controle, embora existam passivos poderosos que assumem o controle, mas não fazem a foda. Se você ama ser socado ou goza com a próstata sem estimulação do pau, você geralmente é um passivo.”

Meus ouvidos esquentam. De jeito nenhum. "Quem diabos inventou essas regras?"

“Ninguém realmente. E não há regras. Todo mundo é diferente. Estou falando de forma geral e em termos com os quais alguns podem concordar, mas outros não. De qualquer forma, vou te dar um curso gratuito sobre coisas de bunda. Lição um, sempre tenha lubrificante com você, como *sempre* . E se prepare. Comece com pequenos plugues anais, depois aumente. Você vai me agradecer depois —”

"Ok, já ouvi o suficiente. Sai da porra." Eu o empurro para fora, então bato a porta.

Mordo meu polegar enquanto solto um longo gemido. Não tem a mínima chance de eu ser gay, muito menos o cara que está sendo fodido.

Eu faço a foda. Da próxima vez que eu vir Kayden, eu vou levar a melhor.

Não que eu esteja ansioso por isso.

Absolutamente *não* .

11

GARETH

E Dois dias depois, cheguei cedo para a aula de direito penal.

Não porque eu queira testar a teoria de Niko sobre tentativa e erro, mas é mais porque eu sou realmente um bom aluno. E não vou permitir que algum professor imoral manche meu histórico.

Meus olhos se concentram nele enquanto ele entra na sala. Todos ficam em silêncio, quase reverentes.

O professor Lockwood construiu uma reputação impenetrável nas poucas semanas em que lecionou na TKU. Uma espécie de culto, na verdade.

As garotas visivelmente se abanam quando o veem ou passam por ele — elas adoram como ele é tão misterioso, rigoroso e *atraente* — e até os garotos o respeitam.

Ele é uma competição irritante.

Embora eles estejam certos sobre o fator mistério. Tenho pensado, e acredito que talvez a razão pela qual ele esteja mexendo com minha cabeça — e, subsequentemente, meu corpo — seja porque não consigo entendê-lo.

As ações dele não combinam com o perfil dele, então talvez quando combinarem, eu perca o interesse. Eu *sempre* perco.

Seu olhar voa em minha direção como se ele soubesse que eu estava pensando nele, e um pequeno sorriso surge em seus lábios antes de desaparecer.

Esse babaca adora me irritar profundamente.

Ele também definitivamente sabe que é atraente e carrega isso bem. Não é atraente para *mim* , mas em *geral* . Do ponto de vista das *garotas* .

Ele sempre usa seu cabelo preto penteado com perfeição, um visual elegante e controlado que destaca a força de sua testa e chama a atenção para suas sobrancelhas grossas e escuras, emoldurando seus olhos cinzentos amendoados com uma intensidade predatória.

A barba escura ao longo do seu maxilar só serve para fazê-lo parecer ainda mais afilado, acrescentando um toque especial às suas características já marcantes.

Calças azul-marinho grudam em suas pernas longas e musculosas, e cada passo enfatiza sua força, enquanto a camisa azul-clara se estica sobre seu peito e braços, esticada sobre os músculos sólidos por baixo, em uma mistura perfeita de elegância e poder bruto.

Mas acho que a coisa mais atraente nele, além do físico e do rosto, é a maneira confiante como ele se comporta.

A maneira como ele também esconde sua verdadeira natureza.

Ninguém olharia para ele e pensaria que ele adora foder suas alunas.

Espere.

Ele está fazendo isso com *os outros* ?

Esse pensamento é perturbador, mas não me concentro nele enquanto ele se dirige à turma e diz que começaremos com a declaração de abertura do caso do julgamento.

Nós nos posicionamos, meus colegas pegando suas anotações e lendo-as uma

última vez.

Eu carrego meu caderno vazio só para mostrar, então decido não fazê-lo. Não vou me segurar hoje de jeito nenhum.

Durante toda a preparação, Kayden senta-se na beirada da mesa, com os braços cruzados. Ele tem as mangas arregaçadas até os cotovelos agora, expondo seus antebraços musculosos e cheios de veias, e eu vislumbro as garotas filmando-o discretamente.

Que prostituta em busca de atenção.

Sério, ele está tentando seduzir os outros?

Zara se apresenta em nome da acusação. Ela é negra, alta e possivelmente a melhor oradora pública da classe. Sua postura é ereta enquanto ela olha suas anotações e fala em voz alta e clara. "Senhoras e senhores do júri, hoje vocês ouvirão a história angustiante de Rebecca Blake, uma jovem cuja vida foi violentamente interrompida pelas ações de James Rutherford. Na noite em questão, Rebecca Blake estava sozinha em um quarto de hotel, longe da segurança de sua casa, onde foi drogada, abusada sexualmente e deixada em um estado de inconsciência. O réu, James Rutherford, entrou em seu quarto com a clara intenção de causar dano, e foi *exatamente* isso que ele fez.

“Você ouvirá do médico assistente, que confirmará que os ferimentos de Rebecca Blake são consistentes com agressão sexual. Seu corpo continha evidências físicas de violência, e o relatório toxicológico mostrará que ela estava drogada, incapaz de se defender ou consentir com quaisquer ações naquela noite. Testemunhas que estavam no hotel naquela noite testemunharão ter visto Rutherford perto do quarto de Rebecca, e apresentaremos evidências de DNA que o ligam diretamente ao crime. A confusão e as lacunas de memória da vítima não são uma defesa para as ações do acusado, nem o absolvem da responsabilidade pelo que fez a Rebecca naquela noite. Provaremos, além de qualquer dúvida razoável, que James Rutherford é culpado da agressão a Rebecca Blake. As evidências são claras. O crime é inegável. E pedimos que você o considere culpado.”

Os outros dois promotores cumprimentam um ao outro por baixo da mesa.

“Declaração sólida e entrega perfeita, Jones. Sem notas,” Kayden diz com um olhar de orgulho. Por que diabos ele está dando esse olhar para Zara?

Ela é uma das alunas com quem ele também está se metendo?

Se for esse o caso, vou acabar com ele.

Eu vou destruí-lo de qualquer maneira, mas se ele realmente me vir como um brinquedo entre muitos brinquedos, eu vou acabar com ele da maneira mais sangrenta possível.

Você sabe, para livrar a sociedade dos predadores.

Brincadeira. É só para ganho pessoal.

“Obrigada, Professor.” Zara sorri com total arrogância enquanto retoma seu lugar.

“Defesa,” Kayden diz sem nem olhar para mim, parecendo ocupado checando seu laptop. “Seria difícil superar isso, mas a palavra é sua.”

Ele está me menosprezando de novo. *O filho da puta.*

Eu engulo essas emoções enquanto estou diante do júri, falando em um tom mais baixo que o de Zara, mas mais confiante. Ao contrário dela, não tenho

anotações e estou fazendo contato visual com todos eles. “Senhoras e senhores do júri, vocês ouviram a versão dos eventos da promotoria, mas o que eles não vão contar é o *outro* lado da história — a parte que eles convenientemente deixaram de fora para fazer seu caso parecer claro e direto. Sim, algo aconteceu com Rebecca Blake naquela noite, mas isso não significa que o que a promotoria está tentando forçar você a acreditar seja preciso. Eles vão dizer que ela foi agredida, que ela estava drogada e incapaz de consentir. Mas o que eles não vão dizer é que Rebecca Blake foi com ele para aquele quarto de hotel *voluntariamente* . Ela não foi arrastada para lá, ela não foi coagida — ela *escolheu* ir. E há testemunhas que vão testemunhar esse fato, pessoas que os viram juntos antes de entrarem no hotel.”

Deixo meus olhos permanecerem naqueles que estão presos às minhas palavras.

“As evidências mostrarão que os dois estavam flertando um com o outro antes mesmo de entrarem naquela sala. Eles saíram do bar juntos, e Rebecca Blake não parecia estar sob coação. Ela estava rindo, estava envolvida e estava no controle de suas ações. Não havia nenhuma indicação de força, nenhum sinal de uma mulher tentando desesperadamente escapar de um agressor. Agora, a promotoria quer se concentrar nas consequências, no fato de que Rebecca não conseguia se lembrar de todos os detalhes e que ela se sentiu mal na manhã seguinte. Mas peço que você considere isso. Quando alguém bebe álcool, suas memórias podem ficar nebulosas, podem ficar nubladas, e foi isso que aconteceu aqui. A incapacidade de Rebecca de se lembrar de tudo daquela noite não significa que o consentimento não foi dado. De acordo com testemunhas, ela nunca pareceu fora de controle ou embriagada. O fato de ela ter mudado de ideia ou se arrependido de suas ações mais tarde não nega o consentimento que ela deu anteriormente.

“Não estamos aqui para negar o que aconteceu com Rebecca — o que estamos aqui para provar é que o encontro sexual entre ela e o Sr. Rutherford foi consensual. Ela foi para aquela sala voluntariamente, ela foi uma participante ativa, não uma vítima. Ela não disse 'não', ela não resistiu, e é por isso que este caso depende de uma pergunta simples: a promotoria forneceu evidências suficientes para provar que o que aconteceu foi algo diferente de um encontro consensual? Mostraremos a você que a resposta é não. Há dúvida razoável, e provaremos que o Sr. Rutherford não é culpado.”

Não presto atenção ao resto da minha equipe, que está comemorando no canto. Ou aos membros do júri que já estão no meu bolso.

Em vez disso, permiti que eu exibisse um sorriso presunçoso enquanto me virava para encarar Kayden.

Como isso é uma declaração e entrega perfeitas, idiota?

Meu sorriso vacila no momento em que nossos olhares se encontram. Seus olhos são escuros, vários tons mais escuros que cinza, cheios de uma ponta perigosa e ameaçadora. Seus dedos apertam a mesa, e eu acho que se ele me tocasse agora, ele poderia me estrangular até a morte ou algo assim.

Que porra é essa?

A ponta ameaçadora desaparece quando ele se levanta em sua altura máxima e diz em uma voz monótona, “Muito teatral. Poderia ser mais curto.

Retomaremos na semana que vem. Passando para a lição de hoje.”

Todos voltam para seus assentos, e eu também, mas essa expressão está gravada profundamente em minha mente.

Kayden não me reconhece pelo resto da aula. Sem sorrisos provocantes. Sem insultos indiretos.

Nada.

E tudo o que consigo pensar é que ele parecia querer me matar.

12

KAYDEN

Cvelho.

De alguma forma, não está frio o suficiente.

De alguma forma, está frio *demais* para respirar direito.

O gelo ao redor do meu corpo é cortante, um ataque que entorpece cada centímetro da minha pele nua.

A água cortante e implacável gruda em mim, os cubos de gelo raspando minhas pernas como pedras pontiagudas.

Minha respiração sai em suspiros superficiais e controlados, o frio penetrando em meus ossos, afundando mais a cada segundo que passa.

O aperto gelado em meus músculos faz o banheiro preto e branco desaparecer em um borrão indistinto.

Minhas mãos tremem levemente, mas eu as forço a ficarem paradas enquanto levo o cigarro aos meus lábios. O gosto acre do tabaco enche meus pulmões, um forte contraste com a queimadura gelada.

Parei de fumar há muito tempo, quando achava que tinha tudo o que sempre quis.

Até que não o fiz.

Até que a vida que eu havia construído para mim desmoronou em pedaços.

Naquela época eu não recaí.

Mas agora estou. Depois de hoje.

Depois que levei um soco no estômago pela realidade e pelo lembrete de que me deixei chegar perto demais.

Muito *pessoal* .

Eu não deveria *gostar* disso.

É por isso que estou me entregando a essa punição. A maneira favorita do meu pai de disciplinar a mim e ao meu irmão era nos jogar em um banho de gelo — um quarto, na verdade — e não nos deixar sair até que estivéssemos prestes a morrer de hipotermia. Ele tinha médicos a bordo para garantir que fôssemos levados aos nossos limites físicos absolutos.

Então são duas punições. Deixar o frio anestesiar o que quer que eu estivesse usando e lembrar do querido e velho pai.

Meus dedos dormentes lutam para segurar o cigarro firme, mas dou uma tragada, deixo que ele cubra minha garganta e então exalo lentamente. A fumaça se enrola no ar, espessa e pesada, antes de se dissipar no frio.

Eu inalo o cheiro de lavanda, fecho meus olhos e sinto cada picada gelada. Meu corpo é apenas um recipiente de desconforto, flutuando em silêncio congelado. Deixo o frio me lavar, deixo queimar, deixo puxar as bordas dos meus pensamentos, entorpecendo o desejo de ser consumido por qualquer coisa irrelevante.

E ele *é* irrelevante.

E ainda assim a sombra que aparece atrás das minhas pálpebras tem olhos verde-claros profundos e cabelo loiro bagunçado. Ele está com um pequeno sorriso, covinhas provocantes vincando suas bochechas, e eu quero esfaqueá-los.

Para beber o sangue dele como um vampiro.

Mas eu também quero agarrar aquela cintura fina e sentá-lo no meu pau. Quero senti-lo se contorcer e corar, banquetear-me com suas orelhas vermelhas e beliscar seus mamilos.

Quero matá-lo enquanto o fodo.

É o quanto eu odeio querer esse filho da puta.

Um maldito *garoto* . Não tecnicamente, mas ele ainda é mais de onze anos mais novo que eu.

E eu nunca olhei para ninguém que não tivesse a minha idade.

Nunca.

Eu também nunca olhei para um homem com a intenção de possuí-lo, mas aqui estamos. Há algo sobre meu novo brinquedo que está me deixando um idiota excitado o tempo todo. Quanto mais eu o vejo, mais desejo fazer coisas indizíveis com ele.

Quero quebrá-lo como se fosse meu.

Para reivindicá-lo.

Engula-o inteiro.

Meu pau se contorce. No meio do maldito gelo.

O objetivo dessa punição é colocar essa parte sob sete chaves.

E ainda assim aqui estamos.

Cheio de pensamentos sobre ele em vez de lavanda.

Qual é a utilidade desse cheiro hoje em dia?

Eu deveria levantar e ligar para meu irmão para que ele não venha atrás de mim. Deveria rever o que Jethro me enviou por e-mail sobre uma potencial violação. Deveria manter-se atualizado com o currículo de ensino.

Mas eu fico parado.

Não é suficiente.

Há espaço para ficar mais entorpecido.

“Isso é algum tipo de perversão?”

Por um segundo, acho que estou imaginando a voz dele. Estou tão obcecada por ele, que está começando a mexer com meu cérebro.

Mas quando abro os olhos lentamente, ele está parado ao lado da banheira, vestido com seu traje de perseguição: jeans preto que cai baixo nos quadris e um moletom grande que revela seu corpo musculoso.

Fios loiros espreitam por baixo do capuz, e seus olhos parecem mais escuros sob as luzes fracas. Com maçãs do rosto altas, nariz reto, lábios definidos e um maxilar afiado, ele parece um verdadeiro Adônis. Um deus que está bem abaixo do meu sapato.

E eu não quero esmagá-lo.

Ainda.

Levo o cigarro à boca enquanto o observo, deixando meus olhos se demorarem em seus lábios. Lábios que tenho vontade de beijar novamente.

Lábios que eu nem deveria ter provado em primeiro lugar, porque uma prova foi o suficiente para me converter.

Meu pequeno monstro é uma dessas religiões de nicho obscuras que giram em torno da dor.

E domínio.

E desejos proibidos.

Ele limpa a garganta, claramente desconfortável com meu olhar, e isso me faz sorrir.

Eu realmente sinto prazer em vê-lo se contorcer.

Solto uma nuvem de fumaça e espero até que ela ondule no ar. “Sua conduta ilegal está saindo do controle. Arrombamento e invasão de novo?”

“Eu não quebrei nada. Só coloquei seu código e entrei. Você deveria ter mudado se não queria que eu tivesse acesso. Além disso, foi você quem disse que eu poderia passar lá, já que eu já sei onde é seu lugar.”

Ele fala muito quando está fora de seu elemento. Acho que é porque ele não está acostumado a ter alguém mexendo com ele. Embora eu não ache que ele goste de mexer com os outros também, já que ele os desconsidera demais para perder tempo com eles.

Mas ele está me dando seu tempo.

Sua atenção.

Ele está aqui porque não consegue *deixar* de mexer comigo.

Quando continuo observando-o em silêncio, ele estreita os olhos. “Você não está com frio? Seus lábios estão azuis.”

“Você estava olhando para os meus lábios?” Deixei minha boca se curvar em um sorriso. Não consigo evitar.

Esse pequeno filho da puta simplesmente existe perto de mim, e nenhuma quantidade de gelo pode me anestesiar.

"Observando seu estado lamentável", ele diz com aquela condescendência natural, e a arrogância que ele esconde tão bem em público flui em ondas quentes contra minha pele congelante.

"E você faz isso observando meus lábios? Se você quer um beijo, tudo o que você tem que fazer é implorar."

“Supere esse seu eu irrelevante de merda.”

“Linguagem. E se eu fosse irrelevante, você não estaria parado no meu banheiro como um cachorrinho perdido procurando seu dono.”

Seus lábios se erguem em um rosnado, e espero que ele me ataque para que eu possa puxá-lo para as profundezas do banho. Meus dedos se contorcem em volta do cigarro, e qualquer traço de dormência desaparece.

Deve ser o olhar nos meus olhos que me entrega, porque os dele se arregalam um pouco, e ele aperta os lábios em uma linha. As covinhas aparecem em suas bochechas, mas não são profundas, não como quando ele sorri.

E ele faz isso muito no campus. Com seus amigos falsos e conhecidos falsos. Ele sorri como se fosse um esporte.

Mas ele nunca sorri perto de mim.

Eu me pergunto por quê.

Eu sei exatamente o porquê, mas isso não me faz desprezar menos os outros.

“Só saia. Eu espero lá fora. Se você desmaiar, eu deixo você morrer.”

“Já pensou em escrever um livro *sobre como lidar com o amor difícil* ?”

“Não, mas estou pensando em escrever *Como Assassinar Seu Professor para Leigos* , embora você talvez não consiga lê-lo.”

Eu rio, e ele faz uma pausa, um olhar curioso iluminando seus olhos verdes brilhantes, mas então ele parece afastar seus pensamentos enquanto sai pela

porta.

Inclino a cabeça, observando o jeito como ele anda. Ele é confiante, mas não é isso. É a postura.

A postura ereta e perfeita. Quero quebrar essa porra de espinha para que ele nunca mais levante a cabeça.

Mas talvez eu devesse tirar uma foto dessa postura primeiro.

Apago o cigarro no gelo, então me levanto e vou para o chuveiro, abrindo a água no máximo. Meus músculos protestam e o cheiro de lavanda mal está lá, agora ofuscado por sândalo e bergamota. O cheiro é tão masculino e *dele* , que eu bato meu punho na parede enquanto estou sob o chuveiro quente.

A dor não faz nada para expelir a energia suja que ondula meus músculos abdominais e contrai meu pau.

Porque ele está lá fora.

E *não consigo* parar de pensar que ele está lá fora. No meu espaço.

Ao meu redor.

Porque ele também não conseguia ficar longe.

Fecho os olhos e reúno todo o meu controle, mas isso só me permite ficar no chuveiro por mais alguns minutos.

“Foda-se isso.” Com um murmúrio, saio do chuveiro e me seco.

Depois de vestir uma calça de pijama de seda, dou uma olhada ao redor do meu quarto e então foco na gaveta da mesa de cabeceira. Eu não teria notado se não fosse chato com detalhes de merda, mas há marcas de dedos. Não minhas, porque não toquei naquela gaveta. Não desde a noite em que ele esteve aqui pela primeira vez.

Alguém estava bisbilhotando.

Tentando me entender.

Boa sorte com isso.

Entro na sala de estar e paro. Carson está na cozinha estilo bar, sentado no banco com uma tigela de morangos na frente dele.

Ele inclina a cabeça na minha direção enquanto envolve os lábios em torno de um morango grande, a polpa vermelha se abrindo sob seus dentes enquanto ele morde. Meu olhar se concentra em sua boca enquanto o suco mancha seus lábios, sua língua se estica para pegar os restos.

E meu pau também está percebendo, ficando todo excitado como se fosse aquele morango.

Uma onda de consciência cintila no olhar de Carson, e ele lambe os lábios enquanto tira a tampa. "Pare de me olhar com esses olhos."

“Que olhos?”

“Você sabe exatamente o que são olhos.”

“Se você não quer esses olhos, talvez não devesse me seduzir.”

“Eu estava apenas comendo morangos.”

“Isso está sujeito à interpretação.” Caminho em sua direção e sento no banco ao seu lado.

Ele recua um pouco. É quase imperceptível, mas eu o deixo nervoso.

Bom.

Não posso deixá-lo ficar confortável. Ele ficará infeliz pelo resto de sua curta vida.

“Você estava vasculhando minha geladeira, Carson? Isso é comportamento inapropriado.”

“Temos isso em comum. Comportamento inapropriado, quero dizer.”

Minha boca se contorce em um sorriso. “Você gosta de morangos?”

“O que te fez pensar isso? Eu poderia ter escolhido aleatoriamente.”

“Eles estavam escondidos no fundo da geladeira, entre todos os tipos de frutas, o que significa que você estava procurando por eles deliberadamente.”

Ele franze os lábios. Ele realmente não gosta quando eu o leio.

Eu deveria fazer isso mais vezes.

“Por que morangos?”

“Porque. Por que sua casa tem cheiro de lavanda?”

"Porque."

Ele estreita os olhos e pega outro morango, mas não o come. "Não tem nenhuma camisa?"

“Agora, você está olhando para o meu peito, querida?”

“É perturbador.”

“A cobra?”

“Sua nudez.” Ele inclina a cabeça para o lado. “O que significa? A cobra?”

“Deveria significar alguma coisa? Não posso ter uma tatuagem porque acho que fica bem?”

“Acho difícil acreditar que você faria algo sem propósito.”

Agora, é *ele* quem está *me lendo.* Eu gosto desse jogo.

Principalmente porque tenho mais cartas na manga do que ele jamais terá.

“Eu revelarei o significado se você me contar a história por trás da sua tatuagem.”

“Como você sabe que eu tenho um?”

Bem, droga. Está na parte superior do braço dele e eu ainda não vi isso. E é claro que ele lembra que eu não vi.

Mantenho minha expressão neutra. “Todas as crianças não têm a sua idade?”

“Eu não sou uma criança. Tenho quase vinte e dois anos.”

"Quase?"

“Sim, meu aniversário é em quatro meses.”

“É importante para você que eu veja você mais velho do que você é?”

"O que?"

“Tenho trinta e três anos.”

"E?"

“Uma diferença de idade de onze anos realmente parece menos significativa do que doze? Tentando diminuir a diferença, não é?”

Seus lábios se separam e ele logo os aperta em uma linha. “Eu não me importo.”

“Mas você gosta. Você não gostou quando eu te chamei de criança.”

“É porque eu não estou.” Ele coloca um morango na boca, e eu luto para manter minha atenção longe do vermelho tingindo seus lábios. “E eu não estou caindo na sua tática de mudar de assunto, a propósito. Por que você parece saber muitas coisas sobre mim? Como o diagnóstico do meu irmão? Meu relacionamento com meu pai? Você está me perseguindo?”

“Você não amaria isso?” Eu arrasto meu olhar de sua boca para seus olhos.

“Não foi preciso muito esforço para juntar as peças. Seu irmão é um caçador de atenção, e muitos professores estão cientes de seu diagnóstico. Um mergulho rápido nas redes sociais dele e suas me deram todas as peças que eu precisava. Caso não seja óbvio, eu tenho um talento especial para detectar padrões.”

“Então você *está* me perseguindo.” Outro morango. E outro. Ele enche a boca com três ao mesmo tempo, e eu observo seu pomo de Adão balançar enquanto ele os engole. “Você tem IG?”

“Mostre algum respeito por sua área de estudo e articule suas palavras completamente. Não se rebaixe aos hábitos irracionais de seus colegas.”

“IG é Instagram, seu dinossauro. Sabe, esse aplicativo no qual você pode enviar fotos e vídeos para que as pessoas possam desmaiar e babar com sua vida falsa?”

“Eu sei o que é o Instagram e não uso mídias sociais.”

“Hmm. Sus pra caramba.”

“Carson.”

"O que?"

“Palavras completas.”

“Suspeito pra caramba, Professor.”

"Linguagem."

“Você é quem queria palavras completas.” Ele levanta o ombro em um pequeno encolher de ombros e come mais morangos, um após o outro, como uma criança faminta.

Sua mente é tão afiada e criminosamente astuta que muitas vezes esqueço que ele tem apenas vinte e dois anos.

Vinte e um.

“Então me diga, monstrinho, por que você está aqui? Não me diga que você fez a viagem só para roubar meus morangos.” Minha voz abaixa. “A menos que você tivesse outra coisa em mente para envolver esses lábios?”

Carson me lança um olhar furioso, empurrando a tigela com apenas três morangos restantes sobre o balcão enquanto se levanta, deslizando entre mim e o banco.

Ele quer se elevar sobre mim. E eu deixo. Porque eu amo como as linhas em seu rosto endurecem, e eu quero ver o que a pequena ameaça está aprontando.

“Falando em lábios, quantos outros alunos já enrolaram os seus em volta do seu pau, Professor?”

“Quantos você acha?”

Sua mão dispara para meu pescoço antes que eu possa pará-la, e ele aperta a carne. É forte o suficiente para que minha respiração seja cortada, mas eu permito que ele me sufoque.

Quem diria que seu lado psicótico era tão adorável?

E uma excitação.

Porque meu pau está crescendo a cada segundo.

Mas, por outro lado, acontece que eu fico nesse estado sempre que ele está por perto.

Isso está se tornando um problema sério.

"Você parece pensar que eu não posso te matar só porque não matei da última vez." Ele abaixa o rosto, falando tão perto da minha boca que consigo

sentir o gosto do morango em seus lábios. "Você está certa, eu reprimo essa parte de mim, mas é um incômodo toda vez que vejo sua porra de rosto."

“Linguagem”, eu forço um sorriso.

“Você—” Ele exala bruscamente. “Zara chupou seu pau? É por isso que você estava cantando louvores a ela?”

“Se fosse esse o caso, eu não deveria estar te elogiando também?”

Seus lábios se separam, e ele estreita os olhos, claramente contemplando o significado por trás das minhas palavras. "Por que... você não fez?"

“Isso é importante?”

“Minha declaração de abertura não foi ruim. Foi claramente melhor que a dela.”

“Isso é discutível.”

“Não, não é! Vocês estavam apenas escolhendo favoritos.” Suas pupilas dilatam e um olhar maníaco desliza em seus olhos, escurecendo-os mais rápido que um eclipse. “Zara é tão boa assim em chupar pau?”

“Eu não saberia, considerando que ela provavelmente prefere mulheres. Ela tem uma queda por aquela garota que está sempre grudada em você e implorando por sua atenção como uma prostituta de aluguel baixo. Talvez você notasse o jeito como Jones olha para você com pura inveja se você não fosse tão patologicamente egocêntrico.”

Seu aperto afrouxa um pouco e aquele olhar calculista surge em seus olhos, tornando-os de um verde mais escuro.

Verde floresta chuvosa.

Verde morto.

Ele provavelmente chega à mesma conclusão ao conectar padrões. Jones é tão óbvia que qualquer um com pouca habilidade analítica poderia perceber. É uma pena que ela esteja a fim de uma garota burra, mas pessoas inteligentes geralmente são estúpidas pra caramba nesses tipos de situações.

“Terminou com o ataque de ciúmes, baby?” pergunto com um sorriso.

Os dedos de Carson apertam novamente, com tanta força, que eu tusso, minhas vias aéreas se fecham e meus pulmões queimam.

“Eu disse para você parar de me chamar assim. Eu não sou seu bebê!”

“O que... você... quiser... baby...” Eu luto para dizer cada palavra.

"Essa porra..." Ele rola o banco e empurra minha cabeça contra o balcão, a dor aguda reverberando em meu crânio, mas estou sorrindo para ele.

Com sua respiração ofegante, seu peito subindo e descendo enquanto ele se aproxima com aquele olhar maníaco nos olhos.

Eu amo isso.

A perda de controle.

A confusão.

A mania caótica do caralho.

Honestamente, ele poderia me matar — talvez até por acidente — mas nada disso importa quando seu hálito com cheiro de morango atinge meu rosto, roçando meus lábios como um sussurro proibido.

“Quem mais chupa seu pau mole, Kayden?”

Minha visão fica turva nas bordas, mas estendo a mão e agarro seu rosto. Ele tenta se afastar, sua boca se abrindo, mas eu o puxo para perto e me banqueteio

com aqueles lábios.

Eu não deveria.

Beijá-lo é um limite que não devo ultrapassar.

Mas que se dane se eu me importo.

Enfio minha língua dentro da boca dele antes que ele possa fechar os dentes, então sorvo os restos de morango da língua dele. Nunca me importei tanto com a fruta, mas agora, misturada com ele, é um afrodisíaco que vai direto para as minhas bolas.

Ele treme, meu monstrinho. Ele está perdendo todo o controle, tremendo como uma maldita folha enquanto um pequeno barulho escapa dele.

E eu uso esse barulho para devorá-lo.

Mordiscando sua língua, seus lábios, comendo seu lindo rosto até que fique gravado dentro de mim.

Ele tem gosto de fruta proibida — algo que eu nem deveria estar perto, muito menos tocar. E ainda assim aqui estou eu, lambendo sua pele, devorando e consumindo-o inteiro.

“Mmmf…” Carson tenta me impedir, apertando seus dedos, mas dura apenas um segundo, um mísero segundo de luta, antes que ele morda minha língua.

Duro.

Um gosto metálico explode em nossas bocas.

A ameaça certamente adora tirar sangue. Eu também, porque meu pau está empurrando contra o tecido fino da minha calça.

E eu o mordo de volta. Ele grunhe, seu aperto afrouxando, e seu gosto explodindo em minha boca.

Fodidamente lindo. Eu posso engoli-lo inteiro, tanto literal quanto figurativamente.

Ele age de forma tão desinteressada até que eu o toco, e então ele vira massa de modelar em minhas mãos.

Um brinquedo para brincar como eu bem entender.

Envolvo meu braço em volta de sua cintura magra e o jogo em cima de mim. Nós gememos em uníssono enquanto sua protuberância esfrega contra a minha, porque ele também está duro, meu monstrinho.

A linha do seu pau desliza sobre o meu, provocando um arrepio nele.

"Adoro quando você fica duro para mim, baby", sussurro contra seus lábios, então cravo meus dentes na superfície macia do lábio inferior e mordo.

Ele grunhe, o som vibrando contra meu peito e correndo para meu pau.

“Cale… a boca, porra.”

Mordo com mais força até a pele se romper, então lambo as pequenas gotas de sangue, limpando-as. “Língua.”

"Porra." Sua protuberância fica quente e pesada, esfregando inconscientemente, caoticamente, como se ele não conseguisse controlar seus quadris.

“Eu disse.” Eu abaixo minha mão da cintura dele e dou uma palmada na bunda dele por cima do jeans. “Linguagem.”

Isso o faz tremer, sua respiração vem em baforadas rápidas e quebradas. Ele realmente ama a dor. Isso o faz perder a inibição e se tornar uma putinha adorável.

Ele pisca, lutando para retomar o controle de seus pensamentos. “Pare de fazer isso.”

“Isto?” Eu o esbofeteio novamente e ele se sobressalta, seu pescoço ficando vermelho. “Mas você deseja isso demais.”

Seus lábios tremem, mas ele me sufoca novamente, empurrando minha cabeça de volta para a ilha. "Não me toque com as mãos que você teve em outros alunos."

“Você é meu único e verdadeiro amor.”

Não sei por que digo isso. Na verdade, eu não deveria dar a mínima para o que ele pensa, e certamente não deveria ser exclusiva do babaca, mas estou feliz por ter dito isso, porque algo hipnotizante acontece.

O vermelho sobe pelo seu pescoço, formando uma tonalidade sobre sua pele clara e tingindo suas orelhas de vermelho. O mais vermelho que já vi.

E ele quase perde a força na mão. Ela ainda está em volta do meu pescoço, mas está instável e fraca, então eu levanto meu rosto novamente, lançando minha língua e lambendo aquelas orelhas.

O lóbulo, a concha, até mesmo enfiar minha língua para dentro, e ele estremece. Ele é tão quente e duro, que está me deixando completamente louca.

Porque não me canso dos seus ruídos abafados.

Seus pequenos espasmos.

A maneira como seus olhos verdes brilham até ficarem tão claros quanto o Mar do Caribe.

O jeito como sua mão repousa sobre meu peito, timidamente, como se ele não quisesse me tocar, mas não consegue deixar de fazê-lo.

Olha só. Nós realmente temos muito em comum.

"P-pare", ele gagueja e então solta um suspiro longo e entrecortado contra meu rosto.

"Diga de novo e seja sincero, baby", eu sussurro bem no ouvido dele, e ele dá um pulo, abafando um barulho. "Você não pode. Quer saber por quê? Porque você está desesperado para ver o que eu vou fazer em seguida. Você tem se esfregado no meu pau, deixando-o gostoso e duro para que eu possa te foder."

"Você *nunca vai* me foder." Ele me dá uma cabeçada fraca, sem fôlego.

"Quer fazer uma aposta?" Eu envolvo minha mão em volta de sua garganta e nos viro tão rápido que ele pisca confuso enquanto está meio deitado no banco, de costas para a ilha, e eu estou meio deitada em cima dele, meu joelho preso entre suas pernas, bem contra seu pau.

“Pronto. Muito melhor.” Eu acaricio seu maxilar barbeado, sem realmente sufocá-lo. “Você fica deslumbrante preso abaixo de mim.”

Os olhos arregalados de Gareth se encontram com os meus, um lampejo agudo do que parece pânico atravessando seu rosto. O ar engrossa com tensão carregada enquanto ele sussurra, "Me solte."

“Você sabe a resposta exata para isso.”

Sua respiração acelera, ficando superficial, e eu posso sentir o pulso correndo em sua garganta como se ele estivesse à beira de algo que não pode controlar. É o poder, a ideia de que ele tem que me dar isso — e ele tem *que* me dar isso — o empurra para o limite.

Espero que ele tente me bater como sempre faz quando é empurrado, mas ele

não tenta. Ele fica preso na tempestade de sua própria confusão, exposto de uma forma que eu nunca vi antes.

A mudança em sua energia atrai algo dentro de mim, algo frio e calculista, mas também perturbador.

E percebo minha voz suavizando — tanto quanto consigo suavizar. “Não há necessidade de lutar contra o inevitável. Vou garantir que você ame cada segundo disso.”

“Eu não quero isso.”

“Você é duro pra caralho. Pare de mentir.”

"EU…"

“O que foi dessa vez, Carson? Outra de suas táticas de vai e vem?”

“Não, é…”

“É o quê? Use suas palavras e articule claramente.”

Ele engole em seco ao ouvir o comando, arregalando um pouco os olhos e então diz: "Deixe-me fazer isso, então."

“Deixar você fazer o quê?”

"Deixe-me ser aquele que te fode." Sua voz é tão baixa que não é do feitio dele.

Neste momento, ele está apenas se agarrando a qualquer coisa.

É óbvio que Gareth não é proativo, mas gosta de ser devorado. O fato de que ele ainda não consegue ver isso — ou, mais precisamente, *admitir* para si mesmo — depois de tantos encontros é um pouco preocupante, mas devo lidar com isso com cuidado para que ele não recue.

“Você *quer mesmo* isso?”, pergunto, acariciando seu queixo novamente.

Ele se distrai, suas narinas se dilatam e seus olhos caem um pouco enquanto ele fala no mesmo tom baixo. "É."

"Você realmente quer isso ou está apenas dizendo isso para não ter que abrir mão do controle e me deixar te foder?"

"Eu não vou ser fodido", ele retruca.

Entendo. Então *esse* é o problema.

“Tudo bem. Você pode me foder.”

Seus olhos se arregalam, seu corpo perde a tensão, mas aquela ponta insegura ainda permanece em seu rosto bonito. "Sério?"

“Sério. Se você conseguir nos virar para ficar por cima, eu deixo você fazer isso.”

A maioria das pessoas teria um momento de hesitação, alguns segundos em que pensariam no significado ou descobririam a melhor estratégia.

Carson, no entanto, não perde tempo.

Ele empina o corpo todo e agarra meu braço para nos virar. Infelizmente para ele, eu já apertei mais forte meu aperto em sua garganta, minha mão em sua cintura enquanto enfio meu joelho mais fundo em seu pau até ele gemer.

Mas ele não desiste. Não quando seu rosto fica vermelho ou quando seu pau pulsa contra meu joelho, curtindo a luta um pouco demais.

“Nós dois nos excitamos com violência,” eu sussurro em seu ouvido. “Você está apenas brincando com fogo agora.”

"Foda-se."

Mordo o lóbulo. “Linguagem, baby.”

“Ugh—” Ele se debate e até tenta me dar uma joelhada, mas a posição não permite.

Não importa que ele treine e tenha uma rotina vigorosa de treino de arco e flecha. Eu sou uma máquina de matar treinada contra a qual ele nunca vencerá.

Foi por isso que fiz a oferta: para garantir que ele perca, desista e veja que não há outra maneira.

"Terminou?" Lambo seu lábio inferior, e ele se contrai, a ferida escorrendo sangue novamente. "Pronto para meu pau agora?"

Um choque percorre meu corpo.

Literalmente.

A próxima coisa que percebo é que estou segurando a ilha, então ele me chuta e eu caio no chão.

Raios de eletricidade percorrem meu corpo, e eu olho para cima e o vejo segurando um Taser, o peito arfando e o capuz levantado para revelar um pedaço de sua cintura.

"Eu deveria ter eletrocutado você naquela banheira, mas, novamente, eu não quero que você morra ainda." Ele ofega, um pequeno sorriso se espalhando por seu rosto enquanto aquelas covinhas profundas fazem sua primeira aparição genuína.

Profundo. Travesso. Malicioso.

“Está na hora de brincar com você, Kayde.” Então ele agarra meus braços e começa a me arrastar pelo chão.

13

GARETH

E isso não fazia realmente parte do plano.

Não que eu saiba exatamente qual era o plano, exceto que eu precisava confirmar que ele não estava transando com outra aluna.

Não é que *eu* me importe, mas é orgulho.

Algo relacionado ao ego do meu demônio.

Certo, então talvez eu tenha pensamentos sangrentos, dignos de filmes snuff, sobre os alunos que poderiam ter chupado o pau dele.

E sobre *ele* .

É por isso que comprei o Taser.

Escute, eu queria usar isso para torturá-lo por respostas, mas então ele disse que eu era sua única e isso meio que me confundiu pra caramba. Porque eu gostei. Tanto que acho que fiquei sem palavras.

Algo que eu nunca tinha experimentado antes.

Tão aleatório.

Eu não deveria gostar de *nada* que sai da boca desse homem.

E ainda assim aqui estou eu, arrastando-o para o quarto dele, onde ele tem todas as cordas, lubrificantes e dispositivos estranhos. Eu sei porque eu bisbilhotei sua gaveta de pesadelos, esperando encontrar algo, mas, em vez disso, acabei com agressão visual.

De qualquer forma, a pele dele está quente e um pouco formigando devido à eletrocussão. Graças a um dos guardas de Niko, consegui uma dessas fortes do mercado negro. O cara disse especificamente que não pode ser usada em ninguém que pese menos de cento e oitenta libras ou com problemas de saúde. E que pode desmaiar certas pessoas, mesmo que estejam acima do limite de peso e não tenham problemas de saúde.

Meu querido professor é feito de músculos, então ele pesa mais de 100 quilos e para mim parece tão saudável quanto Satanás, então estamos bem nesse aspecto.

Infelizmente, ele não desmaiou e continua balançando a cabeça.

Estou desapontado que ele não gritou ou mesmo grunhiu quando levou o golpe. Ele teria ficado gostoso.

Não que eu ache ele *atraente* .

Quero dizer, ele *é* , mas isso não vem ao caso.

Quando chegamos perto da cama, tento levantá-lo, mas todo o seu peso cai sobre meu ombro, quase me derrubando.

Jesus, porra.

O homem é um caminhão. Ou como essa maldita parede de aço que está sempre empenhada em me esmagar.

“Você será punido por isso, seu filho da puta.” Sua fala está um pouco arrastada.

“Linguagem, Professor.” Eu sorrio enquanto o jogo na cama.

Ele cai de costas na beirada, seu pau formando uma tenda em suas calças de seda, aparentemente não perturbado pela eletricidade. Tenho que ajustar o meu,

porque por que diabos essa visão é tão tentadora?

Começando a pensar que fazer essas perguntas é uma perda total de tempo porque meu pau tem vida própria agora. Acho que eu deveria parar de pensar demais nessas ereções estranhas perto do Kayden.

Elas acontecem. Fim da história.

Talvez esta noite seja o fim de tudo, de uma vez por todas.

Tiro meu jeans e moletom no piloto automático, ficando só de cueca boxer. Quando olho para cima, seu olhar escuro está preso em mim — raiva ou excitação, difícil dizer.

Com ele, são praticamente a mesma coisa.

Tenho um ótimo corpo e uma postura ainda melhor, eu sei que tenho. Anos de exercícios disciplinados e treinamento incansável de arco e flecha garantiram isso. Músculo suficiente para exibir abdominais e parecer definido sem ser volumoso.

Eu puxo a faca do coldre amarrado na minha panturrilha e pulo nele, montando em sua cintura. Meu olhar pisca para seu peito, mais largo que o meu, ombros esculpidos e, sério, oito abdominais? A tatuagem de cobra se enrola em seu torso, fazendo-o parecer um dragão.

E esse dragão agora está à minha mercê.

Vejo um pequeno lírio escondido sob as escamas da serpente em seu lado, estranhamente fora do lugar com o resto da tinta. Perguntar sobre isso gritaria interesse, e não vou fazer isso. Então mudo meu foco para seu rosto.

Ele fica perfeitamente parado, sua respiração é superficial, mas profunda, respirando como se estivesse lutando com alguma força invisível. Eletricidade? Claro, vamos com isso.

"Não me olhe assim." Deixei a ponta da minha faca flertar com seu peito, roçando perto, mas nunca rompendo a pele. "Você é o gênio que disse que eu poderia te foder se eu ficasse por cima. Não disse que eu não poderia trair, então eu traí. Eu meio que tenho que fazer isso com babacas como você. Sobrevivência do mais inteligente, certo?"

Seu pau pressiona contra minha bunda, apenas a fina barreira da minha cueca boxer e suas calças entre nós, mas eu fico teimosamente ereta, recusando-me a dar a ele a satisfação de até mesmo um milímetro de fricção. Claro, eu disse que queria transar com ele, mas sejamos realistas — eu não saberia por onde começar. E se estou sendo brutalmente honesta, transar com um cara não está exatamente na minha lista de desejos.

Mas ser sua cadela? É, isso também não está nos planos. A ideia em si faz meus dentes coçarem.

Ainda assim, impedir que minha bunda ceda e se esfregue nele está se tornando um trabalho de tempo integral, e meu pau não está ajudando, esticando e doendo como se estivesse prestes a registrar uma reclamação oficial.

A frustração ferve, e eu quero dar um soco nele por isso — então eu dou. Meu punho voa para cima e bate em seu rosto ridiculamente lindo.

Sua cabeça se move bruscamente para o lado, e eu agarro seu queixo, puxando-o de volta para me encarar. "Se você não estivesse na minha vida, nada dessa maldita confusão teria acontecido!" *Punch.* "Eu poderia ter continuado vivendo muito bem, sem problemas, sem complicações." *Punch.* "Mas hoje à

noite? Cherry estava nua e em cima de mim, implorando para que eu a fodesse, e eu não conseguia ficar de pau duro." *Punch.* "Mas agora, eu olho para você, e estou prestes a perder o controle."

Estou ofegante, minha faca pairando perigosamente perto do coração dele. Eu deveria matá-lo. Não, esfolá-lo vivo e ver o que está escondido sob toda aquela carne.

Talvez então eu encontre o sangue de bruxa com o qual ele claramente me amaldiçoou.

“Eu disse para você se livrar dela, não disse?” Sua voz soa um pouco mais clara, quase cortante.

"O que?"

“Cherry. Eu disse para você se livrar dela. Na verdade, eu me lembro claramente de ter dito para se livrar de *todas* as garotas.”

“Isso não é da sua conta —”

Sua mão atinge minha garganta tão rápido que é quase sobrenatural para alguém que foi frito por eletricidade.

Espera. Ele estava realmente paralisado ou só fingindo?

Eu ataco cegamente, minha mão balançando e pegando-o no abdômen — e quero dizer que *realmente* o pega. Não é um corte profundo, mas o arranha. O sangue jorra em uma linha limpa antes de escorrer para baixo, e por um segundo, estou muito fixado na cena para segurar a maldita faca.

Ele o tira da minha mão, o barulho é forte contra o chão. Eu avanço para socá-lo, mas ele é mais rápido, prendendo meus dois braços em um aperto de ferro e ficando em cima de mim.

Um rosnado frustrado sai de mim enquanto me debato, mas é inútil. Ele já está alcançando a gaveta e puxando as cordas com uma calma assustadora.

"Espera…" Eu me contorço e me viro, desespero rastejando em minha voz. "Vamos conversar, ok? Eu negocio. Só não me amarre."

Um sentimento de impotência me invade com o pensamento. Era uma coisa quando eu estava drogada, mas agora? Agora, parece que serei servida a ele em uma bandeja de prata.

“Não há negociação, Carson.” Ele inclina a cabeça, todo foco e ameaça silenciosa enquanto puxa minhas mãos acima da minha cabeça e as amarra na cabeceira da cama. As amarras parecem mais apertadas dessa vez. Eu não consigo nem me mexer. “Você já testou minha paciência o suficiente esta noite. Eu posso ter deixado a manobra barata do Taser e até mesmo o soco passar, mas deixei claro — nada de garotas. Eu não compartilho meus brinquedos.”

"Eu não sou um *brinquedo* !" A aspereza no meu tom surpreende até a mim, e eu odeio as razões arranhando minha mente. Talvez seja minha crescente apreensão.

Ou talvez seja porque eu odeio ser apenas um brinquedo para ele.

“Não é *um* brinquedo. *Meu* brinquedo de merda.” Ele belisca meu mamilo, arrancando um grunhido de mim enquanto se move, tirando as calças, e então ele se senta no travesseiro, suas coxas prendendo minha cabeça. Sangue escorre de seu ferimento na minha testa, mas ele nem se encolhe, como se fosse a menor das suas preocupações. “Você será punido por desobedecer ordens simples, Carson.”

“Foda-se —”

Ele força seu pau até o fundo da minha garganta. Eu engasgo, meus olhos arregalados, meu coração batendo forte com puro instinto desesperado.

Puxo as cordas, tentando empurrá-lo para longe, mas elas só apertam mais meus pulsos.

“Da próxima vez que você pensar em ficar nua com outra pessoa, quero que se lembre da punição que te espera.” Ele segura seu pau ali no fundo da minha garganta até eu achar que ele vai me sufocar até a morte. “Eu não compartilho o que é meu, e você *é* minha. Posso brincar com você, te machucar, até deixar você me machucar, mas você pertence a mim e a mais ninguém, está me ouvindo?”

Estou me debatendo, o instinto de sobrevivência correndo pelas minhas veias. Minha visão fica turva, e então percebo que são lágrimas. Elas estão escorrendo pelos dois lados do meu rosto, encharcando minhas têmporas.

Ele geme.

O filho da puta *geme* .

Seus dedos deslizam pela minha bochecha, limpando-as. “Não tenho escrúpulos em machucar você. Vou foder seu rosto até você chorar toda vez que agir como uma vagabunda para outra pessoa, Carson. Você só pode ser *minha* vagabunda. Fui claro?”

“Mmmff…”

Bem quando eu acho que vou desmaiar, ele puxa o pau só um pouquinho para fora para me permitir respirar um pouco, e então ele está batendo de novo. Saliva e pré-gozo inundam minha boca e escorrem para fora.

Dói. Minha mandíbula, o fundo da minha garganta. Tudo dói.

E isso está deixando meu pau duro.

Não tem mais graça. Estou sendo humilhado da pior maneira possível e estou duro?

Por que?

Por que a dor que ele me causa me deixa tão excitada?

Esfrego minhas pernas, tentando obter fricção, alguma coisa, *qualquer coisa* .

“Sua boca foi feita para receber pau.” *Empurrar.* Segurar. “ *Meu* pau. Você fica bonita quando está cheia do *meu* pau.”

"Mmf", murmuro em volta de sua circunferência, e não sei o que estou tentando dizer, ou por que meu peito apertou quando ele me chamou de bonita.

“Seu cuzinho também vai levar meu pau tão fundo que você vai perder a cabeça. É só uma questão de tempo.” *Estocada.* “Você despreza a ideia de se submeter porque isso destrói a imagem grandiosa que você tem de si mesmo, mas eu *vou* ter você embaixo de mim, quer você goste ou não. Você vai levar meu pau na minha buceta e me agradecer por isso.”

Eu me esforço para respirar, meus ouvidos zumbindo enquanto ele força seu pau até o fim da minha garganta. Eu engulo em volta dele, minhas vias aéreas se contraindo, e o desconforto enviando uma descarga para minhas bolas.

“Você teve a chance de me foder, e ainda brincou com sua faca como o psicopata desequilibrado que você é. Sabe por quê?” Ele agarra um punhado do meu cabelo, puxando as raízes. “Porque você ama ser dominado, e com certeza

não gosta de se esforçar. Aposto que isso te entediou até a morte com as meninas."

Tento balançar a cabeça, bater, fazer qualquer coisa, mas não consigo. Estou presa tanto pelo seu toque quanto pelas suas palavras.

Isso está me destruindo, arrancando de mim as coisas que eu achava que sabia sobre mim.

Porque é verdade. Eu realmente, *realmente* odiava fazer esse esforço.

Na verdade, o que menos gosto em relação ao sexo.

Ainda metendo na minha boca, Kayden coloca a mão atrás dele e abaixa minha cueca o suficiente para agarrar meu pau, acariciando-o daquele jeito delicioso e áspero.

O pré-sêmen escorre em seus dedos e ele o usa para me masturbar dolorosamente, do jeito que eu gosto.

Do jeito que ele *sabe* que eu gosto.

Eu resmungo perto dele, soltando um suspiro que o faz gemer, o zumbido se espalhando no meu peito.

Deus, estou perto.

Estou tão estimulado e tenso que vou gozar em breve.

"Viu? Você está ficando tão duro por ser usado como uma pequena vagabunda." Ele empurra mais fundo, brutalmente, me fazendo sentir sua ira, sua punição. "Ninguém nunca viu você assim, e ninguém nunca verá."

Respiro pelo nariz, ofegando em volta do seu grande pau, as veias pulsando contra minha língua, as paredes da minha boca, e sinto cada centímetro agonizante.

Cada agressão que ele prometeu.

Ele é grande, *realmente* enorme tanto em comprimento quanto em circunferência, quase 23 centímetros, se não mais, então realmente dói ser fodida na garganta por seu pau.

O fato de ele não se conter de alguma forma me faz tremer e estremecer em sua mão.

Isso também me deixa muito excitado, porque aparentemente gosto de dor.

Tanto que minhas bolas estão quase explodindo.

Quando estou prestes a gozar, ele aperta a glande com força e pressiona a abertura do meu pau.

"Mffuck…" Eu gemo e protesto, mas ele continua empurrando e empurrando, e *empurrando* , enquanto sua mão em meu pau permanece imóvel.

"Isso é uma punição, não uma recompensa. Você não pode gozar." O ritmo dele fica mais áspero e frenético, e eu estou em agonia. Porque ele não me deixa gozar.

Nunca me senti tão afiado antes — exceto quando ele fez isso da outra vez. Ele sempre brinca comigo e eu estou indefeso, completamente à sua mercê inexistente.

O que parece uma eternidade passa antes que ele me sacuda novamente.

Enfiei meu pau em sua mão, perseguindo descaradamente a intensidade descontrolada que nunca senti antes.

Quanto mais fundo ele entra na minha garganta, mais forte eu empurro para cima, engolindo em volta dele, querendo que ele goze também.

“Eu disse.” Ele aperta meu pau novamente, parando bem antes de eu gozar em sua mão. “Isso não é sobre seu prazer.”

Porra.

Porra.

Estou ficando delirante. Completamente e totalmente sem sentido, acho que vou matar alguém só para gozar.

Minha pele formiga, lágrimas escorrem pelo meu rosto e suor me cobre da cabeça aos pés enquanto ele bate e bate e bate em mim com seu pau. Está tão longe, acho que vou engoli-lo.

Ele me sacode novamente, enviando ondas deliciosas pelo meu abdômen tenso, e então para na beirada, bem quando eu estou prestes a finalmente me soltar.

Um pequeno gemido me escapa, mas estou tão entorpecida, tão tonta, que minhas pálpebras ficam pesadas.

“Olhos em mim. Eu não terminei.” Ele puxa meu cabelo, me assustando e me acordando. “Sua boca é só minha, não é? Eu sou o único que pode sufocá-la e enchê-la com meu esperma, certo?”

Eu olho, atordoado, realmente saindo de mim, na verdade. É como se eu estivesse nadando no meio do nada e não me sinto nervoso.

Minha mente está em branco, vazia de todos os pensamentos, planos e mentiras. É apenas um quarto branco no meio do nada, e somos apenas ele e eu aqui.

Naquela sala branca do meu cérebro normalmente ocupado.

“Acene com a cabeça. Diga que sou o único que você vai permitir que te toque. Foda-se do jeito que eu quiser.”

Concordo sem pensar.

“Bom garoto. Eu adoro quando você é obediente.”

Algo se acende em meu peito, e eu pisco para ele enquanto seu sangue escorre pela minha testa e bochecha, depois se mistura com seu pau na minha boca.

Eu engulo tudo, absorvendo o gosto metálico e o pré-sêmen.

“Porraaa.” Ele rosna, aparentemente amando a vista tanto quanto eu gosto do sabor. “Você foi feita para mim, meu monstrinho, não é?”

Concordo novamente.

“Porra, Cristo. Eu amo como você me pega. Você é tão gostosa, sabia?”

Meu estômago está cheio desses pequenos morcegos desenfreados que estão se matando, e não consigo parar de olhar para ele enquanto o lambo e engulo em volta de sua cabeça, do jeito que ele gosta.

Porque, aparentemente, adoro os elogios dele.

Isso está me levando ao limite.

“Estou perto. Mmm, você está indo tão bem, baby.”

Aquela faísca vem de novo, e eu juro que os morcegos estão se multiplicando a cada segundo. Eu gosto que ele esteja perto e que eu seja a razão, mas principalmente, eu gosto que ele não esteja me chamando pelo meu sobrenome.

“Porra,” ele rosna. “Você vai beber meu esperma?”

Concordo novamente, hipnotizada enquanto seu abdômen se contrai. O

sangue ainda está escorrendo, fazendo uma bagunça, e engulo qualquer coisa que entra na minha boca, tomada pela expressão dele.

Há uma profunda euforia em seu rosto bonito, uma felicidade erótica que sacode seu corpo grande, enquanto ele estremece e goza na minha garganta.

De alguma forma, eu me encontro lambendo em volta do seu pau enquanto ele o puxa para fora. Nossos olhos se encontram enquanto o esperma cai em cascata de cada lado da minha boca, misturando-se com o sangue.

"Que bagunça", ele murmura, sua voz menos áspera enquanto seu polegar roça o canto dos meus lábios.

E eu tenho essa vontade de lamber ele. O esperma e o sangue.

O segundo não deveria ser uma surpresa, já que estou meio doente, mas o primeiro? Que porra é essa?

Desde quando fiquei viciada no esperma dele?

Minha mandíbula dói, mas não é nada comparado a como meu pau está dolorosamente duro. Tanto que não consigo pensar além da pulsação constante.

"Uma porra de *uma* bagunça." Sua voz profunda e rouca ecoa pela sala como um chicote enquanto ele desliza pelo meu abdômen e depois pelo meu pau, manchando-o de sangue.

Eu resmungo, mas ele não oferece nenhuma fricção enquanto se ajoelha entre minhas pernas e tira minha cueca, jogando-a de lado.

“Quer uma recompensa?”, ele pergunta com um pequeno sorriso. Ele realmente, realmente ama mexer comigo.

“Mmm.” O som é tão baixo que mal consigo ouvir. É rouco também. Droga, acho que estou perdendo a voz.

“Você acha que ganhou um?”

“Mmm.”

“Use suas palavras. Fale mais alto.”

“Sim.” Tento não olhar feio para ele, mas provavelmente o farei.

“Já que você foi obediente, você mereceu essa recompensa, baby.”

Meu peito aperta novamente e minha respiração fica mais profunda.

“Agora, seja um bom menino e diga por favor.”

"P-por favor." Eu empurro para cima e ele pressiona meus quadris de volta para baixo.

"Paciência."

Eu gemo, mas não digo nada, não querendo provocá-lo, não quando estou praticamente morrendo. Não tenho dúvidas de que esse babaca me deixaria assim a noite toda só para me dar uma lição.

Seus olhos cinzentos piscam, como se ele estivesse esperando que eu me rebelasse, e então uma luz suave brilha neles.

Uma pitada de orgulho?

Por que ele sentiria isso por mim?

E por que parece uma carícia suave no meu rosto?

“Mmm. Já que você está se comportando, vou deixar você experimentar se submeter completamente a mim e gostar disso.”

Começo a ficar tensa, pensando que ele vai me foder, mas ele abre minhas pernas e levanta minha bunda para que eu fique deitada na parte superior das costas e ombros, e então sua boca está nas minhas nádegas, espalhando beijos e

mordiscando.

No começo, fico confusa, mas então percebo quando ele coloca a língua para fora e lambe meu cu.

Sinto um choque e meus ouvidos parecem que vão explodir.

“E-espera… o que você está…”

Ele solta um zumbido contra meu buraco, o som reverberando em algum lugar dentro de mim enquanto ele lambe e sorve ao redor da borda até que eu acho que vou detonar ou morrer de vergonha.

"Pegue o que eu te dou, baby." Ele fala contra mim, sua voz rouca vibrando através de mim antes que ele enfie sua língua dentro.

Meu corpo inteiro convulsiona e um barulho estranho sai da minha garganta. Tento me debater, mas suas mãos grandes estão cravadas em minhas coxas, me impedindo de me mover.

Eu puxo as cordas, gemendo. “Mmfuck…”

Não consigo deixar de assistir, apesar da posição estranha, enquanto ele enfia a língua para dentro e para fora, para dentro e para fora, o ritmo fazendo meu pau escorrer pelo meu abdômen, a viscosidade escorrendo para o meu peito.

Estou tão perto que grito.

Seus olhos encontram os meus, brilhantes, desafiadores, e eu olho de volta enquanto resmungo e mordo o lábio.

Porra.

Filho da puta.

“K-Kayde…porra…”

“É isso, baby.” Ele olha para mim. “Goza para mim. Mostra o quanto minha boceta adora quando eu a como.”

Ele mordisca minhas bolas e depois desliza a língua de volta para meu buraco.

Pronto.

Eu gemo alto enquanto meu pau atira esperma para todo lado, meu abdômen, meu rosto, a cama. É o orgasmo mais forte que já tive, e isso quer dizer alguma coisa, já que todos os orgasmos que esse homem me deu foram alucinantes.

Mas essa? Essa puxa a última corda da minha sanidade.

É como ser transportado para um espaço mental diferente. Aquele quarto branco de novo. Todo meu.

E *o seu* .

Uma mordidinha na minha bunda me traz de volta ao presente antes que ele abaixe minhas pernas. Elas caem sem vida, e gozo frio escorre pela minha barriga e para o colchão.

É uma confusão confusa, mas não consigo me concentrar nisso enquanto o observo por baixo das pálpebras baixas.

Ele paira em cima de mim e acaricia meu cabelo da testa, seu toque é gentil, e isso me arrepia pra caralho. Porque eu meio que gosto disso.

E eu *não deveria* gostar disso.

"É por isso que você vai pegar meu pau, baby. Não porque você é forçada a isso, mas porque você não é tão proativa, mas gosta de ser devastada e pode gozar com brincadeira anal sozinha."

"Eu não. Você é o maldito gay", eu digo com uma voz fraca.

Ele ri, o som baixo. “Não use isso como um insulto. É abaixo de você, e você é melhor do que isso. Se eu posso aceitar te querer e comer sua bunda, você pode aceitar se sentir atraída por mim também.”

Quero dizer que não, não estou, mas minhas pálpebras estão pesadas, então as deixo cair.

Acho que o sinto desamarrando as cordas e limpando o esperma — e o sangue — de mim, mas não tenho coragem de me levantar.

Só um segundo. Só preciso de um cochilo e depois vou foder com ele.

No meio da névoa, acho que sinto seus dedos acariciando meu cabelo enquanto ele diz: "Você deveria agradecer às suas estrelas da sorte por eu querer você, monstrinho."

14

GARETH

“Junte-se a nós!”

Desvio da mão de Niko enquanto ele tenta me arrastar para dentro da piscina.

“Que chato.” Ele estreita os olhos enquanto flutua de costas, chutando Jeremy, que está relaxando na água perto da borda, hiperfocado em seu telefone. Ele nem presta atenção nas tentativas de Niko de começar uma briga.

Jeremy tem estado mais tenso do que o normal, algo que eu teria prestado mais atenção se não estivesse preso na minha própria cabeça.

Vou até Glyn e ofereço a ela um copo de seu refrigerante favorito de toranja rosa que meu irmão tem em estoque na mansão.

Ela sorri para mim, suas feições suavizando.

Glyn é a nova obsessão de Killian. Sua única obsessão, na verdade. Nunca vi ninguém ter um efeito tão profundo nele — até ela.

Ela é bonita, eu acho. Rosto delicado e redondo, cabelos castanhos longos com mechas loiras e aqueles olhos curiosos.

Mas isso não é especial, não para Kill, de qualquer forma. Ele teve inúmeras pessoas, de todos os gêneros, se jogando nele, e ele nunca deu a mínima para nenhuma delas — especialmente Cherry.

Mas Glyn? Ela é como uma princesa britânica mimada, sem a pretensão, e há essa inocência nela que alguém como Killian adoraria quebrar.

Não entendo. Prefiro estar com meu par.

Ao pensar naquele babaca, eu zombo por dentro e sento, tentando não pensar no que aconteceu duas semanas atrás. A punição prazerosa e o sexo alucinante.

O tipo de sexo em que não consigo parar de pensar.

Depois disso ele desapareceu.

Por duas semanas.

Licença médica, aparentemente.

Espero que ele morra.

“Obrigado,” Glyn diz com um sorriso. “Você é tão gentil.”

“Não é nada.” Eu verifico meu relógio. “Kill tem um turno noturno, eu acho. Ele pode não estar aqui por um tempo.”

“Eu sei. Eu só gosto de conversar com você.” Ela sorri. “Eu me sinto confortável perto de você e meio que sinto camaradagem porque nós dois temos que lidar com Kill.”

Certo. Então ela é *tão* ingênua assim.

Acho que eu realmente passei a vida inteira pensando que estava lutando para lidar com Kill, mas também tentei beijá-la há cerca de uma semana só para mexer com ele, e ele quase me matou.

Em minha defesa, foi logo depois da noite de iniciação, e eu estava com pensamentos suicidas.

“Mas você está lidando com ele há mais tempo, então deve ter sido difícil.” Ela me lança um olhar de pura simpatia.

A garota que está meio presa em um relacionamento com meu irmão

realmente tem a capacidade de se preocupar comigo.

Acho que isso é... normal? É assim que as pessoas que não têm pensamentos constantes de infligir violência ou apenas correr atrás de mais dor se sentem.

Mas acho que Glyn é puro assim mesmo, de certa forma.

"Preocupe-se consigo mesmo", digo sem nenhuma maldade, olhando para Niko jogando água em Jeremy.

Ela toma um gole de seu refrigerante. “Acho que estou acostumada.”

“Acostumado com isso ou acostumado com a emoção?”

"Ambos?"

“A emoção acaba passando, então procure outro galho para se segurar.”

Ela engole, sua garganta subindo e descendo. "Você sabe que Kill nunca me deixaria ir."

“A verdadeira questão é: você está disposto a deixá -*lo* ir?”

Ela fica em silêncio, e posso ver as percepções perturbadoras surgindo em seus olhos arregalados, escurecendo-os e até mesmo fazendo-os brilhar com lágrimas não derramadas.

É um dos meus superpoderes, eu acho — fazer as pessoas encararem coisas que elas nunca teriam considerado de outra forma. Eu não desperdiço isso com ninguém com quem eu não me importo, e eu particularmente não quero machucá-la.

Ela é provavelmente a melhor coisa que já aconteceu para Kill. Desde que ela entrou na vida dele, ele está menos consumido pelo caos e até parou de me importunar.

E eu sou grato.

Apesar do meu ato impecável, fingindo estar focado na escola e mantendo o GPA perfeito, estou nervoso. Ninguém percebe, é claro. Mas há um fogo crescendo dentro de mim, inchando, crescendo, ameaçando queimar tudo.

Como um inferno.

"Vem cá, Gaz! Deixa eu te afogar!" Niko joga água na nossa direção, e eu cerro os dentes quando um pouco dela me atinge.

Mas Kill entra correndo, protegendo Glyn imediatamente da confusão.

"Deveria ter mencionado que você viria. Já sentiu minha falta?" Ele sorri para ela, ainda de jaleco branco. Não me surpreenderia se ele interrompesse seu estágio só para estar aqui.

"Quem disse que estou aqui por você?" Ela olha para ele. "Na verdade, vim para falar com Gareth."

Bom, foda-se eu pegando vira-latas.

Kill inclina a cabeça em minha direção, com um brilho assassino estreitando seus olhos.

Levanto minhas mãos, sorrindo. "Eu me declaro inocente. Não é minha culpa que eu seja uma companhia melhor que a sua. Certo, Glyn?"

"Que porra você acabou de dizer?" Kill rosna.

"Estou apenas repetindo as palavras de Glyn", provoco. "Ela disse que sou uma companhia melhor que você e que ela se sente mais confortável perto de mim."

É aquele modo suicida de novo — a necessidade de provocar, de deixar minha cabeça agitada ou algo assim.

Qualquer coisa , na verdade.

Kill começa a ir em minha direção, mas Glyn agarra seu braço, e para minha surpresa, ele para de repente. Ele olha para ela, como se tivesse esquecido completamente que eu existo — ou que há mais alguém por perto.

Então ele a arrasta para longe.

Para foder, eu acho.

Enquanto os vejo desaparecer, minha mente continua voltando para aquele olhar em seus olhos quando ela o tocou. Maníaco... misturado com outra coisa. Motivo? Não, calmo?

Ela o acalma? Como diabos ela faz isso?

E por que ele consegue isso, enquanto eu estou me afogando nesse vulcão furioso de emoções que nem consigo explicar?

Kill é a pessoa que mais se parece comigo. De uma forma distorcida, eu o considero alguém que me pertence. Outro dia, ele foi atacado e eu me senti assassina porque não gosto que as pessoas toquem no que é meu.

Mas agora, estou mais... *com inveja.*

De quê? Dele? Do relacionamento dele? Da porra da sorte dele?

Foda-se isso.

Pego meu telefone e franzo a testa para as milhares de notificações que recebi em um tópico idiota do Reddit que criei com uma conta descartável.

Tudo para que eu não mandasse mensagem para aquele babaca do Kayden.

Depois da experiência sexual mais intensa da minha vida, acordei sozinha na cama dele.

E ele se foi.

Esperando por mim no balcão da cozinha, encontrei um smoothie de morango, outra tigela de morangos e um prato de comida de café da manhã coberto com filme plástico.

O bilhete dizia: “Coma para ter forças para me segurar”.

Eu amassei.

Mas eu comi porque estava com fome. Surpreendentemente, eu estava toda limpa e cheirava como ele, como se ele tivesse passado um pano com seu gel de banho por todo o meu corpo.

Fiquei furioso com a humilhação de tudo isso, com o fato de ele estar certo, de que eu poderia gostar de me submeter e aceitar tudo o que ele me oferecesse.

Eu odiava o quanto isso me chateava.

E estava pronto para dar uma cabeçada e socar ele de novo. Mas não imediatamente, porque, honestamente, minha bunda e meu maxilar doíam, e eu pensei que se ele me amarrasse e me tocasse de novo, ele poderia muito bem me foder e apagar meu último resquício de dignidade.

Então fiquei longe.

Por, tipo, três dias.

E então fiquei chateado porque ele não entrou em contato.

Eu o vi no campus, então sabia que ele estava dando aulas para outras turmas e se saindo bem, mas ele não enviou nenhuma de suas mensagens de mau gosto.

E eu fiquei mais furiosa comigo mesma por querer as mensagens dele. Não é como se estivéssemos em um relacionamento ou algo assim, então por que ele daria check-in?

De qualquer forma, mesmo que ele tivesse mandado mensagem, eu o teria ignorado.

Então eu estava ansioso pela aula para ignorá-lo ainda mais enquanto o impressionava com minhas habilidades de interrogatório de testemunhas.

Mas ele ligou dizendo que estava doente naquele dia.

Ele não esteve no campus a semana toda.

E ele não estava em casa. Sim, eu fui lá de novo duas vezes depois que ele ligou dizendo que estava doente só para chutar a cara dele e deixá-lo mais doente.

Certo. *Três* vezes.

Não sei onde diabos ele esteve, e me recuso a mandar mensagem para ele primeiro. Isso simplesmente *não* vai acontecer.

Porque, na verdade, eu deveria estar feliz que ele finalmente saiu da minha vida.

E eu sou.

Era tudo o que eu queria.

Certo?

Mas, de alguma forma, o buraco de vazio com o qual nasci estava queimando nas bordas como papel, aumentando de tamanho de forma lenta, mas constante.

A PI, Nadine, não ajudou em nada. Ela só me enviou o que eu pedi.

A foto do anuário em que ele parecia atraente — *me mate* .

A cor favorita dele é cinza. Chato da porra.

Ele não tem um programa ou filme favorito e, na verdade, não os assiste.

Sua música favorita é clássica, que eu meio que conhecia, e seus compositores favoritos são Bruckner e Rachmaninoff por algum motivo. Algo que preciso pesquisar mais a fundo.

O fato mais surpreendente que descobri é que ele jogou hóquei até a faculdade.

Seus pais se separaram quando ele tinha nove anos e ele escolheu morar com o pai.

Estou pagando mais para Nadine cavar mais fundo, embora eu tenha pensado em pedir para ela localizá-lo agora mesmo.

Mas então pensei melhor e criei esse tópico idiota em um desses fóruns de conselhos NSFW.

Um impulso no momento só para ver o que as pessoas normais pensam sobre isso. Eu mantive genérico.

Título: *"Não sou gay, mas não consigo parar de pensar no meu superior. Socorro?!"*

Deixe-me começar dizendo isso: eu não sou gay. Eu nunca gostei de homens ou os achei remotamente atraentes. Mas se eu for honesto, eu também não me senti exatamente assim sobre as mulheres. Eu apenas fiz as coisas mecanicamente porque, bem, a sociedade. Eu posso ficar duro quando necessário e garantir que as meninas se divirtam, mas sinceramente? Parece uma tarefa. Eu não gosto disso — exceto pelo clímax e talvez um pouco do jogo de poder.

Agora, aqui vem a bola curva: meu superior. Não vou entrar em detalhes sobre como nos conhecemos ou onde, mas vamos apenas dizer que não foi em circunstâncias ideais. Eu o odiei à primeira vista. No entanto, de alguma forma, esse cara liberou um lado meu que eu nem sabia que existia.

Ele é o único homem que eu já achei atraente, e isso está me deixando louca. Eu não o suporto como pessoa, mas toda vez que ele está perto, eu sinto essa vontade primitiva de empurrar de volta, de desafiá-lo. E, claro, ele ama o jogo de gato e rato. Toda a dinâmica é irritante.

Eu admito — o sexo oral foi de outro nível. Ele tem esse jeito de misturar dor com prazer, e por mais que eu odeie confessar, eu gostei. Isso me deu alguns dos orgasmos mais intensos da minha vida. Mas é aqui que tudo fica confuso: eu odeio a ideia de outro homem me fodendo. É algo que eu não consigo entender.

E ainda assim, quando a situação mudou e eu tive a chance de transar com ele, eu congelei. Não consegui. Ele diz que eu gosto de ser dominada, e isso me machucou profundamente porque eu pensei que era eu quem dava as ordens.

Agora, ele me deu um bolo. Parte de mim está aliviada, mas a outra parte? Fervendo. Frustrada. Ele alegou que também não gostava de homens, mas não sei se acredito nisso — especialmente porque ele sempre parece pronto para... bem, você entendeu.

Então o que está acontecendo aqui? Isso é só uma coisa estranha de uma vez, ou estou caminhando para a mãe de todas as crises de sexualidade?

Foi inundado no intervalo de um dia. Eu rolo pelos comentários, minha carranca se aprofundando a cada segundo.

Parece que vocês estão tendo um bi-despertar ao mesmo tempo. Vai cavalgar esse pau, meu chapa.

Meu irmão está tendo um despertar gay e masoquista. Rezem pela bunda dele.

POR QUE DIABOS isso parece algo que o Niko escreveria?

Eu li mais trolls.

Mano, você está descrevendo um romance, mas com menos amor e mais frustração. Talvez você tenha acabado de encontrar sua tara de "inimigo para amantes".

Não estou dizendo que você é gay, mas o fato de você não conseguir parar de pensar no cara que te "ignorou" depois de te dar os melhores orgasmos da sua vida meio que diz o contrário. Só estou dizendo.

Você não é gay, mas definitivamente está confuso, meu amigo.

Alguém dê um espelho a esse homem para que ele possa verificar se é "hétero" ou se só gosta de jogos mentais e dinâmicas de poder.

Reviravolta na trama: você realmente gosta de confusão mental.

Faço uma pausa, mas continuo lendo os comentários mais premiados com respostas mais sérias.

Parece que você está em um lugar confuso. Atração e sexualidade são

complicadas, e é normal se sentir em conflito. Seus sentimentos em relação a esse cara podem nem ser sobre sexualidade, mas podem vir de dinâmicas de poder ou emoções não resolvidas. Tire um tempo para refletir sobre seus sentimentos e relacionamentos.

Você parece dividido entre o que é familiar e algo totalmente novo. Não se envergonhe por seus sentimentos, mesmo que sejam confusos. Se você não tem certeza sobre sua sexualidade, explore-a sem pressão ou rótulos. Não há necessidade de se forçar a entrar em uma caixa — apenas sinta e descubra conforme você avança.

Você não é necessariamente gay, mas parece que há uma tensão emocional mais profunda em jogo. Dar um passo para trás para examinar seu relacionamento com poder, controle e submissão pode ajudar. Essas dinâmicas podem às vezes se confundir com a atração sexual, especialmente quando desafiam sua compreensão do desejo.

Saio do tópico e desligo as notificações quando todos começam a perguntar sobre atualizações e a fazer perguntas pessoais. Um deles disse: "Pênis grande?" e eu queria estender a mão e dar um soco neles e dizer: "Então é o meu. O que você quer dizer?"

Não é sobre o tamanho do pau. Bando de idiotas.

Essa foi uma péssima ideia, para começo de conversa.

Além disso, por que todo mundo está falando sobre emoções e coisas idiotas com as quais eu nem me identifico?

Inútil. Cada um deles.

Algumas pessoas me mandam mensagens e eu também as ignoro, mas uma delas chama minha atenção.

RAIVA SILENCIOSA

Ei, cara, na verdade estou passando pela mesma coisa agora. Nunca me senti atraído por um cara antes, mas esse cara está virando meu mundo de cabeça para baixo, e de repente, estou sentindo todo tipo de coisa que não esperava. É confuso pra caramba, como se meu cérebro não conseguisse acompanhar tudo e isso está afetando meu dia a dia. Então, sim, só queria que você soubesse que você não é o único lidando com isso.

TOOPRETTYFORTHISMESS (O QUÊ? EU SOU.)

Obrigado porra. Isso está me deixando louco, não sei.

Porque você quer ou não quer?

Não sei, acho que não me importo mais com sexo oral, mas até isso é difícil de admitir em voz alta.

Já pensou em tentar com outros caras?

Por quê? Você está oferecendo?

Nah, não sei por onde começar com isso, para ser sincero, rs, mas ouvi de um amigo de um amigo que pornografia ajuda😉

Não consigo assistir isso. Não acho nem um pouco excitante. Acho toda pornografia constrangedora de

alguma forma.

Cara, você pode estar no espectro assexual.

Os que não gostam/não fazem sexo? Porque eu faço.

Nah, ace é na verdade um espectro inteiro. Como você pode não gostar de sexo ou pode gostar apenas de masturbação. Você também pode amar seu parceiro, mas não quer se envolver em ação física, ou você pode ser demi, onde você só se sente sexualmente atraído pela pessoa por quem você desenvolve sentimentos. Ou cinza, que é como experimentar atração sexual limitada. TMI lol Tenho lido muito sobre isso ultimamente. Dê uma olhada ao redor. Você pode achar esclarecedor.

Ainda estou relendo a mensagem do cara quando meu telefone escorrega da minha mão, caindo no chão enquanto sou puxado de repente.

Por Nikolai.

Antes que eu possa reagir, ele está me arrastando em direção à piscina. "Te peguei!"

Estou encharcada em um segundo enquanto ele segura minha cabeça debaixo d'água e sua risada ecoa no ar. "Eu disse para você se juntar. Devia ter escutado!"

Em vez de ficar me debatendo, eu simplesmente fico flutuando, pensando no que o cara disse no Reddit.

Eu deveria tentar outro cara. É isso? Provar o esperma de outra pessoa e tocar o abdômen de outra pessoa? E chupar o pau de outra pessoa?

Por que a simples ideia me causa nojo?

"Você vai matá-lo, Niko!" A voz de Jeremy chega até mim primeiro antes que ele me tire da água.

Respiro fundo, ofegante, só então percebendo o fogo em meus pulmões.

"Pfft, não é preciso tão pouco para matar meu Gaz." Niko me dá uma chave de braço, enfiando seu punho contra minha cabeça. "Certo?"

Eu o agarrei pela cabeça e o empurrei para baixo, segurando-o debaixo d'água enquanto ele tentava me dominar. O filho da puta interrompeu minha linha de pensamento.

Veja, eu posso vencer alguém maior que eu.

Você simplesmente escolheu não fazer isso com Kayden, sua vagabunda.

Vai se foder, demônio.

"Gareth?" Jeremy olha para mim como se eu estivesse possuído e estivesse pensando se deveria ou não chamar o padre local.

Eu afrouxo meu aperto, permitindo que Niko ressurja novamente, mas antes que ele venha para o ataque, eu me levanto para fora da piscina.

"Boo!" Niko grita. "Volte aqui e lute comigo, sua vadia chata."

"Não estou com humor para suas palhaçadas." Tiro minha camisa e shorts, permanecendo em minha boxer, então me seco.

Passo uma toalha no cabelo enquanto pego meu telefone e vou para o andar de cima. Meus passos vacilam no meio da escada, uma descarga de eletricidade me percorre quando vejo uma mensagem.

DIABO

Estou ferido. Você realmente não vai verificar se estou morto?

MEU

Eu esperava que sim.

Ai. Golpe direto no coração.

Sinceramente, estou surpreso que você tenha uma.

Cheio. Palavras.

PARA SER HONESTO.

Por que você está gritando?

Porque eu quero te dar um soco.

Você sempre deixa a violência tomar conta, baby. Estou começando a gostar disso.

Um arrepio percorre meu corpo e duvido que seja por causa do frio.

O fogo que está me consumindo está tão forte agora que sinto vontade de explodir.

Não me chame assim se você vai simplesmente desaparecer.

Mas eu estava doente.

Com mentiras patológicas, porque você não estava em casa.

Nossa, aumentando o nível de perseguição?

Não desvie.

Eu estava seriamente doente. Tive que ser tratado em uma clínica particular na Suíça.

Você quer que eu acredite nisso?

A escolha é sua se você acredita ou não em mim, mas eu senti sua falta, querida.

Meu coração bate tão alto que estou realmente alarmado. Nota para mim mesmo: encontrar um especialista em coração para consertar esse mau funcionamento.

Sua maldita voz rouca quando você goza assombra meus sonhos. Eu ainda posso sentir como as paredes da sua boceta estrangularam minha boca e isso está me deixando louco.

Tesão instantâneo.

"Sério?", murmuro para mim mesmo, então franzo a testa porque agora estou me transformando em Niko, que adora falar com seu pau como se fosse uma pessoa.

Eu queria testar você, ver quanto tempo levaria até você me mandar uma mensagem primeiro. Eu prefiro lidar com seu calor e frio do que passar por isso de novo. Só de pensar em você me deixa tão duro.

Minha garganta fecha quando ele envia uma foto.

Dele enfiando o pau na calça do pijama. Mesmo que ele não esteja nu, o material fino não deixa nada para a imaginação. As linhas do pau dele estão claras na foto e quando dou zoom, consigo ver aquelas veias.

Solto-o como se tivesse sido queimado quando outra mensagem aparece.

Quero que você engasgue com meu pau e me deixe gozar por essa garganta. Melhor ainda, quero enfiar meu pau na minha boceta minúscula, baby. Deixe-me te foder. Vou garantir que você goste.

Não.

E se eu disser por favor?

Não.

Você está brincando com fogo, baby. Apenas diga sim enquanto eu peço gentilmente.

Você não vai me foder, Kayde.

Ainda.

Sempre.

Pare de flertar comigo.

Quando eu fiz isso?

A ideia de forçar você me excita, baby. Você está bem ciente desse fato, e ainda assim você faz essas acrobacias. Eu acho que você está fazendo isso de propósito.

Ele envia outra foto, e nesta, seu abdômen está totalmente à mostra, seu pijama está abaixado o suficiente para mostrar sua virilha.

Provocação para caralho.

Corro para o meu quarto para que ninguém me veja lutando contra uma maldita ereção.

Enquanto fico atrás da porta, olhando para a foto que ele enviou e me preparando, algo chama minha atenção.

Algo que não deveria estar ali.

Um lenço de seda com estampa vermelha estava aos pés da cama.

É feminino, delicado — não é o estilo dele de jeito nenhum. Nunca o vi usar um cachecol de seda, e sei que ele não tem nenhum.

Sim, eu verifiquei o guarda-roupa dele.

Meus olhos se estreitam.

De quem é isso e por que está no quarto dele?

Não que eu me importe.

UMA HORA DEPOIS, digito o código do apartamento dele.

Bisbilhotar por aqui é inútil — já fiz isso antes. Não importa o quanto eu olhe, tudo está irritantemente em ordem. Apenas um lugar típico de professor.

Ele nem tem TV, o esquisito. Só um toca-discos e alguns discos de vinil.

O cheiro de algo delicioso cozinhando me atinge assim que entro, inundando

meus sentidos.

Então, o clique frio de uma arma faz um clique no meu ombro.

Eu congelo, levantando minhas mãos lentamente quando uma mulher pequena com feições do leste asiático, cabelos na altura dos ombros e penetrantes olhos castanhos escuros aparece.

"Quem diabos é você?", ela pergunta em um tom prático.

Estreito meus olhos para ela. Essa é a dona do cachecol? Então o tipo dele é mulher asiática de meia-idade? Que *porra é essa* ?

Se eu puder colocar a mão no coldre da minha panturrilha e pegar minha faca —

“Jina!”, uma mulher esbelta com cabelo loiro brilhante chama em uma voz suave. Ela entra na sala de estar, o cachecol vermelho enrolado em volta do pescoço, apoiando Kayden.

Ele está apoiado nela, seu rosto está pálido e sua pele está diferente.

Então ele *está* doente?

E quem diabos são essas mulheres?

Seu olhar se fixa no meu, emoções cintilando através de seus olhos cinzas, alternando entre claro e escuro. Sua mandíbula treme, mas seu rosto rapidamente se suaviza enquanto ele se separa da loira e caminha em nossa direção.

"Querido, tome cuidado", ela grita para ele, estendendo os braços como se esperasse que ele desmaiasse, como se ela pudesse segurar alguém com o dobro do seu tamanho.

Espera um minuto. Ela acabou de chamá-lo de *"querido"* ?

“Está tudo bem, mãe”, ele diz com um sorriso gentil, colocando a mão no braço de Jina.

Mãe?

Estou tendo um choque. Desde quando ele é tão mole assim? E espera aí — isso significa que ele é meio asiático?

“Ele é um intruso que acabou de entrar”, diz Jina, sem abaixar a arma.

“Abaixe a arma, querida. Que diabos?” Blondie diz, lançando um olhar distraído para Kayden antes de puxar gentilmente o ombro de Jina.

“Ele pode machucar Kayden, Rachel. Nunca se sabe.”

“Ele é só meu aluno, mãe. Pode deixar”, Kayden diz, calmo, mas firme, removendo a arma da mão de Jina e clicando a trava de segurança de volta com facilidade praticada.

Isso foi tranquilo. Ele atira em alvos ou algo assim? A maioria das pessoas não se sente tão confortável perto de armas.

Quanto mais aprendo sobre ele, menos percebo que sei.

“Por que seu aluno não toca o sino como um ser humano normal?” Jina estreita os olhos para mim como uma professora severa. “Onde estão suas maneiras, garoto?”

“Querida”, Rachel repreende.

“Ma Jina está certa, mãe.” Os olhos de Kayden permanecem em mim, embora ele esteja falando com eles. “Ele não tem modos.”

Olho entre as três. Duas mães. Casadas, a julgar pelas alianças combinando que eu não tinha visto antes na minha névoa vermelha.

Rachel deve ser sua mãe biológica — ele tem uma leve semelhança com ela.

Ela deve ter se casado com Jina depois de se separar do pai de Kayden.

Bem, isso é interessante. Finalmente, alguém — dois alguéns — que podem lançar alguma luz sobre ele.

“Você pode ir embora agora”, ele diz em seu tom firme de sempre, sem aceitar discussões.

Pena para ele, tenho outros planos. Abro meu sorriso mais charmoso de menino de ouro e me dirijo às mães dele.

“Sinto muito por ter me intrometido. Eu estava realmente preocupado com o Professor Lockwood. Ele é meio que uma estrela no campus, e sua ausência tem sido sentida.”

Seus olhos se estreitam, mas eu o ignoro.

“Oh meu Deus,” Rachel diz. “Não se preocupe com isso… Eu não entendi seu nome.”

“Gareth,” eu digo, desviando de Kayden e apertando sua mão. “Antigo, eu sei. Fui batizado em homenagem ao meu avô porque minha mãe sentia muita falta dele.”

“Isso é tão fofo. Eu queria ter uma história assim. Eu sou Rachel, e esta é minha esposa, Jina. Ela pode ser superprotetora com Kay, então não leve para o lado pessoal.”

A mãe de Kayden o chama de "Kay". Hum.

“Eu entendo completamente. Minhas desculpas novamente, senhora.” Ofereço minha mão para Jina, que a aperta com mais força do que o necessário.

“Não faça isso de novo, ou você pode levar um tiro”, ela avisa.

“Jina!” Rachel diz, exasperada, enquanto Kayden sorri presunçosamente.

“Prometo.” Continuo sorrindo e aceno em direção ao forno. “Acho que tem alguma coisa queimando.”

Jina murmura o que parecem ser palavrões — coreanos, talvez, a julgar pelos dramas que minha prima Maya nos obriga a assistir — e sai correndo.

“Que pena.” Rachel suspira. “Eu estava esperando convidar Gareth para jantar.”

“Não precisa, mãe”, Kayden diz com firmeza.

“Bobagem. Ninguém vem aqui e não come. Dê um tempo para o garoto, Kay.”

Eu sorrio para ela. “Não sou chef, mas sou uma excelente subchefe — segundo minha mãe, embora isso possa não ser o melhor endosso.”

“Ah, Deus te abençoe. Mas você realmente não precisa.”

"É o mínimo que posso fazer depois de me intrometer." Eu caminho em direção à cozinha, mas Kayden bloqueia meu caminho, seu rosto pálido tenso, mandíbula estalando.

"O que você está fazendo, Carson?" ele sussurra, baixo e perto o suficiente para que eu possa sentir seu hálito mentolado em meus lábios.

“Descobrindo você.” Eu cutuco um dedo em seu peito. “Prepare-se para me ver em minha glória completa esta noite, Kayde.”

15

KAYDEN

E A última coisa que eu queria era que minha mãe conhecesse Carson.

Essa foi literalmente a última coisa que eu desejaria.

Mas, por outro lado, eu nunca pensei que ele realmente apareceria, especialmente depois de se fazer de difícil. Mas ele prospera com o absurdo de empurrar e puxar, então eu deveria ter previsto.

Meu segundo erro de cálculo foi não mudar o código assim que minha mãe apareceu. Elas não deveriam saber onde eu moro agora, mas, claro, o bastardo do Jethro deu o endereço a elas.

“O quê? Eles estavam muito preocupados, e Jina ameaçou me matar,” foi tudo o que ele disse em sua defesa.

Então agora, tenho três variáveis perigosas na minha casa. Minhas mães não são perigosas, nem de longe, mas o perigo real está no encontro delas com Carson.

"Tem certeza de que não quer se deitar, querida?" Mamãe esfrega as costas da minha mão enquanto nos sentamos juntos à mesa.

Embora tenha passado por muita coisa, ela ainda é linda de uma forma delicada. Seu rosto é pequeno, seus movimentos suaves, e ela sempre usa o cabelo neste coque elegante com algumas mechas escapando.

Mas quando ela olha para mim, uma carranca profunda se forma em sua testa, e seus olhos estão levemente vermelhos. Assim que eles chegaram, ela me abraçou e chorou pelo que pareceu uma hora. A mamãe Jina tentou se segurar, mas então ela estava nos abraçando também, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Não suporto vê-las chorar. Serei a primeira a admitir que tenho pouca ou nenhuma capacidade para emoções interpessoais, mas sempre vi minhas mães sob uma luz diferente.

Talvez seja por causa da veia protetora que desenvolvi depois de tudo que testemunhei. Talvez porque eles já sofreram mais do que qualquer um deveria, e eu odeio vê-los sofrendo novamente.

É por isso que os mantenho completamente fora dos meus negócios.

Meu olhar se volta para a mamãe Jina, que está repreendendo seu subchefe amador. Carson apenas sorri e se desculpa, deixando suas palavras afiadas escaparem dele. Não consigo deixar de observar as covinhas que vincam suas bochechas, fazendo-o parecer tão jovem e charmoso, quase... normal.

Quase.

Se eu não o conhecesse, provavelmente pensaria que ele era o garoto mais bem-educado. Mas, novamente, eu realmente não gosto de pensar nele como uma criança.

Isso é no mínimo perturbador.

“Querida, você está ouvindo?” Mamãe aperta minha mão.

"Sim?"

Ela sorri com conhecimento de causa.

"O que?"

“Ah, nada,” ela fala com alegria enigmática. “Eu só estava perguntando se você precisa de mais descanso, mas você parece energizado.”

Puto da vida, mais como. Quero que Carson vá embora, mas duvido que eu consiga isso agora que ele se insinuou no que seria uma noite tranquila de outra forma. Mamãe parece já estar na metade do caminho dele.

Ele tem o dom de mexer com meu sistema sem parar.

Eu a encaro e abaixo a voz. “Nenhuma informação pessoal revelada hoje à noite, mãe. Prometa-me.”

“Por quê?” ela sussurra de volta. “Ele é *tão* importante assim?”

“É porque ele *não é* importante que ele não precisa saber de nada. Estou falando sério, mãe. Nada. Ele é um estranho.”

"Se você diz." Ela ri junto, parecendo muito tonta para alguém que disse que morreria se algo acontecesse comigo há menos de meia hora.

“Do que você está rindo?” Carson está carregando dois pratos, sorrindo como o raio de sol que ele não é. “Posso entrar?”

“Ah, claro.” A mãe se ocupa enquanto os dois arrumam a mesa.

Quando tento ajudar a mamãe Jina, ela apenas me repreende em coreano e basicamente me diz para sentar e não piorar meu ferimento.

Bem, eles acham que é um ferimento. Na verdade, eu tenho ajudado o filho da puta com quem cresci, Julian, a fazer sua estúpida experiência médica em troca de ele ajudar a cobrir meus rastros com meu irmão, Grant.

Ainda tenho que encontrar Grant de vez em quando, mas pelo menos ele não vai aparecer e sabotar o que tenho aqui. Usar meu corpo como garantia não significa nada. Minha forma física é apenas uma arma que uso para chegar onde preciso e outro dispositivo de poder.

Considerando minha criação, a dor física nunca me incomodou e nunca me incomodará.

Minha mãe acha que sofri um acidente, graças ao Jethro, que pelo menos ficou de boca fechada por uma vez.

Logo, estávamos todos sentados ao redor da mesa olhando para comida suficiente para alimentar um exército. Mamãe fez frango assado ao estilo coreano e saladas fusion incorporando kimchi, então adicionou dezenas de seus acompanhamentos que ela trouxe e abasteceu minha geladeira — enquanto balançava a cabeça para meus "maus hábitos alimentares".

Aparentemente é porque eu não cozinho, e ela odeia isso. A mamãe Jina acha que qualquer comida que não seja caseira não é saudável e não deve ser consumida.

“Coma bastante.” Ela enche minha tigela de arroz com frango e kimchi, e faz o mesmo com a mamãe. “Você também.”

“Obrigada pela comida, querida.” Mamãe esfrega a mão na mesa.

Estou feliz que ambos pareçam felizes. Demorou muito para eles chegarem até aqui.

A mamãe Jina estava lá desde antes de eu nascer. Na verdade, ela estava lá como sua melhor amiga quando a mamãe quase morreu de abuso doméstico. Elas cresceram juntas, mas se separaram na época da faculdade. Foi quando a mamãe teve um casamento arranjado com o querido e velho papai como sua segunda esposa.

Minhas mães se reuniram naquela época, e a mãe Jina lutou pela liberdade da mãe. As duas lutaram. Contra o pai, e as pessoas que controlavam meu pai, e até mesmo aquele filho da puta do Grant.

Embora a mãe dele seja sua madrasta, ela o tratou bem depois que a mãe dele colocou uma corda na garganta porque ela não aguentava mais ficar com o pai.

Honestamente, se a mãe não tivesse conhecido a mãe Jina novamente, ela teria tido o mesmo destino que a mãe de Grant.

Ela passou por quase dez anos de abuso emocional e físico, mas finalmente conseguiu escapar.

É por isso que nunca mais vou arrastá-los para essa confusão.

“A comida é incrível”, diz Carson, e sua voz transmite apreensão e apreciação através de mim.

Gosto de como é profundo, mas não muito baixo, e agora que ele está falando cordialmente e se comportando da melhor forma, ele soa suave e quente.

Não faço ideia do porquê de eu achar ele gostoso, mas eu acho. A voz dele, o rosto dele, o corpo dele. É tudo tão perfeitamente proporcional e tentador que eu quero possuir cada centímetro dele.

Tranque-o numa gaiola para que só eu possa olhar para ele.

Meu pau se contorce e eu levanto outra colher de arroz para ignorá-lo. Estamos literalmente na presença dos meus pais, mas tudo o que continuo pensando é em enterrar meu pau em Carson.

De todas as pessoas, e até mesmo de todos os homens, é o *Carson* .

“Eu amo kimchi.” Ele sorri. “Eu experimentei comida coreana pela primeira vez há alguns anos por insistência do meu primo, e sou fã desde então.”

“Isso mostra bom gosto”, diz a mãe Jina com um tom de aprovação.

Eu dou uma olhada para ela. Sério, espero que ela não caia em seus encantos grandiosos.

Ela limpa a garganta. “Então, Gareth, como você está indo na escola?”

“Melhor da minha turma, senhora. 4,7 GPA.”

“Isso é incrível”, a mãe se maravilha. “Você é como um gênio.”

“Nada mal”, diz minha outra mãe. Ela tem uma fraqueza por pessoas estudiosas, e algo me diz que ela gosta do babaca agora.

Foda-me de lado.

"Não é incrível o suficiente, já que ainda não sou o favorito do Professor Lockwood." Ele faz um pequeno beicinho, agindo como o monstrinho mais lamentável da Terra.

Eu pego uma colherada de arroz com frango, meus olhos nos olhos verde-claros dele. “Você vai ter que se esforçar mais para isso, Carson.”

Ele estreita os olhos, mas apenas por um segundo antes de pegar um pedaço de pepino e mastigá-lo. Com força.

Eu sei que ele está tentando me fazer pensar que vai morder meu pau ou algo igualmente desagradável, mas ele só consegue estimular meu pau a um estado de excitação.

Que flerte.

“Oh, ele *deve* ser seu favorito”, diz a mãe. “Ele é tão bem-educado e amável.”

“Está tudo bem. Acho que ele só precisa de tempo”, Carson responde com

um sorriso de menino.

Deixando meus lábios se curvarem em um sorriso, eu digo: "Acho que é você quem está ganhando tempo."

Ele franze os lábios e meu sorriso se alarga. Por que mexer com ele me traz tanta alegria? Eu amo suas reações perto de mim e como ele não consegue realmente controlá-las.

“Ou talvez você já tenha outro favorito,” Carson dispara de volta. “Você pode dividir com a mesa, *Professor.* ”

Eu diria Jones, mas aí eu estaria colocando um alvo nas costas dela. Eu brinco sobre isso, mas Carson é um pouco psicopata — um jovem, aliás — então ele fica impulsivo, e eu não quero ser a razão por trás do assassinato de um aluno de destaque.

Meu olhar permanece nele enquanto tomo um gole de vinho. “Estou só esperando você se sair melhor e ser meu favorito.”

“Desafio aceito.” O fogo acende nas profundezas de seus olhos, e é quase um crime o quão brilhantes eles são.

"Vocês parecem tão próximos", diz a mãe com o mesmo olhar de quem sabe de antes.

“Ele é apenas um estudante”, eu digo.

“Não somos”, Carson diz ao mesmo tempo, então sorri para a mãe. “Ele é meio ditador, na verdade. É difícil imaginar como ele nunca conseguiu o temperamento frio dos seus rapazes.”

“Isso é porque nós não o criamos de verdade.” Os dedos da mãe tremem em volta da colher. “Bem, não o tempo todo, de qualquer forma. Ele foi criado pelo pai.”

Sua expressão fica amarga, e a mãe Jina acaricia sua mão gentilmente.

“Sinto muito por trazer à tona algo que te chateia”, Carson diz. “Ele ainda tem sorte de ter você.”

“Temos sorte de tê-lo.” Mamãe me abraça de lado. “Não nos preocupe de novo. Sei que acidentes acontecem, mas tenha cuidado.”

"Eu vou."

“Foi um acidente?” Carson estreita os olhos. “Achei que você estivesse doente.”

“Ah, foi um acidente feio. Graças a Deus o carro levou o impacto e ele só sofreu hematomas e essas coisas, mas foi assustador pra caramba e corremos pra cá imediatamente.” Mãe, a moradora que compartilha demais, senhoras e senhores. E isso depois que eu praticamente *implorei* pra ela não falar nada.

“Deve ter sido um choque.” Ele mostra à minha mãe seu olhar mais simpático, mas então ele me encara por uma fração de segundo. “Nós também estávamos *tão* preocupados.”

Se eu me baseasse apenas no tom dele, eu acreditaria nele, mas, por que eu iria querer acreditar nele?

“Eu não sabia que o Professor Lockwood dirige”, ele muda a conversa de novo. “Ele geralmente vai a pé para o campus.”

"Só porque você não me vê dirigindo não significa que às vezes eu não dirijo", digo antes que minha mãe compartilhe detalhes desnecessários.

Como se eu estivesse nos Estados Unidos, não na Suíça, como eu disse a ele.

Em parte para ser o rato de laboratório de Julian e cuidar do problema de Grant, mesmo que temporariamente.

Carson me dá um olhar misterioso, mas então ele muda de assunto com tato. Ele fala sobre sua família e sua mãe e o quão próximo ele é de seu pai e avô. Ele coloca todas as suas qualidades em primeiro plano, usando descaradamente sua persona de garoto de ouro para encantar seu público.

Sou imune a isso, mas não consigo deixar de ouvi-lo falar. Sua voz fria e entrega são de primeira qualidade, e ele seria um excelente advogado — mas ele não ouvirá isso de mim.

A mãe está definitivamente sob o feitiço dele enquanto a mãe Jina tenta e falha em não gostar dele. Ela até começa a colocar comida na tigela dele, o que é um claro indicador dos sentimentos dela.

Se ela te alimenta, ela se importa com você.

Quando Carson percebe que eles estão se aproximando dele, ele muda de tática e começa a perguntar sobre mim.

“Na verdade, eu estava curioso.” Ele toma um gole de água. “Quando o amor do Professor Lockwood pelo direito começou?”

“Anos de faculdade, não foi?”, diz a mãe.

Carson enche sua taça de vinho. “Posso imaginá-lo como o melhor da classe.”

“É claro que ele era”, diz mamãe Jina orgulhosamente. “Ninguém conseguia vencer meu garoto.”

“Isso é impressionante. Talvez a razão pela qual ele escolheu ensinar direito em vez de praticá-lo seja porque ele quer ajudar outros a conseguirem isso”, ele diz com um sorriso.

“Praticando?”, pergunta a mãe.

“É, mãe. Eu não faço mais tanto assim, lembra?” Eu mantenho a calma, porque eu deveria ter visto os truques do pequeno idiota a quilômetros de distância. Ele tem feito perguntas aparentemente inofensivas, mas cavando mais fundo a cada vez.

Eu realmente subestimei sua capacidade de encantar as pessoas.

Então, eu mudo de assunto habilmente, mas ele de alguma forma retorna à sua linha de questionamento. É um cabo de guerra aparentemente sem fim até o fim do jantar.

Ele pula para ajudar a mamãe, fazendo-a sorrir largamente quando ele elogia seu cachecol vermelho.

"É melhor esse seu garoto tomar cuidado e parar de flertar com a minha esposa", murmura a mãe Jina em voz baixa em coreano enquanto toma um gole de vinho.

"Ele não é meu filho, mãe", digo na mesma língua, o que faz Carson ficar boquiaberto antes de se concentrar novamente em algo que a mãe diz.

"Você quer que eu pense que ele é apenas um estudante?" Ela me lança um olhar que diz: *Eu estava na sala quando você nasceu, garoto, não tente ser um espertinho.*

“O que mais ele poderia ser?”

“Um namoradinho.”

“Eu não sou gay. Você sabe disso.”

“Gay ou hétero ou bi, quem se importa? Sentimentos não têm sexualidade.”

Deixo meu copo cair na mesa e tento não parecer irritada. “Eu não tenho absolutamente nenhum sentimento por ele. Porra, mãe? Além de ser um cara, ele é um garoto. Tipo, um *garoto mais de onze anos mais novo que eu* .”

“Ele tem idade suficiente, e sentimentos não têm limite de idade.”

“Eu disse. *Não há* sentimentos.”

“Não tenho tanta certeza sobre isso. Não te vejo tão despreocupada há muito tempo, e você olha para ele de forma diferente. Ainda mais carinhosamente do que costumava olhar —”

“Não termine essa frase, mãe. Simplesmente não termine.”

“Você está com medo da frase em si ou do que ela significa?” Quando não digo nada, ela suspira, se levanta e abraça minha cabeça em seu peito. “Não sei o que você está fazendo ou o que espera alcançar, mas talvez seja hora de deixar ir, meu garoto.”

Não *posso.*

Não agora que estou perto da linha de chegada.

Meus olhos encontram os de Carson, e ele me encara por um segundo, parecendo hipnotizado pela cena.

Eu já tenho tudo indo conforme o planejado, então por que diabos a ideia de não tê-lo na linha de chegada me aperta tanto o peito?

16

GARETH

E O zumbido baixo da conversa se espalha ao meu redor enquanto olho para o meu telefone.

Não consigo evitar o pequeno sorriso que surge em meus lábios, e um dos meus amigos — os falsos — diz para eu parar de rolar a tela.

Não, mas eles não conseguem perceber pela tela de privacidade.

Eles querem fazer um estudo em grupo no fim da tarde em uma cafeteria local, e eu geralmente me junto a eles só para incapacitá-los e fazê-los sentir que nunca conseguirão chegar ao meu nível. Sem nem mesmo dizer nada. Eles ainda gostam da minha companhia, o que não é uma surpresa — sou a pessoa mais interessante que conheço.

Bem, eu não mostro todas as minhas partes interessantes, mas elas ainda ficam hipnotizadas pela imagem que eu projeto, o que é um superpoder por si só.

Respondo algumas mensagens de Rachel — sim, aquela que é a mãe de Kayden. Fui me despedir no aeroporto há dois dias e peguei o número dela antes que ela fosse embora, apesar das tentativas de Kayden de impedir. Então Jina exigiu meu número também, o que dei de bom grado.

Temos trocado mensagens regularmente neste grupo de bate-papo que criei para nós três. Mas Rachel responde principalmente. Mas Jina lê. Tudo. A menos que eu fale sobre arco e flecha ou tiro ao alvo, é Jina quem é tagarela, enquanto Rachel só envia GIFs que sugerem que ela está entediada.

Prefiro as mães do Kayden a ele, mas também entendo por que ele não gosta que eu esteja tentando extrair informações delas desde aquele jantar, uma semana atrás.

Quer dizer, eu sou, mas ele não precisava descobrir isso tão rápido.

Ou tentar inserir significados ocultos enquanto seus pais estavam lá.

De qualquer forma, ele voltou para o campus há alguns dias, e ele tem me mandado mensagens desde que a mãe dele foi embora. Mensagens que eu ignorei, mas estou lendo agora.

Você parou de se fazer de difícil, monstrinho?

Se estiver, adoraria continuar de onde paramos.

Quero dizer, desvirginando minha xoxota.

Não me ignore, baby. Você me deixa tão duro que nem tem graça.

Tenho sonhado com você me implorando para te foder com essa sua voz rouca e acordei com uma ereção enorme.

Quer saber como resolvi esse problema?

Que bom que você perguntou. Fechei os olhos e invoquei a sensação de como minha boceta apertava em volta da minha língua. Gozou imediatamente. Mmm. Só de pensar nisso meu pau lateja.

Por que você não para de evitar o inevitável e vem até minha casa enquanto ainda estou pedindo educadamente?

Mas, por outro lado, você não é fã de nada legal, é? Você fica tão excitado e incomodado com a ideia de dor e ser forçado.

Faça do seu jeito. Vamos ver por quanto tempo você consegue fugir.

Os dois últimos textos me irritaram, mas o resto é *aceitável* .

É bom vê-lo no limite.

Sonhando comigo, me querendo, ficando louco por mim, e não me tendo. Ele não é diferente de todos os outros professores que quiseram me foder.

Ele deveria entrar na fila.

Meus amigos estão falando sobre todo tipo de coisa quando meu telefone acende com uma mensagem.

PAI

Como foi o seu dia?

MEU

Incrível. Tirei A+ em um teste.

Você continua me surpreendendo. Estou tão orgulhoso de você, filho.

Obrigado, pai.

Estou sorrindo largamente. Adoro ser sua fonte de orgulho — algo que Killian definitivamente não é.

Algo que eu não seria se ele soubesse que Kill e eu temos mais em comum do que ele pensa.

Sinto falta de caçar com você, pai.

Você não deveria ter se mudado, então. Você sempre pode voltar e terminar a escola aqui. Arraste seu irmão também. Sua mãe odeia ter os filhos longe, e eu sou a única sofrendo.

Que tal fazermos uma visita?

Pequeno compromisso.

Oferta limitada. Termos e condições aplicáveis.

Vejo que você está abusando da sorte. Influência de Kill, presumo.

Falando em Kill, como ele está?

Não pode perguntar a ele você mesmo?

Você sabe que ele mal me responde. E eu não quero pressioná-lo.

Porque meu pai disse que Kill era defeituoso quando ele era jovem e meu

irmão ouviu isso.

Ele veio falar comigo sobre isso. Eu tinha onze anos na época.

“GARY”, ele me chama pelo apelido que eu mais odeio, só porque ele sabe que eu odeio.

Estou no jardim praticando arco e flecha quando ele se aproxima e cai na grama na minha frente.

“O quê?” Eu pergunto irritado com a interrupção.

“Por que eu sou defeituoso e você não?”

"Porque você é estúpido", digo, puxando a corda do meu arco e disparando uma flecha que cai perto do alvo.

“Acho que papai me odeia.” Seus olhos mortos se fixam nos meus — aqueles olhos vazios e ocos que ele sempre teve. Eu os notei muito antes de papai, porque eu os vi em mim mesmo.

“Porque ele te chamou de defeituosa?”

“É. Ele disse que ele e a mamãe só deveriam ter tido você. A mamãe o repreendeu, mas ela me olhou estranho quando mostrei os ratos mortos.”

“Então talvez não faça isso.”

“Mas eu queria ver o interior deles.”

“Você não deveria deixar a mamãe ou o papai verem dentro de você.” Eu preparo outra flecha e atiro. No alvo.

“Por que eles não podem simplesmente se orgulhar de mim?”

“Porque você nasceu diferente, e eles não conseguem lidar com esse tipo de diferença.”

“Quão diferente?”

Eu puxo outra flecha e miro em sua garganta, e ele nem sequer se encolhe. "Como você se sente quando eu faço isso?"

“Eu quero te machucar por querer me machucar.”

"Isso é diferente. A maioria das pessoas se sentiria assustada, congelada ou nervosa — é assim que o cérebro delas funciona." Eu levanto a flecha e atiro novamente. Na mosca. "Se você quer que a mamãe pare de olhar para você desse jeito, observe como seus amigos agem e imite-os o melhor que puder. Vai ficar mais fácil com o tempo."

Ele pula, um sorriso rompendo sua expressão vazia de sempre. "Papai vai parar de me odiar também?"

“Talvez fique longe do papai. Acho que ele nunca vai aceitar você.”

ENTÃO, EU POSSO TER CONTRIBUÍDO INCONSCIENTEMENTE para a rixa entre papai e Kill. Acho que Kill queria tentar quando éramos jovens, mas acabou.

Papai tentou mais do que Kill, no entanto. Ele veio com todos os tipos de atividades para nós três, incluindo caça, mas acredito que Kill não gostou muito de ver papai e eu nos dando bem, então ele parou de vir.

Eles se distanciaram cada vez mais conforme Kill envelhecia, e isso se transformou em uma espécie de guerra fria.

Uma que eu não estava mudando, porque não gosto da ideia de Kill se

aproximar do papai. Mal tolero o apego dele à mamãe, mas com papai ou mesmo com o vovô, essa é uma linha vermelha. Ele tem o resto do mundo para encantar.

Garanto ao papai que Killian está bem e ele insiste que devemos visitá-lo.

No final, vou passar lá sozinho, já que Kill não iria querer ir de qualquer maneira.

Deslizo meu telefone de volta para o bolso e me concentro em algo que um dos caras está falando, dando respostas mais básicas.

Entramos em uma cafeteria local, o zumbido familiar de conversas e o forte aroma de café expresso enchendo o ar. É um desses lugares tranquilos, escondido do caos do centro da cidade, com móveis descombinados e uma sensação aconchegante e vivida.

O tilintar suave das colheres e o murmúrio baixo do barista no balcão se misturam ao fundo enquanto meus olhos se fixam em ninguém menos que meu professor.

Kayden está sentado em uma pequena mesa de canto, comandando a atenção sem esforço. Seu cabelo escuro está penteado apenas o suficiente para parecer casual, mas ainda afiado, emoldurando suas maçãs do rosto definidas, mandíbula definida, e sua leve barba por fazer acrescenta maturidade ao seu visual.

Sua camisa branca bem passada estica contra seus músculos, as mangas arregaçadas o suficiente para revelar antebraços fortes, e é combinada com calças pretas bem cortadas. Seu olhar é intenso e penetrante, com magnetismo natural quando ele o direciona para uma mulher.

Porque, sim, tem uma mulher sentada na frente dele.

E ele está falando com *ela* .

Ela é mais velha, talvez na casa dos trinta e poucos anos, com longos cabelos ruivos que caem em cascata sobre os ombros e seu vestido preto justo. Ela tem um olhar sensual e um sorriso sedutor que é confiante demais para o meu gosto. Seus olhos permanecem nele, quentes e convidativos, enquanto ela se inclina para dizer algo, sua risada baixa e rica.

"Meu Deus, é o Prof. Lockwood?", grita uma das garotas enquanto nos sentamos na mesa maior no meio da sala.

Escolho um assento bem em frente a ele.

Mas ele não me nota.

Não quando toda a sua atenção está na mulher de batom vermelho.

“Ele está em um encontro?” Myers pergunta com alegria.

"Entenda, Professor. Ela é gostosa pra caralho", diz outro dos idiotas.

“Acho que ela é professora na escola de negócios.”

“Eu vou chorar.” Morgan faz beicinho ao meu lado. “Se eu não posso tê-lo, nenhuma mulher pode.”

“Eles podem estar fazendo uma daquelas coisas que os professores fazem”, diz Zara, acariciando seu braço.

“É, certo. Ela parece pronta para abrir o zíper das calças dele e nos dar um show. Por que a vida é tão injusta?”

“Ele nunca demonstrou interesse em você ou em qualquer pessoa da classe, na verdade. Acho que ele prefere pessoas da idade dele. Não leve para o lado pessoal, Morgan.”

“Ainda é uma droga.”

Eles tagarelam, zumbem, falam, falam e falam, e eu estou prestes a bater a cabeça de cada um deles na mesa e quebrar seus crânios.

Mas eu não faço isso.

Eu sou o bom garoto Gareth. Não fantasio sobre assassinato em público.

Ok, eu faço, mas não a ponto de ser difícil controlar a vontade.

E a principal razão é porque Kayden ainda não me notou.

Meu.

Houve uma queimadura irracional repentina no meu peito desde que entrei, e não consigo desviar o olhar. Observo enquanto o filho da puta — que estava tão doente que suas mães o trataram até ficar saudável como um maldito bebê — se inclina para frente, sua expressão calma, controlada. É como se ele nem estivesse percebendo como a mulher está praticamente pendurada em cada palavra sua.

Se ela não parar de olhar para ele daquele *jeito* , teremos um problema sério do caralho. Como um corpo morto não identificável.

Porra. Por que eu me importo com quem ele conhece e como olham para ele? Ou como ele fala tão baixo, que não consigo ouvir nada.

Abro meu caderno e deslizo minha caneta para frente e para trás para não começar a morder meus malditos dedos.

Porque ele não desviou o olhar dela.

Nem uma vez.

Pego meu telefone e clico na conversa com ele.

MEU

Qual é o significado disto?

Ele pega o telefone da mesa, olha para ele sem mudar de expressão e depois o coloca de volta no chão — de bruços.

Aquele filho da puta —

Solto um longo suspiro. Não importa. *Ele* não importa, e a mulher *definitivamente* não importa.

Por que estou ficando nervoso com isso?

Meus dedos voam sobre o telefone enquanto Morgan agarra meu braço, dizendo coisas ruins sobre ser o único para ela, mas eu mal estou ouvindo.

Se você não perdê-la nos próximos cinco minutos...

Apago o texto e desligo a tela. Estou parecendo desesperado. Quase como se eu estivesse...

Porra.

Eu levanto minha cabeça e vejo. Nos olhos de Zara enquanto Morgan beija meu queixo, minha bochecha, mordendo e flertando e espalhando seus malditos germes em mim. Apenas uma pequena distração, e ela está ficando excitada sem motivo.

Mas não é ela que importa. É Zara e como ela me encara, depois abaixa a cabeça e limpa a garganta, depois de ser pega com ciúmes em full HD.

É assim que eu pareço?

Porra, não. Eu não me importo o suficiente com aquele filho da puta para

ficar com ciúmes.

Eu empurro Morgan para longe de mim — um lembrete para me higienizar — e sorrio. “Desculpe por interromper, mas estou com um pouco de dor de cabeça. Estou indo embora.”

Ao sair, dou uma última olhada em Kayden, e ele está sorrindo por algo que ela disse.

Ele nunca me mostra aquele sorriso suave. É sempre malicioso ou zombeteiro.

Enquanto caminho em direção ao meu carro, eu digito.

Você tem meia hora. Se não aparecer no seu lugar, eu vou te caçar pra caralho.

17

GARETH

Quinze minutos depois, eu dirigi até a casa dele.

Talvez eu devesse ter dito a ele para não aparecer com ela.

Eu digito o código, estreitando os olhos. Se ele tem a audácia de trazê-la, ele não pode me culpar por qualquer merda que meu cérebro invente em retaliação.

Com um grande suspiro, vou até a cozinha para tomar uma bebida e paro na geladeira. Há três pacotes de morangos orgânicos, e uma grande tigela de frutas cortadas fica no meio, cuidadosamente coberta.

Ele fez isso?

Por que diabos ele faria isso?

Tanto faz. Eu o retiro e quase destruo a coisa toda enquanto fico obcecado com o relógio.

Restam cinco minutos.

A menos que ele ainda esteja com ela. Ou, pior, tenha ido para a casa dela.

Meu maxilar aperta, e eu empurro a tigela para longe, meus dedos roçando o Taser na minha jaqueta. É um novo, já que o babaca confiscou o meu último. E minha faca.

Ele está dez minutos atrasado.

Estou andando de um lado para o outro agora, minha mente correndo com opções.

Se ele fosse até a casa dela, eu poderia ter que usar os guardas para tentar localizá-la. Mas isso definitivamente chegaria até Jeremy, e ele já estava me dando olhares desconfiados. Mas pelo menos Kill está tão preocupado com Glyn que mal presta atenção em mim.

Lido com ele depois. Primeiro, preciso encontrar aquele bastardo antes que ele estrague alguma coisa.

É *totalmente* sobre proteger a mulher do seu jeito implacável de fazer sexo. Ela deveria me *agradecer* por ser um bom samaritano.

A fechadura da porta faz um clique e eu congelo, com todos os nervos à flor da pele.

Então eu me movo, deslizando para trás da porta, de costas para a parede, faca na mão.

O alívio me atinge como um soco no estômago. É distorcido e enervante, misturado a essa antecipação borbulhante.

Minha respiração entra e sai em uma sucessão rápida e profunda, e embora minha mão em volta da faca esteja firme, minha palma está úmida.

É contagioso — esses sentimentos confusos girando dentro de mim.

Uma sensação de excitação.

Um toque de malícia.

A porta se abre dolorosamente devagar, e ele entra, todo ele com movimentos deliberados e uma calma irritante.

Lá está ele, o bastardo.

Vestida com um sobretudo e um cachecol de cashmere, cabelos despenteados

pelo vento, bochechas vermelhas.

Assim que ele se vira para fechar a porta, eu ataco.

Eu o jogo contra a porta, agarrando sua nuca e pressionando a faca em seu ponto de pulso. O impacto sacode a moldura, mas ele nem sequer se encolhe.

O cheiro de madeira e âmbar me atinge como uma droga, e não consigo deixar *de cheirá* -lo.

Por que ele cheira tão bem?

Calor irradia dele, o calor dos músculos duros de suas costas pressionando meu peito enquanto me inclino para mais perto. Cada cume de seu físico definido é um contorno nítido, e sinto cada um contra mim como se seu corpo fosse um mapa que não consigo parar de traçar.

Explorando.

Desmontando em pedaços.

Sua firmeza, sua força, sua respiração constante é tudo em que consigo me concentrar enquanto isso me afoga mais profundamente.

Estou debaixo d'água agora enquanto me inclino mais perto, pressionando mais, inalando-o para meus pulmões em vez de ar. A sensação de seus músculos flexionando sob meus dedos e a sensação de seu poder me puxando para novas profundezas.

O baixo e áspero estrondo de sua voz vibra através de mim. "Pulando nos meus ossos no segundo em que entro? Não sabia que você sentia tanto a minha falta, baby."

"Você está dez minutos atrasado, *professor* ", rosno em seu ouvido.

“E isso é o suficiente para trazer à tona o psicopata que existe em você?”

“Não gosto de pessoas que não são pontuais.”

“Hmm. Não acredito que esse seja o problema real.”

Ele agarra minha mão que segura a faca, arrastando-a para baixo de seu casaco, cortando o tecido caro como se não fosse nada.

Eu o deixei. Seus dedos apertam meu pulso, guiando a lâmina para baixo... e para baixo...

"Você quer saber qual é o seu problema real?" Ele para bem acima da virilha, e quando eu acho que o idiota louco vai me fazer cortá-lo, ele torce meu pulso, forçando a faca a cair e bater no chão.

“Eu acho que você simplesmente não suportava a ideia de eu estar com outra pessoa.” Ele bate minha palma na protuberância em suas calças, e ela cresce sob meu toque, endurecendo em uma velocidade alarmante. “Seu adorável ciúme me deixa louco, baby.”

Engulo em seco, mas não tento remover minha mão. Adoro como sua ereção continua se alongando e pressionando contra suas calças e minha mão. Adoro tanto que, na verdade, tenho que empurrar meus quadris para trás para que ele não sinta a evidência.

“Não sei do que você está falando”, digo em voz baixa.

“Foco. Estamos discutindo seu ciúme.”

“Eu não faço isso.” Eu o aperto com força, uma forma de punição para que ele se cale.

Seu gemido áspero zumbe contra mim. "É isso, me deixe duro para que eu possa enfiar meu pau na sua bunda. Estou morrendo de vontade de foder minha

buceta."

Aplico pressão em sua protuberância, meus dedos cravando e apertando. "Eu disse que isso não ia acontecer."

Acontece tão rápido que fico um pouco desorientado.

Kayden empurra minha mão e se vira para mim com tanta facilidade que quase parece que eu não o estava encurralando.

Ele estava fingindo que eu o estava encurralando?

Eu me afasto, principalmente por causa do quão escuros seus olhos parecem, tão longe do cinza e quase pretos.

Ele cruza os braços sobre o peito, me encarando, usando cada centímetro de sua altura para me fazer sentir pequena.

Eu *odeio* quando ele faz isso.

“Se isso não vai acontecer, o que você está fazendo aqui?” Sua voz é monótona e fechada, como a maneira como ele é na aula. Completamente desapegado e distante.

Estreito os olhos. “Para te colocar no seu lugar.”

"Sabe, eu consigo tolerar seu jogo de empurra-e-puxa por um tempo só até eu enlouquecer." Sua mão dispara em minha direção e eu dou um passo para trás, mas ele agarra meu queixo e me gira, então me joga contra a porta.

O barulho ecoa pelos meus ossos enquanto levanto as mãos, tentando remover seu braço, mas ele enfia os joelhos entre os meus, contra meu pau endurecido.

Ele fala tão perto da minha boca, seus lábios tocam os meus a cada palavra. “Você não pode agir como um assassino por causa do meu encontro, me arrastar aqui com ameaças e depois bancar o difícil, Carson. Não é assim que esse jogo é jogado.”

Minha mão dispara até sua garganta e eu aperto. "Você estava em um *encontro de merda* ?"

Um sorriso irônico inclina seus lábios. “O nome dela é Jessica. Gostosa, né? Ela está a uma ligação de distância, e ela definitivamente me deixaria fodê-la quando eu quisesse.”

"Mais como forçá-la como o doente que você é."

“Eu não faço isso com mulheres. Ou com qualquer um, na verdade. Eu só reservo o tratamento incivilizado para monstrinhos como você.” Ele lança sua língua para fora e lambe meu maxilar, minha bochecha, repetidamente como se estivesse apagando algo, deixando um rastro de saliva que formiga. “Eu deveria punir você por deixar aquela garota chupar seu rosto.”

Ele mordisca meu maxilar e bochecha e então afunda os dentes no meu lábio inferior e puxa. "Te ensinar uma lição para que você saiba a quem diabos você pertence."

"Eu não pertenço a você", falo em voz baixa, uma mão mal empurrando seu estômago enquanto a outra está solta em volta de sua garganta.

“Nesse caso…” Ele pressiona o joelho contra meu pau e eu resmungo. “Eu deveria convidar alguém que faça isso antes de realmente pegar sua bunda à força. Jessica, por exemplo.”

Então ele me solta.

Sem nem olhar, ele caminha para seu quarto, tirando o casaco. “Não deixe a

porta bater em você ao sair.”

Fico ali por um segundo, fervendo. Meu corpo está muito quente, muito duro, muito frustrado, e está desvendando tudo o que eu achava que sabia.

A confusão me arranha. A pontada no meu peito, os pensamentos assassinos girando na minha cabeça — em direção a ele, em direção a mim. Eu até considero eletrocutar um de nós só para parar essa loucura.

Para evitar que ele vá embora. Para garantir que ele não tenha energia para ligar para ela.

Esse pensamento me impulsiona para frente e vou até o quarto dele.

Mas meus passos vacilam na entrada.

Ele está tirando as calças, ficando apenas de cueca boxer, parado ali como se soubesse exatamente que tipo de caos está causando no meu estômago.

Meu peito.

Minha mente.

Cada centímetro dele é esculpido com perfeição. Ombros largos, um peito esculpido em pedra, músculos afiados e definidos como se fossem projetados para me provocar.

Meu olhar se fixa na tatuagem de cobra se enrolando em seu peito e abdômen em detalhes 3D impressionantes. Cada escama, cada curva aparece na luz fraca, fazendo a tinta parecer viva, deslizando sobre sua pele com intenção obscura e hipnótica.

Não deve deixar minha garganta seca.

Mas acontece.

A maneira como a tatuagem se move com o poder de seu físico me congela no lugar, e o plano do Taser evapora da minha mente.

“Quer ficar por aqui e assistir?” Sua pergunta falada em voz baixa me tira do meu devaneio.

"O que?

“Você quer ficar por aqui e me ver transando com a Jessica?”

Eu avanço em sua direção, puxando o Taser. "Eu vou te matar, porra."

Ele dá um tapa, deixando-o cair no chão, então agarra meu pulso. "Nós dois sabemos que você não fará isso."

“Ligue para ela e veja o que eu vou fazer. Eu te *desafio pra* caralho.” Estou respirando com dificuldade contra ele, tentando e falhando em não ser afetada por seu calor.

Ele é quente demais para um babaca de sangue frio.

“Então você ficou para a opção dois?” Ele agarra minha cintura e me pressiona contra ele. “Onde eu disse que te forçaria?”

Minha garganta seca, mas não digo nada.

“Eu sei que você me quer, Carson. Eu vejo isso em seus olhos, e sinto isso em sua raiva por Jessica.”

“Pare de dizer o nome dela, porra.”

“Você pode me impedir.”

"Como…?"

“Se você concordar em ser só minha, eu não vou tocar em mais ninguém, baby. Jessica incluída.”

“Você será só minha também,” eu digo, meu sangue correndo quente em

meus ouvidos. “Minha porra de propriedade, Kayde.”

Um sorriso irônico curva seus lábios. "Quer me possuir, baby?"

“Não estou brincando. Se alguém chegar perto de você, eu vou quebrar as pernas dele e depois as suas.”

“Violento. Eu adoro isso.”

“Temos um acordo?”

“Mmm, o que você quiser.” Ele mordisca minha orelha. “Você vai me deixar te foder agora?”

"Não."

Ele levanta a cabeça, e eu posso ver as linhas de frustração se formando profundamente em sua testa. “Este é outro jogo?”

"Na verdade."

“Então o que?”

“É só que…”

"Apenas?"

“Não vou deixar você fazer isso de bom grado.” Engulo em seco, meus dedos se contraindo. “ *Não posso* .”

“Então o que você quer?”

“Amarre-me,” falo baixinho, sem acreditar no que diabos está saindo da minha boca. “Faça-me sentir como se você estivesse me forçando e eu não tivesse opção a não ser aceitar. Vou aproveitar melhor assim.”

“Porra.” Seu pau cresce, cutucando minha coxa. “Eu sabia que você era meu favorito.”

Meu coração dispara e minha ereção endurece até doer.

Estamos tão doentes.

E tóxico.

E isso coloca um sorriso no meu rosto.

Porque acho que é exatamente isso que sempre quis.

Kayden se afasta, um sorriso malicioso curvando seus lindos lábios. “Agora, lute comigo, baby. Mostre-me o quanto você quer que eu te force.”

18

GARETH

E a luta se arrasta por muito tempo.

Na verdade, muito tempo, porque agora estou ofegante e meu Taser foi chutado para debaixo da cama.

O quê? Eu queria vê-lo tremer com eletricidade.

Não aconteceu. Em vez disso, estou sem uma jaqueta porque ele a agarrou, e eu tive que tirá-la para escapar de seu aperto.

Mas aqui estou eu, empurrada contra a cama, de bruços. Eu me levanto sobre minhas mãos e joelhos, mas ele já está atrás de mim, ajoelhado, suas pernas prendendo as minhas.

Meus músculos ficam tensos quando ele alcança a gaveta e puxa as cordas.

Cordas sexuais. Eu pesquisei no Google. É por isso que elas não machucam por muito tempo, não importa o quanto eu as puxe.

Eu sei que pedi para ele me amarrar, mas a ideia de abrir mão de todo o controle me dá um choque. Tento dar uma cotovelada nele, mas é como bater numa maldita parede. O cara é todo músculo, sólido como pedra.

"Sai de cima de mim", soltei num grunhido.

Uma risada baixa e sombria sai dele enquanto ele pega meu cotovelo e então joga meu braço para longe. "Quanto mais você luta, mais duro eu fico, baby. Não há nada mais quente do que sua pequena luta."

Ele empurra sua pélvis contra mim, sua enorme protuberância cutucando minha nádega. É tão quente que eu me distraio, e ele usa minha falta de luta para começar a tirar minha camisa.

Seus dedos longos roçam minha pele aquecida, causando um arrepio em mim enquanto ele puxa o tecido sobre minha cabeça e o joga para o lado.

Meus lábios se separam quando suas mãos grandes seguem, deslizando pela minha espinha, vértebra por vértebra por vértebra. Então mais abaixo, traçando minha cintura, meu estômago, meu peito.

É como se ele estivesse me memorizando. Cada crista, cada linha, cada centímetro de pele.

E de alguma forma, isso me faz sentir *adorado* .

Esse pensamento revira meu estômago, transformando tudo naquela zona de guerra novamente.

Como diabos um homem malicioso, estoico e praticamente robótico pode achar meu corpo tão fascinante?

Seus dois dedos indicadores esfregam meus mamilos, enviando um choque através de mim. “Eu amo como seus pequenos mamilos se animam quando eu os toco. Ou os belisco.”

Ele faz isso, beliscando-os com tanta força que eu recuo, emitindo um ruído estrangulado.

“Eu também adoro que você goste da dor que eu desperto em você,” ele sussurra contra meu ouvido, então mordisca a concha. “Você fica adorável pra caralho quando luta contra isso. Mas vamos trabalhar nisso.”

"Cale a boca." Tento dar-lhe uma cotovelada, mas ele me empurra para a

frente.

Caio no colchão com um leve salto, e ele paira sobre mim, seu peso pressionando minhas costas.

Eu estico meu pescoço para o lado, dando uma olhada nele. Mesmo que eu seja alta e musculosa, ele é mais largo e maior, e nessa posição, ele irradia dominância pura.

Sem esforço, ele agarra meus pulsos, puxando-os para frente e prendendo-os aos postes da cama como se fosse uma segunda natureza. O pensamento de quantas mulheres ele fez isso torce algo feio no meu peito, enrolando-se firmemente.

Mas esses pensamentos evaporam quando seus lábios percorrem minha espinha, suaves e deliberados. Ele beija, chupa, depois mordisca, cada toque enviando ondas de choque através de mim.

Enterro meu rosto no travesseiro de seda azul-marinho que exala o cheiro dele, desesperada para abafar qualquer som constrangedor que ameace escapar.

"Pare de me beijar desse jeito", eu digo entre dentes.

“Mmm. Mas eu amo seu gosto, baby.” Ele continua beijando, lambendo, chupando a pele que não deveria ser sensível, mas aparentemente é, porque meu pau está ficando pesado contra os lençóis.

Ainda nos beijando, ele desabotoa meu cinto e tira minha calça jeans e boxer, jogando-as em algum lugar que eu não possa ver.

“Pare de fazer isso, porra,” eu estalo enquanto ele chupa algum lugar na parte inferior das minhas costas. “Eu não sou uma garota.”

"Nunca estive com uma garota tão musculosa antes, mas não estou reclamando." Ele dá um beijo na minha bunda, então morde forte, tão forte, que meus olhos reviram e meu pau pinga pré-gozo na cama. "Nunca mordi a bunda de uma garota antes, e estou totalmente ciente de que você é um homem. Isso não me impede de querer marcar seu buraco de foda, baby. Eu quero reivindicar cada centímetro de você."

"Porra." Eu resmungo quando ele faz isso de novo, dessa vez dando um tapa na outra bochecha.

Duro.

Eu me sacudi contra o lençol e meu pau ficou cheio como eu nunca tinha sentido antes.

Porra. Jesus.

Kayden alterna entre morder e dar tapas, dar tapas e morder, me deixando nervoso com a expectativa do que ele fará em seguida.

"Mmm. Vermelho fica bem em você." Ele amassa a pele, e acho que vou gozar sozinha da tortura.

Ele se move atrás de mim, e eu me viro para o lado e o vejo pegando um frasco de lubrificante na gaveta.

Minhas mãos puxam as cordas. Ainda estou apreensivo pra caralho sobre isso. Parte de mim não quer e está ficando realmente assustado com a ideia de ser fodido.

Eu não gosto disso.

A perda de controle.

A ideia de estar sob o comando de outra pessoa.

De ser ferido quando deveria ser eu quem estava causando dor.

Eu sempre estive no controle, então tudo isso desperta meu instinto de sobrevivência.

E eu me contorço embaixo dele, querendo lutar contra isso de verdade. Para parar isso — não que ele fosse me deixar.

A outra parte, a parte que não consegue evitar voltar para mais, gosta que ele *não* deixe.

Nossa. Eu sabia que estava ferrado, mas não achava que estava *tão* ferrado assim.

Kayden empurra minhas costas para baixo quando eu luto e dá um tapa na minha bunda, então a levanta no ar. "Fique parada para que eu possa lubrificar minha boceta."

Um gemido sai de mim quando seus dedos ensaboam gel frio por todo meu buraco traseiro, e eu enterro minha cabeça para que ele não veja meu rosto. Eu nem quero imaginar o tipo de expressão que estou fazendo.

“Minha boceta virgem está pingando. Mmm.” Ele enfia dois dedos e eu fico tensa, mas dura apenas um segundo enquanto ele enfia em mim em um ritmo firme e suave. “Olha você pegando meus dedos tão bem. A vista está me deixando louca, baby.”

Seu pau, duro e absolutamente pesado, desliza para cima e para baixo na minha bunda. Quando foi que ele tirou a cueca?

Minha pergunta continua pendurada enquanto ele acrescenta outro dedo. Eu me esforço e fico tensa. “Isso é…”

“Shh. Você vai ter que pegar meus dedos para conseguir encaixar meu pau, baby.”

“Deus… porra…”

“Você está indo bem, monstrinho. Pare de pensar demais e apenas aceite o que eu te dou.”

"Porra…"

Ele se inclina sobre minhas costas e morde minha nuca, então faz aquela chupada perversa na minha orelha. “Eu sei que você está acostumado a ser o único no controle, e isso te aterroriza. Eu sei que você despreza a ideia de ser fodido por um homem. Eu sei de tudo isso. Mas, baby, você também está me fazendo perder o controle. Eu nunca pensei em foder outro homem, mas a ideia de não te levar está me deixando louco. Então seja um bom menino e me leve.”

Algo pulsa no meu peito. Não meu pau. Meu *peito.*

Murmuro um ruído gutural contra o travesseiro enquanto seus dedos tocam aquele ponto dentro de mim, mas apenas por alguns segundos, antes que ele se afaste.

"Estou desesperado pra caralho pra estar dentro de você." Ele levanta meus quadris, seus dedos cravando nas laterais antes de me soltar, e eu estico meu pescoço pra olhar pra ele.

Minha garganta seca ao vê-lo ajoelhado atrás de mim, esguichando lubrificante em seu pau e se ensaboando de cima a baixo.

Acho que subestimei o tamanho dele antes para evitar elogiá-lo até mesmo na minha cabeça, mas o cara é criminalmente enorme. Como diabos isso vai caber dentro de mim?

A apreensão toma conta do meu estômago, mas logo desaparece quando meus olhos se voltam para os dele, tempestuosos.

Há uma intensidade na maneira como ele me observa, como se estivesse memorizando cada centímetro de mim, cada respiração que dou. Não é apenas um olhar; é uma afirmação crua e não dita, como se ele soubesse exatamente quanto poder ele tem sobre mim e tivesse um prazer doentio em me fazer sentir isso.

Mas há algo mais ali também, algo magnético. Seu olhar suaviza, apenas uma fração, antes que ele exale um longo e deliberado suspiro que faz meu peito apertar.

“Porra, baby. Eu amo esse olhar no seu rosto.”

Que aparência?

Quero perguntar, mas não tenho chance quando ele agarra meu quadril e segura seu pau no meu cu.

E então ele empurra para dentro. Sua coroa pressiona contra o anel apertado de músculos e a ponta redonda rompe.

Ele está na minha bunda.

O pau de um homem está na *minha* bunda.

Deixo minha cabeça cair no travesseiro, meus lábios tremendo.

Porra.

Porra.

Porra.

Tapa.

A palmada na minha bunda me arranca dos meus sentidos e me traz de volta ao presente em cores intensas.

“Relaxe, não deixe seu corpo lutar comigo.” Ele amassa a pele que acabou de bater em movimentos firmes. “Eu quero que você aproveite quando eu reivindicar minha boceta, baby.”

Ele empurra os quadris novamente, dessa vez empurrando tão fundo, que eu estrangulo com um grito, puxando as cordas com tanta força, que acho que vou deslocar meus ombros. Ele é tão grande, que estou sendo esticada, completamente e totalmente empalada por ele.

Isso dói.

Porra, isso *dói.*

Por que estou fazendo isso? Por que eu simplesmente não deixei o babaca ir embora?

Tapa.

Dessa vez, seus dedos cravam em meu cabelo. Não é curto, mas também não é tão longo, e ele consegue levantar minha cabeça, então se inclina para baixo para que seus lábios pairem perto da minha bochecha. "Não vá por aí. Fique comigo."

“Dói…” murmuro, sentindo-me estranhamente vulnerável.

“Eu sei.” Ele fica parado por um tempo enquanto desliza a língua do canto da minha boca sobre minha bochecha e para meu olho. “Você ama a dor, então use isso e caia nela, não lute contra ela.”

“Eu sinto cada centímetro seu, idiota.” Eu ofego. “Eu até sinto suas veias pulsando dentro de mim.”

“Isso é porque estou me segurando até o último resquício de controle para não chegar ao fundo do poço.”

"V-você não está totalmente dentro?"

“Um pouco mais da metade.”

“De jeito nenhum… porra…”

"Vou considerar isso um elogio." Ele ri, o som é baixo e sombrio, mas sua voz falha, provando o quanto ele está perdendo o controle.

Por minha causa.

Porque eu também sou *dono* dele.

Porque eu sou o *único* homem com quem ele sempre quis transar.

Dessa vez, quando ele se move, eu relaxo meu corpo o máximo possível, minha respiração fica tão caótica e pesada que meus pulmões queimam.

Kayden solta meu cabelo, deixando minha cabeça cair para trás, mas eu olho para ele.

Seus músculos estão inchados, as veias em seu pescoço, braços e costas de suas mãos estão salientes, devido ao quanto ele está se esforçando para não me foder como um animal.

Porque eu sou o único homem que o deixa louco.

Apenas eu.

"Você está comigo, baby?" Ele agarra um punhado da minha bunda, cravando os dedos nos hematomas que ele deixou ali.

“Mmm.” Engasgo com um gemido.

"Você está realmente me fazendo trabalhar para essa bunda, sabia."

“Como…você deveria.”

Ele ri, mas é forçado enquanto uma gota de suor escorre por sua têmpora.

E enquanto assisto isso, eu fico um pouco consciente, já que, bem, eu realmente odeio fazer esforço. Minha maior porra de implicância sobre sexo, na verdade. E daí se ele também é...

Eu tiro minha língua para fora, lambendo meus lábios repentinamente secos. “Você odeia isso? Trabalhar por isso, quero dizer.”

“Não, estou adorando. Melhor desafio da minha vida.”

Meu peito estremece enquanto eu ofego. Então, quando ele cutuca novamente, eu controlo minha respiração, relaxando ainda mais, *permitindo que* ele tenha acesso dentro de mim.

Deixo minha cabeça cair no travesseiro e caio na dor enquanto ele penetra cada vez mais fundo, me enchendo com seu pau.

Meu corpo se adapta, moldando-se a ele, acomodando-o, deixando-o remodelar-me.

Literalmente e figurativamente.

“É isso. Você está pegando meu pau tão bem. Mmm. Suas paredes estão me estrangulando tão bem.”

Tapa.

Um grunhido abafado escapa de mim e meu pau engrossa, o pré-sêmen formando uma poça molhada na cama.

“Você está fazendo uma bagunça do caralho.”

“Não posso… pará-lo.”

“Eu sei, querida, eu sei.”

“M-mais…” eu sussurro.

"O que é que foi isso?"

“Vá até o fim. Me dê um tapa enquanto isso. Eu aguento.”

“Porra… Porra, porra. Você foi feito para mim.”

Uma onda de calor inunda meu peito, derretendo algo profundo dentro de mim.

Não é para ser. Não por palavras. Eu não confio em palavras — não desde que eu tinha doze anos. Foi o momento em que parei de acreditar em qualquer coisa que as pessoas dizem.

Mas agora, quando ele me chama de "bebê" e diz que estou bem, eu acredito nele.

Talvez seja porque sua voz vacila e sua respiração fica tensa quando ele diz essas palavras.

Ou talvez seja porque eu não estou apenas ouvindo as palavras. Eu as estou *sentindo* .

Ele dá um empurrão forte, enterrando-se todo no meu cu, atingindo aquele ponto sensível enquanto isso. "Porra, baby. Essa é a melhor sensação do mundo."

“Mmm porra…”

Não dói.

Ou talvez a dor seja esmagada pela pulsação eufórica que pulsa dentro de mim.

E estou vazando tanto pré-sêmen que é como se estivesse gozando aos poucos.

Ele posicionou minha bunda tão alto no ar que não consigo sentir atrito com o colchão, então olho para baixo e vejo meu pré-sêmen ainda pingando e encharcando o lençol.

Porra. Quem imaginaria que eu ficaria tão excitado sendo dominado?

Estar tão delirante por causa da penetração anal?

E a dor.

E *ele* .

"Minha boceta está tão quente e molhada. Você é tão apertada, baby."

"Isso é porque você é g-grande."

“Mmm. Adoro como você continua me elogiando, baby. Você está pegando esse pau grande tão bem.” Ele está se movendo agora, seus quadris sacudindo para frente e para trás, não violentamente, mas o ritmo acelera a cada segundo.

Deus. Eu consigo sentir cada crista do seu pau, cada veia, cada pedaço de fricção. Isso está me deixando louco.

Ele dá outro tapa na minha bunda, depois a massageia, e acho que gozei um pouco.

“Eu queria que você soubesse como é estar na sua boceta virgem. Seu buraco está me engolindo tão bem. Não consigo parar.”

“Kayde…porra…”

“Adoro como você me chama nesse tom rouco, baby.”

“K-Kayde…v-você está me destruindo.”

“É isso mesmo. Estou rasgando minha boceta apertada.”

“Pronto…isso é, sim…porra!”

Ele bate mais forte, seus quadris batendo na minha bunda a cada estocada.

Estou delirando, tão perto, no limite também, mas em vez de focar nisso, foco nele, em sua respiração difícil.

Algo envolve minha garganta, meu cinto, enquanto ele me levanta levemente, meus braços se esticando até os postes da cama. Seu peito duro pressiona minhas costas. Nós dois estamos tão escorregadios de suor, que estamos nos esfregando um no outro em um berço de calor.

“Você é tão linda pra caralho. Deixe-me ver seu rosto.”

Meu peito faz aquela pulsação irritante de novo. "Eu pensei que te d-te enojava."

“Eu menti.” Ele mordisca minha garganta, meu maxilar. “Você é o homem mais lindo da porra da terra, baby.”

Porra.

Por que ele está dizendo uma merda dessas?

E por que meu coração está batendo tão alto, acho que vai explodir no meu peito? O que esse filho da puta está fazendo comigo?

“Eu amo sua vozinha rouca quando você geme meu nome.” Ele chupa meu lábio inferior, me fodendo mais fundo, mais forte, os tapas de carne contra carne e meus gemidos descarados ecoando no ar. “Eu amo todos os ruídos que você solta quando dominada pelo prazer, como sua garganta sobe e desce, como seus ouvidos ficam vermelhos. Mas, acima de tudo, eu amo como seu corpo me acomoda, como você me deixa foder minha boceta virgem quando você não deixaria ninguém mais ter esse poder sobre você.”

“C-cale a boca.”

“Você cheira tão bem, baby.” Ele inala bruscamente perto do meu ouvido, sua respiração falhando e gaguejando. “Por que diabos você cheira tão bem? Se sente tão bem? Puta merda.”

Ele parece bravo, não sei se comigo ou consigo mesmo, mas não consigo me concentrar, porque ele está acertando naquele ponto.

Uma vez.

Duas vezes…

“Sim…bem ali…foda-me!”

“Esse buraco apertado foi feito para o meu pau. É só meu.” Seus lábios sugam os meus entreabertos, e ele me beija.

Profundo e cru.

Deixo que ele chupe minha língua, meus lábios, e mordo, mas falta força porque ele está me fodendo muito bem.

Um homem está me fodendo com força e eu estou delirando.

Ele apenas ri na minha boca enquanto me devora.

Kayden me beija enquanto me fode, sua língua acompanhando o ritmo do seu pau, quase pressionando minha maldita garganta.

Ele solta o cinto e envolve sua mão em volta do meu maxilar. "Você gosta de como eu estou te possuindo, baby? Como seu corpo se submete ao meu?"

Baixos gemidos e gemidos ecoam no ar e levo um segundo para perceber que são meus. Estou liberando todos esses ruídos embaraçosos enquanto ele fode com tanta força que mal consigo respirar.

Eu não quero respirar, porra.

Toda vez que ele chega ao fundo, empurrando meu ponto de prazer, eu gozo

um pouco, gemendo e gritando.

“Diga que você gosta disso,” ele insiste, mordendo minha orelha. “Diga que você gosta de ser fodida por mim.”

“Porra…” é minha única resposta porque provavelmente morrerei se admitir isso em voz alta.

“Você não precisa dizer, eu sinto. Eu vejo nos seus olhos.” Ele olha para mim, seus olhos tão escuros, mas vivos, e não vazios. Longe disso. Ele realmente parece um pouco desequilibrado. “Esses olhos nunca mentem.”

Uma gota de suor escorre do cabelo dele na minha testa, depois se mistura com o meu e desliza pelo meu nariz até minha bochecha.

“Sua bunda é gloriosa, baby. Eu não quero deixá-la. Nunca. Mas eu preciso gozar até as bolas dentro de você.” Ele vai mais fundo, e mais fundo, eu acho que o sinto em meu estômago.

Eu deveria *senti*- lo no meu estômago?

“Peça-me para te encher com meu esperma, baby.”

“Eu não estou dizendo isso…”

Ele vai mais forte. "Mas eu quero reivindicar minha xoxota."

“Então…faça isso.”

“Diga as palavras. Eu quero ouvir, baby.” Ele bate naquele ponto dentro de mim enquanto envolve uma mão em volta do meu pau. “Agora.”

O comando faz um arrepio percorrer meu interior trêmulo, e eu lambo meus lábios.

“Goze… dentro de mim, por favor, Kayde… Ahhh —”

Minhas palavras terminam com um gemido porque estou gozando em ondas longas. Estou gozando e gozando, acho que nunca vou parar. Ele nem me sacudiu, nem uma vez.

Eu vim sendo fodido.

Jesus Cristo.

“Porra, baby, porra. Vou encher minha buceta com meu esperma.”

Seu ritmo fica mais frenético e então ele geme profundamente enquanto incha e pulsa dentro de mim com seus lábios contra meu pescoço.

O fato de ele estar vindo comigo de alguma forma me envolve e me aprofunda até que eu solto um longo soluço de desejo implacável.

A névoa de prazer gira e gira até que eu acho que vou desmaiar. Líquido quente enche meu interior enquanto ele sacode os quadris, sua pélvis batendo em pulsos contra minha bunda.

Sua respiração quente agita meu pescoço e fecho meus olhos por um segundo para acalmar meu coração depois do prazer mais intenso que já experimentei.

Nossas inspirações e expirações pesadas se misturam e enchem o ar enquanto ele também faz uma pausa, provavelmente precisando ir mais devagar.

Porque o que diabos foi *isso* ?

Desde quando sexo é algo que parece uma experiência extracorpórea?

Seus braços envolvem meu peito e cintura enquanto seu corpo inteiro pressiona o meu por trás e ele enterra sua cabeça na minha nuca. Estamos tão colados, isso deveria me deixar apreensiva, tentar fugir, até, mas não quero me mover.

Não quero perder essa paz.

É aquele quarto branco de novo. O espaço vazio e reconfortante que alguém como eu não deveria precisar, ou gostar.

Mas enquanto ele respira em meu pescoço, forte e pesadamente, acho que vou adormecer.

Naquele quarto.

Sem demônios gritando do vazio.

Paz.

Quieto.

Quando foi a última vez que fiz isso?

"Porra." Sua voz é tão baixa, e acho que o sinto ficar tenso antes de se levantar, me deixando cair no colchão.

O ar frio causa arrepios na minha pele nua, e estou com raiva de mim mesma por não ter dito para ele sair de cima de mim antes.

Ele se afasta e é aí que percebo que ele esteve enterrado dentro de mim o tempo todo. Tipo, eu adormeci sem me importar que ele estivesse dentro de mim.

Meu rosto esquenta enquanto o líquido escorre de mim para os lençóis.

A compreensão surge em meu cérebro confuso.

Fiquei realmente ferrado com o Kayden.

Procuro a parte de mim que deveria se arrepender disso, mas não há nada. Não consigo nem fingir que odiei, nem um pouco. Se alguma coisa, parece um momento crucial na minha vida.

Ele entra no banheiro e volta com uma toalha morna e molhada, depois começa a limpar seu esperma da minha bunda.

“Não me toque,” eu estalo, balançando contra as cordas. “Desamarre-me e eu mesmo farei isso.”

"Essa é a segunda vez que você diz isso, e eu estou dizendo para você parar com isso. Aprenda a me deixar cuidar de você." Ele dá um tapa na minha bunda, e eu me assusto, meu pau gasto se contraindo.

“Eu não quero que você cuide de mim. Eu sou um adulto crescido, porra.”

"Linguagem."

“Simplesmente não faça isso. Isso me faz sentir estranho.”

“Porque você não está acostumado, mas vai. Com o tempo.”

“Não, não vou.”

“Não estamos tendo uma conversa. Estou lhe dizendo que é isso que vai acontecer e pronto.” Sua voz goteja com autoridade silenciosa. “Entendeu?”

Eu o encaro.

Ele me ignora e continua sua tarefa. Kayden é surpreendentemente gentil quando me limpa, quase gentil demais. Isso está me dando arrepios.

Deixo minha cabeça cair no travesseiro, fechando os olhos com força. Digo a mim mesma que é para não olhar para ele me tratando daquele jeito.

Como ninguém jamais fez antes.

E, na verdade, eu não... eu não odeio isso em si.

Logo estou flutuando para dormir, me sentindo tão sedado e extremamente cansado.

"Dorminhoco", ouço-o murmurar enquanto desamarra meus pulsos e os

esfrega suavemente por um tempo.

Ele realmente está me tratando tão gentilmente para alguém que não tem escrúpulos em me machucar. Mas acho que eu o machuquei também, com as drogas, o tasering e as facadas.

Além disso, ele acha que estou dormindo, então não preciso fingir.

Depois de terminar com meus pulsos, sinto algo sendo puxado de baixo de mim. Os lençóis bagunçados, provavelmente, e o travesseiro que molhei com minha saliva também são recolocados, e então ele desaparece por um tempo, e quando ele volta, seus dedos esfregam algo frio na minha bunda.

Um gemido suave escapa dos meus lábios enquanto as marcas queimam, mas ele bate na pele, ensaboando-a cuidadosamente com o que presumo ser pomada.

O ritmo suave me embala em um sono mais profundo, e mal consigo distinguir um edredom quente sendo colocado sobre mim.

Enquanto eu flutuo e flutuo para dentro daquele quarto branco, ouço sua voz misturada com um toque de escuridão. "O que diabos eu vou fazer com você agora?"

19

KAYDEN

EU Passei as últimas horas fumando.

Pacotes inteiros.

Estou quase sem cigarros, mas a onda de nicotina não fez nada para dissipar a agitação que estava corroendo minha maldita sanidade.

O ar frio morde minha pele enquanto estou na sacada vestindo apenas calças de pijama. Mas não está frio o suficiente, nem desconfortável o suficiente. Nada é o suficiente para me fazer detestar o que fiz algumas horas atrás.

Talvez eu devesse pedir para Julian me injetar sua droga novamente.

Não que tenha funcionado da última vez.

Nada está funcionando.

Eu esmago o cigarro no cinzeiro e, como um viciado sem esperança, volto para o quarto. O ar da noite gruda na minha pele enquanto fecho a porta atrás de mim.

O motivo da minha insônia — e da crise de vida iminente — está espalhado na cama.

Minha cama.

Gareth está de bruços, abraçado a um travesseiro, o edredom deslizando para baixo para revelar a curva suave de suas costas e os chupões roxos que deixei por toda sua pele.

Minhas notas.

Meu toque.

Meu.

Seu cabelo loiro está espalhado sobre o travesseiro, bagunçado e desgrenhado por causa do jeito que eu puxava e puxava aqueles fios dourados enquanto eu o possuía.

Reivindicou-o.

Fiz dele todo *meu* .

O pensamento de que sou a única que pode transar com ele, tocá-lo daquele jeito, envia uma onda de possessividade cegante através de mim.

Sento-me na beirada da cama, incapaz de parar de observá-lo.

Há algo etéreo nele, como se ele não fosse bem real. Como se eu estendesse a mão para traçar os contornos do seu corpo, ele desapareceria sob meus dedos, desaparecendo no nada.

Já vi muita gente bonita, mas nunca pensei duas vezes. A beleza dele, porém, é do tipo que dói de se olhar. E agora, dormindo, com toda a sua maldade desaparecida, ele parece tão vulnerável e suave, que eu poderia estrangulá-lo.

Eu deveria ter feito isso na primeira vez que toquei nele e gostei.

Eu *deveria* ter atirado nele.

Mas eu queria experimentar outro gostinho.

E outro.

E outro.

Achei que a vontade passaria depois que eu o fodesse e reivindicasse meu direito, mas só piorou.

Uma prova não é o bastante. Caramba, duas também não serão.

Nem uma dúzia.

Porque agora, eu quero protegê-lo do mundo inteiro para que ele seja só meu.

Apenas repetindo o jeito que ele gemeu, os barulhos que ele fez, o jeito que esse orgulhoso e maldito grande pé no saco de um monstrinho se submeteu a mim.

Isso me deixa delirante.

Meu pau está enchendo só de vê-lo, e isso não é o ideal.

É desastroso, para ser sincero, porque ele não deveria ter esse efeito em mim.

E ainda assim não consigo desviar o olhar, mesmo quando a dor no meu peito aumenta.

Estendo a mão e traço meus dedos sobre seu rosto — a curva de sua mandíbula, a inclinação de sua bochecha, o beicinho de seus lábios carnudos. Meus dedos param nas pequenas sardas pontilhando seu nariz reto. De perto, elas parecem poeira estelar, sobrenaturais.

O desejo crescendo dentro de mim parece sufocante, um peso preso na minha garganta, porque sei que não deveria tocá-lo.

Quero ele.

Sinta isso... *obcecada* por ele.

Mas ele se aninha na minha mão, e é como se um choque de eletricidade passasse por mim. Meu coração bate tão alto que eu o ouço em meus ouvidos enquanto puxo meu braço para longe.

Que porra foi *essa* ?

Eu me mexo e deito na cama, encarando o teto, me recusando a olhar para ele. Mas é mais difícil do que eu pensava.

Uma luta literal.

A vontade de transar com ele de novo, de fazer alguma coisa, *qualquer coisa* , para aliviar essa agressão crescente é insuportável.

Talvez eu devesse ir nadar.

Meus pensamentos se dispersam quando um corpo quente pressiona meu corpo, sua testa acariciando a curva do meu pescoço.

Ele joga um braço sobre meu peito, bem onde as presas da cobra estão tatuadas. Não gosto disso — ilógico, eu sei — e agarro seu pulso, esfregando distraidamente as leves marcas de corda, então deslizo seu braço para cima para descansar perto do meu ombro.

Sua respiração suave cai como uma maldição em minha garganta.

Fecho os olhos, deixando o puxão do sono tomar conta. Mas, quando estou flutuando, percebo que seu pulso ainda está na minha mão.

Por alguma razão, eu não desisto.

“Você se esqueceu de mim?”

Essas palavras me tiraram de um pesadelo.

dela .

Seu grito quando ela atirou no rosto de Gareth.

Ainda posso sentir o calor do seu sangue na minha pele, no meu rosto, no

meu peito, em todos os lugares.

Nadei até meus músculos gritarem, mas ainda consigo sentir o sangue.

São cerca de seis da manhã quando entro de volta no apartamento. Vou direto para o cofre escondido atrás de uma pintura obscura de um artista francês e jogo a faca e o Taser que peguei antes.

Eles se juntam aos outros que eu confisquei antes. Ele continua encontrando novos, então não está fazendo muita diferença, mas estou tentando impedi-lo de se precipitar na violência toda vez que algo não sai do seu jeito.

De certa forma, ele é pé no chão e demonstra um autocontrole impressionante, mas quando ele se entrega aos seus impulsos, eles são destrutivos.

Preciso treiná-lo para controlar esses instintos antes que ele se coloque em uma situação da qual não consiga sair.

Não que eu deva *me importar com* o que acontece com ele.

Bato o cofre e devolvo a pintura ao seu devido lugar.

Quando entro no quarto, espero vê-lo dormindo. Ele dorme profundamente e mal se move, mesmo quando estou acordada andando de um lado para o outro ou saindo cedo de manhã. Ele sempre parece em paz, seu rosto de Adônis completamente à vontade.

Imagino que seja assim quando não se tem empatia: dormir como um bebê de verdade.

Meus passos vacilam na porta.

Ele não está lá.

As imagens do meu pesadelo me agarram, apertando minha garganta. Eu agarro minha gola, tentando afrouxar seu aperto sufocante.

Os avisos de Jethro e Simone repetem-se na minha mente num loop infinito: *Eles vão encontrá-lo. É só uma questão de tempo.*

Eu costumava ser um dos "eles" sobre os quais Jethro e Simone — as pessoas mais próximas de mim — falavam. Caramba, eu estava no topo da lista.

Mas agora, cada fibra do meu ser se rebela contra esse pensamento.

Meu pulso se estabiliza um pouco quando ouço o som do chuveiro ligado.

O fato de meus ouvidos estarem zumbindo tão alto que eu não percebi deveria disparar alarmes, mas não me importo. Preciso vê-lo — para confirmar que a pequena ameaça está respirando e intacta. Que ele não é a versão desfigurada do meu pesadelo.

Entro no banheiro e paro de repente.

Gareth está atrás da porta de vidro, e eu tenho uma visão lateral perfeita de seu corpo letal.

O som da água batendo nos azulejos enche o quarto enquanto o vapor gira no ar, enrolando-se nas bordas de seu peito brilhante. Riachos de água traçam as linhas de seus músculos, acentuando a pele que comecei a memorizar.

Seu corpo parece esculpido em mármore, a curva de sua espinha é a coisa mais perfeita que já vi.

Meu pau lateja ao ver as marcas roxas e vermelhas em suas costas — a maioria delas em sua bunda. Vestígios dos meus dentes, impressões de mãos, dedos.

E eu quero acrescentar mais.

Quero marcá-lo tão completamente que ninguém ousará chegar perto dele novamente.

Nem Morgan, nem Cherry.

Ninguém .

Ele inclina a cabeça ligeiramente para trás, gotas se acumulando em seu cabelo loiro brilhante enquanto ele leva dois dedos à bunda. Seus olhos se fecham, uma leve carranca aparecendo entre suas sobrancelhas grossas enquanto ele morde o lábio inferior.

Foda- *se isso* .

Todos os resquícios do meu controle se rompem.

Tiro rapidamente minha camisa, calça de moletom e cueca antes de ir em direção ao chuveiro.

Gareth está tão concentrado que nem percebe que estou abrindo a porta de vidro.

Eu entro atrás dele, a água me encharcando instantaneamente enquanto pressiono meu peito contra suas costas e envolvo minha mão em seu pulso. "Você está lutando para tirar meu esperma, baby? Deixe-me ajudar."

Ele balança a cabeça na minha direção, e seus olhos são tão verdes, tão brilhantes, que é quase ofuscante olhar para ele.

“S-sai!” ele grita, mas também gagueja. Ele sempre foi um poço de contradições, meu monstrinho.

“Eu disse que vou ajudar com minha xoxota.” Eu puxo sua mão livre e o empurro contra a porta de vidro.

Estamos bem em frente ao espelho, então posso ver seu pau inchado contra o vidro, as cristas de seus músculos pressionando contra a superfície embaçada.

Ele não estava tão duro quando eu o observei antes, então seu pau está me aplaudindo de pé.

Eu gosto disso.

“Mmm.” Enfio meus joelhos entre suas coxas e enfio meus dedos indicador e médio dentro dele.

Ele grunhe, o som parece música para meus ouvidos.

“Minha boceta está tão cheia de esperma que precisamos removê-la bem devagar.”

“Só cale a boca. Por que tudo precisa de um comentário, babaca?”

"Porque te faz tremer embaixo de mim." Mordisco sua orelha e deslizo meu pau para cima e para baixo em sua nádega enquanto enrolo meus dedos dentro. "Deixa seu rosto vermelho e eu amo essa cor em você."

“Seu maldito—” Suas palavras terminam com um gemido quando eu raspo seu doce pontinho com meus dedos. “O que você está fazendo… porra…”

“Removendo o esperma.”

“Você não está… pare de brincar comigo, Kayde.”

"Não posso."

E eu quero dizer essa merda. Eu sou fisicamente incapaz de ficar longe dele. Eu o vejo e estou explodindo com a necessidade de foder, machucar, reivindicar, morder e marcá-lo em todos os lugares.

É uma obsessão?

Uma condenação?

Uma maldição?

Mordo seu lábio inferior com força e ele geme, então se afasta e deixa a testa cair no vidro, ambas as mãos segurando a superfície, curvando-se a cada impulso.

“É uma sensação boa?”, pergunto, enfiando minha língua em seu ouvido.

Ele estremece embaixo de mim, a água deslizando por seu cabelo, seu pescoço e costas, e eu mordo sua nuca. Como um maldito animal marcando seu território.

“É…” Ele suga uma respiração áspera, sua voz vacilante. “Isso é bom…”

“Quão bom?”

"Bom…"

“Melhor do que quando você transa?”

Ele fica tenso, seus dedos se curvando contra o vidro.

"Responda-me." Eu paro, afastando-me um pouco, prendendo-o até que ele esteja tremendo.

"Talvez…"

“Talvez não seja uma resposta. Diga-me como você realmente se sente.”

"Está melhor", ele choraminga, esfregando-se contra meus dedos.

“Muito melhor?”

“Mmm.” Ele rosna, seu pau tão duro agora. “Eu quero gozar…”

“Já?” Eu rio contra o lóbulo da orelha dele. “Mas eu só estou te ajudando, baby.”

Ele vira a cabeça na minha direção e me agarra pela garganta, seus dedos apertando. “Só…”

"Apenas?"

O vermelho sobe por suas bochechas e meu pau lateja, acendendo a porra com sua agressão, e tenho certeza de que ele sente isso contra sua bunda. Talvez seja por isso que ele engole, seu pomo de Adão subindo e descendo enquanto gotas de água caem em cascata por seus cílios.

Uma obra de arte do caralho.

"Apenas faça."

"Fazer o quê?" Eu paro as estocadas, e ele esfrega sua bunda contra meu pau.

Tenho certeza de que ele nem sabe que está fazendo isso, e isso faz todo o sangue correr para minha virilha. Ele é uma ameaça, é adorável vê-lo um pouco sem noção e perdido, lentamente se inclinando para sua sexualidade e desistindo do jogo da negação.

Chegaremos ao ponto em que ele se sentirá mais confortável admitindo o que quer sem que eu o pressione.

Pouco a pouco.

Deveria ser assustador que eu esteja aceitando *minha* sexualidade tão facilmente, mas não é.

Querer Gareth foi a coisa mais natural que já aconteceu comigo.

Ele aperta os dedos em volta da minha garganta, quase cortando meu suprimento de ar, então sussurra, com o menor ruído, "F-foda-me."

Meu peito se expande em uma respiração áspera enquanto uma sensação primitiva agarra minhas bolas, mas consigo soar normal quando digo: "Quer sentir meu pau dentro de você de novo, baby?"

"Estou apenas com tesão. Apresse-se." Ele me solta e desvia o olhar novamente.

Eu rio enquanto tiro meus dedos. "Se você está só com tesão, você poderia ter pedido uma punheta. Mas não, você não se cansa do meu pau, não é?"

Ele congela, seu gole audível no meio da água. “Isso não é…”

“Shh, está tudo bem, baby. Eu também não consigo ter o suficiente da minha boceta.” Pego um tubo preto que guardei aqui especialmente para isso. Enchi minha casa com lubrificante desde aquela vez que ele invadiu. À base de água ou silicone no quarto e na sala de estar. À base de óleo no chuveiro.

Talvez eu quisesse transar com ele muito antes de finalmente admitir isso para mim mesma.

Ele olha de volta para mim com as pupilas dilatadas e os lábios entreabertos. "Por que você tem isso aqui?"

“Porque eu planejo te foder em todos os lugares.”

"Que pervertido enorme", ele solta um bufo, mas covinhas aparecem em suas bochechas enquanto ele luta contra um sorriso.

Mordisquei e beijei sua orelha enquanto aproximei mais suas pernas, afastei suas nádegas e coloquei lubrificante em volta de seu buraco.

Eu nunca fui realmente um cara de bunda, mas isso? Esse é o melhor buraco em que já estive, e isso deveria me perturbar. Considerando *ela* .

Gareth grunhe, provavelmente porque estou segurando sua pele machucada com força, e mesmo que seu pau endureça, faço uma nota mental para dar mais pomada a ele mais tarde. Suspeito que ele vai me deixar aplicar nele como quando ele estava dormindo ontem à noite.

Eventualmente, farei com que ele se acostume com isso também, mas aos poucos.

Ele recorre mais aos seus instintos animais quando encurralado ou desconfortável, então não consigo assustá-lo.

Eu circulo meu dedo em volta da borda dele repetidamente até que ele choraminga, plantando suas mãos e testa no vidro. "Simplesmente faça."

“Mal posso esperar para ter meu pau dentro de você, baby?”

“Pare de falar e me foda logo.”

Minhas bolas apertam e estou honestamente preocupada que eu vá gozar no momento em que sentir suas paredes se apertando ao meu redor novamente. "Me dê sua mão."

"Por que?"

“Não me questione. Dê.”

Ele olha para mim enquanto hesitantemente estica sua mão direita. Eu a pego na minha, então espremo lubrificante nela e enrolo em volta do meu pau. "Deixe-me bem molhado para que eu possa te foder."

Eu esperava que ele resistisse ou fizesse um comentário desagradável como Gareth, mas ele simplesmente me sacudia para cima e para baixo.

A posição é estranha, mas ele se esforça para olhar como sua mão luta para se fechar em volta de mim, seus lábios se separando, parecendo completamente fascinado. Seu ritmo é lento no começo, mas depois fica mais áspero conforme ele aperta, indo da base para o topo, passando o polegar sobre a coroa.

Preciso de todo o meu controle para não gozar, meu pau vazando pré-sêmen

por todos os dedos dele.

“Eu amo sua mão. Eu amo como você está me excitando tão bem.”

"Você faz?"

“Mmm. Você não consegue sentir como estou ficando duro como pedra?”

“É. Você está meio que… pulsando na minha mão. Suas veias… uh… seu pau faz isso muito. Pulsando, quero dizer.”

Porra, ele parece tão nervoso e excitado, é uma visão de se ver. Ele é tão adorável para um pequeno psicopata.

“Querida, por mais que eu ame sua mão, preciso gozar dentro de você.”

Ele para e me solta, parecendo inseguro enquanto morde o canto do lábio. Então eu lambo aquele lábio enquanto me posiciono atrás dele e dou um empurrãozinho de meus quadris.

Meus músculos se contraem quando suas paredes se apertam ao meu redor e ele grita contra meus lábios.

Puta merda.

Puta merda.

Eu transei com ele pela primeira vez ontem à noite e já parece que estou aqui a vida inteira.

Como se este fosse o único lugar ao qual eu pertenço.

Ele relaxa enquanto sua respiração irregular enche o chuveiro e, assim como na noite passada, ele força seu corpo a não lutar, *permitindo que* eu entre.

E eu sei que ele está permitindo isso, porque Gareth é mortal quando quer.

Mas agora, enquanto ele afunda levemente os dentes no meu lábio, me deixando entrar completamente, posso sentir seus músculos relaxando, sua respiração falhando.

"Você é tão fodidamente bom, baby", falo perto dos lábios dele, lambendo a água dele. "Minha boceta está engolindo meu pau feito uma louca."

Ele engole em seco, sua garganta se move para cima e para baixo, a água grudada em seu pomo de adão, mas minha visão fica limitada quando ele se vira, deixando a cabeça cair no copo enquanto o agarra.

Sacudindo meus quadris, eu bato nele, chegando ao fundo, e ele grita, a voz rouca ecoando com o som da água espirrando. "Porra."

“É isso. Leve-me. *Tudo* de mim.”

Envolvo meu braço em volta de sua virilha e aperto seu pau choroso. Suas costas vibram contra meu peito enquanto o fodo cada vez mais forte.

“Eu estava pensando em estar dentro da sua bunda sem parar, baby.”

“Nós apenas… fizemos isso ontem.” Suas palavras são ditas em um gemido.

“Não importa. Eu posso viver aqui, só observando meu pau entrando e saindo da minha boceta, sabendo o quanto você o ama.”

Seus ruídos aumentam e aumentam de volume até que enchem meus ouvidos. Até que são tudo o que consigo ouvir.

Meus olhos focam nele no espelho, onde somos visíveis até seu pau. Ele é menor que eu e eu pareço um animal do caralho atrás dele.

É o olhar nos meus olhos. Estou desequilibrada, fora de controle, cheia de uma necessidade primitiva de reivindicá-lo.

Mas ele está com a cabeça baixa, olhando para o chão ou para o pau na minha mão, não sei.

“Não se esconda.” Eu agarro seu maxilar por trás e o levanto para que ele olhe para o espelho. “Olhe para quem é seu dono.”

Apesar do vapor, seus olhos encontram os meus, e os dele estão caídos, seus lábios entreabertos. Ele não desvia o olhar enquanto eu o fodo mais fundo, tão fundo, que ele não consegue calar a boca.

Ele está grunhindo, gemendo, apertando e sendo a minha ruína.

O tempo todo olhando para nós.

“A cena está te deixando mais duro, baby.” Empurrão. Fundo para fora. “Você ama me ver te fodendo, não é?”

“Mmmfff…”

“Eu também adoro me ver te fodendo. Você é uma obra-prima, baby.”

“Kayde…”

"Bebê?"

"EU…"

"Fale comigo."

"D-diga-me que sou lindo", ele sussurra com uma ponta de incerteza, e é tão fofo.

Ele está tão adorável hoje que não aguento mais.

Viro sua cabeça para que ele olhe para mim e murmuro contra sua boca: "Você é a pessoa mais linda que já vi."

E é isso que eu quero dizer.

Porra. É isso que eu *quero dizer* ?

Minha perplexidade dura pouco, pois ele envolve sua mão em volta do meu pescoço, dedos molhados cravados em minha nuca, e pressiona seus lábios nos meus.

O beijo dele é urgente e quase frenético, como se ele nunca tivesse beijado com tanto fogo antes. É um contraste forte com a maneira como ele geralmente reage a mim. Agora mesmo, ele me beija com calor cru e faminto enquanto goza na minha mão.

Enquanto eu fodo com ele.

Ele geme e rosna, mas seus lábios nunca deixam os meus, como se ele quisesse me possuir, me matar com seus lábios.

Para sugar minha alma pela minha boca.

Eu me deixo levar pelo gosto dele, pelo desespero em seu beijo, meu ritmo tão frenético e urgente quanto o dele.

“Venha…” ele murmura contra meus lábios. “Venha comigo… Kayde… por favor.”

O fato de ele estar assim — me querendo, precisando de mim, perdendo todo o controle que tem sobre mim — me leva ao limite.

Eu gozo em jatos longos, tão fundo no cu dele, que vamos precisar de um tempo para tirar isso.

Mas ele não para de me beijar, nem eu de beijá-lo, de chupar meu rosto, de me manter absolutamente amarrada a ele com fios invisíveis.

Não há mordidas, cortes na pele ou sangue.

Apenas beijos crus, famintos e completamente apaixonados.

Acho que nunca beijei alguém do jeito que beijo Gareth.

E, porra, desde quando eu comecei a chamá-lo pelo primeiro nome na minha

cabeça?

Enquanto estamos ali, debaixo d'água, enquanto ele me beija, sou tomada por uma percepção desconfortável.

Posso ser eu quem fode Gareth, mas é ele quem está me possuindo, centímetro por centímetro, agonizantemente.

Porque eu gosto de beijá-lo mais do que já gostei de beijar qualquer outra pessoa.

Minha esposa incluída.

20

GARETH

“E Você fez isso?”

Saio do quarto, dobrando a bainha da minha jaqueta jeans.

Então, sim, eu não deveria estar aqui. Em retrospecto, entrar na casa de Kayden pela primeira vez foi o erro número um. Tenho certeza de que ele mandou uma bruxa lançar um feitiço em mim, porque desde então, eu continuo voltando.

É uma teoria válida para esse desastre de situação. Porque, sério, o que diabos eu estava fazendo agora?

Digamos que ontem foi sobre ficar preso e fingir que não tinha saída — literalmente — graças àquelas malditas cordas. Mas não havia cordas no chuveiro, e eu ainda praticamente implorei para ele me foder.

Eu vim porque ele me chamou de a pessoa mais linda que ele já viu.

E eu *o beijei* .

Eu o *reivindiquei* .

Eu não conseguia parar.

Tenho certeza de que só saí dessa quando ele tentou ajudar com, bem, o gozo na minha bunda, e eu consegui expulsá-lo. Acho que ele pegou o olhar arregalado de "puta merda, estou tão ferrado" antes de ir embora, no entanto.

Ele também deixou pomada na cama, ao lado das minhas roupas dobradas.

E eu levei um tempo para me vestir. Primeiro, porque minha bunda está dolorida. Segundo, eu precisava de tempo para pensar. Para resolver essa confusão e chegar a uma conclusão lógica.

Se meu cérebro chamado de gênio pudesse entregar um, seria ótimo. Ele realmente está inútil ultimamente.

Por enquanto, pensei em fugir, e eu precisava de uma troca de roupa antes da escola de qualquer maneira. Então eu entrei nessa *cena* , e, bem, agora estou congelado.

De novo.

Sinto uma sensação estranha de aperto no peito.

De novo.

Kayden está na mesa, colocando pratos de ovos, o cheiro de café fresco se misturando com o doce sabor dos morangos. A fruta vermelha brilha, perfeitamente fatiada, madura no ponto.

Ele trocou para calças azul-marinho, tão bem cortadas que praticamente adoram suas pernas. As mangas de sua camisa branca estão enroladas, apertadas em volta de seus antebraços, e exibindo veias e músculos.

“Eu só cortei os morangos e preparei o café”, ele diz, olhando para mim com um pequeno sorriso. “O resto é de um restaurante próximo.”

Eu o encaro e ele ri — um som rico e perturbador.

A suave luz da manhã atinge seu cabelo estilizado, dando a ele um leve brilho azul. Estou observando cada movimento de seus longos dedos no pano de prato, o esticar de sua camisa sobre seu peito enquanto ele se senta.

O peito que me pressionava contra o colchão, o vidro enquanto ele fodia,

batia e reorganizava minhas entranhas.

Tenho que me impedir de pensar nessas imagens para não ficar duro. De novo.

Isso não é normal.

Por que estou hiperconsciente dele?

“Não fique aí parado, boquiaberto”, ele diz, apontando para a cadeira à sua frente. “Sente-se.”

“Não estou olhando boquiaberto.”

“Babando, então?”

“Ugh. Supere isso.”

Ele me agarra pela cintura e me puxa para baixo, e eu sibilo quando minha bunda machucada pousa em suas coxas.

Seu hálito mentolado paira sobre meu queixo enquanto ele murmura: "Não seja pirralho, ou eu vou te dobrar sobre meus joelhos e te dar uma boa surra."

Franzo os lábios porque, por que diabos eu acharia isso... interessante?

"Porra, você vai fazer isso", eu sussurro.

“Linguagem.” Seu aperto aumenta, e seu cheiro inunda meus sentidos e eu discretamente o cheiro.

"Você não se importa com a linguagem quando está..." Eu me interrompi.

“Quando eu estou te fodendo até você perder os miolos? Está tudo bem então. Eu amo ver você perder o controle porque você ama muito meu pau.”

"Eu não", eu estalo, empurrando-o para fora do colo e caminhando até a cadeira. Minhas bochechas queimam como fogo do inferno, e o bastardo *sabe* disso.

Ele sorri enquanto eu sento. Minha bunda lateja, e eu faço uma nota mental para cobrir cada chupão e marca que ele deixou no meu pescoço e clavícula. Talvez eu tenha que usar gola alta ou algo assim. Que chatice.

Eu limpo minha garganta. “Por que você sempre faz café?”

“É calmante e gosto do cheiro.”

“Mas você sempre joga fora o saco cheio de feijões depois.”

“Sou exigente com meu café. Ele precisa ser torrado na medida certa.”

“Você é exigente com muitas coisas. Seu café, seu uísque, sua música. Até mesmo como as coisas são organizadas em sua casa.”

“Meu. Os hábitos de perseguição estão aparecendo.”

“Sou apenas observador.” Engulo um pedaço de morango. “Você já cozinhou?”

Ele toma um gole de café, aquele sorriso irritante de volta. "Por quê? Quer que eu cozinhe para você?"

“Eu nunca disse isso.”

O sorriso se alarga. “Eu não cozinho. Não tenho paixão por isso.”

"Nem eu."

“Viu?” Ele levanta sua xícara em um brinde de brincadeira. “Temos tanto em comum, baby.”

Eu esfaqueio um morango com meu garfo. “Você poderia parar de me chamar assim?”

“Querida? Mas você amou ontem à noite. Seu pau ficava duro toda vez que eu dizia isso.”

Quase engasgo, mas consigo engolir. “Isso é diferente.”

“Diferente como?”

“Parece gay, ok? Pare com isso.”

"Então eu gozar profundamente dentro de você não é gay, mas 'baby' é?"

“Isso é… uma reação física. Não significa nada.”

Ele pousa a xícara, calmo, mas com a tensão acumulada em seus ombros.

“Eu teria achado suas tentativas de encontrar desculpas adoráveis em outras circunstâncias, mas você precisa parar com essa linha de pensamento. Ser gay é o fim do mundo? Você tem algo contra pessoas como minhas mães?”

“Claro que não. Não me importa o que os outros fazem. Mais poder para eles.”

“Então por que é o fim do *seu* mundo?”

“Não sei. Parece estranho.”

“Estranho como?”

Dou de ombros, mastigando outro morango. “Não estou acostumado com a ideia de ser fodido. Não é você quem está abrindo mão do controle, então pode ter sido mais fácil para você aceitar a mudança repentina na sua sexualidade, mas…”

Seu olhar suaviza um pouco. “Ser fodido é vulnerável, e você ainda se sente desconfortável com isso.”

Eu ergo um ombro, evitando seus olhos. “ *Você* se identificaria como gay?”

“Por razões de segurança, eu não faria isso publicamente. Mas pessoalmente? Claro. Eu ainda acho mulheres atraentes, então provavelmente sou bissexual.”

“Mulheres gostam de Jessica?”

Ele suspira. “Sim, mulheres como Jessica.”

Eu me levanto e pego a faca, mas ele bate minha mão no chão. “Senta, porra, Carson. Já chega.”

"Vou te esfaquear, porra."

“Eu disse. *Chega* . Pare com isso e pare com as ações impulsivas.” Ele pressiona minha mão enquanto sua voz autoritária penetra minha pele. “Deixe ir.”

Eu o encaro, mas solto a faca, e ele tira a mão enquanto eu sento de novo. Enfio outro morango na boca para não explodir.

Porque que porra é essa? Desde quando eu sou tão rápido em pular para a ação?

Mais importante, por que a menção de outra pessoa me deixa com vontade de matar?

“Conte até dez”, ele diz no mesmo tom austero. “Ou, melhor ainda, tente ter uma conversa civilizada em vez de esfaquear. Não vou tolerar esse tipo de birra de novo. Entendeu?”

Algo sobre seu tom e o comando silencioso mexe comigo. Mas eu escondo isso. "Você vai se encontrar com Jessica de novo?"

“Não. Nós estabelecemos exclusividade ontem à noite, lembra? Ou isso é *gay demais* para você?”

“Mas você ainda acha *Jessica* atraente?”

“Você não acha outras pessoas atraentes?”

Não.

Faço uma pausa com o garfo perto da boca.

Porra.

Eu *não*.

Mesmo antes dele, eu escolhia garotas com base em vibrações, não em atração. Eu me excitava, mas não assim. Não como agora, onde não consigo parar de olhar para os lábios dele.

Dou de ombros, fingindo indiferença.

“Quem você acha atraente, hmm?” Sua voz escurece. “Morgan? Cherry?”

“Você era quem estava babando por Jessica. Pare com os sinais confusos.”

“Eu disse isso para te irritar.”

“Bem, deixei Morgan me tocar para *te* irritar.”

Ele estreita os olhos e eu estreito os meus de volta.

“Perca a atitude, Carson.”

“Estou apenas imitando o seu, Professor.”

“Carson…”

“Sim, *Professor* ?” Eu sorrio, e ele exala bruscamente, claramente dividido entre raiva e diversão.

Comemos em silêncio por um tempo, até que ele se levanta e começa a vasculhar a sala de estar.

Quando ele volta usando óculos pretos de armação grossa, meu cérebro entra em curto-circuito.

Ele parece mais gostoso. Como isso é *possível* ?

As pessoas deveriam ficar ainda mais atraentes com óculos ou estou apenas viajando?

Logo, porém, ele começa a ler *o Financial Times* — uau — escondendo o rosto e os óculos.

“Da próxima vez”, digo numa tentativa de chamar sua atenção, “peça cheesecake de morango”.

"Observado."

“E granola.”

"Claro."

“E barras de proteína de morango.”

"Vai fazer."

“Você também deveria considerar comprar uma TV. Você sabe, como pessoas normais.”

Ele abaixa o papel, seus óculos amplificando a nitidez em seus olhos. “Mais alguma coisa?”

“Vou fazer uma lista.”

“Você foi uma criança mimada a vida toda, não foi?”

“Ah, por favor, você também é mimada pelas suas mães.” E porque eu não consigo parar de olhar, eu digo, “Por que eu não vi você usar óculos na escola? Eles são só óculos de leitura?”

“Sim.” Ele pega um cigarro.

Antes que ele possa acendê-lo, eu o arranco.

“E agora?”, ele resmunga.

“Eu odeio o cheiro. Também é rude fumar em ambientes fechados.”

“Não pensei que você se importasse com o que é considerado rude.”

“Às vezes eu faço.”

Na verdade, não. Eu também não me importo com o cheiro, mas notei que ele não fuma muito. Só o vi fazer isso uma vez no banho e nunca no campus, então é melhor ele parar.

Ele dobra o jornal e, infelizmente, remove os óculos. “Mais alguma coisa que você odeia? Vamos ouvir.”

“Você, por exemplo.”

“Estou bem ciente. Próximo?”

“Cães.”

"Por que?"

“Fui atacado uma vez. Raivoso.”

“Isso te assustou?”

“Não, isso me enojou.”

"Algo mais?"

"Francês."

"Francês?"

“Aprendi quando era criança, mas agora odeio.”

“Justo. É superestimado.”

“Você fala isso?”

"Sim."

“Uau. Coreano e francês. Que outras línguas você fala?” Eu sei — alemão e chinês, mas falar com ele é diferente de ler as informações frias que Nadine envia.

“Um pouco de alemão e mandarim.”

“Por que você aprendeu essas línguas?”

“Alemão e chinês para negócios. Coreano para a mamãe Jina, porque ela prefere falar em vez de inglês, e francês porque minha mãe mora em Lausanne, que fica no lado francófono da Suíça.”

“Você morou lá?”

“Não por muito tempo.”

“Porque você escolheu morar com seu pai?”

“Como você sabe disso?”

Porra. Merda.

Eu ouvi isso da Nadine. Ele não deveria saber que contratei um detetive particular para persegui-lo para mim.

“Rachel mencionou isso,” eu digo com um encolher de ombros. “Por que você escolheu seu pai em vez de sua mãe?”

Ele se acalma, seu olhar se perdendo na distância. “Às vezes a escolha é feita por você.”

“Em que sentido?”

"Como quando eu não te dei saída. Você não tem escolha em ficar comigo, baby."

“Eu ainda posso escolher te esfaquear. Não me teste.”

Ele ri. “Sempre um pouco ameaçador, Carson.”

“Por que você me chama assim?” Meus olhos se arregalam. “Você ao menos *sabe* meu primeiro nome?”

“Claro que sim.”

“Então diga.”

Ele permanece quieto e eu estreito meus olhos. “Você realmente não!”

“Gareth Carson, filho de Asher e Reina Carson. O irmão mais velho de Killian Carson. Neto de Alexander Carson. Isso é o suficiente para você?”

“Você não precisava entrar no modo perseguidor total.”

Ele acaricia a borda dos óculos, seus dedos longos deslizando para cima e para baixo, e é tão distrativo que mal o ouço. "Você gosta de ser um Carson?"

“Eu acho. Gosto de ter nascido na minha família.”

“Claro que sim.” Ele zomba, o som é tão diferente dele que me faz franzir a testa.

Mas não consigo lê-lo, porque ele se levanta lentamente, pega o jornal e os óculos e depois pega sua pasta.

“Você vai sair para a escola tão cedo?”, pergunto.

“Ao contrário de alguns estudantes com supercarros, eu estou caminhando.”

“Você pode simplesmente comprar um carro. Certamente você pode pagar por ele.” Eu engulo o último pedaço de morango e me levanto. “Eu posso te levar se você pedir gentilmente.”

“Prefiro caminhar.”

“Tanto faz, não que eu estivesse morrendo de vontade de te levar.”

“Combina com nós dois então. Ótimo.”

"Incrível."

Ele veste o casaco e o cachecol e sai pela porta antes que eu possa xingá-lo.

Espero que ele quebre as pernas enquanto caminha.

Por que eu estava tentando fazer algo legal para ele, afinal? Como se eu quisesse cuidar dele ou algo igualmente ridículo.

Foda-se *ele* .

21

GARETH

Eurns fora, ele acabou sendo o único que me fodeu.

Dez vezes desde aquela primeira noite.

Já se passaram mais de duas semanas.

Minhas esperanças de que toda essa paixão ilógica e perigosa desapareça diminuíram significativamente.

Porque eu continuo aparecendo na casa dele. Eu tentei manter distância, mas então eu começo a ficar obcecada com ele trazendo outras pessoas para casa — ou seja, a porra da Jessica — e eu vou lá no meio da noite, armada com um novo Taser e uma faca.

Kayden continua confiscando-os, e eu continuo comprando novos.

A verdade é que ele nunca me deu um motivo para acreditar que ele está com Jessica ou qualquer outra pessoa além de mim. Isso ainda não me deixou tranquilo, no entanto.

Minha mente obsessiva, que mal reconheço mais, está em uma espiral.

"Nunca mais fique obcecado, filho. Não seja pego."

Essas palavras que têm sido meu mantra por seis anos estão se dissolvendo a cada toque, a cada encontro e a cada orgasmo alucinante.

Eu sei que deveria dar um passo para trás, porque, puta merda, isso é novo.

Eu não sabia que podia ser tão hiperfixado em uma pessoa, tão preso em um halo letal de limerência odiosa até que isso se torna um laço que fica mais apertado em volta da minha garganta a cada dia que passa.

Porque sei que não deveria tê-lo e, pensando bem, não poderei mantê-lo.

Essa coisa física, por mais gratificante que pareça, é apenas superficial. Quer dizer, não realmente, porque esse tipo de conexão sexual parece transcender meu corpo às vezes.

Mas ainda é uma fase, e todas as fases chegam ao fim.

E *depois* ?

É só nisso que continuo pensando. O *depois* .

Não tanto o agora, mas o depois.

E eu não gosto disso, porque está fazendo com que pareça mais profundo do que deveria.

Já fiz sexo antes, muito, mas nunca me senti assim. Intenso e estimulante para a mente e capaz de me colocar em um loop do qual não consigo sair.

O tipo de sexo durante e depois do qual eu simplesmente existo naquele silêncio pacífico daquele quarto branco.

É viciante, mas também perigoso.

Porque, apesar de seus avisos e ordens autoritárias, não consigo parar os pensamentos impulsivos.

Ver garotas e alguns professores flertando com ele no campus está me deixando louco. O fato de que eu não posso ir lá e puxá-lo para mim pela garganta e anunciar a posse está me deixando ainda mais irritado.

Eu sou a pessoa que se recusa a sair do armário, mas mesmo se eu saísse, esse ainda é um relacionamento proibido. Um professor não deve foder sua

aluna, e se isso for descoberto, ele pode ser demitido, então só podemos ser um segredo. Eu sei disso, eu sei, e ainda assim odeio as garras de *qualquer um* nele. Não que ele se entregue, mas ele ainda precisa parar de ser tão educado sobre isso.

Três dias atrás, eu o vi conversando com Yulian no campus e sorrindo casualmente enquanto aquele filho da mãe viscoso colocava as mãos nele.

Não respondi suas mensagens nem fui à casa dele desde então.

Não importa o quanto ele tenha ameaçado me punir ou me colocado de joelhos para me ensinar alguma disciplina.

E agora, estou passando por abstinências. Toda essa coisa de colocar-alguma-distância-entre-nós saiu pela culatra, e eu tenho sido um babaca mal-humorado.

Eu sou tão viciado assim no cu? Faz só três dias. Não é tão sério assim.

Mas o fato é que eu senti a mesma coisa quando fui para casa outro dia, meio que abandonei o vovô e voltei dois dias depois.

Então, três dias é muito para o meu corpo, porque não consigo dormir direito e acordei com dor de cabeça.

Sinceramente, sou o melhor dorminhoco que conheço. É uma blasfêmia que eu esteja com dificuldades agora.

Pensando bem, a única outra vez em que não consegui dormir foi depois que conheci o idiota.

E para piorar, ontem à noite sonhei com ele me abraçando até eu dormir.

Abraçando?

Sério, me mate.

Quer dizer, ele fica perturbadoramente macio depois do sexo, e eu meio que gosto do contraste. Foi estranho no começo, mas eu não brigo quando ele me limpa ou passa pomada na minha bunda, ou mesmo quando ele entra no chuveiro comigo e me ensaboa — isso geralmente termina com outra foda, no entanto.

Mas enquanto ele desliza na cama comigo, ele nunca me segura, e ele sempre não está lá quando eu acordo. Ou nadando ou malhando ou fazendo seu maldito café enquanto ouço música clássica.

E não é como se eu quisesse que ele me abraçasse.

Certo?

Nunca tive relacionamentos e *não sou* carente.

De qualquer forma, aquele sonho era uma farsa, e ele pode engasgar.

“Me escute.” Niko pula enquanto jantamos, me tirando dos meus pensamentos macabros. “Nós vamos para a mansão dos Serpents hoje à noite e brincamos com aqueles filhos da puta.”

“Não, a menos que você queira que eles brinquem conosco.” Eu giro meu garfo no espaguete, sem me preocupar em levar nada à boca.

“Gaz, estou te contando isso pela última vez.” Niko me encara. “Pare de ser um chato.”

Ele está seminu, como sempre, todas as suas tatuagens estranhas, a maioria feita por capricho, em plena exibição. Seu longo cabelo escuro está preso em um coque bagunçado.

Jeremy levanta os olhos do telefone depois de estar sorrindo para ele como um idiota. “Ele está certo. Eles reforçaram a segurança depois da semana

passada, Niko.”

“Piores companheiros de todos os tempos”, ele resmunga e joga seu corpo enorme na cadeira, que chacoalha sob seu peso. “Herdeiro de Satanás?”

"Depois da semana passada, não estou no clima." Kill está falando sem olhar para cima, ocupado mandando mensagens para Glyn, se o sorriso permanente for alguma indicação.

“A semana passada foi uma necessidade de vingança e de destacar um rato. Isto é diferente. Quero esmurrar Yulian até o chão. Que tal isto? Se algum de vocês me apoiar, deixo que deem um nome ao meu primogênito.” Ele faz uma pausa, então seus lábios se curvam em um sorriso maligno enquanto ele murmura, “Se eu tiver um. Talvez eu precise perguntar sobre crianças na próxima corrida. Cedo demais? Isso seria um desestímulo? Hmm.”

“Do que você está falando consigo mesmo?” Jeremy pergunta, observando-o atentamente. “Você está bem aí, cara?”

“Nunca estive melhor.” O sorriso de Niko se alarga, mas então ele franze a testa. “Foco, Jer. Yulian. Eu quero uma briga com aquele idiota. Ele dá um bom soco, como um urso do caralho.”

“Então lute com ele no ringue subterrâneo,” Kill diz, ainda focado em seu telefone. “Ele ama aquele lugar tanto quanto você.”

“Nah, não parece tão eufórico quanto esmurrá-lo em seu próprio castelo com todas aquelas putinhas gritando a plenos pulmões ao redor dele.” Ele ri, ficando todo animado com a ideia de violência. “Vou precisar que todos vocês participem.”

“Passe. Eu prefiro ficar com meu Glyn,” Kill diz.

Ele e a namorada estão juntos há algum tempo, mas ficou mais sério depois que ele a levou para casa conosco há mais de uma semana. Para conhecer a mamãe e o papai.

A viagem durante a qual ele teve uma conversa franca com o papai — ou o papai teve. Ele pediu desculpas ao Kill também, por tudo. O papai tem ligado mais para ele do que para mim ultimamente, me empurrando para o fundo para que ele possa consertar seu relacionamento com seu verdadeiro filho de ouro.

Eu sabia que esse dia acabaria chegando. Que Kill finalmente enfrentaria papai, e papai se sentiria culpado e tentaria consertar as coisas. Ou que eu escorregaria, e eles descobririam, e eu ficaria pior do que Kill. Porque ele é, pelo menos, ele mesmo sem pedir desculpas. Eu os enganei todo esse tempo.

Mas aconteceu cedo demais.

E isso tem mexido com a minha cabeça. Adicione a coisa toda sobre transar com meu professor, e eu estou nervoso.

O suficiente para passar horas praticando arco e flecha e morder meus dedos inconscientemente.

Niko zomba de Kill. “Que porra é essa, herdeiro de Satanás? Glyn é mais importante do que eu?”

“Não tenho certeza do porquê essa é uma pergunta. Claro que sim.”

“Esse filho da puta —”

“Eu também estou ocupado, Niko”, diz Jeremy, olhando para o telefone.

“Com o quê?”

"Algo."

“Bem, desocupa-te e junta-te a mim. Para que servem os manos?”

“Não posso. Você também deveria ficar longe.”

“Bem, foda-me de lado, fiquei com o pacifista Gaz.” Ele estreita os olhos em mim. “Não me entedie até as lágrimas com todos os motivos pelos quais eu também não deveria fazer isso.”

“Peça ao Vaughn para participar”, eu digo.

“O mais inútil de todos devido à sua ausência constante. Por que diabos aquele merdinha ainda está em Nova York, isso está além da minha compreensão.”

“Eu vou convencê-lo.”

“Você lutar será mais viável do que ele voar até aqui sem uma iniciação.”

Eu bato meus dedos na mesa, então pego meu telefone. “Deixe-me tentar uma coisa.”

Então eu também preciso que Vaughn apareça e coloque uma coleira naquele filho da puta do Yulian. E não, Niko espancá-lo não é uma solução permanente.

Também não, isso não tem nada a ver com o que vi Yulian rindo e batendo no ombro de Kayden no campus.

MEU

V, sentiu minha falta?

V

Só se você sentiu minha falta, G.

Claro que sim.

Algo me diz que você vai me manipular agora.

Ah, você tem tanta fé em mim?

Às vezes. Vamos ouvir.

Só estou mandando mensagem para saber como você está com sua namorada.

Ex-namorada.

Uau. Ela realmente traiu com Yulian? Que droga, cara.

Eu tive minha vingança :)

Você acredita que a noite de iniciação foi suficiente?

Por agora.

Acho que você poderia fazer melhor do que isso, V. Não tenho certeza se isso afetou Yulian tanto assim, para ser sincero. Ele é um babaca que está sempre flertando por aí.

Anexei uma foto que tirei de quando ele estava com Kayden, escolhendo especificamente uma em que o rosto de Kayden está escondido enquanto Yulian

envolve um braço em volta de seu ombro e ri como uma prostituta.

O quê? Eu só tirei fotos para uma ocasião como essa. E vale a pena porque Vaughn responde imediatamente.

Quem é o outro homem?

Um professor com o qual você não precisa se preocupar. Yulian faz isso com todo mundo.

Todos?

Uh-huh. Não consegue manter isso nas calças e vai atrás de qualquer um. Ouvi dizer que ele é abertamente bi, como Niko, e igualmente aventureiro.

Abertamente? O filho da puta sabe que tipo de máfia ele vai herdar?

Ele está xingando. Ótimo. Vaughn raramente xinga, então esse é um sinal promissor.

Talvez ele pense que está tudo bem porque Niko está fazendo isso.

Niko não é filho do líder. Ele pode se safar, mas até ele tem que se cuidar na frente de familiares mais velhos.

Não sei, sério. Talvez sejam apenas rumores circulando por aí.

De que tipo?

Todos os tipos. Posso coletar informações se você quiser.

Vou te ficar devendo uma.

Você entendeu.

Niko quer que você o ajude a invadir a mansão das Serpentes e a espancar Yulian até deixá-lo em polpa.

Vou providenciar alguma coisa.

Eu tiro uma captura de tela e corto tudo, exceto as duas últimas mensagens. “Niko?”

Ele para de discutir com Jer e Kill, chamando-os de traidores e sendo um rei do drama absoluto. Enquanto eu mostro a captura de tela, ele sorri largamente. "Você é o melhor filho da puta, Gaz."

Eu sei.

Eu me inclino para trás na cadeira com um pequeno sorriso. Yulian está me dando nos nervos desde aquela primeira noite.

E embora Kayden tenha dito que nunca esteve com outro homem além de mim, não vou dar nenhuma oportunidade a ele.

Ele disse que eu não tinha escolha em ficar com ele, mas ele está errado.

Ele não tem escolha em ficar comigo.

Eu corto o pau dele fora se ele sequer pensar em colocá-lo em outra pessoa.

E isso é só o começo das coisas que eu faria com ele se ele pensasse em me trair.

Eu culpo a doença no peito que ele me passou.

Foi ele quem começou todo esse jogo, então ele não deveria me censurar por levar tudo muito a sério.

Kill se levanta e coloca o telefone no ouvido. Ele sorri para mim enquanto diz: "Oi, pai. Eu queria te ligar..."

Meu humor imediatamente piora, e jogo o garfo no prato enquanto meu irmão sobe as escadas, como se ele tivesse algum tipo de segredo com o papai.

Ele não.

Mas isso ainda estraga meu humor.

Preciso das minhas flechas e de um alvo.

22

KAYDEN

EU saio do táxi, puxando as lapelas do meu casaco sobre o pescoço enquanto abro o guarda-chuva.

Porque é claro que está chovendo, devido ao clima ruim do Reino Unido.

Meu telefone vibra e eu olho para o nome de Jethro e considero não responder. Sim, ele me deu a localização de Gareth hackeando seu telefone, e é por isso que estou perto do campo de tiro com arco, mas agora, ele deveria gentilmente se foder.

Com um suspiro, eu atendo, notando rapidamente o pretensioso carro esportivo verde-fosco estacionado na entrada. "O que você quer?"

“Além de você retornar ao solo americano e abandonar todo esse absurdo?”

“Fora isso, sim. Seja rápido.”

“Você está obcecada demais por aquele garoto. Você precisa reconsiderar isso e ver se está fazendo isso pelos motivos certos neste momento.”

“Se é só isso…”

“A gerência está em dificuldades, e Grant está tornando a vida de todos um inferno. Você deveria voltar, mesmo que temporariamente —”

"Não."

Eu nem penso nisso, porque não vou. Isso sem dúvida me faria perder Gareth. Ele ainda está tentando escapar em qualquer chance possível, me dando o tratamento do silêncio e me ignorando num piscar de olhos.

Se eu for embora, ele vai se livrar de mim, e isso não está no menu.

“Só para pacificar as coisas”, Jethro insiste. “Está saindo do controle rápido. Simone e eu estamos nos esforçando para manter tudo junto.”

“Eu disse. Não.”

“É por causa do garoto?” Ele faz uma pausa, e quando não respondo, ele fala baixo. “Jesus Cristo. Quem diabos é você e o que você fez com o Kayden que eu conheço?”

Desligo para que ele pare de tagarelar no meu ouvido.

Mas também porque não tenho resposta para sua última pergunta. Jethro, de todas as pessoas, notaria a mudança, mas a verdade permanece, não tenho a mínima ideia do que diabos está acontecendo comigo.

Só que perco qualquer controle ao ver olhos verdes brilhantes e expressivos.

Parei de tentar explicar isso até para mim mesmo, parei de ficar totalmente absorvido pelos meus pensamentos e escolhi apenas sentir.

Pela primeira vez em muito tempo, sinto-me vivo.

Estou aqui.

Respirando corretamente.

Pensarei em todo o resto mais tarde.

A recepção do campo de tiro com arco tem apenas um funcionário. Uma mulher de meia-idade com óculos de armação dourada me deixa comprar um passe de um dia e continua falando sobre suas assinaturas mensais e anuais, que eu interrompi. Porque não estou aqui para falar com ela.

Depois de dar uma rápida explicação sobre as instalações e me mostrar o vestiário, ela finalmente me deixa sozinho.

Tiro o casaco em velocidade recorde e pego um dos arcos e flechas alugados como se eu tivesse alguma noção de arco e flecha.

Na verdade, eu não deveria estar aqui. Eu também não deveria ter pedido para Jethro rastrear Gareth, mas ele estava forçando a barra.

Ele está me ignorando há três dias, e embora essa quantidade fosse tolerável no passado, agora não é diferente de andar por aí com um pulmão. É sufocante, e não consigo respirar direito.

Todas as toxinas estão se acumulando em meu pulmão e causando pressão no meu peito.

Quando tentei mandar mensagem para ele, ele foi esquivo.

MEU

Estarei em casa às sete. E você?

PEQUENO MONSTRO

Não virá.

Por que?

Porque.

Você pode explicar melhor o motivo desse episódio?

Você deveria se perguntar.

O que eu fiz?

Algo muito irritante.

Palavras completas, Carson.

Algo irritante PRA CARALHO.

Idioma. E o que é essa coisa irritante?

Não consigo ler sua mente, então se você não me contar, eu não saberei.

Carson. Se você não responder, haverá consequências terríveis. Vou colocá-lo no meu colo e puni-lo, estamos entendidos?

Ele não respondeu a nenhuma das minhas últimas mensagens e também não veio. Ele sabe que eu não posso simplesmente bater na porta da mansão que ele divide com os amigos. Ou agarrá-lo pelo braço no campus, dobrá-lo na minha mesa e transar com ele.

Embora eu tenha fantasiado sobre isso inúmeras vezes, mas é muito arriscado. Ser um professor popular na faculdade é irritante porque meu escritório está sempre cheio de alunos e outros professores.

E embora eu não dê a mínima para minha posição, Gareth é um aluno genial e não quero sabotar seus estudos.

Muito irônico, sério.

Então tentei suborná-lo com fotos de morangos maduros, dizendo que minha mãe os havia enviado para ele — embora, na verdade, eu tenha pedido a ela.

Hoje à noite, enviei a ele uma foto do pacote de chocolate quente sabor morango que eu vasculhei a internet, já que ele ama tudo com morango, mas ele não viu. E quando liguei para o telefone dele, ele não respondeu. Foi quando pedi ajuda ao Jethro, e ele me enviou esta localização.

Entro no campo de tiro interno, onde outros dois homens estão praticando, mas não há sinal de Gareth.

Ele não poderia estar no campo de tiro externo com esse tempo horrível.

Com certeza, quando eu saio furioso, ele está bem ali, parado sob a chuva torrencial, puxando uma flecha contra a corda. Seus músculos flexionam sob sua camiseta encharcada, e o contorno tênue das flechas cruzadas tatuadas na parte inferior de seu braço aparece.

Ele está encharcado, com água grudada em seus cabelos e caindo em cascatas por seu pescoço pálido.

Como uma obra de arte, seu corpo se alinha com precisão perfeita, quase geométrica, enquanto ele puxa para trás e solta a flecha.

Na mosca.

Eu não esperaria nada menos dele.

Ele não para. Outra flecha, depois outra, cada uma atingindo seu alvo com consistência mecânica. A chuva escorre por seu rosto, pingando de seu maxilar, mas ele está completamente despreocupado.

Eu, porém, não sou.

Porque ele vai ficar muito doente.

Eu caminho em sua direção, a chuva me encharcando até os ossos. Conforme me aproximo, ele se vira em minha direção, uma flecha engatilhada e apontada para mim. Seus olhos se estreitam quando o reconhecimento se instala.

Há algo turbulento em seu olhar, a cor não está muito certa. E o que isso diz sobre mim, que eu possa ler seu humor em um único olhar?

Provavelmente foi longe demais.

Sinceramente, eu não duvidaria que ele atirasse em mim como fez durante a iniciação.

Mas, em vez disso, ele abaixa o arco e se concentra novamente no alvo. “Pegou arco e flecha só para me perseguir?”

“Para ver você.”

Ele solta a flecha, mas ela cai um pouco fora do centro. Um suspiro frustrado sai dele, e ele deixa o arco cair ao seu lado enquanto me encara. "E se eu não quiser te ver?"

“Eu precisaria de uma razão adequada para isso. Você tem que se comunicar, mesmo quando está bravo. Senão, como eu vou saber o que está errado?”

“Esqueça.” Ele puxa outra flecha, rolando a ponta entre os dedos.

“Não se você ainda estiver bravo com isso.”

Ele inclina a cabeça, franzindo um pouco a testa. “Por que isso importa para você? Se eu estou bravo ou não.”

"Por que não? Eu quero cuidar de você."

“Eu posso cuidar de mim mesmo.”

“Eu sei que você pode, mas eu quero estar lá de qualquer maneira. Tipo agora.” Eu agarro seu braço, o frio de sua pele sacudindo contra minha mão. “Você não está cuidando de si mesmo ficando na chuva atirando flechas. Seu corpo é meu, então você não pode ser imprudente com ele. Estamos entendidos?”

Ele engole em seco, seus olhos turbulentos oscilando e piscando. Eles estão tão perdidos e perturbados que me faz querer matar quem colocou aquele olhar ali — mesmo que seja eu.

Seus lábios estão azulados, e noto um pequeno corte na ponta de sua luva de arco e flecha. Removo-o gentilmente, inspecionando o ferimento. É superficial, mas a visão dele me irrita de qualquer maneira.

“Como isso aconteceu?”

Ele dá de ombros, em silêncio, como se sua mente estivesse a quilômetros de distância.

O fato de ele não fazer um comentário sarcástico é mais preocupante do que o ferimento.

Depois de enrolar um lenço em volta da mão dele, eu o puxo em direção ao vestiário. “Estamos indo para casa.”

Ele tem conjuntos extras de calças de moletom e camisas no armário, e eu pego o ajuste mais largo para mim. Enquanto nos trocamos, continuo dando olhares furtivos para ele.

Ele está agindo de forma… estranha.

É preocupante.

Agora, ninguém sabe por que estou preocupado com um psicopata literal.

"Pare com isso", ele murmura, sua voz mais baixa do que o normal.

“Parar o quê?”

“Me olhando como um grande pervertido.”

“Por que não posso olhar o que é meu?”

Ele se vira, mas não antes de eu perceber o rubor subindo pelo seu pescoço.

Pelo menos uma coisa não mudou.

Ele age como uma maldita ameaça, mas ele fica vermelho perto de mim. É cativante e adorável pra caralho.

Depois que nos vestimos, certifico-me de que ele fique debaixo do guarda-chuva enquanto caminhamos até o carro.

“Me dê suas chaves. Eu dirijo se você estiver cansado.”

“De jeito nenhum. Você ao menos sabe dirigir isso?”

“É um carro, não uma nave espacial.”

Ele acaricia o topo do carro reverentemente. “É um carro especial. Meu presente de vigésimo aniversário do vovô. O único do tipo com seu exterior preto-esverdeado fosco e 1.200 cavalos de potência em um motor W16 quad-turbo que gera 1.500 Nm de torque. Não me faça começar a falar sobre o design aerodinâmico que corta o ar ou o filtro de carbono da carroceria. Você é tão especial, não é, Medusa?”

“Você deu ao seu carro o nome de Medusa?”

“Claro que sim. Ela é foda.”

“Isso é ridículo.”

"Não dê ouvidos a ele, querida", ele murmura, acariciando o carro como um amante.

Estou com ciúmes de um maldito carro porque ele fala com ele tão suavemente e o chama de "menininha"?

Sim. Sim, eu estou, porra.

Algo sai correndo de baixo do carro e nós dois ficamos parados enquanto um rato sobe na perna de Gareth.

Espere. Não é um rato.

Um pequeno gato preto encharcado mia loucamente, enquanto suas garras minúsculas agarram as calças de Gareth com força.

“Tire isso de mim.” Gareth tenta mexer a perna, mas o gato segura com mais força.

“Então não são só cachorros. Você também tem medo de gatos?” pergunto, divertido.

“Não, eu simplesmente não sei como lidar com animais. Eles são pequenos filhos da puta imprevisíveis como crianças.”

“Provavelmente está apenas com fome.” Entrego-lhe o guarda-chuva e agacho-me.

O gato solta um miado lamentável, suas pequenas garras agarrando as calças de Gareth.

“Ei, pequena. Você está assustando esse cara grande, alto e musculoso que adora esfaquear coisas. Importa-se de sair?”

“Não estou surtando. Só se apresse.”

Eu rio e agarro o gato, e ele sibila, então mia em um som longo e agudo. "Vida difícil tão jovem?"

Quando me levanto novamente, segurando o gato na palma da minha mão, Gareth se afasta um pouco, olhando para ele como se fosse uma bomba. “Só coloque no chão ou algo assim.”

“Ele vai morrer nessa chuva.”

“Então vamos deixá-lo em um abrigo.”

“Eles estão fechados até tarde. Vamos levar para casa e pensar em algo amanhã.”

Ele não diz nada e desliza para dentro do seu precioso carro que eu meio que não gosto agora. O quê? Ele o trata melhor do que eu.

A gata, uma menina, está tremendo no meu colo enquanto deslizo para o banco do passageiro.

Ela se aninha no cachecol que enrolei em volta dela enquanto dirigimos até uma loja de animais próxima. Gareth estaciona, resmungando baixinho enquanto eu entro para pegar o essencial. O lojista me dá um curso intensivo sobre cuidados com gatinhos e recomenda uma visita a um veterinário 24 horas só para garantir.

Minha mãe tem dois cachorros e eu nunca tive um gato, nem um animal de estimação. Meu pai nunca permitiria tal absurdo, então esse é um território novo para mim.

Quando eu retorno, Gareth olha a bolsa com desconfiança, mas não comenta enquanto seguimos para o veterinário. Ele fica perto da porta enquanto eu cuido

de tudo, sua postura rígida e defensiva, como se estivesse se preparando para uma briga.

Quando volto com a gatinha na caixa de transporte, enrolada no meu cachecol e dormindo profundamente depois do check-up, Gareth faz uma careta.

“Você não pode deixá-la aqui?”, ele pergunta, já na metade do caminho para o carro.

“É um veterinário, não um abrigo. E ela está bem agora — só está morrendo de fome e precisando de alguns tratamentos de rotina.”

“Ótimo.” Ele lança um olhar cauteloso para a pequena criatura enquanto liga o carro.

“Você nunca teve animais de estimação?”

“Não exatamente. Mamãe tinha um gato gordo quando eu era criança. O bastardo maligno me arranhava e matava sempre que podia. Nem papai estava seguro. Ele só gostava da mamãe. O resto de nós o evitava como uma praga.”

“Ah, traumatizado?”

“Não.” Ele franze a testa. “É melhor essa coisa não me arranhar.”

Eu rio, incapaz de me conter. “Então você *tem* medo de gatos.”

"Não estou com medo", ele responde bruscamente, seu tom soando quase ofendido.

“Claro, tanto faz.”

“Kayden!”

“O quê? Eu acredito em você.”

“Mas você está rindo. Isso é engraçado para você?”

“Muito. Sua fraqueza são pequenos animais inofensivos.”

"Eles não são inofensivos. Esses bichinhos são imprevisíveis."

Eu rio de novo e ele me lança um olhar assassino, mas, na verdade, agora só vejo isso como fofo.

Pelo menos ele não está de mau humor como quando o encontrei no campo de tiro. Ainda preciso aprender tudo sobre isso, no entanto. Mas, por enquanto, vou apenas aproveitar para provocá-lo pra caramba.

23

KAYDEN

Quando chegamos em casa, ele optou por carregar todas as sacolas, deixando-me para lidar com a gata. Assim que abro a caixa de transporte, ela sai correndo, indo direto para o sofá.

Gareth quase pula atrás de mim, derrubando todas as sacolas no chão. "Puta filha da puta!"

Jogo a cabeça para trás e rio.

"Não é *tão* engraçado", ele resmunga, espiando por trás de mim enquanto o gatinho se esconde debaixo do sofá.

Mas, realmente, eu amo como ele está segurando minha cintura, mesmo que seja para me usar como escudo, ele está me tocando sem tentar me sufocar, me esfaquear ou me eletrocutar.

Pequenos passos, certo?

“É hilário. Quem diria que o grande Gareth Carson ficaria aterrorizado com um gatinho minúsculo?”

“Ela pode causar danos sérios.”

“Oh, tenho certeza. Uma ameaça real à humanidade.”

“Pare de rir, Kayde! Estou falando sério.”

Ele diz isso e ainda assim fica me olhando, como se estivesse hipnotizado.

Ele tem essas ocasiões em que só olha para mim, com os lábios entreabertos e as orelhas um pouco vermelhas. Acho que ele não percebe, e não quero chamar atenção para isso, ou ele vai parar de fazer isso.

Quando a risada morre, eu o encaro. “Vou dar mais comida para ela. Quer ajudar?”

“Não, obrigado. Vou me trocar.” Ele quase dispara na direção do quarto.

Balançando a cabeça, montei uma caixa de areia temporária e coloquei comida e água. A gatinha, agora uma curiosa bola de energia, emerge de seu esconderijo para comer antes de explorar os arredores.

Enquanto isso, aqueço um pouco de leite e preparo uma xícara do seu novo chocolate quente de morango para Gareth.

Alguns momentos depois, Gareth sai do quarto vestindo shorts pretos e uma camiseta branca. Ele começou a deixar suas coisas espalhadas depois daquela vez que eu o fodi pela primeira vez. Ele tem uma seção inteira no meu armário agora, e ele continua adicionando todas as suas coisas a ela.

Não que eu me importe.

Ele está aqui regularmente há cerca de duas semanas e, nesse período, tem pedido todo tipo de coisa desnecessária online, que ele usa uma ou duas vezes e depois perde o interesse.

Está em sua natureza inata ficar entediado facilmente. Nada pode prender seu interesse por muito tempo. Nem posses. Nem relacionamentos.

Não pessoas.

Quando algo se torna comum, ele simplesmente o abandona.

É por isso que seu desaparecimento nos últimos dias começou uma dúvida incômoda. Ele não pode estar entediado comigo.

Ele é muito obcecado por mim, possessivo comigo e — ele nunca admitiria isso — anseia demais pela minha aprovação e afeição.

Então preciso descobrir o motivo da mudança.

Meu olhar o segue, admirando sua forma enquanto ele procura o gato.

“Ela está atrás das cortinas”, eu digo.

"Eu não me importo." Ele se joga no sofá e eu coloco o copo na frente dele enquanto ele abre o Netflix.

Ele tem assistido a muitos dramas e programas coreanos ultimamente, mesmo enquanto zomba do quão ridículos eles são. Mas ele ainda pede recomendações para sua prima — Maya, eu acredito. Percebi que é porque ele está tentando se comunicar com Ma Jina.

Ela disse que às vezes ele manda mensagens ridículas em coreano, e não sei por que isso me fez sorrir.

Gareth toma um gole distraído do chocolate quente enquanto clica no programa que estava assistindo aqui há três dias. Eu realmente não assisto TV e só peguei a Netflix porque ele estava reclamando da falta de ambos como um pirralho mimado.

Mas vê-lo tão confortável e natural no meu espaço vale a pena.

“Chocolate quente com sabor de morango?”, ele pergunta, com os olhos brilhando.

"Gosta disto?"

“É incrível. Onde você encontrou isso?”

“Acabei de tropeçar nele.”

“Obrigado, filho da puta!”

O gatinho pula em seu colo, assustando-o tanto que ele quase derrama a bebida.

“Ah, porra, Kayde, tira ela daqui!”

Eu reprimo um sorriso. “Relaxe e se comporte enquanto eu vou me trocar.”

“Não, sério. Eu vou deixar você me sufocar com seu pau se você simplesmente levá-la embora.”

Meu pau se contorce com a oferta, mas eu jogo a bola na esportiva. "Tentador. Vou pensar sobre isso."

“Kayde!”

Rindo, eu me afasto, fingindo ir embora. Atrás de mim, Gareth murmura xingamentos baixinho, claramente inseguro sobre como lidar com o gatinho.

Por fim, ouço-o resmungando: "Idiota".

Estou na esquina, meu pau questionando seriamente por que estou sacrificando seu bem-estar só para ajudar Gareth a resolver seus problemas com animais.

Ele não tem empatia por eles e isso não é bom. É um comportamento criminoso típico de ASPD, e eu preciso que ele seja diferente daqueles monstros.

“Ok, pequeno demônio, qual é o seu problema?”

Um miado alto responde, e ele suspira de má vontade.

“Ah, que diabos, não. Além disso, mamãe disse que leite não é bom para gatos.” Ele tenta empurrá-la para longe e ela cai, mas então ela sobe de volta na camiseta dele.

“Acho que um pouco não vai fazer mal.”

Ele despeja uma pequena quantidade de chocolate quente na palma da mão e o levanta em direção a ela. Ela o lambe avidamente, sua pequena língua rosada se lançando para fora.

Por um momento, Gareth parece... suave. Seus ombros relaxam, e ele acaricia cuidadosamente a cabeça dela, como se estivesse testando as águas. "Você não vai me arranhar, certo?"

Sorrio e desapareço no quarto, respondo algumas mensagens, especialmente do meu sobrinho — enquanto ignoro as do meu irmão — e então visto uma calça de pijama.

Quando finalmente me junto a ele novamente, Gareth está deitado de costas no sofá com o gatinho enrolado em seu peito, ronronando alto.

Ele olha para cima e seus lábios se separam, então ele engole em seco, seu pomo de Adão balançando. É por causa dos óculos que ele está me encarando. Desde que percebi que ele não parava de me encarar quando eu os usava, comecei a colocá-los com mais frequência.

Outro dia, eu o fodi enquanto os usava, e ele estava extra barulhento. Bem, até que eles embaçaram e eu tive que removê-los.

“Fique quieta. Ela está dormindo,” ele murmura.

“O que aconteceu com não querer ela perto de você?”

“Ela está bem, eu acho. Ronrona como um motor para uma coisa tão pequena.”

“Devo ficar com ela?”

Sua expressão se ilumina brevemente antes de ele a transformar em indiferença. “Eu não me importo.”

“Como devo chamá-la, Sr. Eu Não Me Importo?”

“Moka”, ele diz sem hesitar.

“Mocha?”

“A grafia europeia, com um *K* em vez de um *ch* . Ela é negra com olhos castanhos. Combina.”

“Então é Moka.”

Sento-me na beirada do sofá ao lado dele, deslizando minha mão sobre seu peito enquanto me inclino. "Você se saiu bem esta noite."

“Não é tão sério assim,” ele murmura, tentando soar casual, mas seu peito zumbe sob meu toque. Ele ama minha aprovação. Isso *o transforma* em um gatinho dócil.

Ele também odeia quando eu o repreendo.

É por isso que estou usando essas duas pontas para domá-lo melhor, equilibrar sua personalidade desequilibrada para que ele não cometa nenhuma ação impulsiva.

Isso não estava nos planos quando o conheci, mas agora é minha missão. Alguém como Gareth precisa de uma pessoa mais emocionalmente madura e rigorosa ao seu lado para mantê-lo sob controle, caso contrário, ele acabaria entrando em uma espiral.

Ele tem uma expressão calma quando olha para mim agora, quase contente.

"Isso significa que não vou engasgar com meu pau hoje à noite?"

"Nah, perdi sua chance." Suas covinhas brilham, e não consigo parar de sorrir enquanto me acomodo ao lado dele.

"Não tem espaço suficiente. Só vá sentar na cadeira", ele resmunga enquanto me aproximo.

“Vá para lá.”

Eu o empurro levemente, deslizando um braço por baixo de sua nuca e o outro sobre seu peito, jogando uma perna sobre a dele em um abraço lateral. Ele é tão quente, e seu cheiro — bergamota e algo unicamente Gareth — me envolve como uma droga.

Ele solta um resmungo baixo, batendo no meu braço. “Está quente.”

"Você é quem está gostosa."

"Cafona", ele murmura, tossindo levemente para esconder o sorriso.

“Ainda funcionou.” Estudo a linha afiada de seu maxilar e as sardas espalhadas sobre seu nariz. Meus dedos encontram a bainha da manga de sua camisa, levantando-a apenas o suficiente para traçar as flechas tatuadas em seu braço.

“O que isso significa? É sobre seu amor pelo arco e flecha?”

“Sim e não.” Ele olha para o teto, sua expressão ficando turva. “Você sabe o que as setas cruzadas simbolizam?”

“Equilíbrio entre forças opostas? Talvez seja sobre como você equilibra suas personas públicas e privadas?”

“Não exatamente. Minha personalidade sangra em cada parte da minha vida de qualquer maneira.” Ele solta um pequeno suspiro. “As flechas me lembram que não importa o quão firmemente eu tente manter tudo no lugar, o caos está sempre à espreita sob a superfície. Não se trata de fraqueza ou falta de disciplina. É a tensão e a atração constante entre permanecer no controle e ser atraído para o incontrolável. Pense nisso como um paradoxo, uma lembrança de que nunca estou tão no comando quanto gostaria.”

Eu acaricio a ponta do meu polegar ao longo da ponta da flecha, absorvendo suas palavras. Eu não achava que tinha um significado tão profundo. "Eu sou uma das coisas que você não consegue controlar, mas não consegue deixar de ser atraído?"

“Pare de ser tão cheio de si”, ele zomba, embora seu olhar se suavize. Ele lança um olhar rápido para meu peito. “E sua tatuagem?”

“É sobre renascimento.”

“Renascimento? Não é perigo?”

“Não.” Deixei meus dedos deslizarem pela tinta. “Uma cobra trocando de pele representa sobrevivência e crescimento. Poder por meio da transformação. É sobre permanecer fluido, adaptar-se e nunca ficar muito confortável.”

Ele fica em silêncio, sua mão flutuando até a borda do lírio tatuado no meu lado. Seu toque é hesitante e queima, embora ele não esteja tocando o lírio. Ele se afasta, voltando a acariciar o gatinho ronronante em seu peito.

Ele é sempre assim — bem em ser dobrado, amarrado ou dominado de todas as formas, mas hesitante sobre simples gestos de afeição. É como se me tocar muito livremente custasse a ele algo que ele não está disposto a dar. A única razão pela qual ele ainda está tocando meu braço que ele tentou remover do peito antes é provavelmente porque ele esqueceu que ele está lá.

“E o lírio?”, ele pergunta, quebrando o silêncio.

“Sempre admirei sua força e como ela floresce nas condições mais

adversas.”

Ele cantarola suavemente, sem concordar nem discordar, seus pensamentos aparentemente estão em algum lugar distante.

"Bebê?"

“É?”, ele murmura distraidamente. Pelo menos ele não se irrita mais com o apelido.

“Por que você estava de tão mau humor no campo de tiro com arco?”

“Eu não estava.”

“Gareth, eu sei quando você não está sendo você mesmo. Você tinha aquele olhar distante nos olhos e nem percebeu que estava chovendo. Hiperfixação é o seu sinal.”

Ele pisca, seus olhos se arregalando levemente. “Você me chamou de Gareth.”

“Eu não deveria?”

Ele dá de ombros, mas suas covinhas aparecem. “Prefiro meu primeiro nome ao meu último.”

“Tudo bem, mas você não está mudando de assunto. O que te deixou tão chateado?”

Seu humor desaparece, substituído por algo cauteloso. “Papai e Kill estão se reconciliando. Ou no processo disso.”

"E?"

“E eu sou empurrado para o fundo.” Ele faz uma pausa, sua mandíbula apertando. “Bem, isso soou dramático, mas sim. Eu não gosto disso. Eu deveria ser o favorito do papai.”

Hmm, eu suspeitava disso antes, apesar de sua clara negação do fato, mas Gareth tem alguns problemas ocultos com o pai. Provavelmente porque ele acha que seu pai nunca o aceitará se ele vir sua verdadeira face.

Não que eu conheça o pai dele, mas se ele não conhece? Gareth deveria ir embora. Ou pisar nele.

Mas, novamente, não tenho o melhor histórico, pois nunca gostei do meu pai.

“Isso muda aquilo?” Suavizo minha voz.

"Não sei."

“Importa se isso acontecer?”

“Claro que sim.” Sua voz endurece, o maxilar se apertando mais forte. “Sem isso, eu não teria propósito. Eu detesto a própria ideia disso.”

“Então não se preocupe. Você sempre terá um propósito.”

Ele pisca para mim, cauteloso. "Qual é?"

“Sendo meu, baby.”

Uma risada irrompe dele, o som rico e desenfreado. Suas covinhas se aprofundam, fazendo-o parecer mais jovem, infantil.

“Ria o quanto quiser, mas ser meu é um propósito importante.”

“Sim, claro.”

“Estou falando sério. Sua presença é importante para mim.”

Ele engole em seco, sua garganta se move enquanto seus olhos encontram os meus. "Quão importante?"

“Importante o suficiente para que os últimos três dias tenham sido um inferno sem você. Vai me dizer por que desapareceu?”

"Não é nada", ele diz, seu olhar voltando-se para o teto.

“O que eu disse sobre comunicação?”

“Eu tenho que te contar tudo?”

"Sim."

Ele permanece em silêncio, franzindo levemente a testa.

“Estou esperando, Gareth”, digo com firmeza.

Depois de uma longa pausa, ele murmura: "Se você quer saber, eu não gostei de Yulian se jogando em você."

“Yulian?”

“Sim, *Yulian* ,” ele retruca. “Aquele por quem você ficou louca na primeira vez que nos conhecemos. Você tinha uma queda por ele ou algo assim?”

“Não. E eu não fiquei louca por causa dele.”

“Então por quê?”

“Suas ações. Não importava quem estava recebendo—eu teria agido da mesma forma.”

“Combater agressão com agressão? Sério?”

“Não é algo de que eu me orgulhe, mas nós dois estávamos igualmente fodidos. Nós dois *estamos* igualmente fodidos.”

Ele fica em silêncio por um momento, seus dedos acariciando distraidamente meu braço.

“Não estou dando desculpas para suas ações, e não é como se eu fosse tão inocente assim, mas eu gostei disso.” Ele fecha os olhos, seus cílios tremulando em suas bochechas. “Desde o começo, acho que gostei de como você me dominou e não me deu saída.”

Meu peito aperta quando ele vira a cabeça em minha direção, sua testa quase tocando a minha.

Acho que ele adormeceu, mas então ele sussurra: "Não acredito que eu teria descoberto essa parte de mim se não fosse por esses encontros, então uma parte de mim é grata. A outra parte ainda te esfaquearia, no entanto."

Uma risada me deixa, mas é interrompida quando ele abre aqueles olhos verdes. Eles são escuros, como se estivessem espiando minha alma.

“É sério, Kayde. Se você me trair ou colocar seu pau em algum lugar que não deveria, eu vou arrancar seu coração e assistir você sangrar. Eu sou esse tipo de louco, então não me teste.”

“Eu também sou esse tipo de louco. Então não vamos testar um ao outro. Combinado?”

"Negócio."

“E, Gareth?”

"Hum."

“Você vai se comunicar corretamente daqui em diante. Não vou tolerar essas birras no futuro. Estamos claros?”

“Okay.” Ele engole em seco, seus olhos suavizando. “Qual é o seu relacionamento com Yulian, afinal?”

“Ele é meu aluno.”

"Isso é tudo?"

“Ajudei o pai dele nos Estados Unidos, e ele me pediu para cuidar dele.”

“Você *tem que* cuidar dele?”

“Na verdade não. Por que você está perguntando? Ciúmes?”

“Eu não gosto quando ele joga o braço em volta dos seus ombros. Eu não posso nem fazer isso em público, então ele também não deveria.” Ele engole em seco. “Você é quem me pediu para me comunicar, então estou fazendo isso agora.”

“Tudo bem. Vou me certificar de não permitir que ele faça isso de novo.”

"Realmente?"

“Sério. Você se comunicou corretamente e pediu gentilmente, então merece uma recompensa.”

Ele sorri, suas bochechas enrugam e seus lábios permanecem congelados em um sorriso suave enquanto suas pálpebras ficam pesadas e se fecham novamente.

Enquanto o seguro até ele adormecer, com um drama cafona tocando ao fundo, penso em todas as maneiras como meus planos foram ferrados irreparavelmente.

E eu nem estou tão triste assim por isso.

Esqueça o que vim fazer aqui.

Preciso manter Gareth em segurança, longe das pessoas da minha comitiva.

Preciso que Jethro prepare um gadget para mim.

24

GARETH

RAIVA SILENCIOSA

Como vai com seu homem?

MUITO BONITAPARAESSABAGUNÇA

Ele não é MEU homem. Eu ainda não gosto dele às vezes, mas, aparentemente, é quando estou privada de sexo porque é preciso ser fodida até a exaustão para eu ceder.

BWAHAHA, percorremos um longo caminho de "Eu nunca seria fodido" para "Estou sendo fodido até a exaustão".

Não force a barra, cara.

Ei, estou feliz que você esteja se divertindo, meu chapa.

Você não está? Se divertindo, quero dizer?

Eu nunca farei isso.

EU olhar para as mensagens de Vaughn na aula, sorrindo. Então, sim, QuietRage é V.

Fale de um mundo pequeno.

Eu descobri isso logo depois que pegamos Moka há cerca de um mês — ou Kayden descobriu, detalhes menores. O pequeno demônio só dorme em cima de mim e gosta mais de mim do que dele de qualquer maneira. Ele é apenas o humano de reserva de acordo com a internet.

De qualquer forma, V meio que se entregou quando mencionou que teve uma namorada por anos e achava que era feliz com ela e até pensou em se casar com ela um dia, mas então ela o traiu com esse cara, e desde então ele não consegue parar de ficar obcecado.

Sobre o cara — não a namorada. Ele está até pensando em se transferir para outra universidade em um "outro país" que, aparentemente, ele evitou por causa desse cara — Yulian, *duh* — mesmo que ele tenha tido que se separar dos amigos no processo. Algo sobre odiar o cara até a morte, mas ele ainda está sendo atraído por ele de qualquer maneira.

Mesmo.

Desde a nossa primeira conversa, temos trocado mensagens de texto diariamente e checado o caos de um despertar gay um do outro, que meio que se transformou em uma amizade. Gosto que ambos estejamos passando pela mesma merda, e prefiro o manto do anonimato para falar livremente — o que tenho certeza de que ele também prefere.

Eu também falo com ele na realidade com frequência, principalmente para avisá-lo. Pela pequena pesquisa que fiz sobre Yulian, ele é meio que um caso perdido que deveria ser trancado. Mas quem sou eu para julgar?

Você acha que vai ficar com ele por muito tempo?

Não sei. Vou esfaqueá-lo se ele tentar ir embora.

Você está se apaixonando por ele, hein?

Olho fixamente para a mensagem dele, meu peito sentindo aquela dor horrível de novo.

Não. Eu não tenho sentimentos.

Mano, estou te contando isso porque me importo com você e sinto uma camaradagem estranha, mas você meio que se importa. Pessoas normais não pensam em esfaquear seus amigos sexuais se acham que eles vão embora. A menos que sejam narcisistas psicopatas, o que é legal se você for. Não estou julgando. Mas nessas últimas semanas, você disse que está se divertindo mesmo quando não está envolvido em sexo, e sua coisa favorita é o pós-tratamento e quando ele te dá carinho, certo? Então talvez você precise analisar mais a declaração de "sem sentimentos".

"Sr. Carson." A voz profunda e calma muito familiar me tira do meu devaneio. "Espero que o que quer que esteja lendo no seu telefone seja mais importante do que sua educação. Se você terminou de prestar atenção, sinta-se à vontade para ir embora. Não queremos desperdiçar mais seu tempo."

Seus olhos são escuros e tempestuosos. Turbulentos, até.

Meus dedos apertam o telefone com força enquanto eu o encaro de volta.

Ele tem sido um grande babaca desde que eu obviamente ganhei o julgamento antes. Ele deu ao júri uma crítica e tanto pelo raciocínio deles, e eu? Bem, ele me desmantelou.

"Sr. Carson, sua defesa foi superficial na melhor das hipóteses, e você falhou tremendamente em entender a gravidade do caso. Não se tratava apenas de seus argumentos legais, mas do elemento humano e da empatia que você deveria ter demonstrado pela vítima. Você pareceu frio, indiferente e ameaçador, principalmente durante o interrogatório.

"Você não abordou a vítima com precisão ou cuidado e empunhou uma marreta onde um bisturi era necessário. Suas táticas foram duras, desdenhosas e cheiravam a arrogância, como se as nuances deste caso pudessem ser tratadas com agressão ou seduzindo membros do júri com seu intelecto e charme. Mas casos de estupro, especialmente aqueles com esse nível de complexidade, não são sobre flexionar seu poder ou acariciar seu ego. Eles são sobre entender o trauma da vítima, seu medo e o impacto duradouro em suas vidas. Você perdeu isso completamente.

"Se você não consegue entender algo tão fundamental, como espera lutar pela verdade sem esmagá-la sob sua própria autoimportância? Eu esperava mais de você, Carson. Não estou apenas decepcionado — não estou impressionado."

Nem preciso dizer que estou furioso desde então. Foi por isso que peguei o telefone em primeiro lugar — para esquecer o lado babaca dele.

E ele *era* um babaca. Até Zara e o resto da equipe de acusação me disseram que eu não era tão ruim assim. Eu *sei que* eu não era ruim de jeito nenhum, na verdade, e não merecia ser humilhado na frente da classe inteira.

Eu não merecia que me dissessem: *"Não estou apenas decepcionado, não*

estou impressionado".

Então agora pego meu caderno e me levanto.

Os olhos de Kayden seguem meus movimentos, permanecendo tão imóveis quanto um lago congelado. “Onde você pensa que está indo?”

“Saindo, como você instruiu.”

“Pare com essa birra de criança e sente-se.”

“Estou bem. A palestra não está prendendo meu interesse de qualquer forma.”

“Carson. Eu disse. Sente-se.” Sua voz ecoa no corredor.

Olho feio para ele e vou direto para a porta.

Esta é a primeira vez na minha vida que saio no meio de uma aula, mas foda-se ele, sério. Ele tem sido um pé no saco desde o começo deste caso. Não importa o que eu tenha dito ou feito, ele só me criticou e me desrespeitou. Talvez eu tivesse deixado isso passar antes, mas agora que eu realmente odeio sua desaprovação, isso está causando uma dor mais profunda naquela porra de parte do meu peito.

“Espero você no meu escritório depois da aula, Carson”, ele diz quando estou na porta.

Inclino minha cabeça em sua direção. “Não, obrigado.”

Seus olhos seguram os meus, uma estranha tensão girando sob o cinza, silenciando-o até que esteja quase morto, como uma tempestade se formando. "Esteja lá, a menos que queira falhar na lei criminal."

Eu? Reprovando em uma porra de matéria?

Ele quer morrer. Ele claramente quer.

A turma inteira fica em choque, pensando: por que diabos o melhor aluno iria reprovar em uma matéria essencial?

Meus lábios se contraem e eu os aperto novamente, então saio furioso.

Enquanto vou para a biblioteca, digo a mim mesmo que ele não pode realmente me reprovar, não com minhas notas, e eu posso pedir um avaliador diferente se ele fizer isso. Eu vou sabotar a porra da carreira dele com o reitor se ele chegar perto do meu GPA. Eu sou o aluno estrela aqui, e o reitor é amigo do vovô, que ficaria furioso se soubesse desse episódio.

E ainda assim não consigo manter a calma.

Percebo que estou roendo a pele sob as unhas e xingo baixinho enquanto abaixo a mão e seguro a cabeça na palma, olhando para as linhas borradas do livro aleatório de direito constitucional que peguei.

A raiva está jogando uma névoa sobre meus olhos, e mesmo assim, consigo reconhecer o sentimento subjacente. Dor?

Porra, fiquei magoado com o tratamento dele?

Magoada porque ele disse que está *decepcionado* comigo?

Magoada porque ele ameaçou meu GPA impecável só para me fazer sentir pequena?

Magoada porque fiquei acordada a noite toda aperfeiçoando minha declaração final só para ele acabar com ela.

Minha mente está cheia de impulsos penetrantes, mas, na verdade, percebi que só os tenho quando ele me trata mal.

Ou quando estou com ciúmes.

No mês passado, desde a primeira vez que ele me abraçou para dormir e me chamou pelo meu primeiro nome, pensei que as coisas tinham mudado.

Não nos reunimos mais só para ele me foder até eu perder os sentidos. Ele tem se juntado a mim no campo de tiro com arco. Tenho meu próprio campo de tiro pessoal na mansão, mas geralmente fico no público para evitar que amigos entrem sem ser convidados. Ultimamente, porém, tenho passado mais tempo no clube, e ele rapidamente se tornou meu lugar favorito.

Principalmente porque eu tenho ensinado Kayden. Acontece que ele é bem interessado — e irritantemente bom nisso. Um aprendiz rápido, na verdade.

O clube é discreto o suficiente para que ninguém pisque para a nossa existência. Eles apenas assumiriam que estamos lá por coincidência.

Também começamos a jogar xadrez e, honestamente, é minha coisa favorita de todas. Nós dois somos teimosos pra caramba, e ele *nunca* me deixa ganhar. Nem uma vez. O que estou determinada a mudar.

Adoro como ele me desafia, me mantém alerta e acalma os demônios no vazio.

Claro, Moka continua derrubando nossas peças durante as partidas. Kayden a repreende, e eu imediatamente a pego no colo e a escondo. O quê? Ela é um bebê doce e inocente. Ok, tudo bem, talvez ela *tenha* estragado o sofá, e claro, eu a mimo um pouco — pedindo todo tipo de coisa para ela — mas estou divagando.

Kayden até me deixa falar com suas mães quando ele as chama pelo FaceTime. Elas não são estúpidas; elas sabem o que está acontecendo. Rachel disse: "Você é jovem e deve pensar cuidadosamente antes de tomar qualquer decisão, querida." O que foi confuso, mas tanto faz.

No geral, estamos nos divertindo.

Temos assistido hóquei juntos. Nunca fui fã de hóquei, mas vendo pelos olhos dele, sabendo que ele costumava jogar — a violência, o caos absoluto — estou começando a gostar. Kayden percebeu, é claro, e disse que me levará para um jogo algum dia.

Não sei quando esse dia chegará, mas estou ficando muito acostumada — e muito viciada — ao quanto ele nota tudo em mim.

E eu quero dizer *tudo* .

Seja por causa do meu mau humor, do estresse de pensar que meu pai não se importa comigo agora que ele tem o Kill, ou quando preciso me limpar.

Nesses momentos, ele me amarra e me fode até eu ficar exausta demais para pensar.

Acredito que a razão pela qual eu lutei tanto no começo foi porque eu achava que sempre precisava estar no controle, então, na verdade, me submeter a outra pessoa me fez entrar em pânico. Eu não gosto de me sentir vulnerável, mas com ele? Eu amo isso.

Eu anseio como ele me domina, que eu possa abrir mão do controle para ele e ele incendiará meu mundo. Ele impede meu cérebro de pensar demais e me faz sentir poderosa em minha submissão.

De certa forma, eu simplesmente gosto de... deixar ir quando estou com ele. Não preciso me preocupar com nada, porque ele vai consertar tudo.

Estou aceitando melhor minha sexualidade agora e até fico frustrado quando

não fazemos sexo por... dois dias.

Esse é o meu limite, não julgue.

Acho que meu pau está se vingando de todas as trepadas sem graça que fiz com ele.

Kayden conserta isso me empurrando até eu implorar. Ele adora me manter no limite, e eu adoro quando ele me força a ficar de quatro, sem me deixar nenhuma saída.

É a nossa dinâmica. Não é algo que pessoas comuns chamariam de saudável, mas funciona para nós.

Pelo menos no quarto. Ou quando somos só nós dois.

No campus, no entanto? Ele é indiferente. Eu entendo que é uma necessidade, mas ele não precisa ser tão *babaca* sobre isso. Como antes.

Ou como todas as vezes que trabalhamos no caso do julgamento.

“Ei, bonitão”, uma voz baixa sussurra em meu ouvido.

Olho para cima e vejo Morgan puxando sua cadeira para mais perto, seu perfume floral avassalador praticamente me dando um soco no estômago.

A aula nem acabou ainda — eu verifico meu relógio para confirmar. Não quero vê -*lo* , mas também não quero dar ao bastardo uma razão para agir em sua última ameaça.

“Você pulou?”, pergunto a ela.

“Dormi demais. Opa.” Ela ri baixinho. “Achei melhor ficar fora do que arriscar o Professor Lockwood me repreendendo. Você sabe o quanto ele é pontual.”

"Mais como uma dor pontual no traseiro", murmuro baixinho.

"O que?"

"Nada."

“O que você está fazendo aqui, afinal?”, ela pergunta, deslizando sua mão na minha e se inclinando para sussurrar, “Não que eu esteja reclamando. Eu realmente senti sua falta e seu pau grande.”

"Não." Eu tiro minha mão da dela.

Eu poderia jurar que o toque dela costumava fazer algo comigo uma vez — não me pergunte o que, mas estava lá. Agora? Cada toque me dá nojo.

Com uma exceção gritante.

"Mas por quê?" Ela faz beicinho, seus grandes lábios roxos parecendo exageradamente caricaturais.

“Não estou interessado, Morgan.”

“E se eu levar um amigo?”

Eu levanto uma sobrancelha. “Como quem?”

“Quem você quer?”

“Hmm. Que tal Zara?”

“Ela não. Ela balança para o outro lado.”

“Oh? Quem te disse isso?”

“Não sou tão ingênuo quanto pareço. Ela deu várias dicas e até deixou implícito uma vez.”

“Então você também sabe que ela tem uma queda por você? E você ainda a enganou?”

Os olhos dela se arregalam, estalando para os meus. "Como você— Não

importa. Eu não a enganei."

Agarro o braço dela, apertando-a com mais força apenas o suficiente para fazê-la congelar.

“Mas você fez. Porque você é um maldito parasita. Zara é dez vezes mais inteligente que você e muito além do seu alcance, na verdade, mas você gosta de como ela te coloca em um pedestal. Ela te cobre, te ajuda com seu dever de casa, e você a retribui dando sinais confusos e beijinhos *inocentes* , mantendo-a fisgada em você.” Minha voz cai enquanto eu a sacudo. “Ou deixe claro que você está usando ela para que ela possa seguir em frente, ou eu vou. E acredite em mim, Morgan, não vai ser bonito se eu fizer isso.”

Eu a solto, ignorando as lágrimas que brotam em seus olhos, e me levanto.

Foda-se isso.

Por que estou tão nervoso em nome de Zara? Não tenho a mínima ideia.

Talvez porque eu *odeie* as manipulações e as mentiras de merda.

Figuras.

25

GARETH

EU estou do lado de fora do escritório de Kayden, o zumbido dos alunos e conversas distantes do corredor um zumbido surdo sob o bater na minha própria cabeça. Aquele quarto branco e silencioso que eu tanto amo está manchado com rajadas de cinza, e eu quero que elas saiam.

Meus dedos tremem ao meu lado, relutantes em bater. Não consigo afastar o pensamento de que estou prestes a esbarrar em algo que não serei capaz de controlar.

É disso que sempre gostei e não gostei em Kayden. A ideia de que ele pode tirar meu controle e me dar algo é o que eu gosto.

Mas agora, está indo para o lado que eu não gosto — onde, neste caso, ele pode usar o poder que tem sobre mim para me machucar.

O corredor está cheio de movimento, mas parece que sou o único aqui, preso neste momento, dividido entre me virar ou dar um passo à frente, em meio à confusão que isso vai virar.

Por fim, eu bato.

"Entre." Sua voz, embora abafada, ainda é profunda e penetrante, e minha pele formiga.

Quando começamos esse relacionamento pouco ortodoxo, eu esperava parar de ser tão apegada a ele, mas está piorando, não melhorando.

Deslizo a porta para abrir e entro, fingindo indiferença. “Você queria me ver, Professor?”

O escritório de Kayden parece mais frio do que deveria, a decoração minimalista e austera lhe dá um toque afiado e impessoal. Sua mesa é arrumada — arrumada demais — papéis alinhados exatamente assim, uma caneta elegante descansando perfeitamente na borda. O brilho suave da luminária de mesa projeta longas sombras no rosto de Kayden. Ele parece preencher o espaço com sua presença, cada centímetro da sala uma extensão de seu controle.

“Feche a porta”, ele diz sem tirar os olhos do papel que está destacando.

“Você não deveria fazer isso, professor.”

“Feche a porta e tranque-a, Carson.”

Eu odeio esse sobrenome de merda. Ele só me chama assim quando está sendo um grande babaca.

"Vou acusá-lo de assédio sexual", digo só para irritá-lo.

Ele levanta a sobrancelha, finalmente olhando para mim. "Você acha que eu dou a mínima?"

Claro que não. Com um suspiro, fecho a porta e aperto a trava, transformando os ruídos externos em murmúrios.

Ele se levanta e bate na mesa. “Venha aqui.”

"Por que?"

“Pare com as perguntas e venha aqui.”

Solto um ruído exasperado e caminho até ele. Seu cheiro é tudo o que respiro, e ele é tão quente, mas fechado. Não consigo lê-lo.

“E agora?”

“Curve-se sobre a mesa.”

“Você deve estar louco. Estamos no campus.”

“Eu disse. Curve-se, Carson.”

Meu corpo meio que se dobra por vontade própria quando ele me dá ordens. Mas se ele me chamar de Carson mais uma vez…

“O que acontece agora?” Eu zombo. “Você vai me dar uma surra ou algo assim?”

Ouço alguém desafivelando o cinto e olho para trás. Com certeza, ele está desfazendo o cinto.

Ah, foda-se.

Ele tentou isso antes e eu não consegui sentar direito por dias. Eu gozei feito louca também, então tem isso.

O primeiro tapa vem e eu me sacudi contra a mesa, segurando as bordas com os nós dos dedos brancos. Mesmo que esteja sobre meu jeans, eu o sinto na minha pele, e meu pau está inchando. Rápido.

Nenhuma surpresa aí. Eu sou aparentemente um masoquista, como V—a versão do Reddit—me chama.

"Você precisa tomar cuidado com essa boca." *Thwack.* "Você não pode falar como quiser." *Thwack.* "Da próxima vez eu mando você sentar. Você." *Thwack.* "Senta." *Thwack.* "Que porra." *Thwack* . "Deita."

Estou gemendo e grunhindo. A dor é tão grande que acho que meu pau vai explodir, a sensação de prazer está surgindo através de mim, apesar de todas as minhas tentativas de permanecer inalterado. Minha virilha está empurrando contra a mesa, tentando obter qualquer forma de fricção.

“Quieto.” Ele enfia dois dedos na minha boca, me fazendo engasgar com eles. “A menos que você queira que eles venham e vejam você sendo punido por ser um pirralho de merda.”

Ele me dá outro tapa e eu solto um grunhido, meus dentes roçando seus dedos enquanto eu os engulo profundamente.

"Mas, por outro lado, você é uma vagabundinha, então pode estar a fim disso." Ele deixa o cinto cair na mesa e alcança por baixo de mim, sua mão roçando meu pau intumescido antes de abrir o zíper do meu jeans. "Você já está dura com um pouco de cinto. Que porra de bagunça."

Ele abaixa meu jeans e boxer só o suficiente e então dá um tapa na minha bunda sobre os vergões em chamas. Eu engasgo com seus dedos, meus olhos ficam embaçados, e percebo que há umidade se acumulando ali.

“Mesmo que você goste disso, nunca haverá uma audiência.” Ele amassa a pele, e eu solto um som sufocado. “Ninguém consegue ver isso. Ninguém além de mim. Você é só *minha* .”

Ele tira os dedos da minha boca. “Diga.”

Eu permaneço quieta, imóvel, e ele me gira para que minhas costas fiquem na mesa. Minha bunda queima quando encontra a superfície fria, mas essa é a menor das minhas preocupações, porque seus olhos se arregalam ao ver meu rosto.

Aparentemente, estou chorando pra caralho. Então, sim, eu choro durante as punições dele às vezes porque eu gosto do prazer misturado com dor.

Mas há algo mais desta vez.

E, claro, ele percebe isso.

Foda-se minha vida.

"O que há de errado?" Ele estende a mão, e eu olho para o outro lado, para um abajur feio.

Ele puxa minhas calças para cima, cobrindo minha ereção ainda furiosa porque meu pau se recusa a ler o ambiente.

Sua grande palma agarra minha nuca, acariciando a pele enquanto ele fala em tom baixo: "Se você não gosta que eu te toque no campus, eu não vou."

“Não é isso.” Eu ainda estou falando com a lâmpada. “Idiota. Babaca. Deus, eu te odeio pra caralho.”

“Pare de dizer isso.”

“Idiota. Babaca.”

“A parte do 'eu te odeio'. Não diga. Eu não gosto disso.”

Eu o encaro através da visão turva. “Eu odeio você, odeio você, odeio você —”

Ele agarra meu queixo, inclinando-se para baixo, de modo que seu rosto fica a um sopro do meu. “Eu disse. Pare com isso. Chega de birra.”

Meus lábios tremem e eu tento me afastar, mas ele me mantém presa no lugar. Seu comportamento parece abrangente, como se eu não pudesse escapar dele mesmo se tentasse.

“Qual é o seu problema hoje, Carson?”

“Qual é *o seu* problema?” Eu dou uma cabeçada nele pela primeira vez em meses. “E pare de me chamar pelo meu sobrenome, porra.”

Ele se encolhe um pouco, tocando a testa. Ótimo. Espero que tenha quebrado, então ele vai sentir dor por um tempo.

“Eu não faria isso se você não tivesse sido um pirralho desde o momento em que entrou na minha sala. Flertando com os alunos do júri, mandando mensagens e sorrindo para Deus sabe quem, e desafiando minha autoridade.”

“É porque você me *humilhou* .” Eu o agarro pela gola da camisa. “Você tem sido um babaca desde que o caso começou, quando eu sei que estou fazendo um bom trabalho. Não é perfeito, mas eu estava tentando o meu *melhor* , visando a aprovação que você nunca me deu! Você está apenas me usando, assim como ele! Todos vocês são uns bastardos de merda!”

Seus dedos apertam meu maxilar. “Quem é *ele* , Gareth?”

Meu estômago embrulha.

Bem, pelo menos ele está dizendo meu nome, mesmo que sua voz pareça a mais grave que já ouvi.

"Ninguém importante." Tento me levantar, mas ele me empurra de volta para a mesa, de modo que ele fica pairando sobre mim.

“Diga-me e eu decidirei se é importante ou não.”

“Porra. Posso me sentar primeiro?”

Ele deixa, então se coloca entre minhas pernas, sua mão ainda em meu queixo, não me permitindo olhar para nenhum outro lugar além dele.

"Estou esperando", ele diz quando não falo, seus olhos parecendo mais intensos do que uma porra de uma bomba nuclear. Caramba.

Soltei um longo suspiro. “Eu tinha um professor que vinha à nossa casa, o Sr. Laurent. Ele ensinava francês para mim e para Killian. Eu tinha uns dez anos na

época e já estava começando a perceber que meu irmão e eu éramos diferentes das outras crianças. Mas Kill ainda conseguia fazer todos os professores gostarem dele, enquanto eu estava sempre sozinha, me sentindo sufocada pelos humanos. Laurent via isso de forma diferente. Ele sempre me elogiava na frente dos meus pais e me dizia que eu era inteligente e mais brilhante que Kill. Foi a primeira vez que um professor fez isso, e fiquei intoxicada pelo sentimento."

A outra mão de Kayden cai na minha cintura, apertando levemente. "Ele… te preparou?"

"Não mesmo? Acho que não."

"Porra, Gareth. Ele te agrediu?"

"Não. Mas ele me *usou* ." Eu solto uma risada. "Aparentemente a irmã do Sr. Laurent foi levada pela máfia russa de Nova York, então ele pagaria sua dívida, e como eu sou parente deles pelo lado da minha mãe, ele me levou para sua casa, dizendo que era para uma aula, e então me trancou no porão. O fracote de merda estava chorando enquanto fazia isso, dizendo que não queria, mas a culpa era minha por ter nascido em uma família podre."

"E então o que aconteceu?" Sua voz é suave, tão suave, e ele está segurando minha bochecha em sua palma agora, e eu estou me inclinando para ela, porque, aparentemente, eu realmente amo quando ele me mostra esse lado.

"Não durou muito, talvez um dia. Ele ligou para minha tia dizendo que me soltaria se eles deixassem sua irmã ir e pagassem sua dívida. Minha tia meio que explodiu a casa dele." Eu rio. "Ela e o marido vieram com um exército e atiraram nele até a morte. Ela tentou me proteger, mas eu vi o cadáver dele. A cabeça dele estava explodida e seus intestinos estavam no chão. Mas eu estava mais fascinada pelos olhos mortos dele e queria ver mais daquilo. Pessoas mortas. Especialmente se eles mentiram para mim ou me usaram. Eu queria todos eles mortos.

"Desde então, não confio em professores ou pessoas em geral. Isso piorou muito meus problemas de confiança já existentes." Agarro a mesa com mais força para não tocá-lo. "É por isso que nunca fiquei com ninguém como fiquei com você."

"Porque você confia em mim?"

"Talvez. Eu não sei. Mas quando você…"

"Quando eu o quê? Fale comigo."

Engulo a bola na minha garganta seca. Não sei por que ele sempre tem a habilidade de me castigar e arrancar as palavras de mim.

"Quando você diz coisas como eu te decepcionei por um caso sem sentido, isso dói. Quando você me chama pelo meu sobrenome como se fôssemos estranhos, isso dói. Eu não sabia que era capaz de ser magoado, mas, aparentemente, eu sou."

"Sinto muito, baby." Ele enxuga abaixo dos meus olhos. "Não vai acontecer de novo. Eu prometo."

"Não quero que você me trate como se eu fosse especial, mas não diga merda nenhuma como se estivesse decepcionado comigo."

"É importante para você? Que eu não esteja decepcionado com você?"

"Sim. Então, tipo, não faça isso de novo."

"Eu não vou."

“Se fizer isso, eu vou te esfaquear.”

Ele ri. “Meu pior medo.”

“É melhor que sim.” Eu sorrio e ele beija os cantos da minha boca.

As covinhas, eu percebo.

E meu peito aperta de novo. Porra, não acho mais que seja uma doença.

A mão dele desliza para baixo até minha ereção. “Você quer continuar com a punição?”

“Mmm. Você está me ameaçando com um bom momento, Professor?”

Ele ri enquanto cola seus lábios nos meus, sugando as lágrimas deles, meio que me beijando enquanto eu estremeço e gemo.

Então ele me pune me fazendo gozar em seu pau e usando meu esperma como lubrificante para me masturbar — o que é quente pra caralho. Então ele me sufoca com seu pau e desce pela minha garganta.

Estou delirando enquanto ele me recompõe. Minhas roupas. Meu cabelo. Meu jeans. Mas ele não esconde os chupões que deixou na minha clavícula, querendo que o mundo inteiro saiba que estou comprometida.

Deixo algumas das minhas também, o que fará com que todos aqueles que estão a fim dele percam a cabeça tentando localizar o parceiro *selvagem do Professor Lockwood* .

Ultimamente, tenho vontade de gritar: *Sou eu, vadias!*

Outro dia, postei uma foto minha no IG, puxando a gola para o lado para revelar alguns chupões que ele deixou ali, com a legenda: *Meu segredinho sujo favorito.*

Os outros me deram trabalho, achando que eram de alguma garota nova que eu gosto, mas eu apenas sorri e ignorei. Não é para eles de qualquer forma. É para mim — e para ele, se ele espia minhas redes sociais.

Enquanto Kayden dá um beijo na minha testa, tudo o que consigo pensar é na doença no meu peito — ou na falta dela.

V estava certo.

Uma epifania arrepiante toma conta de mim: posso ter sentimentos profundos e perturbadores pelo meu professor.

26

KAYDEN

Onde você está?

O que você está fazendo?

Quem está com você?

Você não me responde há duas horas, Kayden. É melhor você fazer isso antes que eu te esfaqueie.

Pegue o telefone.

Sério, onde você está?

Não no campus, nem no campo de arco e flecha, nem no clube de xadrez, nem comprando grãos de café.

Nem em casa.

Juro que se você não responder, vou cortar sua cara no meio.

Ok, não o rosto.

Onde diabos você está?!!!

Olá!!

Ok, então. Vou procurar uma companhia melhor😒

E A melhor companhia aparentemente é uma garota da escola. Não Morgan, mas outra. Loira e bonita — outra versão de Cherry, de quem eu pensei que tínhamos nos livrado.

Estou observando-o do canto da cafeteria enquanto ele ri junto com algo que ela diz e permite que ela coloque o braço em volta dos ombros dele.

Sim, eles estão com um grupo de amigos, mas ela ainda está com o braço em volta dele.

E ele *não vai* removê-lo.

Deslizo a mão no bolso para me impedir de entrar ali e quebrar aquele braço.

Enquanto os outros conversam, ele vira o telefone e franze as sobrancelhas grossas.

Provavelmente olhando para todas as mensagens que deixei sem resposta. Não é que eu tenha feito isso de propósito no começo. Eu estava em uma longa reunião offshore em um escritório em Londres e meu telefone estava no silencioso, então não tive a chance de vê-los.

No entanto, mais ou menos na metade, quando ele estava começando a ficar ansiosamente obsessivo, deixei-os sem ler de propósito.

Ele precisa parar com as ameaças quando as coisas não saem do jeito que ele quer.

Achei que o treinamento de controle emocional estava indo bem ultimamente. Ele é recompensado quando se comporta, e é colocado de volta em seu lugar quando está sendo um pirralho.

No entanto, desde que ele me contou sobre seu professor de francês há três dias, ele tem agido de forma... estranha.

Ele é mais obsessivo, um tanto ansioso com a minha ausência. Ele tenta agir sem se afetar quando estou perto dele, mas então ele continua me seguindo para todo lugar, e no momento em que eu o toco, ele solta um pequeno suspiro de alívio.

Como se ele tivesse sido drogado ou algo igualmente desagradável.

Ultimamente ele também está me cheirando mais do que o normal, até mesmo enterrando o rosto no meu pescoço e adormecendo daquele jeito.

Ele também é mais vocal durante o sexo, me pedindo para mordê-lo, marcá-lo, deixar chupões nele todo. E ele ama quando eu o elogio — ele exige isso agora. Ele diz coisas como: "Eu fui bom? Diga que eu fui bom." Ou, "Diga como você ama estar dentro de mim." Ou, "Diga, por favor, diga que eu sou tão linda que você não consegue parar de me foder."

Eu adoro isso.

Eu amo que ele esteja assumindo a veia submissa nele, que ele esteja aceitando sua sexualidade e se inclinando para suas taras. Mas enquanto eu gosto que ele esteja apegado a mim, eu não aprecio o comportamento doentio. Alguém como Gareth vai entrar em uma espiral se continuar seguindo esse caminho.

É uma questão de quando, não se.

Eu provavelmente deveria esperar até chegarmos em casa para lhe dar uma maldita lição, mas, por outro lado, não vou deixá-lo com a Loira.

MEU

Venha para fora. Agora.

Observo com espanto curioso a maneira como seus lábios se abrem num sorriso e seus olhos brilham quando ele levanta a cabeça e me vê parado do outro lado da rua.

Então ele rapidamente esconde o sorriso.

PEQUENO MONSTRO

Não. Estou ocupado com aquela empresa melhor da qual te falei.

Se você não sair agora, esqueça de passar por lá mais tarde.

O fogo acende em seus olhos.

Embora eu não goste de ameaçá-lo, também tenho que controlar suas explosões irregulares de impulsividade.

Então não vou. De qualquer forma, só visito por causa do Moka.

Se esse for o único motivo, você pode levá-la e parar de vir de vez.

Eu o vejo de relance se levantando e me viro para ir embora.

Bem, *na verdade não* .

Eu sei que ele seguirá.

Com certeza, logo depois que entro em um beco, ele entra correndo, com os ombros tensos e os olhos disparando lasers.

Ele me agarra pelo colarinho e me joga contra a parede.

É incrível como ele consegue ficar tão bonito mesmo quando está enfurecido. Cabelo loiro bagunçado, traços lisos e marcantes. Lábios carnudos e carnudos.

Eu poderia ficar olhando para ele por horas.

"Que porra é essa que você está fazendo, Kayde? Você acha que pode me ignorar o dia inteiro e depois começar a falar besteira?"

“Linguagem,” falo calmamente. “Me solte.”

“Porra, eu vou. Explique-se.”

“Eu disse.” Eu agarro sua mão e torço—com força—forçando-o a soltar. “Cuidado com a linguagem e me deixe ir.”

Ele estremece e eu solto sua mão. Não quero machucá-lo, o que pode ser irônico considerando todas as punições, mas ele gosta disso.

Fora do sexo, eu realmente não gosto de causar dor a ele. Ele não é delicado nem nada, mas para mim, ele é alguém a ser protegido a todo custo.

“Por que você não respondeu minhas mensagens?” ele pergunta em um tom baixo, então seus olhos se arregalam, sua respiração frenética. “Você estava com outra mulher? Alguém como Jessica? Eu te disse, não disse? Se você me trair, eu vou arrancar seu coração.”

“Gareth, já chega. Controle seu temperamento.”

“Estou falando sério. Você não sabe do que eu sou capaz, Professor. Se você me deixar ou me substituir, eu vou te matar e te cortar em pedacinhos minúsculos, depois te enfiar numa caixa e te dar de comer para os malditos tubarões. Eu prefiro que você morra do que ficar com outra pessoa.”

“Você acha que eu deixaria você me matar?”

Ele estende a mão para minha garganta, e eu agarro seu pulso e o torço para o lado. “Você acredita que tem poder neste relacionamento só porque é capaz de matar? Suas ameaças não funcionam comigo, Gareth. Você nunca vai me machucar. Você é obcecado demais por mim para fazer isso. E mesmo que você sucumba aos seus impulsos, eu vou te amarrar e te punir. Então pare com isso e se comporte.”

"Mas…"

Ele para de falar quando eu o nivelo com um olhar. Dessa vez, quando eu solto seu pulso, ele não tenta me sufocar de novo.

“Eu entendo que você está magoado, e é por isso que está fazendo essa birra, mas eu estou te dizendo, Gareth. Se você trouxer outra pessoa para isso só para ser um pirralho de novo, eu vou te proibir de me ver por uma semana inteira. Estamos entendidos?”

Seus olhos se arregalam. “Você não faria isso.”

“Tente-me. Apenas tente me fazer assistir a uma exibição como essa novamente e veja as consequências por si mesmo.”

“Não é que eu queira fazer isso. Só... não desapareça de mim de novo.”

“Eu farei se necessário. Você é um adulto crescido que pode sobreviver algumas horas sem uma mensagem minha.”

"Foi um dia inteiro, na verdade", ele murmura com um beicinho, e é quase impossível manter o modo estoico.

Ele parece tão adorável que dá vontade de comê-lo.

Meu tom escurece. “E isso foi o suficiente para encontrar uma companhia *melhor* ?”

Ele dá de ombros. “Achei que isso poderia chamar sua atenção.”

“Você não fará essa bobagem de novo. Não haverá braços de nenhuma garota ao seu redor. Estamos claros?”

Ele concorda.

“Use suas palavras.”

“Sim, tanto faz.”

“Agora…” Eu corro meus dedos sobre sua camiseta. “Como você gostaria de ser punido por sua insolência?”

Seus lábios se abrem enquanto ele olha para mim e sussurra: "Aqui?"

“Shh. Não fale.”

“Kayde…”

Eu o empurro contra a parede oposta com meu aperto em sua camiseta. "Cale a boca, porra."

Seus dedos apertam minha camisa, cravando-se em minha cintura enquanto ele treme. Estou prestes a devorá-lo quando sinto uma terceira presença.

“Gaz?” O cara nos observa com os olhos semicerrados.

Ele é alto, cerca de uma polegada mais baixo que eu, no entanto, e volumoso. Tatuagens caóticas de mangas compridas espreitam por baixo de sua camisa e ele tem seu cabelo longo e escuro preso em um rabo de cavalo bagunçado.

Gareth fica tenso ao olhar para ele, seus cílios tremulando e seu coração acelerando sob meus dedos.

Agora, quero mutilar o intruso só porque ele está estressando meu monstrinho.

O recém-chegado flexiona e então aperta o punho enquanto me encara. "Qual é o seu nome, filho da puta, e qual é o seu jeito favorito de morrer?"

"Niko, não é..." Gareth diz, e percebo que estou apertando meu aperto, porque por que diabos ele está chamando-o por um apelido e parecendo... apologético?

“Afaste-se dele, porra.” Este *Niko* vem em nossa direção. “ *Agora* .”

"Quem diabos é você?", pergunto num rosnado baixo, me sentindo tão territorial.

“Meu primo, Nikolai.” Gareth me empurra, me forçando a soltá-lo enquanto ele me dá um olhar suplicante. “Por favor, vá embora, senhor.”

Porra. Adoro como ele me chama assim.

“Senhor?” Nikolai, o bloqueador de pica, mas pelo menos um primo, zomba. “Por que diabos você está chamando ele de senhor?”

“Ele é meu professor. Kayden Lockwood.” Gareth lança um olhar rápido para mim antes de caminhar penosamente até o lado do primo.

Dou a Nikolai um olhar de desdém por arruinar minha sessão e prendo Gareth com um olhar. “Ainda não terminamos, Carson. Espero você no meu escritório amanhã de manhã.”

Em vez de ir embora, fico no canto, de braços cruzados, enquanto escuto.

Embora não possa vê-los, quero ter certeza de que Gareth está bem.

Nenhum dos membros da família dele sabe sobre sua sexualidade, e eu sei o quanto ele ficou assustado com a coisa gay. Ele está mais confortável agora, mas não tenho certeza se ele está confortável o suficiente para se assumir.

“Por que diabos seu professor te encurralaria em um beco?” Nikolai faz a pergunta mais que óbvia.

Gareth, para seu crédito, responde daquela maneira suave e maleável que ele geralmente se comunica em público. “Nós… tivemos um pequeno desentendimento.”

“E ele não conseguiu resolver isso em sala de aula como todos os outros professores?” *Outra boa pergunta.*

“Eu... uh, eu fiz algo fora da faculdade de direito e ele ficou puto.”

"Isso ainda não dá a ele o direito de atacar você. Quer que eu, Jer e Kill o adicionemos à lista de desaparecidos?"

“Não, não. Não é necessário. Eu posso cuidar dessa situação.”

“Não parecia que você estava fazendo um bom trabalho. Mate e eu mutilarei o filho da puta.”

“Niko, não. Não… conte ao Kill. Não conte *a ninguém* sobre o que você acabou de ver.”

Hmm. Ele parece perturbado.

Sinceramente, não me importa se ele aceita ou não sua sexualidade, contanto que ele me aceite, mas a apreensão dele era tão ruim assim?

“Por que não…? Foda-me,” Nikolai diz. “É esse o homem sobre o qual você me falou daquela vez? O único por quem você se sente atraída?”

Minhas sobrancelhas se erguem.

Ele falou com o primo sobre mim? Ele disse que eu era a única por quem ele se sentia atraído?

Eu deveria sentir um aperto no peito ao ouvir isso?

“N-não,” Gareth diz com uma voz tão fofa.

“Você apenas gaguejou. Você nunca gagueja.”

“Simplesmente esqueça. Desde quando você é tão perceptivo?”

“Desde agora. É ele, não é?”

“Não”, ele diz com mais força do que o necessário.

“Nesse caso, acho que posso discutir isso mais a fundo com Kill e Jer e ver se é verdade ou falso.”

“Nikolai!”

“Ou você pode simplesmente me dizer.”

“Ótimo! É ele.”

Meu peito se expande e eu estou sorrindo como um idiota nas ruas.

“Um professor muito mais velho, hein?” Nikolai diz em uma voz provocante. “Você é muito mais aventureiro do que eu pensava, primo. Estou realmente impressionado.”

“Não é nada sério, então não conte a ninguém.”

Meu sorriso desaparece.

Não é sério? Ele estava prestes a cometer um assassinato só porque eu não respondi a ele, e não é *nada sério* .

Sei que ele está fingindo, mas está ficando tedioso agora.

Ouço-os se movendo e vou embora para não ser descoberto.

Mas tudo o que consigo pensar é na dor no meu peito porque o monstrinho que está se esculpindo sob minha pele há meses disse que não estamos falando sério.

27

GARETH

Suspeitar — ou saber — que tenho sentimentos pelo meu professor idiota e rabugento que conheci nas piores circunstâncias foi uma *experiência* .

Não é o melhor, de acordo com Kayden, que tem sido bombardeado pelo que ele chama de "indulgência excessiva".

Já faz cerca de duas semanas que cheguei a essa conclusão e isso meio que alterou a química do meu cérebro.

Então, eu só tive um relacionamento genuíno com Harper. Além dela, meus relacionamentos foram fugazes e sem sentido, e mesmo Harper não ficou por muito tempo. Sim, eu levei uma ou duas namoradas para casa, mas elas eram as garotas com quem eu transava naquela época.

Eu certamente não tenho a mínima ideia de como ter um relacionamento com um homem.

Um homem *mais velho* .

Como outra geração, na verdade. Ele é definitivamente mais maduro do que qualquer um com quem já estive. Mais do que eu, para ser brutalmente honesto.

Mas a idade dele nunca me incomodou de verdade. Na verdade, acho que fui atraído por sua personalidade dominadora desde o começo. E embora eu nunca diria isso em voz alta, o jeito como ele me dá ordens faz coisas estranhas comigo.

O fato é que ele é completamente diferente de tudo que já experimentei. Então, tenho ligado para meus pais e meu avô.

Papai disse que atos de serviço são sua linguagem de amor, o que é verdade. Ele frequentemente faz coisas para mamãe antes mesmo que ela peça.

Mamãe disse que são palavras de afirmação e toque, o que é... um não, eu acho.

Não tenho a mínima ideia do que dizer a ele, e me sinto meio estranha tocando nele por vontade própria. Se não for sexo, não sei onde devo colocar minhas mãos. E ele não é uma garota, então não tenho certeza se consigo envolver meus braços em volta da cintura dele o tempo todo como eu realmente quero.

É estranho que eu sempre dissesse às garotas o que elas queriam ouvir sem pestanejar. Elogiando sua aparência, seus corpos, seu cheiro. Era muito natural para mim, mas com ele... é difícil.

Não, não é difícil.

Envergonhado? Não sei, talvez porque ele é a primeira pessoa com quem me importei tanto, então não quero estragar tudo.

E não tenho certeza se você pode elogiar a aparência de um homem em voz alta, mesmo se você estiver transando. Ele sabe que sou obcecada pelo cheiro dele e não se importa quando enterro meu rosto em seu pescoço, mas não tenho certeza se consigo levar isso mais longe.

De qualquer forma, mamãe era um pouco inútil.

Então tive uma conversa com meu novo melhor amigo, V, a versão do Reddit.

MUITO BONITAPARAESSABAGUNÇA

Então, você estava meio certo. Não é só sexual. Acho que nunca foi, para ser sincero.

RAIVA SILENCIOSA

EU SABIA haha você está apaixonada.

Cala a boca, não estou apaixonada. De qualquer forma, eu meio que quero cuidar dele. Isso é uma coisa em relacionamentos gays?

Não vejo por que não deveria ser. Mas você está latindo para a árvore errada. Nunca tive um relacionamento gay.

Não quero tratá-lo como uma menina. Acho que seria ofensivo ou algo assim?

Não sei se seria ofensivo, mano. Só faça o que parece certo.

Você já teve encontros com seu namorado?

Ele não é meu namorado e eu não quero ver a cara dele.

Estamos ficando irritados, não é?

Só não fale dele hoje, ok? Estou ficando com dor de cabeça.

Certo. O que você costumava fazer com sua namorada? Minha namorada séria foi embora muito cedo e eu era adolescente.

Ela amava filmes, então fizemos isso.

Não podemos fazer nada em público. Isso é tão inútil.

Então talvez você deva se assumir em público. Vocês conversaram sobre um relacionamento ou algo assim?

Nós TEMOS que falar sobre isso?

Uh, mais ou menos? Nossa, você é como um feto no lado emocional.

Mas por quê? Já estamos juntos.

Como amigos de foda. Isso é diferente de um relacionamento, meu chapa.

Mas eu já disse que não se trata apenas de sexo.

Me contar é legal e tudo, mas você meio que tem que contar a ELE. Fale sobre isso e tudo mais. Jesus. Se controle, cara. Até eu tenho mais consciência emocional do que você. O bar é um inferno.

Aquela conversa com o V me deixou ainda mais confuso.

Próximo. Vovô.

Eu tinha que ter cuidado com ele, porque no momento em que eu disse que estava pensando em como fazer minha paixão recente feliz, foi mais ou menos

assim.

“Você está obcecado, Gareth?”

“Absolutamente não.” *Mentira do século.*

“Bom. Contanto que seja inofensivo.”

“Juro.” Mentiroso épico. *Ei, sou eu.*

Mas se o vovô acha que estou obcecada, ele vai acabar com tudo isso.

Porque ele me viu obcecada por Harper e viu a poça de sangue e os olhos mortos que se seguiram.

Desde então, prometi a ele que nunca mais me deixaria ficar obcecada.

Bem, eu estou mais do que obcecada por Kayden. Esses sentimentos perturbados fazem minha fixação por Harper parecer brincadeira de criança.

Mas o vovô não precisa saber disso.

Ele sugeriu que eu a deslumbrasse com meu dinheiro, aparência e histórico de prestígio. Qualquer garota deveria ser grata por eu estar dando uma chance a ela.

Claro, não há nenhuma garota, e Kayden não está nada impressionado com minha riqueza e minha origem prestigiosa.

Tipo, o cara realmente odeia quando eu gasto demais e fica me olhando com essa cara feia como se não soubesse como consertar.

Comprei um carro para ele — um Aston Martin Vantage brilhante — porque ele não tem um. Quando o levei para a garagem subterrânea do prédio e balancei as chaves na frente dele com um *"Ta-da!"*, ele olhou para mim com aquela cara de pôquer e então levantou uma sobrancelha. "Você está substituindo sua *bebê* Medusa?"

“Sobre meu cadáver.”

“Porque ela é tão *especial* ?”

“Sim, ela é, e pare de ter ciúmes de um carro.”

“Eu vou quando você parar de chamá-la de *bebê* .”

“Uau. Mesquinho.”

Ele fez uma careta e eu ri. “De qualquer forma, isso é para você.”

"Para mim?"

“Uh-huh. O que você acha?”

“Você me comprou um carro?”

"Sim."

“Um Aston Martin?”

"Obviamente."

"Por que?"

“Porque você tem que andar muito com esse tempo ruim, e eu não posso te levar o tempo todo.”

“Você me comprou um carro caro porque eu ando na chuva?”

“É, não é nada.” Eu sorri, tentando — e falhando — não soar muito ansioso. “Eu sou rico, então isso nem arranhou meu fundo fiduciário.”

“Claramente.” Ele olhou de soslaio para as chaves. “Devolva, Gareth.”

“Mas por quê? Você não quer ir para a faculdade confortavelmente?”

“Isso é chamativo e vai chamar atenção. Ninguém acreditaria que um professor universitário pode pagar por isso.” Ele me prendeu com um olhar austero. “E eu não preciso que você seja minha *açucareira papai* ."

Engoli em seco, meu peito caindo com a rejeição e seu tom estoico. “Eu só queria fazer algo legal para você.”

Ele soltou um daqueles suspiros suaves misturados a um sorriso e acariciou meu cabelo — o mesmo cabelo que eu estava deixando crescer porque ele gosta de me puxar e passar os dedos por ele até eu adormecer.

“É a intenção que conta. Obrigada, meu monstrinho.”

Então ele me deu o que chamou de "presente apropriado". Uma pulseira de ouro feita sob medida com duas setas cruzadas que combinam com minha tatuagem gravada no topo.

Melhor. Presente. De. Todos. Os Tempos.

Estou usando-o sem parar desde que ele o colocou em volta do meu pulso.

Dito isso, ele *ainda* não aceitou o Aston Martin. De qualquer forma, deixei-o na garagem do prédio para quando ele precisasse de algo para uso não profissional, então comprei para ele um Range Rover chato. Ele franziu a testa para isso também, mas pelo menos ele está dirigindo na maior parte do tempo. Isso é uma vitória, eu acho.

Depois disso, não consegui me conter. Comecei a comprar para ele uísque raro, grãos de café importados, relógios de luxo, acessíveis apenas por causa do meu sobrenome, ternos sob medida e uma pasta de couro personalizada.

Também comprei muitos itens de decoração para o apartamento e enchi seu guarda-roupa com roupas. Ele franze a testa para cada presente, resmungando sobre meus "hábitos de gastos irresponsáveis", mas, honestamente, essa é a única maneira que sei de cuidar dele. Para que ele possa simplesmente lidar com isso.

É estranho, mas não consigo me conter. Quero enchê-lo de coisas que ele ama e, ultimamente, não consigo parar de tirar fotos dele e, às vezes, o forço a tirar selfies que ele parece não gostar. No entanto, ele me deixa fazer o que eu quiser.

Além disso, tenho subornado Jina para me ensinar a cozinhar suas comidas favoritas — não que esteja indo bem. Metade das vezes, ele acaba se juntando a mim na cozinha, tentando ajudar, o que nos leva a fazer uma bagunça completa.

Ou ele acaba me fodendo no balcão.

Ainda assim, pelo menos não estamos pedindo comida para viagem todos os dias, ou eu não estou roubando sobras do cozinheiro na mansão dos Heathens.

Mas hoje à noite? Nada de cozinhar. Estamos assistindo a um jogo de hóquei, e não estou a fim de perder tempo com comida.

Cantarolo para mim mesmo enquanto empilho os recipientes de comida que o chef preparou em uma sacola.

Meu telefone vibra, e eu o pego, supondo que seja ele. Ele não manda mensagem desde esta manhã, então já estava na hora.

Meu humor piora quando descubro o nome do meu investigador particular.

NADINE

Há mais alguma coisa que você queira saber, Sr. Carson?

Então essa foi a resposta dela depois que ela me enviou o dossiê inteiro sobre as ex-amantes de Kayden. Isabelle Monroe, Lena Konstatinou, Hadil Kalif e Sophia Li.

Um sócio de uma grande empresa, um socialista, um executivo de empresa e um pianista.

Tenho pensamentos penetrantes sobre cada um deles.

Não ajudou que todos eles sejam lindos de morrer. Ele claramente tem um tipo: pernalta, bonito e provavelmente irritantemente perfeito.

Claro, eu poderia simplesmente ter perguntado a ele sobre suas ex, mas isso significaria ouvi-lo falar sobre elas, e eu preferiria engasgar com vidro.

O que realmente irrita é que ele passou um tempo com todas elas. Quatro ex-namoradas sérias? Uma é demais.

MEU

Você pode entrar em hiato, Nadine. Obrigada por tudo.

Anotado. Estou sempre aqui se precisar de mim, Sr. Carson.

Estou pensando em deixá-la ir já faz um tempo. Em parte porque estou começando a me sentir culpado por espioná-lo, e em parte porque sei que vou começar a ficar obcecado — mais do que já estou — e pedir mais vídeos, mais fotos dele com aquelas mulheres, e não quero cair nessa toca de coelho.

Tenho autoconsciência suficiente para perceber que vou entrar em uma espiral, e será um banho de sangue pior do que aquele com Harper.

E o avô vai dizer: "Eu avisei".

Eu categoricamente não suporto a ideia dele com outra pessoa, como se isso realmente provocasse meu lado monstro. Essas emoções que tenho por ele são meio assustadoras porque eu não sei como diabos eu agiria se ele não ficasse exatamente onde eu o quero.

Completamente meu.

Mas então me lembro que, na verdade, sou eu quem está com ele agora.

Então esses quatro podem engasgar.

Com esse pensamento alegre, coloco meu telefone no bolso e volto a preparar o jantar.

"Ah, você definitivamente perdeu." Killian caminha até a geladeira, pega uma cerveja e se inclina contra o balcão na minha frente, com os tornozelos cruzados enquanto toma um gole.

Meu bom humor começa a acabar, mas eu o ignoro e continuo adicionando flocos de pimenta aos recipientes. Kayden gosta de comida apimentada — definitivamente influência de Jina.

“Ouvi dizer que você está apaixonado?”

Levanto a cabeça e estreito os olhos. “Não estou apaixonado.”

“Não é isso que mamãe e papai estão dizendo.” Ele toma outro gole, seus olhos brilhando com travessura. “Eles continuam perguntando sobre essa garota que aparentemente tem toda a sua atenção.”

“Eles estão exagerando.”

“Você não pareceria tão feliz preparando a refeição de um casal se eles estivessem.” Ele faz uma pausa, sorrindo. “Eu nunca ouvi você cantarolar antes.”

“Você nunca me viu fazer muitas coisas. Seu ponto não se sustenta.”

“Hmm, verdade. Você é mais profundo do que demonstra, mano. Mas aqui está a questão.” Ele se move para o outro lado da ilha, plantando os cotovelos na superfície. “Não vejo nenhuma garota perto de você desde que Cherry saiu de cena. Pensei que poderia ser aquela idiota pegajosa da escola, mas ela é muito flexível para o seu gosto. Você prefere lutadoras, não? Então, me diga, quem é essa garota misteriosa?”

Deixei meus lábios se curvarem em um sorriso irônico. "Você não gostaria de saber?"

Kill nunca suspeitaria que é um cara — ou meu professor, aliás. Ele está convencido de que sou hétero. Caramba, eu também achava que era, até recentemente.

Não que eu saiba o que sou. Não sou gay, acho *que não* . Eu teria me sentido atraído por Kayden mesmo se ele fosse uma mulher. E ainda não acho homens atraentes. Talvez eu esteja em algum lugar no espectro assexual, como V sugeriu. Ou algo completamente diferente.

Não importa. Eu não gosto de rótulos de qualquer maneira.

Kill inclina a cabeça. “Com medo de que ela goste mais de mim?”

Minha mão congela no meio do movimento.

Ele…não faria isso. Certo?

Quer dizer, Kill é fluido — ele já fodeu homens antes. Mas sempre por cima, já que para ele, sexo é poder.

Mas Kayden não deixaria ninguém transar com ele, muito menos ser tentado por *Killian* , de todas as pessoas.

Certo?

Sou mais bonito, tenho melhor companhia e *todos* — inclusive Kill — sabem disso.

“Nos seus sonhos”, murmuro.

Meu irmão sempre fazia essa merda sobre as garotas com quem eu saía, dizendo que elas preferiam ele a mim. Eu nunca me importei, porque essas garotas não importavam.

Mas eu bateria na cabeça dele se ele sequer olhasse para Kayden.

“Ooh, você tem esse olhar desequilibrado nos olhos, Gaz.” Kill sorri largamente. “Estou oficialmente intrigado.”

“Mantenha sua intriga focada em sua namorada.”

“Mas estou com vontade de jogar.”

“Fique longe do que é meu, Kill. Não me faça te machucar.”

"Você quer dizer como você ficou longe do Glyn?" Ele dá um tapinha na minha bochecha, seu sorriso presunçoso e irritante. "Esconde ela enquanto pode, mano. A vingança é uma merda."

Dou um tapa na mão dele e ele ri enquanto sai, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

Maldito idiota.

Talvez eu precise ter outra conversa com Niko, garantir que ele fique de boca fechada.

Ele tem sido insuportável desde que me encontrou encurralada por Kayden no beco perto da cafeteria outro dia. Normalmente, ele é alheio, mas dessa vez, ele juntou os padrões e descobriu que Kayden é *o* cara que mencionei meses

atrás.

“Você está muito mais interessante agora, primo!” ele gritou, invadindo meu quarto. “ *Fun Dick Alliance* , vamos lá!”

Eu o chutei e o fiz jurar que não contaria nada a ninguém.

Quanto tempo ele pode aguentar antes de contar para Jer ou Kill é uma incógnita. Niko não é exatamente conhecido por sua discrição.

É por isso que prefiro o V. Ele é um cofre em quem posso confiar.

Mas o ângulo de Niko é preocupante.

Isso me fez pensar que eu deveria reivindicar isso publicamente.

Exceto que há um problema gritante: Kayden é meu professor. Tornar isso público causaria caos — e possivelmente arruinaria sua carreira.

Eu não quero isso.

Ao mesmo tempo, odeio esse segredo. Quero que ele me toque em público, me beije na rua, e quero cegar todos que ousarem olhar para ele.

A ideia de não conseguir fazer isso por três anos inteiros me deixa com um aperto no estômago.

28

GARETH

"EU "Estou aqui!", anuncio enquanto entro no apartamento. "Trouxe comida para não termos que nos preocupar em cozinhar."

A primeira coisa que me atinge é o silêncio.

É opressivo.

Geralmente, ele coloca uma música clássica chata para tocar.

A segunda coisa é a escuridão relativa.

Uma bola de pelo esfrega na minha perna, e eu me agacho para pegar Moka nos meus braços. Ela se aconchega, ronronando suavemente. "E aí, garota? Kayden ainda não voltou para casa?"

É estranho chamar esse lugar de lar, mas acho que é.

Ela mia, seus olhos brilhando fracamente na luz baixa. "Aw, você está com fome?"

Um miado longo e dramático confirma isso.

Coloco a sacola no balcão da cozinha, encho a tigela vazia dela e a deixo comer antes de ir para o quarto.

Ele já deveria estar aqui, pois hoje ele só dá aula de manhã.

“Kayden?”

Meus pés param no momento em que entro. A luz fraca projeta sombras assustadoras pelo quarto, e a forma inquieta de Kayden está enrolada nas cobertas. A princípio, acho estranho que ele esteja dormindo tão cedo.

Mas então noto os arrepios percorrendo seu corpo, a testa franzida e o suor grudando em seu cabelo preto como azeviche.

O som de sua respiração difícil preenche o silêncio, e meu peito aperta conforme me aproximo.

“Kayde?”

Toco seu ombro, e seu corpo inteiro enrijece, calor irradiando para minha mão como uma fornalha. Sua pele queima febrilmente, e seus lábios estão descoloridos enquanto ele grunhe e murmura algo ininteligível.

Eu me inclino para baixo, escutando. A maioria das palavras são bobagens confusas, mas então eu as percebo.

“Não…não…não…toque…”

Eu sempre o vi como invencível, indestrutível. Mas agora? Ele parece vulnerável. Apenas humano. E isso faz algo mudar profundamente dentro de mim.

Uma necessidade de protegê-lo de qualquer pesadelo que o tenha aprisionado.

Pela primeira vez, pego sua mão grande na minha, acariciando as veias nas costas. “Como você ficou tão doente? Você estava andando na chuva de novo? Qual é o sentido de ter um carro se você não vai usá-lo, idiota?”

Lentamente, afasto os fios de cabelo úmidos do rosto dele. Pessoas doentes não deveriam parecer tão gostosas. Só dizendo.

Ele estava tossindo outro dia depois de voltar de uma curta viagem para a empresa do pai nos Estados Unidos. E, sim, ele tem usado mais os óculos — não

que eu esteja reclamando — mas essa é a primeira vez que o vejo assim.

Bem, tirando aquela vez em que as mães dele estiveram aqui.

"Vou comprar alguns remédios para você", digo, começando a me levantar, mas seus dedos apertam os meus.

“Não…vá…”

“Eu não vou a lugar nenhum,” murmuro, acariciando sua mão novamente. Estranhamente, parece natural, como se eu devesse fazer isso com mais frequência. “Você nunca vai se livrar de mim, Kayde. Lembra?”

Ele não responde, mas seu aperto relaxa, e eu afasto sua mão, então coloco um pano frio e úmido em sua testa.

Depois de dizer a Moka para segurar a barra, dirijo até uma farmácia noturna e volto com uma bolsa cheia de remédios — e um pouco de mingau inglês.

Quando volto, Kayden ainda está queimando de raiva, e Moka está encolhida perto de sua cabeça, ronronando.

"Você também se sente mal por ele?" Eu coço o queixo dela antes de focar nele.

Ele está tão fora de si que tenho que sentá-lo e despejar cuidadosamente o remédio em sua boca. Então, percebendo os lençóis encharcados, luto com seu corpo ridiculamente enorme para colocar um cobertor limpo por baixo e trocar o edredom.

Eu o limpo para esfriá-lo, o que seria mais fácil se seu pau não engrossasse sob meu toque.

Sério? Doente *e* provocador?

Preciso de todo o meu autocontrole para cobri-lo e parar de olhar.

Por fim, deito-me ao lado dele, monitorando sua febre durante a noite, com Moka oferecendo seu apoio emocional na forma de ronronados reconfortantes.

Em algum momento, preciso dormir, porque acordo com algo duro pressionando minha bunda e braços pesados envolvendo minha cintura.

Meu próprio pau incha contra meu short, e eu gemo quando sua coroa pressiona o tecido fino e desliza entre a fenda da minha bunda.

Digamos que não estou usando nada por baixo do shorts — influência dele. Nem camisa. Mais uma vez, graças a ele. Ele está sempre andando por aí seminu, então posso ter pegado o hábito.

Seus dedos encontram meu mamilo, beliscando e esfregando enquanto seu rosto se enterra em minha nuca, seus lábios sugando e mordiscando a pele sensível.

"Senti sua falta, querida", ele murmura, com a voz baixa e rouca.

Estou tão excitado e desorientado que tudo o que consigo é soltar um gemido estrangulado.

“Eu amo como você está empurrando de volta para o meu pau. Mmm.” Seus dentes roçam minha nuca, enviando um arrepio pela minha espinha. “Eu quero marcar você, procriar você.”

Minha garganta seca, e eu me esforço para olhar para ele, captando a névoa vítrea em seus olhos. O relógio marca quatro da manhã, e o calor que irradia dele confirma que ele ainda está febril.

“Você está falando bobagem,” murmuro, tentando me afastar apesar do fogo que ele acendeu dentro de mim. “Vá dormir.”

“Eu nunca fui tão sério. Eu quero possuir você, acorrentar você a mim,” ele sussurra, mordiscando minha orelha. “Você não pode me deixar.”

"Eu não vou."

"Promessa."

"Eu prometo."

“Você não pode voltar atrás nessa promessa, Gareth.”

"Eu não vou."

Acaricio seu cabelo, pressionando as costas da minha mão em sua testa. “Vou pegar mais remédio para você.”

Mas quando tento me mover, seu aperto na minha barriga fica mais forte, e ele enfia seu pau contra meu buraco, e o tecido do meu short faz pouco para me proteger da sensação.

"Você não vai a lugar nenhum", ele rosna.

“Porra…Kayde. Você está febril.”

“Não me importo.” Seus lábios percorrem meu pescoço, o lóbulo da minha orelha, meu maxilar — em todos os lugares que ele pode alcançar. “Preciso te encher com meu esperma.”

"Você mal consegue respirar, Jesus..." Eu gemo enquanto seus dedos beliscam meu mamilo novamente, enviando ondas de choque através de mim.

Ele me deixou tão nervoso que mal consigo pensar, muito menos levar em consideração sua doença.

“Deixe-me ouvir sua voz,” ele murmura, seu tom rouco e exigente. “Eu amo como você geme e geme sempre que eu te toco.”

Eu me levanto, sento e tento criar alguma distância, mas minha bunda aperta e meu pau lateja tanto que é difícil recuperar o fôlego.

Kayden está esparramado de costas, o edredom descartado, seu corpo nu totalmente exposto. Meu olhar cai para seu pau — duro, grosso e com veias roxas, apontando direto para mim como se ele me possuísse.

Ele agarra meus quadris, me puxando para perto dele, de modo que minhas pernas fiquem em volta de sua cintura.

“Monte-me, baby,” ele respira, sua voz áspera de necessidade. “Mostre-me o quanto você me quer.”

Meu primeiro instinto é balançar a cabeça. Eu não sou uma garota, e embora eu ame a variação sutil da feminização kink — sim, pesquisei no Google, é assim que é chamado nos círculos D/s — porque ele chamar minha bunda de boceta ou xoxota me excita, eu com certeza não quero que ele pense que eu sou uma *garota de verdade* . O jeito que ele fala sobre minha bunda é o *único* aspecto da feminização que eu gosto e eu disse isso a ele. Ele também só usa o xingamento em uma forma de troca de poder onde ele me domina e eu me submeto.

Isso é *tudo* .

Enquanto a ideia de estar em cima dele desse jeito me faz sentir uma onda de fogo nos ossos, pergunto: "Você gosta de ser montada?"

“Na verdade, não. Na verdade, prefiro sempre estar por cima, mas quero ver você assim”, ele responde, seus olhos caídos fixos em mim enquanto sua mão espalma meu pau através do meu shorts e aperta minhas bolas. “Meu próprio monstrinho se fodendo no meu pau.”

Um gemido estrangulado sai de mim enquanto suas palavras me acendem pra caramba.

Seu pau cutuca minha bunda, e eu solto um ruído engasgado enquanto me levanto, tiro meu short e pego o lubrificante em sua gaveta.

Suas mãos grandes repousam em meus quadris enquanto ele observa cada movimento meu, seu peito subindo e descendo em um ritmo ligeiramente perturbado.

Minha mão treme um pouco quando estou prestes a esguichar o lubrificante nela, mas ele balança a cabeça.

"O que?"

“Cuspa na sua mão primeiro, querida.”

Eu me pego fazendo exatamente isso, porque eu aparentemente desisto quando ele me dá ordens. Eu amo isso, eu realmente amo o jeito que ele me faz parar de pensar.

Ele diz que ultimamente estou mais pirralha, mas é porque quero ouvi-lo dar ordens, dominar e me forçar a ficar de joelhos.

Eu alcanço atrás de mim e o puxo para cima e para baixo com meu cuspe e então coloco um pouco de lubrificante e o aperto com força, como nós dois gostamos.

Seus grunhidos são reconfortantes, mas não totalmente.

Estou tão acostumada com ele fazendo todo o trabalho, que isso está me deixando constrangida. Claro, ele geralmente me faz lubrificá-lo, mas ele nunca me faz realmente *colocá* -lo em mim.

"Quer que eu faça isso?", ele pergunta, me lendo tão abertamente que deveria ser perturbador.

Soltei um suspiro gaguejante e balancei a cabeça porque ele quer me ver fazer isso. Eu li alto e claro naqueles olhos escurecidos e, por algum motivo, preciso provar que o quero.

“Deixe meu cuzinho bem molhado, baby.”

Minha mão está um pouco mais firme enquanto eu dedilho um pouco meu buraco, recebendo um pouco de lubrificante dentro de mim.

“De quem é a boceta que você está tocando, Gareth?”

“S-seu.”

“Isso mesmo. Meu. Então deixe-o mais molhado.”

“Mff. Eu quero seu pau.”

“Ainda não. Vá mais fundo, coloque mais lubrificante dentro de você.”

Eu resmungo, meu pau se contorcendo com a ordem enquanto adiciono outro dedo e me solto. "Por favor, Kayde."

“Por favor, o quê?”

“Por favor, deixe-me colocar seu pau na minha boceta pingando.”

“Jesus, porra. Senta no meu pau. *Agora* .”

Não preciso que me digam duas vezes. Retiro meus dedos, agarro seu pau escorregadio e o alinho com meu buraco traseiro, então empurro para baixo levemente.

Nossos gemidos se misturam enquanto sua coroa me penetra.

“Porra, baby. Você parece um deus.” Ele levanta uma mão e aperta meus mamilos, então esfrega e pressiona, brincando com eles de maneiras que me

deixam delirante.

Então eu relaxo mais, absorvendo mais dele, jogando minha cabeça para trás com a sensação. Eu amo como seu pau me estica até doer. Eu amo a dor porque eu sei que, em breve, um prazer intenso virá.

Toda vez que ele está dentro de mim, não consigo evitar o zumbido baixo que sai da minha garganta ou como meu pau pulsa. Ele está descansando perto de seu abdômen tatuado agora, a cobra brilhando de suor.

"Mmfuck!" Eu grito quando ele me puxa para baixo, sua pélvis e bolas batendo contra minha bunda.

Meu pau vaza quando atinge seu abdômen e eu rosno, colocando as duas mãos em seu peito, para me equilibrar.

“Bom garoto,” ele diz num rosnado baixo. “Leve meu pau na minha buceta.”

Deixei escapar um ruído estrangulado de desejo, enquanto suas palavras zumbiam através de mim com poder bruto.

“Eu posso chamar de xoxota, mas isso é melhor do que qualquer coisa que eu já tenha experimentado antes. Nenhuma outra xoxota ou bunda pode se comparar.”

“Ah, merda… diga isso de novo, por favor…”

“O que mais você disse, baby?”

“Que me sinto m-melhor que qualquer outra pessoa.”

“Você tem. Você é minha foda favorita.”

“E o primeiro homem com quem você transou porque não conseguia ficar longe?”

“Sim, baby. Você me faz perder o controle.”

“E o único homem com quem você vai transar?”

“Você é meu único e verdadeiro.”

Meu pau vaza todo nele, meus músculos relaxam, minha mente vai para aquele lugar feliz. "Puta merda. Estou *tão* ... excitada."

“Eu posso sentir. Você está fazendo uma bagunça no meu estômago.”

“Não consigo... me conter.” Estou respirando com dificuldade, deixando meu corpo acomodar seu tamanho. É um momento que ele sempre me dá, geralmente me beijando e me elogiando.

“Você está comigo, querida?”

"Sim…"

“Dói?”

“Um pouco, mas eu gosto disso.”

“Mmm. Eu sei que você faz.”

“Kayde…”

"Fale comigo."

“Você se sente tão bem.”

Um pequeno sorriso levanta seus lábios. "Você gosta do meu pau dentro de você?"

“Mmmff.” Com minhas mãos em seu peito, eu levanto meus quadris e então desço.

Meus movimentos são estranhos no começo, mas logo crio um ritmo e Kayden me deixa. Ele não interfere, sendo paciente enquanto eu me atrapalho. Então, logo, estou subindo e descendo, cavalgando-o com tudo em mim,

deixando seu pau bater cada vez mais fundo.

“É só isso que você tem, querida?”

Meu corpo assume um ritmo mais áspero com o desafio, gemendo enquanto ele investe uma vez, e seus olhos brilham porque ele sabe exatamente o que está fazendo comigo.

Ele amassa minha bunda. "De quem é essa boceta?"

“Mmm. S-seu.”

“Você é tão lindo, Gareth.”

“Diga... diga isso de novo.” Meu ritmo é tão rápido, meu pau balança em seu abdômen e suas bolas batem na minha bunda.

"Você é tão linda, hipnotizante, sobrenatural. Você é a coisa mais linda do universo, baby."

“Ah, porra…Kayde…porra…mais…por favor…”

“Meu próprio monstrinho lindo parece um deus do sexo.”

“Porra…por favor…mais…”

“Se a perfeição existe, é você, baby. Você foi feita para mim, não é?”

“Sim…sim…”

Ele empurra por baixo, me fazendo pular em seu pau, atingindo minha próstata e me penetrando com uma força imprópria para alguém doente.

“Você está montando meu pau como um menino muito bom.”

“Puta merda… Eu vou… gozar —”

"Ainda não." Com um grunhido, ele se senta e me empurra para trás, de modo que eu estou deitada, então ele puxa suas coxas de baixo de mim e puxa a coroa do meu pau totalmente ereto para dentro de sua boca.

Eu resmungo enquanto ele suga o orgasmo para fora de mim enquanto ainda enfia seu pau dentro de mim, contra meu ponto sensível, repetidamente.

Meus grunhidos são desumanos enquanto eu alcanço seu cabelo, puxando. "Eu estou... Porra, sua boca é tão boa, porraaa!"

Eu balanço meus quadris para cima, gozando em jatos pela garganta dele, e ele engole tudo, enquanto incha e pulsa dentro de mim.

"Sim, sim, por favor... goze na minha bunda, por favor, Kayde... foda-se!!" Eu estou implorando em respirações murmuradas e irregulares enquanto ele bombeia em mim tão fundo, que tenho certeza de que ele está se esculpindo dentro de mim.

Ele dispara, me enchendo enquanto meu pau salta para fora de sua boca. E eu olho, em um transe sexual enquanto ele lambe o lábio enquanto segura meus olhos.

Me fazendo vê-lo engolir meu esperma.

Meu pau duro se contrai e eu balanço meus quadris, ordenhando-o, tomando até a última gota.

“Você é uma obra-prima, querida.”

Meu coração dispara e eu estendo minha mão, mas antes que eu possa tocá-lo, ele se afasta e então empurra minhas pernas para o alto e lambe seu esperma até limpá-lo.

“Kayde!” Eu gemo enquanto ele enfia a língua dentro de mim. “Jesus Cristo. Isso é… Porra!”

"Não vamos desperdiçar nenhum gozo, baby", ele geme, comendo minha

bunda até eu delirar. "Minha xoxota tem um gosto tão bom."

“Kayde… isso é bom… mmmfuckkk.” Estou me contorcendo, grunhindo e gemendo, enquanto seus zumbidos vibram contra meu buraco traseiro.

Meu corpo, minha cabeça e minha alma estão tão cheios dele que sinto que vou explodir.

Tipo, um dia, isso vai ser demais, e eu vou trancá-lo pra caralho. Num porão. Uma torre de marfim.

Qualquer lugar onde só *eu* possa tê-lo.

Não haverá ex, nem nada. Vou expurgar todos eles da mente, do corpo e das malditas memórias dele, se necessário.

Por fim, ele sobe em cima de mim, seu corpo escorregadio esfregando-se contra o meu enquanto ele nos deixa nariz com nariz.

Não penso nisso enquanto abro a boca. Provavelmente não deveria, já que ele está doente, mas foda-se se eu me importo.

Ele cospe dentro dela, então me beija com força, chupando meu rosto, e eu o beijo de volta com a mesma urgência, passando meus dedos pelos seus cabelos.

Minha cabeça está tão tonta, mas eu me agarro ao agora — a maneira como seu peito vibra contra o meu, o quão firmemente ele me segura, e como, quando ele solta meus lábios, sua respiração treme contra minha nuca. É como se ele estivesse silenciosamente admitindo que eu o afeto tanto quanto ele me afeta.

É aquela sala branca de novo. Silencioso. Pacífico.

Ele é a única pessoa que conseguiu domar meus demônios, empurrá-los de volta para aquele vazio e amordaçá-los.

E eu quero isso para toda a minha vida.

Eu nunca quero sair do seu abraço.

Kayden nos vira para que eu fique deitada em cima dele. Ele sempre faz isso, provavelmente para não me esmagar. Não que eu seja leve, mas eu gosto desse lado dele.

Seus olhos se fecham, sua respiração se acalma, e eu apoio meus braços em seu peito. Lentamente, acaricio seu cabelo, sua testa, seu rosto. É o máximo que já o toquei, mesmo depois do sexo.

Ele cantarola baixinho.

Acho que ele gosta.

E eu gosto que ele goste.

Ainda assim, a culpa me incomoda. Ele está doente, e eu fiz sexo com ele mesmo assim. Ele parece mais esgotado do que o normal.

Desde quando me sinto culpado?

Estamos ficando moles, não é?

Cale a boca, demônio.

“Ei, Kayde?”

“Hmm?” Seus olhos permanecem fechados, sua voz suave e rouca.

“O que você acha de voltar para os Estados Unidos?”

Seus olhos se abrem de repente, alertas. “O quê?”

Engulo em seco, sem saber por que estou trazendo isso à tona. Não estamos realmente em um relacionamento — não oficialmente, como V adora me lembrar.

“Quer dizer, eu fui aceito em Yale, Harvard e Princeton, então a transferência

é uma opção. Eu poderia escolher Harvard, e você poderia dar aulas em uma faculdade próxima. Dessa forma, não estaríamos no mesmo lugar."

"Por que?"

Odeio quando ele responde ao meu discurso com uma única pergunta. Isso me obriga a falar mais, o que não é meu ponto forte quando se trata dele. Deus, era muito mais fácil quando eu o odiava e constantemente ameaçava esfaqueá-lo.

Com um suspiro, eu digo: "Então não há nenhum código idiota que estamos quebrando se formos vistos juntos em público."

Ele envolve um braço em volta das minhas costas, esfregando círculos suaves com a mão enquanto aperta minhas pernas entre as dele.

E agora estou distraída de novo porque *adoro* como ele me enche de carinho.

"Você quer sair?" Sua voz baixa exige minha atenção.

"Não sei sobre sair do armário. Decidi que não gosto de rótulos, então não vou fazer isso. Aceitei que estou a fim de você, e pronto. Mas quero te levar para conhecer meus pais e meu avô. Talvez meu primo Niko também — ele fica me provocando sobre isso, então por que não? Maya e Mia também. Maya é quem fica recomendando aqueles dramas de novela. Ah, e meu irmão, mas é melhor você não cair nessa besteira dele, ou juro que vou te esfaquear."

Ofego, tendo dito a última parte de uma só vez.

Kayden permanece em silêncio, e meu peito aperta mais quanto mais a pausa se prolonga.

"Diga alguma coisa. Se não quiser, diga-me —"

"Eu quero, e estou extremamente orgulhoso de você, querido."

O elogio me aquece, e eu me aproximo mais dele, absorvendo-o.

Levanto a cabeça para olhar para ele. "Você está realmente orgulhoso de mim?"

"Mmm. Você percorreu um longo caminho."

"Está tudo bem se eu não acreditar que sou gay? Acho que sou apenas fluido ou assexuado. Não quero me enquadrar."

"Então não faça isso. E não pergunte se está tudo bem. As pessoas são diferentes e geralmente não compartilham a mesma experiência, especialmente para algo tão complexo quanto a sexualidade. Eu gosto de você do jeito que você é e pronto."

"Deus," eu suspiro, minha voz falhando. "Como você faz isso?"

"Fazer o quê?"

"Seja tão receptivo? Você nem parece preso à sua própria sexualidade."

"A vida é muito curta. Tudo o que preciso saber é que somos sexualmente compatíveis e que eu te quis desde a primeira vez que te vi."

Eu formo um *V* no meu queixo com meu polegar e indicador. "Porque eu sou bonita?"

"Tem isso, mas eu também queria explorar aquela veia rebelde e submissa inexplorada que vi em seus olhos quando coloquei meu sapato em seu pau e você tremeu."

"Idiota", murmuro, acariciando uma linha em seu peito.

Ele ri. "Eu não estava certo?"

"Tudo bem. Eu amo a dor e a submissão, mas somente se você for quem me domina e me faz aguentar."

“E é assim que sempre será.”

“Fechado.” Eu sorrio. “De volta à minha sugestão anterior. Quando você virá conhecer minha família?”

“Agora não.” Sinto-o enrijecer.

"Por que não?"

Ele acaricia meu cabelo. “Lembra quando eu disse que não podia sair por motivos de segurança?”

"Sim."

“Eu realmente não posso. Minha família não aceitaria.”

“Mas Rachel e Jina…”

“Não podem pôr os pés nos Estados Unidos se quiserem permanecer seguros. Só posso vê-los quando viajo para a Europa.”

“Oh.” Meu coração afunda. “Sua família é uma dessas que são homofóbicas intolerantes?”

“Infelizmente, sim. Uma dor enorme no traseiro—sem trocadilhos.”

“Você não pode simplesmente renegá-los?”

“Não é tão simples assim.”

Engulo em seco, o peso disso me atingindo. Pensei que a coisa professor-aluno fosse nosso único obstáculo, mas isso parece maior e mais permanente.

“Então não há esperança?” eu sussurro.

“Sempre há esperança.” Ele beija minha testa, seus lábios demorando como se para me tranquilizar. “Só me dê um tempo, baby, ok?”

Eu aceno, sorrindo enquanto ele acaricia minhas covinhas. Ele é obcecado por elas — provavelmente é por isso que tenho sorrido mais do que o normal ultimamente.

Não é porque eu realmente sinto que estou morrendo de excitação sempre que o vejo ou algo igualmente ridículo.

Deixei meus dedos deslizarem sobre sua clavícula, as linhas fortes ali. "Então, isso significa que estamos em um relacionamento agora?"

“Não fomos sempre assim?”

“Nós éramos?”

“É isso que significa ser exclusivo.”

“V disse que parceiros de foda são diferentes de relacionamentos.”

Sua mão se fecha em meu cabelo, apertando seu aperto. "Quem é V?"

“Um amigo.”

“Que tipo de amigo?”

“Nós crescemos juntos nos Estados Unidos. Você parou de ficar com ciúmes?”

“Depende de quão perto você está.”

“Nós discutimos sobre paus.” Eu sorrio. “Isso é perto o suficiente para você?”

“Gareth…”

Eu rio, meu peito vibrando contra o dele. Deus, acho que *gosto* de vê-lo com ciúmes.

“Relaxa. Nós somos próximas só porque nós duas somos novas nessa coisa de estar afim de caras.”

“Eu ainda não gosto disso.”

Eu dou de ombros. “Preço que você paga por estar com uma beldade como eu. Todo mundo me ama.”

“O ego é impressionante.”

“Combina com sua personalidade inflexível.”

"É assim mesmo?"

“É. Um de nós tem que ser uma pessoa sociável. Honestamente, você tem sorte de ter *o* Gareth Carson. Deve ter feito tantas coisas boas na sua vida passada.”

“O evasivo Gareth Carson que ninguém pode ter é todo meu?”

“Uh-huh. Você realmente tirou a sorte grande.”

"Eu tenho?"

“ *Duh.* De nada, Professor.”

Ele ri, o som é profundo e quente, e então ele roça seus lábios nos meus e me beija. Mais ou menos... lentamente, sem urgência ou o jeito animalesco que geralmente leva ao sexo.

Ele me beija como se estivesse me adorando, e eu vibro, meu corpo inteiro se derretendo no dele, acariciando-o em todos os lugares, tocando seu cabelo, seu rosto, seu queixo.

Porque estamos em um *relacionamento* .

Kayden e eu estamos juntos — já faz um tempo, aparentemente, porque V é um idiota.

Ele precisa de seu próprio tópico no Reddit.

De qualquer forma, se o tempo pudesse parar agora mesmo, seria ótimo. Obrigado.

QUANDO ACORDO, são dez da manhã, e me amaldiçoo por isso. Deve ser porque mal dormi, de olho na febre de Kayden.

Ele me deixou café da manhã e uma mensagem.

KAYDE

Você parecia tão em paz, eu não queria te acordar. Você pode faltar às aulas da manhã, mas eu não.

Obrigada por ontem à noite, baby (por cuidar de mim e pela foda alucinante). Vejo você hoje à noite.

Então, sim, eu meio que mudei o nome dele de *Devil* para *Kayde* há um tempo.

Estou até pensando em *My Man,* mas meus demônios podem se revoltar com a overdose de vergonha alheia.

Depois do banho, sento-me na cama e distraidamente acaricio Moka enquanto digito.

MEU

Sua febre baixou?

Sim. Graças a você.

Eu só não queria ter o trabalho de lidar com seu cadáver.

Seus humores quente e frio são tão adoráveis.

Assassino, não adorável.

Monstrinho adorável. Está melhor assim?

Hmm, indeciso. Te aviso quando você chegar em casa hoje à noite.

Você vai me emboscar só para eu te empurrar para baixo e fazer você engasgar com meu pau?

Talvez eu faça isso pelado.

Comporte-se. Não me deixe duro quando eu estiver indo para a aula.

Ou o quê?

Ou eu vou te dobrar sobre a minha mesa e te punir, baby.

Não me ameace com diversão, professor.

Puta merda. Eu disse para se comportar.

Mk ig.

Palavras completas, Gareth.

🙄MMM OK, EU ACHO.

Não grite.

Não seja um dinossauro.

Você será punido por isso, pirralho.

Eu: Tremendo nas minhas botas *GIF de gato se escondendo*

Ele me deixou na aula de leitura, provavelmente porque está em aula.

Fiquei chateado por não tê-lo visto esta manhã, mas sempre posso passar no escritório dele no campus.

Desde aquele dia em que ele me puniu pela primeira vez, virou uma coisa, e honestamente? Eu amo a emoção disso.

Não que eu *deva* vê-lo antes desta noite, mas já sinto falta dele. Não é nem engraçado o quanto eu quero estar com ele o tempo todo.

Tem que haver um nome para essa doença. Talvez eu pergunte ao Reddit e deixe que eles me trollem de novo. Definitivamente preciso contar a V as boas notícias sobre o relacionamento e chamá-lo para fora por seus conselhos idiotas.

Ele provavelmente vai me dizer que isso é *totalmente normal* e me chamar de dramática.

Estou começando a suspeitar que V sabe exatamente quem eu sou, mas, assim como eu, ele provavelmente prefere assim.

Depois de me vestir, sento-me no balcão da cozinha, tomo café da manhã e brinco com Moka.

Quando meu telefone vibra, eu sorrio, colocando um morango na boca e pegando-o. Eu *sabia que* Kayden não conseguiria ficar longe.

Mas meu sorriso desaparece no segundo em que vejo que a mensagem é de um número desconhecido.

DESCONHECIDO

Seu PI está mentindo para você.

Em anexo está um vídeo.

Meus ouvidos zumbiam quando clico nele.

Uma névoa vermelha nubla minha visão enquanto observo um casal feliz caminhando pelo corredor, rindo enquanto confetes caem ao redor deles e aplausos irrompem da multidão.

Os aplausos são tão altos que fazem meus ossos tremerem como se eu os ouvisse do subsolo.

Mas não consigo desviar o olhar dos sorrisos brilhantes e felizes dos noivos.

Não consigo desviar o olhar da morena alta e deslumbrante e da pequena tatuagem de lírio em seu pulso, a mesma tatuagem que já vi inúmeras vezes.

Não consigo desviar o olhar de Kayden e sua esposa.

29

KAYDEN

“Ayden Lucas Davenport.”

Estremeço com a voz da mamãe enquanto bato minha caneta na mesa. Ela só usa meu nome completo quando está brava.

E ela quase nunca fica brava.

Recostando-me na cadeira do meu escritório no campus, deixei meu olhar vagar pelos arquivos organizados com capricho na minha frente. É impossível não pensar na última vez que curvei meu monstrinho sobre esta mesa — seus gemidos, rosnados e a maneira como ele chamou meu nome naquela voz rouca e excitada que ele reserva só para mim.

Só eu.

A ideia de que outra pessoa o veja daquele jeito, o ouça daquele jeito, faz minha visão ficar vermelha e turva.

Mas, novamente, eu já decidi: não haverá ninguém depois de mim.

Nunca.

“É verdade?” A voz da mamãe treme, me puxando de volta. “Você usou meu sobrenome e foi até o Reino Unido por Cassandra?”

“Não é o que parece,” eu digo, mantendo meu tom calmo. “Mamãe Jina está aí?”

“Estou aqui, Kay,” responde a mãe Jina, seu tom mais gentil. “Mas não vou interferir. Rachel quer a verdade, e ela merece isso. Nós duas merecemos.”

"Não há verdade, realmente", eu respondo distraidamente, olhando para o meu relógio — o que Gareth me deu. É o mais barato do grupo, e eu só o uso porque ele faz beicinho quando eu não uso.

E quando eu fizer isso? Aquele sorriso largo dele me apunhala no peito mais rápido que uma de suas flechas.

“Não é verdade?” Mamãe está andando de um lado para o outro. Eu consigo ouvir na voz dela. Porra. Isso não é bom. “Você disse que precisava de um tempo longe da pressão em casa. Que queria escapar de Grant, da empresa e da organização. Você disse que queria clarear a cabeça e ficar mais perto de nós.”

“Sim, mãe. Eu queria te ver mais, sem a interferência de Grant.”

“Mas isso não é tudo!” Sua respiração é áspera, irregular. “Grant disse que você ainda não deixou a coisa da Cassandra de lado. Ele disse que você está sendo impulsiva, imprudente, e que se não a mandarmos de volta, ele tem seus métodos para forçá-la.”

Minha caneta para no meio do toque. “Grant visitou?”

“Ele ligou mais cedo hoje,” interrompe a mãe Jina. “Ela está assim desde então.”

“Por que você falaria com ele, mãe?” Minha voz se eleva um pouco. “Se você soubesse que era ele, deveria ter desligado.”

“De que outra forma eu saberia o que você anda fazendo?” A voz da mamãe falha. “Você prometeu que deixaria para lá, Kay. Você disse que tinha acabado, que não iria cavar mais fundo ou fazer mais assassinatos. Você prometeu.”

O peso familiar dos meus demônios se enrola em volta de mim, suas formas

semelhantes a cobras se contorcendo nas sombras, olhos amarelos brilhando enquanto suas línguas roçam minha pele.

“Eu não consegui,” admito baixinho. “Eu tentei, mas simplesmente não consegui.”

Mas agora, acho que é porque o pensamento de ficar sem rumo quando tudo acabou me aterroriza. Porque, sério, quando foi a última vez que pensei em Cassandra?

“Kay,” a voz da mãe Jina suaviza, quase falhando. “Por que você não falou com a gente?”

“Porque você se preocuparia. Você tentaria me impedir. Mas eu não consigo parar. É impossível.”

“Ela está morta, Kayden!” O grito da mãe corta o ar. “Ela está morta há mais de dois anos, e quase perdemos você para a sede de sangue. Eu não quero perder você, Kay. Eu já perdi quando seu pai tirou você dos meus braços e me fez viver sem você. Por favor, pare com isso. Eu estou te *implorando* .”

Seus soluços ecoam pelo telefone. Pelo menos ela tem a mamãe Jina para confortá-la. Ela sempre teve.

Na verdade, não sei como lidar com as emoções da mamãe. Por mais que nós dois odiemos o papai, eu sou mais como ele, e quando enfrento uma emoção crua, fico em branco.

É como se eu fosse feito de aço, e os sentimentos simplesmente se chocam contra mim antes de cair no chão.

“Quem você está procurando no Reino Unido?”, pergunta a mãe Jina, seu tom firme. “Ainda tem alguém na sua lista?”

“Só um,” eu sussurro. “Um último nome antes de eu encerrar.”

“E então você estará pronto, certo?” A voz da mãe treme novamente. “Prefiro que você volte para Grant do que continue com essa loucura.”

“Vai acabar logo, mãe. Eu prometo.”

“Ela saiu do quarto,” diz a mãe Jina suavemente. “Provavelmente para chorar sozinha. Preciso ir ver como ela está.”

“Mãe… desculpe por mentir.”

“Eu sei por que você fez isso, mas eu não concordo.” Seu suspiro é longo, cansado. “Você nasceu na má sorte, meu garoto, e dói ver você assim. Ser um Davenport, e filho da segunda esposa, nada menos, trouxe sua própria marca de demônios. Especialmente porque sua mãe tinha seus próprios demônios para lutar e não podia ajudá-lo.”

“Você fez, mãe. Sou grata. De verdade.”

“E eu sou grato por ter você, Kay. Não me importa o que a biologia diz, você é *meu filho* , e eu me preocupo com você. Você foi arrancado de nós tão jovem, e eu sempre me perguntei o que você teria se tornado se seu pai não tivesse forçado você a ir com ele.”

“Eu escolhi ir com ele, lembra?”

“Para nos proteger.”

“Quem te disse isso…?”

“Eu não sou idiota, Kay. Sei que ele deve ter ameaçado nos matar se você não fosse. Você tinha apenas nove anos, mas ainda assim assumiu todo esse fardo.” Sua respiração falha. “Sinto muito por não termos tentado mais para te

trazer de volta.”

“Você fez tudo que podia. Eu não culpo você. Nenhum de vocês.”

"Mas você não vai parar? Nem agora que Gareth está na sua vida?"

Bato a caneta com mais força, mas fico em silêncio.

“Você pode negar o quanto quiser, mas aquele rapaz é a melhor coisa que já aconteceu com você. Ele te acalma, te faz feliz e traz à tona suas melhores características. Ele não merece essa versão meia verdade de você, Kay.” Sua voz abaixa. “Rachel está ficando mais desconfortável quanto mais ela gosta dele, e ela odeia esconder coisas dele. Se você não contar a verdade a ele, nós contaremos.”

Depois que ela desliga, fico olhando para o telefone em silêncio.

Já faz um tempo que venho pensando em contar ao Gareth, mas depois de ontem à noite, depois que ele disse que queria que eu conhecesse sua família, isso se tornou inevitável.

Mas primeiro, tenho que lidar com minha própria família. Grant me trancaria se descobrisse sobre Gareth. Inferno, ele provavelmente me torturaria até a morte antes de me deixar manchar o nome Davenport.

Pior, ele pode ter Gareth como alvo apenas para eliminar a "ameaça".

Porra. Ele com certeza *faria isso* .

Desabotoei minha camisa, sentindo a gola me sufocar.

Isso não fazia parte do plano. Gareth *não* fazia parte do maldito plano, e ainda assim o mero pensamento dele está turvando todo o meu processo de pensamento.

Porque só estou considerando opções onde posso mantê-lo fora do radar de Grant, longe do alcance da organização.

Mas como a mãe Jina disse, Gareth merece a verdade.

Embora eu ame tê-lo só para mim, ame assistir programas ruins na TV com ele, jogar xadrez ou cozinhar refeições desastrosas, ultimamente tenho me sentido uma fraude.

Especialmente quando ele me conta sobre sua família, amigos e passado. Ou quando ele me compra todos aqueles presentes como se eu não pudesse pagar por eles, como se minha família não fosse muito mais rica que a dele.

No começo, eu não me importava com a percepção mental que ele tinha de mim, mas agora eu me importo. Eu não gosto que ele não tenha ideia de quem eu realmente sou.

Mas como vou abordar o assunto?

Gareth não tem exatamente uma personalidade muito fácil de lidar e, embora ele esteja sorrindo mais perto de mim e se comportando bem — até mesmo tentando me mimar com presentes —, ele fica furioso com isso.

Se ele quiser me esfaquear, que assim seja.

E eu falo sério. Se ele quiser arrancar meu coração como prometeu, eu vou ficar ali e deixar ele levar.

O telefone vibra na minha mão e um arrepio percorre meu braço direto para o peito quando vejo seu nome piscando na tela.

Pequeno monstro.

A nuvem de sufocamento diminui, e os demônios recuam para as sombras, um por um, suas formas feias desaparecendo imediatamente em sua presença.

Sempre senti uma espécie de conforto perturbador com ele, geralmente depois de transar com ele até a morte.

Ontem à noite, quando ele cuidou de mim até eu me recuperar quando fiquei doente devido aos efeitos colaterais dos remédios de Julian, senti o mesmo calor que estou sentindo ao olhar para o nome dele.

Talvez eu devesse faltar às aulas da tarde, ligar dizendo que estou doente ou algo assim. Porque vou me sentir sufocada assim que ele desligar.

É alarmante neste momento. Nunca me senti tão afinado com alguém a ponto de querer acorrentá-lo a mim.

Nem com Sandra.

Eu atendo com: "Já sentiu minha falta?"

Há silêncio do outro lado, respirações ásperas, quase ofegantes, enchendo meus ouvidos.

“Gareth?”

Nenhuma resposta. Mais calças. Respirações entrecortadas.

Eu me levanto tão rápido que a cadeira de rodinhas bate no armário atrás de mim. "Gareth? Diga alguma coisa. Está tudo bem?"

“Você mentiu para mim?” Sua voz é tão baixa que mal consigo ouvi-la.

"O que?"

Certamente a mamãe Jina não teria falado com ele já. Ela disse que me daria um tempo.

"Você é casado?"

Porra.

Como ele sabia? Minha mãe não teria dito nada, certo…?

Usando meu tom mais calmo, digo: “Não é —”

"Sim ou não", ele me interrompe, sua voz ficando mais grave, mais gutural.

"Sim."

"Eu sou um buraco lateral? Você está traindo ela comigo?"

“Não, porra. Ela está morta. Ela morreu há dois anos.” Eu passo a mão pelo meu cabelo. “Como você sabia sobre o casamento?”

Quem diabos deu essa informação a ele? Certamente não foi o detetive particular.

“Qual era o nome dela?” Ele ignora completamente minha pergunta. Sua voz é calma, imperturbável, e isso está me assustando pra caramba.

Gareth é violento quando está chateado. Se ele é tão mortalmente calmo, então é pior do que estar chateado.

“Vamos nos encontrar e conversar sobre isso.” Pego minha pasta. “Estou indo para casa agora.”

Há um longo som cortante ecoando do seu lado. “Eu perguntei o nome dela.”

“Cassandra,” falo baixo enquanto corro pelos alunos e professores, ignorando o borrão de saudações. “O que você está fazendo, Gareth? Qual é o som do seu lado?”

“Cassandra.” O corte para quando ele repete o nome com uma voz rouca, quase sufocada. “Ela era chamada de Cass? Cassie?”

“Sandra.” Entro no carro e coloco-o no viva-voz, não querendo deixá-lo sozinho.

Na verdade, estou com medo de que ele faça alguma coisa. Não dou a

mínima se ele machuca os outros, mas a si mesmo...

Meu coração bate tão alto no peito que não ouço o motor do carro engatando.

“Sandra,” ele repete, sua voz tão monótona agora, está sem vida, como naquela primeira vez que o conheci. Quando ele parecia um monstro. “Como você a chamava durante o sexo?”

“Jesus Cristo, por que isso é importante?”

“Foi o bebê?”

"Não."

“Então o que?”

“Não acho que você precise saber disso.”

“Eu sei. Diga-me.”

“Só o nome dela, ok. Sandy ou algo assim.”

“Você disse a ela que ela era linda também?”

“Porra, Gareth. Você está entrando em parafuso.” Eu saio do estacionamento. “Estou a caminho.”

“Você fez?” O corte começa novamente, mais alto, mais descontrolado.

“Não, eu não fiz.”

“Como sei que você não está mentindo?”

“Não sei como responder isso se você se recusa a acreditar em mim.”

“Hmm. Verdade. Você é um mentiroso.”

“Escute, Gareth. Preciso que você me diga quem passou a informação.”

“Eu tinha uma investigadora particular sobre você. Por meses”, ele confessa. “Mas ela também mentiu para mim. Ela me contou sobre Isabelle, Lena, Hadil e Sophia, mas não sobre Cassandra. A mais importante. A mulher com quem você se casou e parecia feliz enquanto fazia isso. Enquanto segurava a mão dela, andava pelo corredor e a beijava. Você estava sorrindo o tempo todo.”

Um vídeo?

Como diabos ele conseguiu um vídeo?

Grant? Porra. Se ele sabe que Gareth existe, ele não viria atrás dele?

Eu dirijo em velocidade supersônica, deslizando entre o trânsito. Gareth está reagindo a isso diferentemente de uma pessoa normal. Porque ele *não é* normal. Outras pessoas não se importariam tanto com uma esposa morta, mas ele está obcecado.

Ele está deixando sua natureza assumir o controle, como se ela fosse uma pessoa real, parada bem na frente dele.

“Há quanto tempo você foi casado com ela?”, ele pergunta com a mesma voz distante.

“Dois anos.”

“Quanto tempo você ficou com ela?”

“Dois e meio no total.”

"Crianças?"

"Não."

"Por que não?"

“Ela não os queria.”

“E você escutou?”

“Sim. Eu particularmente também não os quero.”

“Uau. Você escutou. Você deve ter realmente amado ela. Vocês ficavam bem

juntos. Combinação perfeita. Feito no céu, como dizem. Aposto que todo mundo ficou com inveja."

"Gareth. Você está se deixando levar por um loop. Aterre-se e pare de sair do controle. Faça exercícios de respiração. Conte até dez. Vá praticar arco e flecha. Pare com os pensamentos ilógicos. Eu estarei aí em breve, ok, baby?"

"Não me chame assim!" ele grita, sua voz rouca enchendo o carro. "Eu não sou seu bebê de merda!"

Ele desliga e eu xingo baixinho, depois ligo para ele novamente, mas ele não atende.

Porra!

Estou inspirando e expirando tão alto que acho que estou cuspindo meus pulmões.

Se ele está reagindo tão mal assim com Cassandra, ele pode acabar se machucando se as outras coisas vierem à tona.

Jesus Cristo, porra.

Preciso redirecionar essa energia de alguma forma, como tenho feito nos últimos meses. Seja com sexo, xadrez ou enchendo-o com o carinho que ele deseja.

Isso o acalma, mais do que arco e flecha. Ele não carrega mais um Taser, mas sempre tem uma faca presa à panturrilha ou no carro. *Sempre*. Ele parou de empunhá-la para mim, mas ela está lá.

Um lembrete constante de seus próprios demônios.

Meu telefone vibra e eu me animo antes de ver o nome da chefe da minha segurança, Simone.

Eu a ignoraria se não fosse pela merda que aconteceu.

"Simone, por que diabos Gareth recebeu um maldito vídeo do meu casamento?"

"Não sei, senhor. Ele me mandou uma mensagem para descobrir por que menti para ele e estou lhe relatando. O que devo responder?"

Todo esse tempo, Simone foi Nadine — a investigadora particular de Gareth. Eu sabia que ele estaria me investigando, então eu precisava ter controle sobre o que ele podia ou não saber, então Simone se fez cosplay de investigadora particular.

Como ex-Navy SEAL e líder de segurança de alto nível, ela odiava completamente aquela missão.

Ela não disse isso em voz alta para mim, mas estava constantemente reclamando com Jethro, meu segundo em comando, que, por sua vez, não parava de me encher o saco.

Assim como minha mãe, Simone ficou desconfortável mentindo para Gareth, mas eu sou o chefe dela, então ela está fazendo o que eu peço, incluindo apenas dar a ele informações que eu aprovo.

"Não responda," eu digo. "Diga ao Jethro para hackear o telefone dele e rastrear quem lhe enviou o vídeo."

"Farei isso." Ela faz uma pausa. "Além disso, chefe, você precisa retornar o mais rápido possível. Recebi informações de que Grant enviará homens. Vou providenciar a coleta."

"Ainda não. Eu ligo de volta em breve."

A última coisa que preciso é do meu maldito irmão.

Paro o carro bruscamente em frente ao prédio e corro para o apartamento, xingando o elevador por demorar tanto.

Quando chego ao meu apartamento, paro na entrada e um cheiro metálico atinge minhas narinas.

Sangue.

Está em todo lugar.

Gotas escuras e pegajosas pontilham o chão, arrastando-se em direção ao corredor. Meu coração bate forte, cada passo torna a visão mais real. Sigo a trilha, a mancha carmesim espalhada pela madeira, acumulando-se no centro da sala, uma bagunça vermelha que se destaca contra o espaço frio e limpo.

Meu estômago embrulha quando vejo a faca ensanguentada de Gareth caída no chão.

Moka pisa no sangue, suas patas deixando pegadas por onde passa. Ela mia suavemente, batendo em mim, mas estou tremendo.

Ele se *machucou* .

Aquilo era o som de corte da faca em sua própria pele?

Nunca o vi fazer isso, e estudei seu corpo — todo ele. Não havia sinal de automutilação. Sei que ele mordeu o dedo até sangrar algumas vezes, mas não pensei mais nisso.

Eu deveria ter. Eu realmente deveria ter considerado que ele poderia ser autodestrutivo.

É muito sangue.

No balcão, no banco, no chão.

Porra, porra!

Corro para o quarto, mas sei que ele não está lá antes mesmo de procurá-lo.

Com certeza, não há rastros dele. Eu ligo para ele, mas o telefone dele está desligado.

Enfiando a mão no meu cabelo, xingo alto. Puta merda.

Por que ele iria embora se estava sangrando tanto?

Meu telefone vibra, e meus músculos se contraem ao ver o nome de Declan. Considero ignorá-lo, mas tenho um péssimo pressentimento sobre isso.

“Davenport”, respondo no meu tom indiferente de sempre.

“Meu querido cunhado.” Seu tom alegre e levemente agudo irrita meus nervos em frangalhos. Ele tem sotaque irlandês e uma posição de destaque na máfia irlandesa de Chicago.

“Nós deixamos de ser parentes há muito tempo, Declan.”

“Isso dói, sabe. Eu pensei que estávamos nos divertindo nos últimos dois anos, vingando Caysie e essas merdas.”

Continuo olhando para o sangue — o sangue de Gareth — e uma dor de cabeça se forma na parte de trás do meu crânio, voltando para a frente com uma velocidade vertiginosa.

Declan está certo, estávamos.

A verdade é que Declan realmente se importava com a irmã e estava lá quando caçamos cada um dos filhos da puta que estupraram e mataram minha esposa.

Cada um que estava presente naquela casa.

Todos, exceto *um* .

"Se há um ponto por trás da sua ligação, você deve alcançá-lo agora, Declan." Coloco-o no viva-voz e mando uma mensagem para Jethro.

MEU

Acompanhe Gareth.

JETRO

Primeiro, dê uma olhada nisso. Temos um problema. Um grande problema.

Ele ainda está digitando enquanto Declan fala. “Ouvi dizer que você descobriu nosso sobrenome, Davenport, mas de alguma forma você o escondeu de mim? Estou tão ferido que poderia chorar.”

“Não ouse —”

“O neto de Alexander Carson não é seu para ficar.” Sua voz escurece. “O sangue dele é meu, porra.”

Meu corpo inteiro se endireita, minha garganta se fechando de raiva. “Não toque em um fio de cabelo dele ou eu vou —”

“Você vai o quê? Me matar? Me encontrar primeiro. Caysie estaria se revirando no túmulo por você estar protegendo o neto do estuprador dela.”

“Gareth não é Alexandre.”

“Não, ele não é, mas ele é a pessoa que Alexander mais ama, até mais do que seu próprio filho. Ele o ama tanto, que está deprimido desde que deixou os Estados Unidos para estudar. Você deve ter notado isso também, e é por isso que fez isso. É inútil matar Alexander quando poderíamos torturar o velho primeiro. Eu me pergunto se ele terá um ataque cardíaco se eu enviar os dedos do neto um por um antes de enviar o cadáver em uma caixa.”

“Eu vou te matar, Declan. Se você tocar nele, eu vou te matar, porra.” Estou respirando tão alto, que estou ofegante.

“E eu vou *te matar* se você interferir.”

A linha fica muda.

Uma emoção que nunca senti antes corre por minhas veias. É tão forte e avassaladora, que meu corpo inteiro se contrai.

Medo, eu percebo.

Tenho medo de nunca mais ver Gareth.

Tenho *medo de que* ele se machuque por minha causa.

Estou tremendo ao pensar que seu rosto pacífico esta manhã pode ter sido a última vez que o vi, ou que o beijo que dei em sua testa enquanto ele suspirava em seu sono foi a última vez que o toquei. Meus olhos voam sobre as mensagens que Jethro enviou. Capturas de tela de outras mensagens que Gareth recebeu após o vídeo do casamento.

De Declan, sem dúvida.

Eles parecem felizes, certo? É porque eles estavam. Kayden e Cassandra Davenport. O casal invejável.

Esse é o sobrenome verdadeiro dele, a propósito. Kayden Davenport. E ele não é professor universitário. Sim, ele estudou direito, mas nunca exerceu a profissão. Na verdade, ele é um dos dois herdeiros da

Davenport Corp., a maior corporação de importação e exportação dos Estados Unidos.

Caysie e Kayden tiveram um casamento feliz até que o senador com quem estavam lidando a quis. Senador Baltimore, você já ouviu falar dele? De qualquer forma, ele realmente tentou o seu melhor para transar com ela, e Caysie cedeu ao seu flerte, pensando que ela poderia mantê-lo sob controle até que a empresa assinasse o contrato governamental. Então ela o largou depois que eles não tinham mais utilidade para ele. Ele ficou bravo, como todos os homens com paus pequenos. Adivinha o que aconteceu depois?

Ele a convidou para uma casa de férias para discutir um projeto futuro. Ele a drogou e estuprou em grupo com seus amigos. Eles a passaram de mão em mão como se ela fosse uma boneca sexual até ela morrer. E então a jogaram no rio.

Não teríamos encontrado seu corpo decomposto se uma empregada não tivesse se sentido culpada e ligado para Kayden duas semanas depois.

Não havia evidências, então o sistema de justiça era inútil. Kayden tomou as próprias mãos para conseguir justiça para ela.

Agora, adivinhe onde você se encaixa nessa pequena história, Gareth Carson?

Para mais informações, vamos nos encontrar.

30

GARETH

E A pessoa que estava me enviando todas aquelas informações sobre Kayden e sua esposa é um homem careca e corpulento, com uma barba loira e olhos azuis esbugalhados.

Uma adaga feia e uma tatuagem de rosas deslizam por baixo da gola de sua camisa preta, subindo pelo seu pescoço e sua cabeça calva.

Estamos no local que ele me deu por telefone: perto da praia, em frente a um armazém com um telhado enferrujado e uma porta fora das dobradiças.

O ar frio do mar penetra em meus ossos enquanto me inclino contra Medusa, meu sangue pingando lentamente no concreto. Enrolei meus ferimentos em um curativo antes, quando decidi que ainda não estava morrendo. Não até ouvir a história toda.

Mas ainda assim eu estraguei o interior da Medusa com todo o meu sangue.

Ela parece levar a pior sempre que eu me fodo por causa de uma certa merda.

Não.

Preciso manter a calma.

Não consigo passar por isso se não estiver calmo.

“Meu nome é Declan O'Connor”, ele diz com sotaque irlandês, brincando com um palito entre os dentes.

"Não dou a mínima para o seu nome." Minha voz monótona soa distante, como se eu estivesse separado da minha forma física e só pudesse ouvir minhas palavras do subsolo.

“Você provavelmente deveria. Eu sou irmão de Caysie. Mas mamães diferentes.”

Figuras. Ele é feio pra caramba comparado a ela.

Cassandra Davenport. Esposa de Kayden.

Ele tinha uma esposa.

Uma *esposa.*

Uma esposa morta, mas uma *esposa* .

E, aparentemente, ele é mais rico que eu. *Muito* mais rico.

Até eu já ouvi o nome Davenport. Ele é um deles — as pessoas que são donas do setor de importação e exportação em escala nacional e internacional.

E ele tem uma esposa.

Tive.

O vídeo do casamento deles ainda passa na minha cabeça em loop. Os sorrisos. A felicidade. O olhar *suave e maldito* em seus olhos.

Arranhei a tela com meus dedos várias vezes, como se pudesse apagá-la, mas não consegui.

E eu *não posso* .

Porque ela já está morta, mas ainda vive dentro dele. Não importa o quanto eu arranhe, não consigo tirá-la do seu lado.

Então eu queria removê -*lo* do meu sangue, e foi por isso que cortei o comprimento do meu antebraço novamente.

E de novo.

E fodendo *de novo* .

Mas ele ainda está lá, sob minha pele, enquanto ela está sob a dele.

Porque ele inventou uma vida totalmente nova para ela, e eu estou aqui para saber onde eu me encaixo nesse circo de merda.

“Embora eu tenha certeza de que sua história familiar é de morrer, estou mais interessado no motivo pelo qual você me trouxe aqui.” Eu encaro Declan. “O que eu tenho a ver com a vingança?”

“Você é sempre tão desrespeitoso, garoto?”

“Estou sendo respeitoso agora, acredite em mim.”

"Você traz um homem para a porra da Inglaterra, de todos os lugares, você tem que ser grato por eu estar falando com você."

“Estou tão agradecida que vou chorar”, digo com uma cara de pôquer. “Mas se você vai desperdiçar meu tempo…”

Eu me viro em direção ao meu carro, meus olhos embaçando. O chão se move sob meus pés enquanto minha visão se cruza. Estou tonto.

Deve ser toda a perda de sangue.

“Seu avô estava lá.”

Soltei a maçaneta e lentamente o encarei. “Vovô?”

“Alexander Carson, sim. Ele estava presente na casa do senador Baltimore na noite em que Caysie foi estuprada e morta.”

Eu balanço a cabeça uma vez. “Ele nunca teria feito algo assim.”

“Porque ele é tão gentil e amoroso com você?”

Porque ele acha que pessoas assim são subumanas. Ele não se entregaria ao que ele chama de atos "bárbaros", não depois de Harper.

“Bem, ele fez, ou ele estava lá e encobriu, o que é o mesmo de acordo comigo e Davenport. Tínhamos uma lista de todas as pessoas que estavam lá naquela noite, e nós os eliminamos lentamente, mas seguramente. Acidentes de barco, derrames, mortes suspeitas em solo estrangeiro. O que você quiser. Nós torturamos alguns deles também. Eu pensei que tínhamos terminado há cerca de um ano, mas, aparentemente, Kayden tem cavado mais fundo, e ele confirmou que havia mais um homem que foi apagado das câmeras, mas uma empregada confirmou que ela o viu. Seu querido avô.”

Ele joga o palito fora. “Ele deve ter coberto seus rastros assim que o senador morreu. Ele é inteligente e discreto, mas Kayden está apaixonado por Caysie, e ele não estava satisfeito com todas as pessoas que matamos. Ele só precisava de mais e mais. Ele ficou obcecado e sem vida; apenas a vingança o manteve à tona. Eu gosto disso nele, sabe. O amor eterno e a lealdade inquebrável. Eu ainda odeio que ele tenha escondido Alexander — e você — de mim.”

Minha mão treme e eu o encaro.

Tudo se encaixa.

A reação de Kayden quando ele pensou que eu queria estuprar Yulian — ele pensou que eu era igual ao que ele acha que o vovô era.

A maneira como ele me menosprezou durante o julgamento simulado por defender o acusado.

Como ele costumava dizer, estava me dando uma amostra do meu próprio veneno.

Ele adotou uma nova identidade e veio até aqui para... destruir o vovô

através de mim?

"Cê descobriu, né?" Declan sorri. "Kayden queria te quebrar, depois te matar. Iria machucar seu avô mais do que sua morte real, já que você é a menina dos olhos dele."

"Ele me fez ficar apegada a ele também por vingança?" pergunto, sem reconhecer minha voz embargada.

"Por que mais? Kayden só amou Caysie, seu pequeno idiota."

Sempre amei apenas Caysie.

Sandra. Era assim que ele a chamava.

A mulher que ele amava tanto que enlouqueceu para vingar sua morte.

A mulher que ele tanto amava, ele se injetou sob minha pele só para poder fazer justiça a ela.

Coço meus ferimentos, retirando o curativo e rasgando a carne, depois enfiando meus dedos lá dentro.

Quero que o sangue saia.

Tudo isso.

Quero tirá- *lo* das minhas veias.

Minha pele.

Minhas entranhas.

Quero vomitá-lo.

Cuspa-o para fora.

Mande-o de volta para sua Sandra.

Mas não importa o quanto eu procure, ele ainda está lá, em algum lugar que não consigo alcançar.

Abaixo da camada externa do meu coração, talvez nas próprias batidas.

Talvez eu precise enfiar minha faca ali, para ver se consigo fazer isso parar.

As pancadas e a dor.

Eu só quero que isso *pare* .

Está tão alto na minha cabeça, os demônios gritando tão alto, que é ensurdecedor.

Meu quarto branco e silencioso agora está salpicado de sangue do vazio e eu quero que o vermelho desapareça.

Parar.

Alguém faça isso *parar* .

Minha visão fica turva e eu cambaleio, caindo contra o carro, ainda cavando, sondando e arranhando a pele, repetidamente.

E foder de novo.

Por que não consigo tirá-lo daqui?

"Que vadiazinha estranha."

A voz de Declan está próxima agora — atrás de mim, eu acho — mas eu não dou a mínima.

Quero que o sangue suma.

Eu quero que a dor pare —

"Certo, garoto." Algo pica a parte de trás do meu pescoço. "Você vem conosco."

Acho que ouço outros passos pesados e vozes, e meus olhos estão se fechando, meus dedos ainda tremendo no meu braço, no sangue.

O sangue do qual não consigo removê-lo.
Porque estou à deriva.
No vazio escuro como breu.

———

Eu acordo na água.

Não. Água foi jogada no meu rosto, me tirando do sono. Sono induzido por drogas.

Porque o interior da minha boca está seco e tem um gosto estranho, como lixa e detergente.

Estou em uma cadeira de metal, minhas mãos amarradas atrás das costas e minhas pernas amarradas às pernas da cadeira. Meus ferimentos nos braços estão enfaixados desleixadamente, provavelmente para que eu não sangre até a morte.

Uma mistura de umidade e o odor corporal rançoso dos dois homens musculosos parados na minha frente enchem minhas narinas, mas não me causam nojo.

Acho que estou perdendo o meu senso de tato. Talvez tenha deixado minhas veias com todo o sangue.

É melhor assim. Preciso da minha habilidade de desligar agora.

O quarto parece um porão, com paredes de pedra, pouca luz e uma porta de metal.

Merda típica de câmara de tortura, eu suponho. Nunca estive em uma porque meu avô garantiu que eu não fosse pego. Talvez eu devesse ter sido.

Se eu tivesse sido, não me sentiria tão...insignificante.

Como um maldito grão de poeira.

Um brinquedo que você joga fora e ele volta só para ser chutado e usado, e depois jogado fora novamente.

E *de novo.*

Estou sendo socado agora. Não sinto isso.

Claro, meu corpo está chacoalhando contra a cadeira, meu cabelo é puxado até que eu o sinto rasgando, e meu estômago e peito são chutados. A cadeira tomba, e eu caio no chão, batendo minha cabeça.

Sim, dói fisicamente. Dói mesmo. Meus receptores de dor estão trabalhando horas extras, meus nervos estão em choque com o ataque.

Mas por dentro? Não dói.

Ainda estou naquele quarto branco com todo aquele sangue espalhado nas paredes, e estou tentando limpá-lo, para ter de volta meu tranquilo quarto branco, onde posso simplesmente fechar os olhos e respirar.

Só por um tempo.

Mas eles estão falando agora — os homens que estavam me batendo — dizendo coisas sobre como eu os assusto e como eu não grito, não importa o quão forte eles me batam.

Eles precisam parar de falar, porque suas vozes estão poluindo meu quarto branco. Aquele na minha cabeça para onde eu escapo quando minha mente fica muito barulhenta.

Aquele que Kayden deixou tão branco antes de jogá-lo em sangue.

Meu sangue vem daquele órgão inútil atrás da minha caixa torácica que não

para de bater.

Estar vivo.

E para quê?

Um sapato pressiona meu estômago, e eu ignoro Declan, que está me observando, seu rosto mais feio na penumbra.

“Você quer morrer, não é?” Ele sorri. “Você acha que seria tão fácil assim?”

Não respondo, porque não tenho nada a dizer a ele. Talvez seja melhor se ele me matar, porque aquele quarto branco está pingando carmesim, não importa o quanto eu limpe as paredes.

"A tortura não machuca aberrações como vocês", ele diz enquanto desliza um palito de dente na boca.

“É verdade. Na verdade, economizaria seu tempo e mão de obra para me matar.” Minha voz está rouca, meu maxilar estourando de dor quando falo.

"Não brinca, seu viadinho." Ele me agarra pelos cabelos e então levanta minha cabeça. "Ouvi dizer que você é um viado que está chupando o pau do Kayden. Você tem olhos parecidos com os da Caysie. Ele deve ter pensado nela enquanto te chupava profundamente —"

Eu dou uma cabeçada nele. Forte.

Com tanta força, eu cambaleio e o sangue explode na testa dele e na minha, porque minha visão está vermelha — literalmente —, como riachos escorrendo pelo meu nariz e entrando na minha boca.

Declan xinga, então começa a rir. "Então você é um psicopata quieto até que ele seja mencionado? Você não gosta da ideia de ser o substituto de Caysie?

"Eu não sou o substituto de ninguém, porra!" Eu o encaro, pensando em como estrangulá-lo. Vejo a vida sangrar daqueles olhos repugnantes.

"Talvez eu tenha uma maneira melhor de torturar você." Ele sorri e chama seus homens, que mais uma vez me injetam algo.

E então meu mundo fica escuro novamente.

31

GARETH

EU acorde com o som de uma risada suave e zombeteira, como um eco distante ricocheteando nas paredes brancas estéreis.

Minha cabeça está pesada, meus membros presos no aperto firme de uma camisa de força. Sento-me nos ladrilhos brancos, o frio penetrando meus ossos. O quarto cheira a antisséptico sufocante, as paredes entrando e saindo de foco enquanto tento descobrir se estou na minha cabeça.

Não.

Estou aqui. No mundo real.

Sentado no chão. Minhas calças são brancas também, como a camisa de força.

A mesma camisa de força da qual meu avô tentou de tudo para me salvar, até mesmo esconder a verdade do meu pai.

Eu sorrio e meu maxilar dói.

Ah, merda. Parece que não vou cumprir minha promessa a ele, afinal.

Sinto muito, vovô.

A risada chama minha atenção, e eu olho para o piscar de luz. Imagens projetadas dançam pela parede, grosseiras e distorcidas no começo, mas depois mais claras.

É quando eu os vejo.

Kayden e *sua* . Cassandra.

É um loop de vídeos. O primeiro é caseiro, onde ela está rindo, sua voz suave enquanto filma Kayden dormindo, seu rosto relaxado.

"Querida, acorde." A câmera dá um zoom em seus lábios enquanto ele se mexe, e ele sorri para ela, um sorriso preguiçoso e afetuoso que é todo para ela.

Só *ela.*

Minha respiração fica presa e eu me levanto, ignorando a dor latejante no meu peito, estômago e rosto enquanto meus pés me levam para mais perto da parede, como se eu estivesse flutuando no ar.

Não consigo respirar.

Minhas inalações são pequenas respirações ofegantes, como se eu estivesse engasgando com o ar.

Mas eu continuo assistindo. Vídeo após vídeo dele abraçando-a em um evento, ela o beijando em público, ambos balançando ao som da música.

Coisas que nunca tive.

Nunca *terei* .

Os vídeos continuam, continuam e continuam, e eu levanto minha mão para coçá-la, mas a camisa de força me restringe.

Me amarrando.

Me forçando a assistir sem atuar.

Cada imagem me apunhala mais que uma faca, me destruindo.

E não consigo desviar o olhar.

Ou respire.

Estou me afogando na crueza da intimidade deles, na conexão que ele nunca

teve comigo.

Cassandra é a mulher normal que combina com ele, e isso é algo que eu nunca serei.

Normal. Ou uma mulher.

Ou uma combinação para ele.

Porque ele a ama, e eu sou apenas um recipiente para vingança.

A risada ecoa novamente — dessa vez, não vem do vídeo, mas de mim.

Não consigo parar o som oco quando bato minha cabeça contra ela. Cassandra. E a parede.

Quanto mais alto ela ri, mais forte eu bato.

De novo.

E *de novo.*

Até minha visão ficar vermelha, com sangue escorrendo pelos meus cílios, pelo meu nariz e pela minha boca, mas ela não para de rir.

E chamando-o *de querido* .

E rindo.

E se beijando.

E abraçando.

E dançando.

Mesmo enquanto meu sangue pinga no chão aos meus pés, ele ainda está lá.

Dentro de mim.

Na minha cabeça.

Naquele coração pulsante que não o expurgava.

E eu não consigo afastá-lo dela, porque ela está dentro dele e *sempre* estará dentro dele, e eu não posso fazer nada a respeito.

Não como fiz com o Sr. Laurent ou Harper.

Tenho essa tendência de me apegar demais às pessoas de quem gosto, com muita frequência e de maneiras diferentes. Não é romântico nem nada, acho.

É a maneira que meu cérebro tem de priorizar as pessoas na minha vida.

Como o papai. Ele é meu modelo, a pessoa que eu sempre quis ser. Estudei direito porque ele é advogado. Eu me visto como ele e até adaptei sua maneira de falar. Ele realmente me fascina. Ele é a versão normal de mim que eu me esforço para ser, então quando ele começou a dividir sua atenção entre mim e Kill, eu quis remover o perigo — Killian. Mas não o fiz, porque isso deixaria papai triste.

Além disso, naquela época, eu tinha Kayden, que silenciava meus pensamentos destrutivos e até me lembrava que ele é meu pai e o do Killian, então compartilhar não me mataria.

Isso foi bom, eu acho. Talvez porque eu esteja mais velho agora, então eu tenho mais autocontrole. Além disso, Matar também é uma das minhas coisas, então não é como se eu fosse machucá-lo conscientemente.

O Sr. Laurent também era uma dessas pessoas que eu achava que me pertenciam. Eu era apegada a ele e gostava dele. Ele era inteligente e culto e tinha um lindo sotaque francês. Eu gostava de ouvi-lo falar e de estar em sua companhia.

Não de uma forma romântica, mas como com o papai, eu o respeitava. Muito.

Mas quando descobri que ele tinha me usado, eu queria me livrar do que tirou o que era meu — ele. Quando a tia Rai me abraçou depois que vi seus olhos mortos, eu a empurrei para longe. Ela pensou que eu estava em choque e queria a mamãe, mas, sinceramente, eu estava um pouco bravo por ela ter sido quem se livrou do que era meu.

Eu queria fazer isso eu mesmo. Esculpir os olhos dele com minhas próprias mãos.

Esses pensamentos eram dez vezes piores com Harper.

Ela era minha única namorada séria. Começamos a sair aos quinze. Ela teve uma queda por mim por um tempo, então concordei em sair com ela por causa dos olhos dela.

Não sei como descrever, mas ela tinha esses olhos muito tristes, quase sem vida, e eu queria saber a história por trás deles. Harper era super popular na nossa escola, mas ninguém parecia ver além daquela imagem.

Ela tinha uma fachada como a minha e eu via através dela. Eu via como ela se encolhia perto de homens que tinham vozes altas. Como ela secretamente ia ao banheiro para vomitar seu almoço.

Mas, por algum motivo, ela sempre dizia que gostava da minha voz, porque era suave e a fazia se sentir segura.

Eu? Fazendo alguém se sentir seguro?

Eu, que imaginava atirar nas pessoas com minhas flechas sempre que ia caçar com o papai?

Ela era claramente uma péssima juíza de caráter, a pobre Harper. Mas eu gostava da personalidade dela, principalmente porque era muito diferente da minha. Enquanto eu fingia felicidade, ela estava sempre sorrindo e rindo, fazendo com que todos se sentissem seguros e bem-vindos. Ela era voluntária em instituições de caridade, enfrentava valentões e era genuinamente uma boa pessoa.

Bom demais, na verdade. Suspeitei que ela chorou até dormir, e chorou.

Porque a vida de Harper, que parecia perfeita no papel, era, na realidade, um inferno.

Após uma batalha de três anos, sua mãe morreu de câncer quando Harper tinha dez anos e, depois disso, ela foi criada por seu pai, David, um treinador local de Pilates que todos adoravam.

Uma vez Harper teve um ataque de pânico quando estava me beijando no vestiário depois de um jogo de futebol. Ela estava hiperventilando muito e meio que vomitou em mim.

Ajudei-a a limpar e ela desabafou tudo em lágrimas. O pai dela vinha abusando sexualmente dela há anos, desde a morte da mãe, e disse que ela era a substituta da mãe e que era seu dever satisfazê-lo. Na verdade, ele começou nos últimos meses de vida da mãe dela, quando ela estava muito desligada para notar qualquer coisa, muito menos protegê-la.

Harper disse que tentou falar com um dos vizinhos, mas eles disseram que era impossível. Eles disseram que David era um cara tão bom, e Harper era apenas uma adolescente problemática que queria atenção.

Harper estava feia, chorando e engasgando enquanto falava. Ela continuou me abraçando, mas também parecia que estava prestes a vomitar de novo. Ela

queria afeição. Ansiava por isso, até. Mas o toque masculino a perturbava, e ela odiava não poder fazer sexo comigo porque isso só a lembraria de David.

Então prometi falar com minha mãe e meu pai e pedir ajuda a ela.

Ela sorriu e me disse que eu era a melhor coisa que tinha acontecido na vida dela. Pedi para ela passar a noite comigo, sem pressão, e disse que definitivamente não a foderia. Ela poderia ficar com minha mãe se quisesse.

Eu simplesmente não a queria mais perto de David.

Mas ela balançou a cabeça e me beijou, dessa vez sem hiperventilar. Então ela me abraçou forte, me dizendo o quanto ela me amava.

No dia seguinte, Harper foi encontrada morta na banheira depois de cortar os pulsos.

Ela se matou.

Por causa do pai dela.

Eu assisti com a cabeça inclinada enquanto David chorava no funeral dela. Ele parecia tão triste e lamentável, como se não fosse a navalha que cortou os pulsos de Harper.

Todos o encheram de simpatia, abraçando-o e chamando-o de santo por sobreviver à morte de sua esposa e filha.

Ele tocou a bochecha de Harper no caixão, dando um tapinha em sua pele fria, e eu tive que me conter para não cortar sua mão.

Mas foi naquele momento que decidi que ele morreria.

Porque ele tirou Harper de mim.

Porque ele é que deveria estar naquele caixão, não ela.

Passei algumas semanas planejando sua morte, aproveitando o tempo para aprender seus hábitos.

Assim como na caça, você precisa ser paciente com sua presa e esperar até que todas as circunstâncias estejam alinhadas.

Então, uma noite, eu entrei na casa dele sem ser notado. Eu planejei batizar o vinho que ele bebia toda terça e quinta com seu banho.

O pó para dormir indetectável o faria adormecer e se afogar.

Um acidente bizarro.

Não era violento o suficiente para o meu gosto, mas era mais metódico.

Mas então ouvi seus gemidos obscenos.

Então peguei uma faca de cozinha e subi as escadas.

Fiquei na escuridão enquanto observava David fodendo os lençóis da cama de Harper e gemendo o nome dela enquanto enfiava os quadris entre os travesseiros.

Eu surtei, eu acho, porque no momento seguinte, eu estava atrás dele e eu cortaria sua garganta. Então ele se virou e eu o esfaqueei no peito e no pau.

Minha palma segurou seu rosto na cama enquanto eu o esfaqueava e esfaqueava até que ele estivesse sem vida, imóvel, apenas uma pilha de sangue e chocado, olhos sem vida. Então eu cortei seu pau e o enfiei em sua boca.

Olhei para ele e não senti nada.

Mas eu queria ver Harper e dizer a ela que estava tudo acabado agora. Ela poderia descansar em paz.

Se existe um Céu, é melhor que ela tenha acesso.

Eu me amaldiçoei por não tê-lo matado antes, na verdade. Quando Harper

tinha dez anos.

Matar um homem a sangue frio não me fez sentir nada, mas ainda fiquei com uma cena de crime sangrenta. Então liguei para o vovô.

Eu precisava de um advogado e não queria acordar meu pai.

O vovô veio imediatamente e me encontrou sentado no canto olhando para o sangue na faca. Ele entendeu a situação imediatamente. Ele não me repreendeu nem me culpou. Ele só fez algumas ligações e disse que enterraria tudo.

Antes mesmo de eu contar a história de Harper.

Ele me levou para casa, para a casa dele, me fez tomar banho e me deu uma tigela de morangos que terminei em tempo recorde.

Eu estava com fome, ou talvez vazio, voraz, glutão.

Desde então, morangos se tornaram minha comida de conforto, o que eu como em vez de fantasiar sobre sangue. Contei ao vovô sobre Harper e o que David tinha feito e que não me arrependi.

Nem um pouco.

Meu único arrependimento foi não ter feito isso antes.

Eu nem me sinto culpado por ser a razão pela qual um homem foi apagado da face da Terra.

O avô apenas sentou na minha frente e escutou, seus olhos brilhando com compreensão e uma leve tristeza.

“Por que você não me entregou, vovô?”, perguntei.

“Porque você é meu neto.”

"Isso é tudo?"

“Não preciso de outro motivo.”

“Você vai contar ao papai?”

"Não, ele não é tão fluido quanto eu. Ele vai te diagnosticar como Kill, e todos nós sabemos que merda isso vai ser."

“Ah. Você já sabia?”

“Que meus dois netos são especiais?” Ele sorriu e assentiu.

“É bom ser especial?”

Ele bagunçou meu cabelo. “Claro. Você é forte e diferente de qualquer um desses tolos vagando pela Terra. Minha filha era como você e eu a perdi. Então não vou perder nenhum de vocês novamente. Eu vou proteger vocês de um mundo que não os entende.”

“Mesmo que eu mate pessoas e não sinta nada?”

“Se eles merecem morrer, não vejo por que não.” Ele se levantou e agarrou meus ombros. “Mas você precisa se controlar, filho. Não se apegue a ponto de ficar obcecado e depois se fixar em matar. Acho que esse é o seu gatilho, então evite se apegar demais a todo custo. Você nunca pode ser pego, Gareth. Nenhum deles vai entender.”

"Por que não?"

“Porque pessoas como você são tratadas como animais. Elas são abusadas e espetadas com agulhas. Elas são sondadas e violadas e eventualmente colocadas no corredor da morte. Prometa-me que você nunca será pego, filho.”

"Eu prometo."

Obviamente, falhei com meu avô.

Não só fiquei mais apegado e obcecado do que em todas as outras vezes,

como também fui pego.

Deixei Kayden fluir na minha corrente sanguínea, e não consigo remover todo o sangue. Não importa o quanto eu bata minha cabeça.

E Cassandra não para de rir.

Zombando de mim.

E minha incapacidade de remover o obstáculo.

Talvez porque, desta vez, o obstáculo sou eu.

32

KAYDEN

EU nasci com uma colher de prata pendurada na boca.

De alguma forma, aquela colher se transformou em uma lâmina, raspando, espetando e apodrecendo minha língua.

Você sabe, os problemas dos ricos.

Meu meio-irmão, Grant, nunca gostou de mim. Ele tinha quatorze anos quando nasci, e nós crescemos em mundos diferentes. O ciúme era a corrente oculta de seu desdém, principalmente porque nosso pai não me punia tão duramente quanto o punia.

Não me entenda mal — eu tive minha cota justa de "disciplina". Ficar preso em um poço com cobras por três dias, assistir a assassinatos em estilo de execução desde os sete anos e passar por treinamento com veneno e dor não foram exatamente férias.

Mas, honestamente, provavelmente foi melhor do que o que Grant suportou.

Cortesia do querido e velho papai.

Harrod Davenport era a personificação de um monarca totalitário.

Como chefe da prestigiosa família Davenport, ele governou com mão de ferro.

A maioria das pessoas nos conhece como pioneiros em importações e exportações. Eles acham que somos apenas uma das quatro famílias fundadoras de Graystone Ridge, uma cidade afluente no nordeste dos EUA.

Mas nós vamos muito, muito mais fundo.

Como uma sociedade secreta profunda.

O nome é Vencor — mas ninguém fora do círculo interno ou dos teóricos da conspiração saberia.

As famílias fundadoras — Davenport, Callahan, Armstrong e Osborn — são membros fundadores da Vencor. Nós não apenas manipulamos o poder; nós o redefinimos. Maximizando o lucro, plantando políticos, remodelando o tecido da sociedade — nós fazemos isso há gerações.

Desde muito jovem, fui preparado para meu papel dentro da Vencor. Harrod se certificou disso, me submetendo a todas as iniciações e provações para provar meu valor. Dor física e psicológica eram apenas parte do currículo.

Se eu morresse, bem, era isso.

Em nossas famílias, fraqueza é uma sentença de morte. Os descendentes provam seu valor ou são descartados como lixo.

Mas eu não morri.

Eu tinha planos.

Muitos deles.

E, verdade seja dita, tive uma jornada mais fácil que a de Grant.

Harrod o mantinha em um padrão mais alto, e o fracasso não era tolerado. Eu o vi quebrar as duas pernas de Grant por planejar fugir com sua namorada da faculdade.

Então Harrod matou a garota.

Um tiro. À queima-roupa. O cérebro dela espirrou em Grant ajoelhado.

Eu tinha sete anos. E eu tinha que assistir.

Para aprender.

Para nunca me tornar um fracasso como meu irmão.

Algo dentro de Grant morreu naquele dia. Sua alma, talvez. Sua humanidade. Não sei exatamente o que, mas o transformou em algo irreconhecível.

Ele já havia passado pelo inferno — encontrar sua mãe pendurada no teto aos treze anos — e agora o amor de sua vida foi tirado dele da maneira mais cruel que se possa imaginar.

A tragédia de tudo isso deve ter sido tão ruim que ele simplesmente... desligou o interruptor.

O abuso tem um jeito de quebrar as pessoas. Alguns escapam dele pela morte, como a mãe de Grant. Alguns correm, como minha mãe. E outros se tornam exatamente aquilo que desprezam.

Grant escolheu a última opção.

Lentamente, mas seguramente, ele se transformou em Harrod.

Eu? Esperei meu tempo. Pacientemente.

Quando eu tinha nove anos, minha mãe finalmente foi embora. Ela vinha planejando isso com a mamãe Jina por anos, obcecada por cada detalhe e meio que se esquecendo de mim nesse meio tempo. Ela ficava tão distraída às vezes, escondendo os hematomas cobrindo seu corpo como um campo de batalha ambulante, que não via *meus* hematomas.

Então, um dia, ela me levou, e nós fugimos. Nós três. Todo o caminho até a Suíça.

Por três meses, vivemos como a família mais feliz do mundo. Mas mesmo aos nove, eu sabia que não duraria.

Harrod nos encontraria. E ele mataria minha mãe.

Então liguei para Grant e pedi ajuda.

Ele rastreou minha ligação e passou nossa localização para Harrod. Porque, naquela época, Grant não era apenas filho de Harrod; ele era Harrod.

Mas antes de desligar, Grant me disse para esperar do lado de fora quando Harrod chegasse. Disse que se eu fosse com ele por vontade própria, as mães viveriam.

Fiz um acordo com a Harrod.

Eu seria seu filho perfeito. O oposto de Grant. Eu daria a ele tudo o que ele quisesse — poder, lucro, status. *Tudo.*

Até hoje, não sei por que ele concordou. Talvez ele nunca tenha desejado minha mãe. Talvez ele temesse me perder completamente.

Seja qual for o motivo, tive que ligar para minhas mães e dizer que o escolhi.

Então cortei o contato.

Por anos, eu me tornei o filho de ouro de Harrod. Notas *A* , atleta estrela, solucionador de problemas. Tudo o que Grant não era.

E eu prosperei com isso.

O controle. Os recursos. A matança.

Principalmente a matança.

Matar para Vencor se tornou uma segunda natureza — caçar, executar e então compartilhar um cigarro com Julian e os outros. Nem todos eles amavam o derramamento de sangue, mas todos nós gostávamos do poder. O conhecimento

de que um dia, seríamos donos de tudo.

Eu estava nas nuvens quando conheci Cassandra em um encontro às cegas.

Nossos pais organizaram tudo — coisa típica de gente rica.

Ela era inteligente, confiante, persistente. Membro sênior da Vencor e executiva da empresa Davenport. Ela gostou de mim imediatamente e decidiu que eu era o homem para ela.

Eu não discuti. Eu gostava dela, principalmente porque eu podia ser aberto com ela, já que ela era um membro Sênior — a posição mais alta atingível para uma família não fundadora.

Já que eu era esperado para me casar de qualquer maneira, pensei que Cassandra era uma combinação perfeita. Meu pai a amava, e Grant gostava do fogo dela. Sua própria esposa, outro casamento arranjado, era dócil e ele odiava isso.

Cassandra era um espírito livre que não se conformava com as normas sociais. Apesar do casamento, ela era contra a monogamia e amava muito sexo a três. Eu não me importava. Mas nós dois ficamos entediados depois de alguns meses de casamento, então concordamos em ter um casamento aberto. Ela também preferia dar ordens durante o sexo, e sua tendência de dominância colidia com a minha, então, seis meses após o casamento, admitimos que simplesmente não éramos sexualmente compatíveis e paramos de fazer sexo completamente, optando por satisfazer nossas preferências com outras pessoas. Mas, além disso, éramos um casal ideal.

Uma combinação perfeita. Sem sentimentos profundos, sem confusão.

Acho que é parte da razão pela qual minhas mães nunca gostaram de Cassandra. Elas queriam que alguém me amasse e que eu as amasse de volta, mas elas são românticas incuráveis, e eu não amo.

Nosso casamento era uma parceria prática e harmoniosa. Éramos amigos próximos que contávamos tudo um ao outro e tínhamos os mesmos objetivos e aspirações.

Funcionou.

Até que isso não aconteceu.

Quando Cassandra foi tirada de mim, eu não senti desgosto. Eu senti raiva.

Raiva pela audácia de alguém ter ousado tocá-la. Eu precisava de vingança, de matar cada pessoa que a machucou.

Eu não confiava no sistema de justiça, então eu mesmo fiz a entrega.

Um por um, eu os fiz sangrar.

Todos, exceto um.

Talvez fosse porque Alexander Carson era o último da lista. Talvez fosse porque eu não teria um propósito depois que ele se fosse.

Sandra continuaria morta e eu ficaria sozinho e sem rumo. Sem nada para me amarrar à vida.

Então, eu fui com uma abordagem diferente e decidi cortar Declan da equação. Para ir atrás de Carson com agulhas, esfaqueando-o lentamente, até que ele morresse com mil cortes.

E a melhor maneira de fazer isso? Matar os netos dele. Depois o filho dele. Depois a nora dele.

Quebre-o completamente antes de acabar com ele.

A primeira vez que conheci Gareth, minhas suspeitas sobre seu sangue podre e hábitos ruins herdados foram confirmadas, e eu queria puni-lo invertendo as posições. Mas isso só plantou a semente do fascínio.

Porque desde então, mesmo dizendo a mim mesma que poderia matá-lo a qualquer momento, só consegui ficar mais apaixonada por ele.

Apaixonado.

Obcecado.

Viciado.

Obviamente, meu plano original foi para o inferno, porque eu estava na parte de trás de uma van, indo direto para onde aquele barato do Declan estava mantendo meu monstrinho.

Enquanto olhávamos para uma selfie que ele tirou de nós outro dia.

Ele está deitado no meu colo, sorrindo para a câmera, com covinhas profundas nas bochechas, cabelo loiro bagunçado e Moka enrolada em seu ombro.

Eu nem estava olhando para a câmera. Minha mão estava em seu cabelo, acariciando distraidamente enquanto eu assistia ao jogo.

PEQUENO MONSTRO

Parecendo gostosa.

MEU

Meu?

Não, eu. Mas você também não é tão ruim. Nós meio que ficamos bem juntos.

Nós fazemos.

Nós *fizemos.*

Agora, continuo olhando para o rosto dele, desejando que ele tivesse me enviado mais fotos dele. Especialmente porque sei que ele sempre tira fotos nossas quando acha que não estou prestando atenção.

Deslizo as costas dos meus dedos na tela como se fosse o rosto dele.

É melhor você se cuidar, monstrinho.

Ele pode me odiar o quanto quiser. Eu sei que mereço isso e mais, considerando o que planejei fazer com ele e sua família.

Mas ele *tem que* estar seguro.

A imagem do seu sangue e o que aquele degenerado Declan poderia ter feito com ele nas trinta e seis horas que levei para encontrá-lo está causando pressão na parte interna do meu crânio.

“Estamos a vinte minutos do alvo”, a voz de Simone ecoa na van enquanto ela fala no fone de ouvido com minha equipe de segurança nas outras vans.

Ela está sentada na minha frente, com equipamento de combate completo, segurando seu rifle para baixo.

Seu cabelo trançado está preso em um coque, óculos especiais de visão noturna estão apoiados em sua cabeça enquanto seus olhos escuros disparam silenciosamente um laser em minha direção.

“Você vai matá-lo com esses olhos, Simone,” Jethro diz de sua posição ao

meu lado enquanto digita em seu computador. “Não que ele não mereça.”

Jethro é alto, mas magro, e usa óculos sem armação que ficam baixos em seu nariz. Como um nerd típico, ele geralmente se veste com moletons com personagens de anime ou logotipos de bandas de metal, mas Simone o forçou a usar roupas de combate hoje. Algo que ele odeia mais do que sujar suas mãos delicadas e afetadas.

Conheci Jethro — então Eduard — na faculdade. Logo depois, ele foi preso por violar alguma segurança do Pentágono. Eu sabia que precisava dos serviços dele, então organizei seu assassinato durante a transferência, fiz dele um fantasma e dei a ele uma nova identidade. Desde então, ele tem sido meu braço direito.

Foi ele quem encontrou Simone um ano depois. Ela largou o exército e estava se definhando em uma empresa de segurança de médio porte e ele disse que ela seria perfeita para nossa equipe.

Cassandra nunca gostou deles. Nenhum dos dois. Acho que o sentimento era mútuo. Ela não gostava de como eles expressavam suas opiniões e não mediam suas palavras. E eles não gostavam de como ela os tratava como servos — a única coisa em que eu discordava dela.

Jethro e Simone são, de certa forma, os irmãos que eu nunca tive — Grant não conta — e nunca gostei de como ela os desconsiderou.

Mas, embora eu aprecie a contribuição deles, eles realmente não sabem quando ficar em silêncio.

Como agora.

“Fiquem quietos, vocês dois.” Coloco meu telefone no bolso. “Vá mais rápido, Sal.”

“Sim, chefe!”, diz o motorista.

“Com todo o respeito,” Simone diz, dando uma rápida olhada no relógio. “Nós não estaríamos nessa situação se você tivesse ficado nos Estados Unidos.”

“E sentir falta de brincar com um universitário?” Jethro assobia. “E ser a causa da morte dele?”

“Ele não está morrendo.” Puxo a gola do meu equipamento de combate.

Jethro levanta um ombro. “Ele não teria feito isso se você não tivesse entrado na vida dele.”

"Vou arrancar seus dentes", eu digo bruscamente.

“Não, obrigado. Isso provavelmente vai doer, e eu não gosto dessa merda.”

“Jethro está certo.” Simone, que geralmente é menos argumentativa que Jethro, ainda está me encarando. “Gareth não merece isso. Não importa o que o avô dele fez.”

“Guarde o momento eu-te-avisei.” Puxo a gola com mais força, quase rasgando-a.

Claro, ambos eram contra. Até Jethro tem dito que há provas de que Alexander estava lá naquela noite, não que ele estava presente quando Cassandra foi violada e morta.

Ultimamente, ambos têm tentado me fazer voltar. Abandonar tudo. Deixar Gareth em paz.

Simone até guardou todo o dinheiro que Gareth lhe pagou pelo trabalho paralelo de investigadora particular em outra conta bancária, com a intenção de

devolver tudo.

A menos que eu esteja imaginando, eu acho que os dois gostam dele. O que é irônico, já que eles nem gostam *de mim* na maioria das vezes.

“Vamos acabar logo com isso primeiro.” Simone salta da van antes que ela pare de verdade. “Um e dois, comigo!”

Alguns outros homens saltam das vans e eu os sigo, com uma arma na mão.

Estamos cercados por árvores por todos os lados, seus galhos escuros se estendendo para cima, cortando o céu. O ar está denso com o cheiro terroso de musgo e solo úmido, abafando o mundo além da natureza selvagem. À distância, ergue-se uma grande estrutura brutalista, seus ângulos agudos e imponente fachada de concreto parecendo sem vida contra o caos natural da floresta.

“Toda a segurança desativada”, diz Jethro. “Quinze minutos.”

Corremos para a formação que Simone criou com o pouco conhecimento que temos sobre a casa de Declan na floresta.

O que não é muito, já que eu nem sabia que ele tinha esse lugar. É mais como um complexo.

Declan e seus homens só carregam telefones não rastreáveis, principalmente porque sabiam que eu tentaria encontrá-lo através deles.

Só conseguimos localizar esse lugar pelo rastreador que eu pedi para Jethro inserir na pulseira de Gareth. Perdemos o sinal quando Declan o levou em um avião, mas o recuperamos quando eles pousaram em Chicago e então eles seguiram todo o caminho até aqui.

Levou um tempo para organizarmos o avião e o plano, mas finalmente conseguimos — sem uma piscadela de sono da minha parte. Eu não poderia fazer isso quando o destino de Gareth é desconhecido.

Os homens de Declan começam a atirar em nós imediatamente, mas Simone e os outros me protegem enquanto abrimos caminho.

A presença de Simone é como uma parede de aço nas minhas costas. O ar é espesso e sufocante lá dentro enquanto ela atira e luta contra homens duas vezes maiores que ela com eficiência brutal, jogando um deles na parede.

Pego um deles pelos cabelos e bato sua cabeça no concreto, observando-o se abrir.

Jethro me dá instruções sobre onde Gareth está, e eu sigo, deixando Simone e os outros cuidarem dos homens.

O chão abaixo de mim faz barulho a cada passo, mas mal ouço ou vejo alguma coisa. Nem os gritos, os alarmes, os tiros.

Quando abro a porta do quarto onde Gareth está, meu coração bate tão violentamente no peito que sinto seu som nauseante na garganta, como se estivesse tentando sair.

Os braços de Gareth estão amarrados em uma camisa de força enquanto ele bate a cabeça na parede.

De novo.

E de novo.

Os baques são um grito silencioso e perturbador.

Sangue respinga na parede, respingando sobre um vídeo projetado, e pinga em linhas irregulares, esculpindo pequenas veias que descem até o chão, acumulando-se abaixo dele. Mancha seus pés descalços, suas calças brancas, e

há uma mancha vermelha no braço de sua camisa de força — bagunçando-o.

Você o estragou.

Corro em sua direção e o puxo de volta pelos ombros. Há um ferimento aberto em sua testa, sangue escorrendo sobre seu nariz, seus olhos, seu rosto inteiro.

Porra.

Limpo-o com a parte de trás da manga, mantendo a arma fora do alcance.

Seus olhos não veem nada, suas pupilas estão tão escuras e dilatadas que ele parece uma pessoa completamente diferente.

Meu monstrinho, que sempre se orgulha de sua beleza sobrenatural, agora está todo ensanguentado.

Por minha causa.

“Gareth?”

Ele se solta do meu aperto com força sobre-humana e bate a cabeça com mais força na parede. É tão forte que acho que ele vai quebrar o crânio.

“Cale a boca, cale a boca, cale a boca,” ele murmura. “Pare de rir, cale a boca.”

Pressiono minha mão contra a parede, e ele bate contra ela enquanto atiro o projetor no teto, fazendo o vídeo parar.

Gareth fica parado, sua testa ensanguentada descansando na minha palma. Sua respiração é tão baixa que faz minha pele formigar.

"Gareth? Você consegue me ouvir?"

Sem resposta.

Puta merda.

Eu o puxo para ficar mais ereto e ele fica de pé com os pés instáveis, balançando como se não conseguisse sentir as pernas, enquanto ainda olha para a parede com aqueles olhos arregalados.

Olhos que costumavam olhar apenas para mim.

Me seguindo por todo lugar.

Mesmo quando ele finge que não se importa.

Agora eles não estão me vendo.

“Gareth?” Eu acaricio seu rosto, abaixo de seus olhos, sua bochecha. “Diga alguma coisa.”

O ferimento na cabeça dele ainda está sangrando. Preciso dar uma olhada nisso —

“Senhor, estamos indo!” Simone rosna da porta. “Agora.”

Eu pego Gareth em meus braços, e ele está tão rígido, seus membros lembram uma corda rígida. Eu consigo apoiar sua cabeça em meu ombro.

"Vou tirar você daqui", sussurro, mas ele não responde, seus lábios tremem, seu rosto está pálido, seus olhos ainda estão fixos em lugar nenhum.

Como se estivessem mortos.

Não.

Simone me cobre enquanto corro de volta para a van e então aceleramos, os homens de Declan ainda atirando em nós. O homem em si não estava lá, mas eu o encontrarei e arrancarei sua cabeça dos ombros pelo que ele fez.

Cortei a camisa de força de Gareth com uma faca enquanto Simone improvisava um curativo em sua testa.

Meus molares rangem quando vejo os longos cortes ao longo do braço dele, e os pontos desleixados que Declan provavelmente deu para torturá-lo ainda mais estão quase todos rasgados. Hematomas no tronco, na clavícula, no peito.

Vou torturar aquele filho da puta do Declan antes de matá-lo. Uma semana para cada maldita ferida que ele fez no corpo perfeito do meu Gareth.

Você o arruinou, não Declan.

É você.

"Gareth." Meus lábios tremem ao redor da palavra. "Fale comigo. Diga alguma coisa, baby, por favor."

Ele pisca duas vezes, e acho que me vê, mesmo que por uma fração de segundo, mas então seus olhos se fixam em mim.

Em nada.

Não. Em alguma coisa.

Qualquer coisa.

Só não para mim.

33

KAYDEN

“ Um “lexander Carson falando.”

Solto um longo suspiro ao ouvir o som de sua voz.

Não muito tempo atrás, eu queria matar esse filho da puta com todas as minhas forças, mas agora não desejo mal a ele, só porque ele é avô de Gareth.

O avô de quem ele não parava de falar. Vovô isso e vovô aquilo.

Não sei quando minha animosidade por Alexander acabou, mas provavelmente foi na época em que Cassandra começou a aparecer nos meus pesadelos tentando matar Gareth.

E eu queria matá -*la* , no pesadelo, por ousar tocá-lo.

Todo tipo de confusão, eu sei.

“Alô?” Alexander fala novamente. “Quem é?”

“Kayden Davenport”, digo enquanto saio do quarto onde Gareth está dormindo e caminho pelo corredor.

Nós o levamos para uma das casas seguras da minha família nos subúrbios de Chicago. O médico costurou seu braço e cabeça e disse que ele havia perdido muito sangue, então ele precisava de uma transfusão. Ele também sofreu uma concussão grave e precisa ser monitorado cuidadosamente pelas próximas vinte e quatro a quarenta e oito horas.

Seguindo as recomendações do médico, estou mantendo-o em um quarto escuro e silencioso, sem telas ou barulhos altos. Não o deixei dormir nas primeiras horas, sacudindo-o e dando-lhe coisas para beber, mas agora ele pode descansar.

Ainda preciso acordá-lo e verificar sua responsividade a cada poucas horas. Não deve haver estresse, nenhuma atividade física e apenas repouso completo nesses dois dias.

O comportamento de congelamento é improvável devido à concussão, de acordo com o médico. Ele recomendou que um psiquiatra clínico desse uma olhada nele.

Eu recusei.

Gareth odeia esses médicos. Ele é paranoico sobre ser diagnosticado como seu irmão ou ter pessoas sondando seu cérebro.

E eu não serei a razão do seu desconforto. Não mais.

“A que devo a ligação, Sr. Davenport?” A voz de Alexander soa mais profissional agora.

“Você sabe quem eu sou?”

“Todo mundo faz isso.” Ele faz uma pausa. “Se não for urgente, posso te ligar de volta? Meu neto desapareceu, e estou voando para ajudar a procurá-lo.”

“Você não precisa.”

"Perdão?"

“Seu neto está comigo.”

Um longo tempo se passa antes que ele respire fundo. “Não tenho certeza do que se trata, mas se você quer algo de mim, não há necessidade de envolvê-lo ou eu posso recorrer a métodos incivis.”

“Não há necessidade de ameaças, pois não vou machucá-lo.” *Não mais do que já fiz.* “Ele teve uma concussão e estou monitorando-o até que ele esteja fora de perigo. Quando ele estiver melhor, vou deixá-lo ligar para você.”

“Concussão? Como? Onde você está? Estou indo agora mesmo para levá-lo para casa.”

“Não, não vai. Só estou informando porque ele não gostaria que a família se preocupasse com ele. Adeus, Sr. Carson.”

“Espera. Qual é a sua relação com Gareth?”

Eu desligo.

Qual é realmente a minha relação com Gareth?

Há alguns dias, pensei que estávamos em um relacionamento como ele queria. Ele era meu e eu era dele e pronto.

Eu estava pensando em contar a verdade a ele e encontrar um método para deixar Vencor para poder ficar com ele.

Na verdade, não é minha família que é homofóbica — embora meu pai me matasse se estivesse vivo —, é a coisa toda.

Membros gays não são permitidos, e se você for pego se divertindo com homens, você é morto no estilo da Idade Média.

É o fim disso.

Não dou a mínima para mim, mas ninguém tem permissão para chegar perto de Gareth.

Não mais.

Ainda estou quebrando a cabeça sobre as opções possíveis quando meu telefone vibra.

DECLAN

Você explodiu minha casa inteira por causa daquele rato? Você realmente fodeu tudo, Davenport.

Eu o ignoro porque ele é um homem morto ambulante. Simone e Jethro estão rastreando-o e o trarão para mim para que eu possa abrir seu rosto.

Meus ombros estão curvados e meus movimentos são letárgicos enquanto caminho de volta para o quarto. Preciso dormir, mesmo que seja por apenas vinte minutos, antes de acordar Gareth novamente.

Simone e Jethro se ofereceram para cuidar dele em meu nome, mas não posso sair do lado dele. Além disso, ele não os conhece e pode ficar violento. Ele não é ele mesmo — longe disso — e isso o torna perigoso.

Então preciso ter certeza pessoal de que ele está bem.

Um estrondo vem do quarto e eu corro, abrindo a porta. Braço e cabeça enfaixados, Gareth está no meio do quarto, parecendo pálido em minha grande camisa branca e shorts pretos. Os cacos da luminária lateral estão espalhados ao redor dele enquanto ele se curva em um ângulo não natural.

Então ele pega um pedaço de vidro na mão e o leva até o braço ileso.

“Gareth, não!” Eu agarro sua mão, torcendo-a para o lado com pouca força para não abrir seus pontos.

“Me solte.” Ele fala tão baixo, parecendo distante, então grita: “Me solte, porra!”

O vidro crava em seus dedos, e o sangue borbulha do ferimento e pinga no

carpete. Eu vi o sangue dele muito mais vezes nos últimos dias.

Eu quero que isso *pare* .

Suas pupilas ainda estão dilatadas, mas não tanto quanto antes, e ele está olhando para mim, aqueles olhos são uma mistura de raiva, decepção e ódio, mas o que me perfura é a tristeza.

A cor pálida do seu rosto e os lábios rachados não são naturais e não se parecem em nada com o meu Gareth. Ele parece tão deprimido, tão abatido, que eu quero me chutar no meu próprio estômago.

Tento alcançar o pedaço de vidro, mas ele o enfia mais fundo na mão, enquanto o sangue escorre em filetes.

Então eu paro.

Porra.

“Gareth, por favor, me dê esse pedaço de vidro”, digo no meu tom mais suave.

"Por que?"

“Para que você não se machuque.”

“Eu tenho que fazer isso, para poder remover você.” Sua voz soa áspera no silêncio quase escuro, seus olhos quase brilhando.

E eu me sinto como se tivesse sido esfaqueado.

“Você quer me remover?”, pergunto.

“Sim. Eu quero que você vá embora de uma vez por todas, então me deixe ir.”

Puxo a mão dele com o copo e empurro contra meu peito. “Então me remova. Não se machuque. *Me machuque* .”

Ele inclina a cabeça para o lado, lentamente, maníaco. "Machucar você?"

“Você disse que arrancaria meu coração. Ele é todo seu, então faça com ele o que quiser, baby.”

A mão dele não treme, não perde a firmeza. Suspeito que mesmo se ele tirasse uma vida, o que é uma questão de quando, não se, ele seria muito metódico sobre isso e não questionaria.

Ele não pensaria duas vezes sobre isso como faz agora.

De repente, Gareth rasga minha camisa no meio com o vidro, espirrando seu sangue por todo o tecido. Ele corta meu lado, e eu o deixo, observando como seus olhos escurecem ao ver minhas tatuagens.

Então ele me esfaqueia sobre a tatuagem de lírio. Não, não esfaqueia. Ele a arranha repetidamente com o caco de vidro, apagando-a, removendo-a completamente da minha pele.

Porque agora ele sabe que eu fiz aquela tatuagem para Cassandra. Ele deve ter visto no pulso dela em todos aqueles vídeos.

Eu contenho meu grunhido de dor, deixando-o fazer o que quiser. Acho que não me moveria mesmo se ele cortasse minha garganta.

Seus ombros tremem e sua mão também. Está cheia de sangue agora — sua mão, meu abdômen, minha camisa rasgada e minhas calças.

Está em todo lugar, nosso sangue, sujando o carpete, e ele.

E preciso enfaixar a mão dele.

Ele continua perdendo sangue e eu não consigo acabar com isso.

É como se ele estivesse escorregando entre meus dedos a cada gota de

sangue.

Seus movimentos param, seus lábios tremem enquanto ele olha para mim com olhos brilhantes. "Não consigo remover isso."

Ele deixa o copo cair no carpete e eu imediatamente tiro minha camisa e a enrolo em sua mão, apertando contra o ferimento.

Ele fica atordoado enquanto o arrasto comigo até o banheiro, o sento em um banco acolchoado e pego um kit de primeiros socorros.

Ele não se move enquanto eu sento na frente dele e molho seus dedos e palma com antisséptico. Graças a Deus os ferimentos não são tão profundos, mas ele fodeu todos os dedos, com vários cortes em cada dígito.

"Por que não consigo removê-lo?", ele sussurra em um tom indiferente enquanto eu limpo seus ferimentos com compressas com álcool.

“Remover o quê?”

“A alma dela do seu sangue.” Ele estende a mão livre e aperta meu ferimento com dedos trêmulos. “Eu machuquei você, mas ela ainda não iria embora.”

“Gareth, me escute.” Eu agarro seu queixo e o puxo para mais perto. “Eu nunca tive a alma dela no meu sangue. Eu sei que você está machucado e com dor, mas eu quero que você saiba que eu nunca me importei com ela como eu me importo com você, ok, baby?”

Ele estremece, sua mão tremendo no meu colo. “Você mente para todos com quem se importa? Usa-os para se vingar do avô? Faz com que se apaixonem por você só para puxar o tapete debaixo dos pés deles? É assim que se importar parece?”

“Não, e eu sinto muito.” Solto seu rosto e enrolo Band-Aids em cada um de seus cortes. “Admito que me aproximei de você por vingança no começo, mas minha visão ficou turva ao longo do caminho e as coisas mudaram. Cada momento que tivemos foi genuíno, Gareth. Eu realmente me importo com você, mais do que eu pensava ser possível. Ver você com dor é pior do que ser esfaqueado.”

“Por que você se importaria com a minha dor depois que você a causou, Professor? Ah, espere. Você não é um professor. Isso era parte da imagem que você criou tão bem para me atrair para sua teia.” Ele ri, o som um pouco instável e desequilibrado. “O PI também era seu trabalho? Deve ter sido. Você é podre de rico e vem de uma família influente, aparentemente. Deus, você deve ter pensado que eu era um idiota pretensioso tentando impressioná-lo com todas essas coisas caras.”

“Não, eu estava agradecido por tudo, Gareth. É sério.”

“Não minta pra mim, porra!” Ele arranca a mão do meu ferimento e então agarra meu cabelo, puxando com força. “Se Declan não tivesse me contado, você teria me mantido no escuro a vida toda?”

“Claro que não. Eu estava planejando te contar a verdade.”

“A verdade é que eu sou apenas um meio que você está usando para vingar sua esposa?”

“Eu disse que isso mudou, Gareth.”

“Como isso pode mudar? Se você a amava tanto a ponto de ficar louco depois da morte dela, tatuá-la no seu corpo e manter a alma dela sob sua pele, como isso pode mudar, porra?!”

Ele está ficando agitado novamente, suas pupilas estão dilatadas, sua respiração está cada vez mais entrecortada e seu aperto no meu cabelo está cada vez mais forte.

Eu gentilmente seguro sua mão enfaixada na minha. “Eu nunca amei Cassandra, Gareth. Não como você pensa.”

"Mentiroso!" Ele se levanta bruscamente, me soltando enquanto anda de um lado para o outro, de um lado para o outro, mordendo o dedo até que o sangue cubra seus dentes, lábios, em todos os lugares. "Mentiroso, tudo é mentira... você é um maldito mentiroso... você me *usou* ... me *enganou* ... preciso remover você como fiz com todos eles."

“Gareth, querido, por favor, acalme-se.”

“Não…” Sua cabeça vira em minha direção, seus olhos brilham. “Não me chame assim, porra!”

“Ok, não vou. Você se sentaria? Você tem uma concussão grave, e isso vai piorar.”

Ele para, inclinando a cabeça para o lado, seus olhos maníacos. "Você se importa se eu estiver machucado?"

“Claro que sim.”

"Você vai ficar louco se eu morrer como quando ela morreu? Você vai começar a caçar pessoas e entrar em um loop de nada?"

“Gareth, porra.” Corro em sua direção e seguro seus ombros. “Não diga isso, por favor. Não… não me faça perder você. Eu farei o que você quiser que eu faça.”

“ *O que* eu quiser?”

“Sim. Você diz e eu faço acontecer.”

“Deixe o vovô em paz.” Sua voz treme antes de se estabilizar novamente. “Não sei que evidências você tem ou não, mas ele nunca agrediria uma mulher e a mataria. Não depois que ele me viu matar o estuprador da minha namorada. Ele não... nem aceita casos de estupro. Ele não é esse tipo de homem.”

Eu paro. O estuprador da namorada dele?

Que namorada?

E ele matou? Ele tirou uma vida antes?

Embora eu não esteja surpreso, tenho muitas perguntas. Mas este não é o momento de fazê-las, então eu concordo. “Não vou atrás do seu avô. Já abandonei isso há um tempo.”

“Por causa da culpa? Você consegue sentir isso?”

“Se for por você, sim, eu sinto todos os tipos de emoções que eu achava que era incapaz de sentir. E não é culpa em si. Eu nunca machucaria alguém com quem você se importa.” Eu acaricio seu ombro. “O que mais você quer, Gareth?”

"Eu quero te matar." Sua mão dispara para envolver minha garganta, mas ele não está apertando. "Eu quero arrancar seu coração e apagá-la dele. Eu quero deixar um buraco em seu peito com o meu formato. Eu quero te machucar tão profundamente, que você *nunca vai* seguir em frente. Você vai se tornar um fantasma de si mesmo, assombrado por mim em seus sonhos e pesadelos, acordando gritando meu nome, apenas para perceber que eu fui embora. Eu quero te *possuir* , para ter certeza de que você morra com meu gosto em sua língua e minha alma correndo por suas veias."

“Gareth—”

“Cale a boca, porra. Não chame meu nome, não me faça ouvir sua voz ou suas mentiras de merda.” Um sopro de ar sai de seus lábios trêmulos. “Não consigo parar de pensar em você com ela. Não consigo parar de pensar que sua expressão, seu sorriso, seu tudo era *dela* . Só de pensar nisso me enche de repulsa. Você foi casada com alguém antes de mim. Você deu seu coração, seu corpo e sua alma para outra pessoa. Você tocou alguém tão profundamente, e não fui *eu* . E eu não dou a mínima para que ela tenha vindo antes de mim. Isso ainda me deixa doente *pra caralho* .”

Ele parece tão quebrado e perdido.

E pela primeira vez, não consigo parar. Não consigo curar suas feridas ou suavizar suas emoções.

E agora, eu queria nunca ter conhecido Cassandra ou me casado com ela. Talvez ela estivesse viva e feliz, e eu naturalmente encontraria meu caminho para Gareth, porque eu teria.

É com ele que compartilho minha alma, não com ela.

Gareth encosta sua testa enfaixada na minha, como se estivesse cansado, e inspira fundo, me cheirando daquele jeito que ele sempre faz.

Eu inalo também, sugando-o para dentro dos meus pulmões. O cheiro dele me prende à realidade.

Seu toque.

Suas respirações.

A maneira como seu lábio superior se contrai, como seus olhos se suavizam.

Estou obcecada com cada centímetro dele, sua alegria, sua raiva, seu corpo e cada palavra que sai de sua boca. Esqueça de fazer um buraco do tamanho dele dentro de mim. Isso já está feito.

Junto com ele correndo em minhas veias.

Mas ele não me deixa falar, e eu não quero agitá-lo mais. Ele não parece pronto para acreditar em uma palavra que sai da minha boca.

“Eu não deveria ter me deixado cativar por você, viciado em você, *acostumado a você. ”* Sua respiração áspera abana meus lábios secos. “Eu deveria ter evitado você desde o começo. Eu senti a obsessão imediatamente, e obsessões não são boas para mim. Elas me consomem. *Você* me consumiu, Kayden. E o pensamento de que você está na minha vida porque foi consumido por outra pessoa deixa minha visão vermelha. Isso provoca meu lado assassino — aquele que jurei suprimir para não ser pego. Mas é tarde demais. Você já me pegou, anzol, linha e chumbada. E a única maneira de escapar é você arrancar minha cabeça.”

“Gareth, não, não se machuque. Me machuque. Certo? Atire *em mim* . Corte meu braço. Quebre minhas pernas. Faça o que quiser comigo.”

“Eu não posso.” Ele me solta, seus dedos tremendo enquanto ele ri baixinho. “Eu não posso te machucar. Isso me machuca também.”

“Eu farei isso, então. Eu vou me mutilar.”

“Não. Eu quero que você viva, Kayden. Eu quero você fisicamente saudável, mas mentalmente fodido — assim como você me fez.” Ele se vira, sua voz afiada o suficiente para cortar a tensão. “Estou acabando com a obsessão e amputando você.”

“Gareth…” Dou um passo em sua direção, mas o olhar que ele lança por cima do ombro me faz parar.

É um olhar que promete que ele se destruiria só para me fazer assistir.

Ele está tão magoado. Tão confuso. Tão suicida.

E a última coisa que quero fazer é provocá-lo.

Então eu o deixei ir.

Mas enquanto ele se afasta, eu digo suavemente: "Minha vida é sua para você tirar quando quiser, monstrinho."

Ele não para. Não se vira. Nem olha para trás. Mas sua voz é oca quando ele fala.

“Não se trata de tirar sua vida; trata-se de apagar você da minha.”

34

GARETH

Fou desde que me lembro, sempre houve um vazio dentro de mim.

Um vazio que não pode ser preenchido, sustentado ou eliminado.

É como um buraco de nada, que se alarga e se aprofunda a cada dia, a cada mês, a cada ano.

No começo, eu desprezava isso. Aquela coisa que me fazia diferente dos meus pais. Aquela coisa que me fazia diferente das outras crianças da minha idade.

Mas então eu vi Kill abraçá-lo. Ele também tinha um vazio, mas ele o chamava de superpoder. Ele tinha orgulho disso — orgulho de seu cérebro, sua percepção, sua habilidade de esmagar os outros sob seu calcanhar.

Ele não escondeu isso. Ele ostentou isso, fazendo o que queria, quando e como queria.

Mas eu não.

Porque, diferentemente de Kill, eu me importo com o que o papai pensa.

Preciso da aprovação dele. Adoro a aprovação dele. *Anseio* por ela.

O pensamento de que um dia ele possa olhar para mim com desaprovação, como fez com Kill, é meu pior pesadelo.

Então costurei aquele vazio com pedaços da minha alma e o enfiei no canto mais escuro da minha mente.

O mais perto que cheguei de preenchê-lo foi quando matei David. Quando senti sua essência fluir para minhas mãos. Quando seus olhos arregalados e sem vida me encararam, sabendo que eu era seu deus naquele momento.

Uma onda de vida derramou-se em mim na forma de seu sangue. Preencheu aquele vazio até a borda, e acho que suspirei de alívio enquanto olhava para seu corpo musculoso deitado na cama.

A mesma cama onde ele agrediu Harper por anos, até que ela tirou a própria vida para escapar dele.

Talvez eu tenha sorrido. Talvez eu tenha rido, como um louco, porque pela primeira vez, aquele vazio pareceu cheio.

Fiquei eufórico.

Delirantemente eufórico.

Flutuando em uma nuvem pacífica, sentado em meu lindo e tranquilo quarto branco.

Até que me lembrei do papai.

Até que imaginei aquela carranca em seu rosto.

E toda a minha alegria desabou e queimou.

A mesma carranca que ele está usando agora enquanto estamos sentados no meu quarto. As paredes são pintadas de preto-esverdeado, uma cor suave que combina com o resto da decoração. Continuo olhando para os lençóis — seda preta.

Como no apartamento.

Eu odeio seda. Ela me lembra do meu quarto branco ensanguentado. Aquele que eu nunca consigo limpar.

Já faz dois dias que Kayden pediu aos seus guarda-costas que me levassem em um jato particular de Chicago para Nova York e depois me levassem para a casa dos meus pais.

Nadine — sua chefe de segurança ou como quer que ela se chame — fez os arranjos. Ou melhor, *Simone*. Esse é o nome verdadeiro dela. Nadine era o pseudônimo que ele a fez usar para poder mentir para mim.

Mamãe não para de chorar e me bajular desde que cheguei, e isso está fazendo minha cabeça latejar.

Eu odeio o quão emotiva ela pode ficar. Talvez porque eu não tenha esse interruptor no meu cérebro, então não consigo me relacionar.

E embora eu geralmente entenda o amor dela, suas emoções avassaladoras são como pregos em um quadro-negro agora, piorando a dor no meu crânio que não parou desde que fui embora.

Ela disse que faria meus pratos favoritos para o almoço e, honestamente, estou aliviado que ela se foi. Mamãe é uma boa pessoa. Ela dedicou sua vida a nós e à caridade. Eu não deveria ser um cretino ingrato.

Mas com minhas mudanças de humor, preciso que ela vá embora. A última coisa que quero é surtar e machucá-la.

Não é culpa dela ter dado à luz dois monstros.

Mas isso me deixa com o papai.

E o vovô, que não saiu do meu lado desde que cheguei.

Papai — Asher Carson — é basicamente uma versão mais jovem do vovô. Cabelo preto-azeviche penteado para trás. Um maxilar forte. Olhos verde-escuros. A única coisa que herdei dele.

Ele é calmo e controlado. Não é emotivo como a mamãe. A única vez que o vi perder a calma foi quando a mamãe estava no hospital e achamos que ela tinha câncer. Acabou sendo benigno, mas por aqueles poucos dias, ele estava sem rumo. Atormentado.

Lembro-me de observá-lo e pensar: *Esse tipo de amor é perigoso.*

Porque o homem mais forte que conheço desmoronaria se a perdesse.

E lembro-me de pensar: *ainda bem que esse tipo de amor nunca vai me encontrar.*

Mas, cara, eu estava enganado.

"Você vai me contar o que realmente aconteceu agora?", pergunta papai, com a voz suave, embora a tensão corte o tom como uma lâmina.

“Deixe-o em paz”, responde o avô, com um tom firme, mas comedido.

A carranca do avô é menos pronunciada que a do pai, sua postura ereta desafia sua idade. Fios de cabelo branco roçam sua testa, acomodando-se nas linhas profundas gravadas em seu rosto. Essas linhas, esculpidas pelo tempo e pela experiência, emprestam a ele um ar de autoridade silenciosa, mesmo quando sua expressão suaviza.

Ele não precisa me proteger do papai. Ele *não deveria* ter que fazer isso.

Eu precisava fazer isso há muito tempo.

“Pai, estou tentando ter uma conversa com meu filho”, meu pai retruca, sua frustração transbordando. “Eu apreciaria se você ficasse fora disso.”

“É meu neto, então não vou ficar fora. Você vai embora.”

“Você não consegue lutar?” Eu suspiro, esfregando a nuca. “Fui sequestrado

e torturado, pai. Foi isso que aconteceu.”

A sala cai em um silêncio pesado. Ambos enrijecem, suas reações como lados opostos da mesma moeda.

Papai se aproxima da cama, seu rosto preso entre medo e fúria. “Quem foi? Isso é por causa das conexões com a máfia?”

"Não."

“Então quem? Quem te machucou assim, Gaz?”

“Ah, isso?” Eu gesticulo para o curativo na minha testa, então levanto meu braço. “Eu mesmo fiz isso.”

O avô fecha os olhos e sua expressão se contorce em uma dor silenciosa.

Eu me preparo.

Pare de respirar.

Espere a decepção aparecer no rosto do papai.

Mas não vem.

Em vez disso, sua expressão é ilegível, e isso eu odeio ainda mais.

"Por quê?", ele pergunta, sua voz suave, mas cortante o suficiente para me cortar profundamente.

A palavra rasga os tendões que mantêm minha sanidade unida.

Dou de ombros, fingindo indiferença. “Porque eu queria me livrar de algo no meu sangue. Estava me envenenando, e doía. Então decidi tirá-lo.”

“Então você deveria ter machucado eles, não a si mesmo.”

Calor inunda meu rosto, e eu me mexo desconfortavelmente na cama. "Você... você ficaria bem com isso? Eu machucando os outros?"

"Se eles te machucarem, por que não? Por que diabos você se machucaria em vez deles, Gareth?"

Fico em silêncio, meu coração batendo tão alto que abafa suas palavras.

Papai não se importa que eu machuque os outros.

Ele disse que está *tudo bem* .

“Filho.” Ele pega minha mão — a que não está coberta de pequenos Band-Aids. Aqueles que eu me recusei a deixar a mamãe substituir porque ainda consigo sentir o toque de Kayden quando ele os coloca.

Olho para o papai, provavelmente parecendo perdido como o inferno. "Sim?"

“Quero que você me diga por que você se machucou e não a eles. Você não é alguém que se machucaria. Nunca.”

“Deixe a criança em paz”, diz o avô.

"Fique quieto ou saia, pai", meu pai grita, a tensão entre eles aumentando como eletricidade estática.

"Por que você tem tanta certeza de que eu não faria isso?", pergunto, minha voz quase inaudível, até para mim mesma.

“Porque você é exterior, não interior. É por isso que eu te coloquei na caça, arco e flecha e tiro. Eu queria que você canalizasse sua energia para um alvo em vez de você mesmo, ou…” Ele para. “…pessoas.”

"Cristo", o avô murmura baixinho, o peso das palavras do pai penetrando na sala.

Meus dentes cravam no meu lábio inferior. "V-você...você sabia?"

“Que você queria matar pessoas?” Seus lábios se esticaram em um sorriso fraco, quase amargo. “Mais ou menos.”

"C-como?" Minha voz falha antes que eu possa controlá-la.

“Minha suspeita começou cedo.”

“Quão cedo?”

“Quando você tinha oito anos. Nove, talvez. Você nunca foi do tipo que deixa as coisas passarem, especialmente quando se tratava do que você considerava seu.”

“E isso fez você pensar que eu queria matar pessoas?”

Papai se inclina para frente, seus olhos verdes se fixando nos meus idênticos. “Minhas suspeitas foram confirmadas depois da briga com Gilbert na escola. Vocês dois tinham dez anos e se espancaram até que um professor interveio. Pareceu que acabou depois disso. Mas então, na festa de aniversário de Killian, um mês depois, você perguntou a Gilbert se ele queria ver o brinquedo que ele estava implorando para seus pais. Um brinquedo que você pediu para sua mãe duas semanas antes. Você o levou para a piscina coberta, o empurrou para dentro e segurou sua cabeça debaixo d'água. Se eu não tivesse seguido você por suspeita, você o teria afogado. E você ficou com uma cara de pôquer o tempo todo.”

“Ele empurrou Kill escada abaixo,” eu estalo, cerrando meus punhos. “Ele torceu o tornozelo e quase quebrou. Ele precisava pagar.”

Franzo os lábios e dou uma olhada rápida para o vovô, que me dá um sorriso triste.

As palavras saem antes que eu possa pará-las. É a concussão falando — ou talvez seja a agressão que está apodrecendo no vazio há anos.

Gilbert foi a primeira pessoa que eu quis matar.

Os demônios no vazio sussurravam que o mundo seria melhor sem ele. Quando eu estava segurando Gilbert debaixo d'água, ouvi um barulho, então corri. Quando voltei, vi papai puxando o desperdício de espaço para fora da piscina e ajudando-o, mas me escondi da vista dele, então chamei o vovô para me buscar, e passei uma semana inteira na casa dele.

Fiquei apavorado que papai me diagnosticasse como fez com Kill. Que ele me odiaria, me rejeitaria e pararia de gostar de mim. Mas quando papai me pegou na casa do vovô, ele levou Kill e eu para caçar pela primeira vez.

Acredito que foi quando me tornei autoconsciente sobre a imagem que eu precisava retratar em público. Para garantir que eu nunca mais seria pego em um incidente como o de Gilbert.

“É porque Kill é seu irmão ou porque você pensa nele como algo que lhe pertence?” O tom do pai permanece suave, quase clínico. “Diga-me a verdade.”

“Ambos. Mas mais porque…”

"Porque?"

“Matar me pertence. Ninguém tem permissão para machucar o que me pertence.”

O maxilar do pai aperta. “Seu irmão é um objeto para você?”

“Matar, um objeto?” Eu rio, embora o som saia oco. “Ele teria um ataque se ouvisse isso.”

Nem o pai nem o avô riem.

Minha voz cai, mais séria agora. “Eu sei que ele é uma pessoa — uma dor de cabeça enorme — mas... eu sempre senti como se você o tivesse trazido ao

mundo para mim. Para me fazer companhia. Para que eu não ficasse sozinha. Em certo sentido, ele existe para mim, então ninguém mais pode machucá-lo."

"E Harper?" Papai pressiona. "Você sentiu o mesmo por ela? Que ela pertencia a você? Foi por isso que você matou o pai dela?"

Minha cabeça se vira rapidamente para o vovô. "Você contou a ele?"

"Não," o avô suspira, inclinando-se para trás. "Ele descobriu isso há alguns anos."

A expressão do pai se aguça. "Depois de uma pequena altercação com o senador Baltimore."

O ar rarefaz ao meu redor. Meus ouvidos zumbem enquanto o nome do senador desperta a verdade que descobri.

Baltimore — o homem que atacou e matou Cassandra. O senador Kayden desapareceu da face da Terra após sua morte.

Eu fiz minha pesquisa desde ontem, sendo sugado para revelar a verdade. Esse é o senador que estava lidando com os Davenports alguns anos atrás, na época da morte dela, e então, alguns meses depois, ele morreu.

E o mesmo aconteceu com o governador e um monte de gente.

Como Kayden estava tão desolado por causa da esposa, ele exterminava as pessoas como se fossem moscas. E eu também estava na lista dele.

"E o senador?", pergunto, com a garganta seca.

O avô esfrega a têmpora. "Ele era o chefe de polícia e um velho amigo na época em que você matou aquele canalha. Pedi um favor para limpar a cena, mas Baltimore guardou algumas evidências — DNA, impressões digitais — para alavancar."

"Ele chantageou você?"

"Uma vez. Ele estava no auge da carreira e fez uma bagunça estuprando e matando uma mulher com os amigos." A voz do avô abaixa, suas palavras são comedidas.

"Você estava…você estava lá?" Minha voz mal passa de um sussurro.

"Não, eu saí quando ela estava entrando. Mas juntei tudo depois. Ele ameaçou usar as evidências contra você se eu não ficasse quieto. Disse, e eu cito, 'Apenas enterre sua cabeça na areia se você não quer que seu neto psicopata seja jogado na cadeia para todos os presos usarem como um buraco quente. Como você sabe, rostos bonitos como o dele são populares.'"

O aperto do papai aperta minha mão. "Eu estava na sala quando ele fez aquela ameaça. Seu avô me contou tudo depois."

"Você sabia?" Meu estômago revira.

"Sim, Gareth." Sua voz suaviza. "Eu só queria que você tivesse confiado em mim naquela época."

"Não foi isso. Eu só não queria te acordar," murmuro, o desconforto me consumindo.

"Está tudo bem, Gareth. Eu sei que você não confiava em mim. Não depois de Killian."

"O-o quê?"

"Você me odiou um pouco depois que Kill foi diagnosticado."

"Não, eu nunca te odiaria, pai."

"Mas você fez, e tudo bem. Você não conseguiu evitar. Porque Kill é como

você e parte de você, então você sentiu que eu te decepcionei ao decepcioná-lo, e você escondeu sua verdadeira natureza de mim. Então eu nunca descobriria."

Meu queixo quase cai no chão. "Você… É por isso que você nunca me diagnosticou, mesmo que você suspeitasse?"

"Eu não queria perder outro filho. Já era difícil o bastante ser desprezado por Kill."

"P-Pai, eu…nunca te desprezei ou algo do tipo. Eu estava com medo de que você…você visse o meu verdadeiro eu e me achasse perturbador."

"Nunca, Gareth." Ele acaricia minha bochecha. "Você é meu filho, eu nunca acharia você, ou seu irmão, por falar nisso, perturbadores. Mas eu entendo que eu expliquei isso da maneira errada."

"Mais como cabeça quente", murmura o avô.

"Você não pode colocar lenha na fogueira?" Papai lhe lança um olhar furioso. "Não estaríamos nessa confusão se você não fosse amigo daquela cobra Baltimore."

"Então é minha culpa ter salvado meu neto da prisão?"

"Não, mas teria sido mais inteligente nos deixar usar as conexões da máfia em vez dele."

"Isso seria antes ou depois de você ter um ataque de raiva?"

Não consigo evitar o pequeno sorriso que se estende em meus lábios, porque papai disse que não está incomodado por mim. Ou pior, assustado.

"De qualquer forma," o avô diz depois que eles terminam de lutar. "Seu pai conseguiu que as evidências fossem roubadas e queimadas depois que o senador Baltimore morreu, então você não precisa se preocupar, meu garoto."

"Você fez isso por mim, pai?"

"Claro", responde papai, com a voz firme. "Eu nunca deixaria você ir para a prisão."

"Mesmo se eu matar de novo?"

Os olhos do pai escurecem, mas sua resposta é firme. "Eu preferiria que não fizesse isso. Mas sim, mesmo assim."

"Não é como se eu fosse um serial killer ou algo assim, não se preocupe." Faço uma pausa. "Embora eu ache que teria me tornado um se não tivesse uma família amorosa, então tem isso. Também encontrei algo para preencher o vazio…"

As palavras permanecem enquanto uma percepção me atinge no estômago.

Oh.

O vazio não me atormenta há meses.

Por causa do Kayden.

Fiquei tão obcecada por ele, tão distraída com sua presença, explodindo a cada um de seus elogios, que não apenas o vazio diminuiu, como também me esqueci dele.

Ele preencheu, saturou o vazio com sua existência, seu toque. Ele me levou para aquele quarto branco e tranquilo.

Mas agora, sabendo que eu era apenas mais um substituto para *ela* , o vazio está de volta. Dez vezes pior do que antes.

Mais amplo.

Deeper.

Mais vazio.

“Alguma coisa?” Papai pergunta, seu tom expectante. “É sobre as inúmeras ligações que recebemos sobre cortejar uma certa garota?”

Eu engulo em seco. “Eu… não é sobre uma garota.”

Suas sobrancelhas se franziram.

“Era um homem”, admito, com a voz embargada.

O silêncio é ensurdecedor.

É, não era assim que eu queria sair do armário — se é que isso pode ser considerado sair do armário.

Bem, foda-se. Quem se importa?

Obviamente, meu pai e meu avô sabem, porque eles estão apenas olhando para mim.

“Não importa de qualquer forma. Não estamos mais juntos,” resmungo, afundando na cama como se ela pudesse me engolir inteira. “E antes que pergunte, não acho que sou gay. Talvez bi. Não tenho certeza, e honestamente, não quero me enquadrar. O que sei é que ele é o único homem por quem já me senti atraída. Você sabe que só namorei garotas, então isso pode ser... uma surpresa.”

“Não há absolutamente nada de errado em ser gay ou bi,” papai diz, seus olhos se estreitando como se ele estivesse tentando ler minha mente. “Só estou tentando descobrir quem é esse cara. Alguém que conhecemos?”

"Ele não é importante", murmuro, evitando seu olhar.

A cadeira do avô raspa para trás enquanto ele se levanta rapidamente. “Gareth Anthony Carson!”

“O quê?” Eu sacudo minha cabeça em direção a ele, meu coração batendo forte.

O olhar do pai muda para o avô. “Por que você está gritando com meu filho?”

O avô aperta a ponta do nariz. “Esse alguém… ele não seria o mesmo homem que me ligou para dizer que você estava 'sob os cuidados dele' e desligou na minha cara, seria? Não, isso não é possível. Certo, Gareth?”

Meus lábios se abrem e a sala se inclina levemente.

Kayden ligou para o vovô? Para deixá-lo saber que eu estava bem?

“É verdade?” O rosto do avô fica vermelho, sua voz se eleva. “Puta merda, Gareth! Ele tem a idade do seu pai!”

“Na verdade,” interrompi, levantando uma mão, “ele tem trinta e três. O pai tem quarenta e sete. Então você está muito enganado.”

Os ombros do avô enrijecem, sua mandíbula aperta. “Não é esse o ponto aqui.”

“Então qual é o ponto? Que eu tenha me apaixonado por alguém que por acaso é mais velho?”

“Sim!” A voz do avô ressoa, sua frustração é palpável. “Ele é *velho* , Gareth. Por que você não nos contou? Poderíamos ter protegido você dele.”

“Eu não precisava de proteção!” Minha voz corta a tensão, cortante e cortante. “Eu não sou uma boneca frágil. Eu sei me cuidar.”

“Claramente,” Vovô diz entre dentes, inclinando-se para frente. “Até você acabar sequestrado e ferido. Você ainda é uma criança —”

“Tenho vinte e dois anos!”

“E ele está na casa dos trinta!”

“Podemos não fazer isso sobre os números?” Eu gemo, arrastando uma mão pelo meu rosto. “Você está agindo como se eu tivesse trazido alguém para casa na Previdência Social.”

Os lábios do avô se contraem, revelando o mais leve indício de diversão antes que sua carranca retorne. “Gareth, não é só sobre a idade dele. É sobre a dinâmica. Ele manipulou você? Use a posição dele para —”

“ *Não,* ” eu estalo, interrompendo-o. “Eu ameacei matá-lo se ele me deixasse. Feliz agora?”

O silêncio se estende entre nós, denso e sufocante.

O avô finalmente exala pesadamente, esfregando as têmporas. “Ameaçou matá-lo ou não, você é meu neto, e eu não gosto da ideia de alguém se aproveitar de você.”

“Notado”, eu respondo secamente. “Mas talvez confie em mim quando digo que ele não fez isso.”

Papai, que estava observando silenciosamente toda a troca, se inclina para trás, sua expressão ilegível. “Alguém pode me informar?”

O avô zomba. “Bem, seu querido filho achou que seria uma ideia *fantástica* sair com Kayden Davenport.”

" *O* Kayden Davenport?" As sobrancelhas do pai se erguem.

“O único e verdadeiro”, murmura o avô sombriamente.

“Eu nem sabia que o sobrenome dele era Davenport,” acrescento com um encolher de ombros desajeitado. “Isso ajuda?”

“Idade à parte, ele obviamente brincou com você para tentar me atingir.” Vovô se senta novamente. “Filho da puta. Vou mandar pessoas para matá-lo. Não se preocupe, Gareth. Não é sua culpa cair nos truques daquela cobra.”

“Então, deixa eu ver se entendi,” papai diz lentamente, sua voz uniforme. “Kayden Davenport, cuja esposa foi estuprada e assassinada pelo senador Baltimore e seus amigos, e que definitivamente os matou ou mandou matá-los nos últimos dois anos, é a mesma pessoa por quem você está... apaixonado?”

“Eu não me apaixonei!”, grito, meu rosto esquentando.

"Ele não estava apaixonado por ele", grita o avô ao mesmo tempo, com a voz cheia de negação.

Os lábios do pai se contraem, mas seu olhar se aguça. “Tudo bem. Eu *definitivamente* acredito em você. Foi ele quem sequestrou você?”

“Não,” murmuro. “Ele me salvou. Era o irmão da esposa dele.”

"O irmão está morto?" O tom do pai endurece.

"Não sei."

“Provavelmente não,” Vovô interrompe, cruzando os braços. “Considerando os dois guardas estacionados do lado de fora desde que você foi deixado.”

Minhas sobrancelhas franziram. “Dois guardas?”

“Sim,” papai confirma. “A mulher que te trouxe aqui e outro cara construíram como uma parede de tijolos.”

Nadine não foi embora? Ou Simone — seja lá qual for o nome dela. Não é minha culpa que ela tenha duas identidades.

“Não mande ninguém matá-lo, vovô,” eu digo, estalando meu polegar no

canto do meu lábio. “Nós não somos nada um para o outro agora, e ele prometeu não machucar você. Nós não devemos nada um ao outro.”

“O inferno que não!” Vovô rosna. “Ele usou você. Mentiu para você. Asher, precisamos fazer algo sobre isso.”

“Ele fez isso pela esposa”, eu argumento suavemente, meu peito apertando. “Eu acho que você faria o mesmo, pai.”

O olhar do pai endurece, mas sua voz é calma. "Gareth, você está longe de estar bem se estiver se machucando em vez dele."

"Vou explodir a cabeça dele se ele chegar perto de você de novo", acrescenta o avô com um rosnado.

Um sorriso amargo puxa meus lábios. Acho que estamos seguros, já que nunca mais verei Kayden.

Mesmo que ele ainda esteja no meu sangue. Mesmo que eu não consiga removê-lo a menos que eu me destrua.

Mas eu não farei isso — não quando isso fará o papai e o vovô ficarem assim. Atormentados. Divididos.

O avô se sente culpado por envolver Baltimore, mas não deveria. Ele não teve nada a ver com a morte de Cassandra. Nada para se sentir culpado.

O pai, porém, é outra história. Ele está arrependido de não ter lidado com Baltimore ele mesmo. Na cabeça dele, se tivesse, nada disso teria acontecido.

Mas isso significa que eu não teria conhecido Kayden.

E essa é uma realidade que odeio mais do que esse sentimento.

UMA HORA DEPOIS, a porta do meu quarto abre com estrondo, e meu irmão entra com Glyn atrás dele. Ele parece um pouco desgrenhado, como se tivesse acabado de sair da cama, o que é raro para Killian.

Papai e vovô trocam olhares antes de se levantarem e saírem da sala. Não sem antes me darem uma olhada. Não tenho certeza do que é suposto ser. Preocupação, talvez?

Eles acham que sou frágil ou algo assim? Que sou quebrável? Por favor. Eu não tenho sentimentos, então essa... *coisa* não está me afetando.

De *forma alguma.*

Não é como se eu estivesse louca para voltar para ele. Ou que eu continuasse olhando para os meus dedos porque ele os enfaixou. Ou que eu estivesse lutando contra a vontade de ligar para ele só para ouvir sua voz.

Não sinto o cheiro dele há mais de um dia e tenho certeza de que é por isso que estou com dor de cabeça.

Retirada mórbida. É isso.

Isso é *tudo.*

“Meu Deus, você está bem, Gaz?” Glyn corre para o meu lado da cama, seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas.

Seu coque bagunçado balança enquanto ela se senta, vestida com jeans casual e um suéter grande demais. A julgar pelas olheiras, ela não dormiu bem. Provavelmente preocupada com Killian, que está parado a uma curta distância com as duas mãos enfiadas nos bolsos.

“Nós estávamos tão preocupados com você quando você desapareceu.” Sua voz vacila levemente.

“Estou bem.” Sorrio para Kill, ignorando sua pieguice. “Você também estava preocupado comigo, querido irmão?”

“Ela me arrastou até aqui contra a minha vontade.” Ele projeta o queixo em direção a Glyn, mas seus olhos estão fixos em mim, me examinando de cima a baixo como se estivesse fazendo um inventário. Sua expressão é tão ilegível quanto sempre, mas seu olhar escurece um pouco ao ver minhas bandagens, traindo-o.

Kill pode fingir que é indiferente, mas eu sei melhor. Meu irmão é alguém que acha que eu pertenço a ele, assim como eu acho que ele me pertence. Claro, ele me dá uma merda, mas se alguém ousasse me tocar, ele arrasaria toda a existência deles.

Acho que essa é a nossa maneira distorcida de demonstrar cuidado.

“Ele está mentindo,” Glyn interrompe, dando a ele um olhar exasperado. “Ele perdeu a cabeça quando você desapareceu. Fez todo mundo te procurar, incluindo meu irmão Lan — com quem ele *nunca* fala. Você consegue imaginar? Ele realmente disse, 'Você, pare de ser um desperdício de espaço e use suas habilidades para fazer algo útil pelo menos uma vez na sua vida miserável.' Ele até invadiu o território das Serpentes e quase matou todo mundo só para confirmar que você não estava lá. Foi assustador, honestamente.”

Mordo meu lábio inferior para evitar que um sorriso apareça. “Estou tocada.”

“Eu fiz isso pela mamãe e pelo papai,” Killian resmunga, seu olhar se voltando para Glyn em advertência. “Eles começariam a chorar, e eu não queria lidar com o drama.”

“De qualquer forma, eu agradeço”, digo, dando de ombros.

“Ele continua mentindo.” Glyn revira os olhos dramaticamente. “Ele ficou agitado durante toda a viagem de avião.”

“Enjoo, não agitação”, Kill a corrige sem pestanejar.

“Você não fica enjoado.” Ela olha feio. “Mataria você admitir que estava preocupado com Gareth?”

“Quem fez isso?”, ele pergunta, ignorando-a completamente, seu olhar se concentrando em minhas ataduras. “Temos um nome?”

“Por quê? Para que você possa matá-los para mim?” Eu arqueio uma sobrancelha.

“Pode ser arranjado.” Seu tom é prático, como se ele estivesse se oferecendo para pegar compras.

“Obrigado, Kill, mas estou com isso sob controle.”

Porque eu vou superar o homem que me deu uma tábua de salvação, apenas para cortá-la.

E quando eu fizer isso, vou matá-lo com minhas próprias mãos.

35

GARETH

“Por quanto tempo você vai continuar me seguindo?”

Simone e o rapaz param quando me viro para encará-los.

Eu os ignorei principalmente nos últimos dias, quando eles me seguiam em minhas caminhadas ou tarefas ou quando eu estava atirando flechas.

Mas agora estou irritado.

Ou muito cheio.

Ou simplesmente assassino.

De qualquer forma, estou precisando desesperadamente de uma distração.

O vento sopra ao longo da borda do lago perto da casa dos meus pais, empurrando fios de cabelo para os meus olhos. Eu deveria cortá-lo.

E talvez arrancar meu maldito coração enquanto estou nisso.

O cara dá alguns passos para trás, claramente cedendo para Simone, sinalizando que ela está no comando. Não é como se eu fosse conseguir muito dele de qualquer forma.

Eles entregaram Medusa na mansão dos Heathens, convenientemente sem os cartões de memória da câmera do painel — provavelmente Declan fazendo isso, cobrindo seus rastros. Não tenho certeza do porquê ele pegou o cartão da câmera interna, no entanto.

Simone também perguntou se eu queria ver Moka. Por mais que eu queira, ela está com Kayden, e eu fiz um voto de nunca mais ver aquele homem.

E eu não vou.

Porque estou seguindo em frente.

Eu *tenho* que fazer isso.

Semana que vem, estarei de volta à ilha para a escola. Com um oceano entre nós e sua ausência como meu professor, estarei bem.

Eu tenho que ser.

“Junte-se a mim, Simone.” Faço um gesto em direção ao banco com vista para o lago e sento-me na madeira dura.

O fato de eu não mais estremecer quando estou sentado deveria trazer algum conforto. Não traz. Só estica o vazio mais largo.

Claro, eu posso ir a algum clube BDSM e encontrar alguém que me faça gozar. Mas não acho que seja necessariamente sobre a dor para mim. É a pessoa que a inflige.

Além disso, eu nunca, e quero dizer *nunca,* daria a outra pessoa poder sobre mim.

Kayden foi a exceção, e ele pisou em mim.

Simone hesita antes de se juntar a mim, ficando a alguns metros de distância com as mãos cruzadas atrás do corpo como um soldado.

“Você não pode parar de me seguir?” Eu suspiro.

“Não. Estou sob ordens estritas para garantir sua segurança. Declan ainda está lá fora, e até que o encontremos, você é um alvo.”

“Minha família pode pagar guarda-costas.”

“Não tão bom quanto eu, Sr. Carson.”

“Me chame de Gareth. Essa coisa de 'Sr. Carson' me dá TEPT de quando você fingiu ser meu investigador particular.”

Sua expressão vacila, e algo como culpa brilha em seus olhos. “Eu sei que não significa muito agora, mas me desculpe por mentir. E pelo que vale, Boss só manteve o fingimento porque queria segurar a ilusão um pouco mais.”

Meu peito aperta e fixo meu olhar no lago, onde casais remam em barcos enquanto o sol pinta a água em tons ardentes de laranja e vermelho.

Eu exalo lentamente, o ar saindo dos meus pulmões como uma maldição. “Tenho certeza de que ele só queria prolongar a tortura. Para me fazer pagar pela morte da sua amante.”

“A Sra. Davenport nunca foi minha amante, e tenho certeza de que ele desistiu da vingança logo depois de conhecer você.”

Sra. Davenport. Cassandra. A mulher que tinha o sobrenome dele.

Minha pele formiga enquanto olho para frente, desejando que os casais sorridentes me distraiam. Mas tudo o que quero fazer é afogá-los no lago. Segurar suas cabeças sob a água como fiz com Gilbert. Sentir suas lutas, seus gritos borbulhantes, até que fiquem parados.

Por que diabos eles estão sorrindo tanto?

“Você não precisa acreditar em mim”, Simone continua. “Mas ele nunca olhou para ela do jeito que olha para você.”

“Naturalmente. Ele a amava, e eu era apenas um brinquedo.”

Sua cabeça balança. “É o contrário.”

Eu rio, cortante e amargamente. “Você ganha um bônus por tentar me vender essa merda?”

“Sr. Carson… Gareth.” Ela hesita. “No fundo, você sabe que não é besteira. Ele matou todos os seus alvos anteriores imediatamente, após a tortura. Ele nunca teria mantido você por perto — muito menos sido… íntimo de você — se ele planejasse matá-lo ou machucá-lo. Ele está um caco desde que você foi embora, se enterrando em trabalho e fumando até a morte prematura.”

Ele não parou de fumar? Ele parou, depois que eu disse a ele que odiava o cheiro.

“Ele sentiu dor?” Passo um dedo sobre a pulseira que eu deveria ter jogado fora, mas não consegui.

“Dor imensa.”

“Mais do que quando Cassandra morreu?”

“Ele não estava com dor então. Apenas enfurecido.”

“Ele teria que sentir dor para ficar furioso.”

“Ele não. Para ele, são emoções distintas.” Ela faz uma pausa. “Ele voou para o Reino Unido para resgatar seu gato e alguns de seus pertences. Um dos meus homens disse que encontrou uma tigela de morangos podres e ficou olhando para ela por vinte minutos.”

Aperto meus dedos em volta da pulseira e depois a solto.

Foda-se ele.

Não toquei em um morango desde que fui embora. Não consigo nadar, assistir TV ou mesmo estudar sem vê-lo em todos os lugares.

Em *tudo* .

Ele é como uma maldição, incrustada na minha corrente sanguínea.

E como não consigo evitar, faço mais perguntas a Simone, investigo mais e me aprofundo em Kayden Davenport, que é totalmente diferente de Kayden Lockwood, mas, de alguma forma, a mesma.

Ela me conta sobre os pais dele, seu pai, em particular, sobre suas mães e por que elas foram banidas e o que ele teve que fazer para protegê-las. Ela fala sobre Grant, o bastardo viscoso, e Cassandra. Sobre seu casamento aberto e arranjado, o que me surpreende um pouco, porque ele meio que perde a cabeça quando me vê com outra pessoa.

Eu ouço Simone falar com uma voz firme, sem medir as palavras, mas se desculpando quando xinga. Ela me conta sobre Vencor e o que ele teve que fazer para estar nela. Não sei por que ela se sente confiante o suficiente para me contar sobre algum tipo de sociedade secreta, mas talvez seja porque ela se sente culpada por mentir, e agora, ela quer compensar isso.

Ou talvez isso seja um estratagema do Kayden, mas duvido que ele queira que eu saiba sobre isso. Esse homem é como um cofre, de verdade. Ele mantém todos os diferentes compartimentos da vida dele separados.

Sua resistência ao Taser e à droga que injetei nele faz sentido agora que ouvi sobre todo o veneno e treinamento de resistência à dor que ele teve enquanto crescia.

E eu estou tendo esse formigamento sob minha pele, o que eu sempre tive sobre os outros machucarem o que é meu. Eu tenho isso em relação ao pai dele e Vencor.

E esse Julian, que é a razão pela qual a visão de Kayden às vezes piora e por que ele teve aquela febre e estava tossindo. É por isso que ele teve aquele "acidente" depois do qual suas mães o visitaram. Na verdade, ele teve um grande ataque ao sistema imunológico. Aparentemente, Kayden tem feito esses experimentos de drogas não oficiais para sua empresa farmacêutica.

Aparentemente, a lavanda que eu lembro de sentir no apartamento dele nas primeiras semanas que o conheci é o cheiro de Cassandra. Não sei se eu deveria rir ou chorar que ele parou de ter aquele cheiro na casa logo depois da vez que eu o peguei naquele banho de gelo.

Acho que adormeço com o cenho franzido depois que Simone me diz que Vencor é a razão pela qual ele não pode ter um relacionamento com um homem. Que eles o matariam se descobrissem sobre mim.

Quem diabos são eles para decidir se ele deve ficar com um homem ou um alienígena?

Seus babacas do caralho.

Uma parte de mim quer gritar. Outra quer matar todos eles, um por um, e preencher o vazio com o sangue deles.

Dedos longos e magros passam pelo meu cabelo, seu toque familiar, deliberado. Seu cheiro de âmbar enche o ar, enrolando-se em meus pulmões, e seu calor penetra em meus ossos, afastando o frio sempre presente em meu peito.

Ele sempre parece tão quente em meus sonhos. Seu toque é calmante. Sua presença é aterradora. É como se eu quase pudesse sentir seu batimento cardíaco sob meus dedos, firme e vivo.

Para alguém desesperado para superá-lo, eu certamente durmo muito, como se estivesse perseguindo fragmentos dele nos recessos da minha mente. Para me

perder nos ecos do seu toque. Para roubar momentos fugazes onde eu deito minha cabeça em seu colo e assisto TV, quando as coisas pareciam mais simples.

“Ele perdeu peso.”

Sua voz, rouca, mas profunda, corta a névoa do sono. Seus dedos parecem mais sólidos, mais reais. Cuidadoso, hesitante.

Meu coração dispara.

Mas eu não me movo. Eu permaneço parado, respirando uniformemente, segurando os frágeis fragmentos do meu sonho.

“Eles estão alimentando ele direito em casa?”

O tom de sua voz ressoa em meus ouvidos e corre para meu coração faminto.

Os dedos dele queimam contra meu couro cabeludo, não de uma forma dolorosa, mas de uma forma que inflama cada nervo do meu corpo. O tipo *bom* de queimadura. O tipo com o qual tenho fantasiado todas as noites quando fecho meus olhos.

"Você vai começar uma briga com os pais dele se eles não estiverem?" A voz de Simone corta o momento.

E é assim que eu sei.

Não é um sonho.

Ela nunca está neles.

Só ele.

Então ele está aqui. Bem *aqui* . Sentado ao meu lado, minha cabeça apoiada em sua coxa. Meus dedos se contraem involuntariamente, e ele os pega, levantando minha mão para inspecionar os Band-Aids que os cobrem.

Eu deveria abrir meus olhos e dizer a ele para ir embora. Para parar de invadir meu espaço, minha mente, meu tudo.

Mas então ele leva minha mão aos seus lábios frios, pressionando um beijo em cada dedo. Meu corpo inteiro estremece, e eu sei que se eu abrir meus olhos, vou cair de volta em maus hábitos.

Ou seja, *ele*.

“É melhor você não começar uma briga,” Simone diz, seu tom afiado. “Tenho certeza de que o pai, o avô e o irmão dele querem te matar assim que te virem.”

“E o que Gareth disse?”

Ele continua beijando meus dedos, a aspereza de sua voz me aquecendo junto com o calor que irradia de seu corpo.

“Ele disse para eles não fazerem isso”, Simone responde secamente. “Disse que ele mesmo faria.”

“Eu sabia que ele me amava.”

"Adora matar você, mais ou menos", murmura Simone, e eu quero dar um high-five nela do outro lado do banco.

"Eles são a mesma coisa com ele", ele murmura, seus lábios roçando as pontas dos meus dedos uma última vez antes de abaixar minha mão até o peito.

A ausência do seu toque deixa minha pele fria.

"Ele está se machucando ou mostrando sinais de que está?", ele pergunta, sua voz ficando mais sombria e silenciosa.

“Não que eu tenha notado”, responde Simone.

Um leve tremor passa por sua mão, ainda enterrada em meu cabelo. É tão

fraco que eu não teria percebido se ele não estivesse me tocando.

“Preste mais atenção, Simone. Não acontece nada com ele, entendeu?”

“Preocupe-se com você mesmo. Você parece um morto-vivo.”

Quero abrir meus olhos e vê-lo. A última imagem que tenho dele é a tristeza em seus olhos e a determinação de morrer como ele me ofereceu sua vida.

E eu odeio essa imagem.

Não é *ele.*

Não é meu Kayden.

Não que ele seja meu. Ou algo assim.

Meu corpo fica imóvel, como se o próprio tempo prendesse a respiração quando seus lábios encontram minha testa.

A pressão suave e persistente é uma invasão silenciosa, terna e quase reverente. Suas respirações trêmulas e o toque gentil e cuidadoso falam mais alto do que palavras jamais poderiam.

Sua respiração é quente contra minha pele, pairando sobre mim em sussurros superficiais, como a expiração lenta de uma realidade que ele não conseguiu manter.

Aquela dor retorna ao meu peito, e o peso do que ele me fez perder paira entre nós como uma fruta proibida.

“Sinto muito, meu monstrinho.” O estrondo profundo de seu pedido de desculpas desliza sobre minha pele, mal tocando o ar e pressionando meu peito.

E então ele se foi.

Levando meu coração com ele.

———

Hoje, estou voltando para a ilha.

Para a coisa chata chamada escola.

Eu meio que perdi o interesse nisso. Perdi o interesse em muitas coisas, na verdade.

Acho que subestimei o quão perturbador o vazio pode ser.

Como ele pode se aprofundar, ampliar e exigir vingança.

Também não consegui parar de pensar em quando Kayden segurou minha cabeça em seu colo e beijou minha testa.

Isso foi há cinco dias.

Fiquei me perguntando quantas vezes ele veio quando eu estava dormindo. E fiquei me culpando por não abrir os olhos e falar com ele.

Eu deveria ter dito a ele o que pensava. Perguntado se eu o fazia sentir-se mal sempre que ele me tocava, sabendo que ele deveria ter me matado.

Amaldiçoou-o.

Sufocou-o.

Apenas… *olhei* para ele.

Porque estou começando a odiar minha vida sem ele.

E por alguma razão, não me lembro de como eu era antes dele aparecer. Ou não quero lembrar.

O ar frio morde meu rosto enquanto mamãe ajusta a gola da minha jaqueta, suas mãos tremendo levemente. "Você deveria ficar conosco um pouco mais", ela insiste, sua voz suave, mas resoluta. "Você ainda não está completamente

curado."

“Estou bem, mãe.”

Meus ferimentos agora estão escondidos sob Band-Aids, e embora os pontos permaneçam, eles sairão em breve. E então eu ficarei com cicatrizes no formato do fodido Kayden.

“Meu ponto continua de pé.” Mamãe me abraça e eu tenho que me abaixar para que ela possa envolver seus braços em volta do meu pescoço. “Eu te amo, querida. Você sabe disso, certo?”

“Eu amo.” Eu acaricio suas costas. “Amo você também, mãe.”

Ela dá um passo para trás, enxugando os olhos, e papai instintivamente a puxa para o seu lado, sua presença forte e silenciosa a aterrando. Ela tem o tipo de beleza que faz as pessoas pararem de andar, um tipo raro e etéreo que herdei em sua forma masculina.

“Tome cuidado, Glyn, querido.” Mamãe abraça Glyn. “Vou sentir saudades de vocês, meninos,” ela murmura, abraçando Kill em seguida, que, sem surpresa, se recusou a ir embora até que eu fosse.

Apegado.

Não sei que tipo de conversa ele teve com o papai, mas ele está me olhando estranho. Como se eu fosse uma pessoa completamente diferente que ele mal pode esperar para dissecar.

Ontem à noite, ele entrou no meu quarto enquanto eu estava olhando fotos antigas que tirei do Kayden quando ele não estava prestando atenção. O quê? Eu não queria. Eu meio que... me sinto muito vazia. Eu só precisava recarregar por dez minutos.

Acabou durando uma hora.

Até que Kill me interrompeu.

Mamãe e Glyn estavam na cozinha, então, sem suas duas pessoas favoritas na Terra, ele provavelmente decidiu me irritar.

KILL SENTA-SE ao meu lado na cama, seu ombro no meu enquanto ele olha para a grande janela com vista para o jardim. "Você realmente se parece mais comigo do que com o papai?"

“Papai te contou?”

“Sim. Mas o vovô deu a entender isso há vários anos. Ele disse algo como 'Lembre-se, você sempre tem seu irmão. Vocês são mais parecidos do que imaginam.' Eu pensei que ele estava tentando construir alguma merda idiota de fraternidade. Eu nunca pensei que fosse porque ele conhece você melhor do que qualquer outra pessoa.”

“Ele ajudou a encobrir um assassinato para mim.”

Ele inclina a cabeça na minha direção, seus olhos brilhando. “Como foi?”

Eu ergo um ombro. “Eufórico, mas só por alguns minutos, no entanto. Então foi só... o vazio de novo.”

“É por isso... que você nunca mais matou? Porque o vazio voltou muito rápido?” Há uma estranha profundidade em sua voz, uma ânsia quase. Esse é o lado que compartilho com Killian. Se ele não fosse uma pessoa tão extrovertida que amava anunciar sua neurodivergência, eu teria me sentido mais confortável

falando com ele.

Não é realmente sobre as ameaças que ele fazia regularmente. Essa era a maneira dele de exigir minha atenção, já que eu geralmente o ignorava. É que, apesar das nossas semelhanças, eu sou mais reservada do que ele e não gosto de ter os narizes dos outros na minha vida. Eu também desprezo como ele pode machucar o papai.

Eu não gosto disso.

Mas agora, as palavras simplesmente saem. "É porque eu sabia que não conseguiria parar se começasse, e alguém tão bonita quanto eu não foi feita para a prisão."

Ele começa a rir. A visão é tão curiosa. Ele parece tão feliz. Em êxtase. Seus ombros vibram, e ele até enxuga os cantos dos olhos.

Sinceramente, nunca vi Kill tão feliz, nem quando éramos crianças.

"O quê?" Eu faço beicinho. "Eu sou *linda."*

"Eu sabia."

"Sabia o quê?"

"Que você se achava mais bonita do que eu."

"É porque eu sou. Você pode ser o menino da mamãe, mas eu sou aquele que herdou a aparência dela."

"E eu tenho o do papai." Ele balança as sobrancelhas.

Bato uma mão no rosto dele e a empurro para longe. "Vai se foder, babaca."

"Uau. Você sempre foi tão *mesquinho?"*

"É isso mesmo. Eu sou o *rei mesquinho, então cale a boca, Kill."*

"Eu estava perdendo. Pena" Ele ri de novo, então bagunça meu cabelo como eu costumava fazer com ele quando éramos jovens. "Eu sinto o mesmo, no entanto."

"Sobre?"

"Não matar porque eu não seria capaz de parar." Ele sorri. "Para minha sorte, encontrei Glyn. Ela doma meus demônios e preenche esse vazio."

"Ha. Não precisa se gabar. Eu encontrei alguém também—" Mordo meu lábio inferior porque não encontrei.

Eu não.

Kill tem Glyn ao seu lado, e eu não tenho ninguém para acalmar o vazio que corrói minhas entranhas.

Estou feliz que Kill não insiste. Em vez disso, ele continuou falando. Que é o máximo que já o ouvi falar, e isso meio que me distrai. Mesmo que seja só por um tempo.

De volta ao presente, depois de prometer ao papai e ao vovô que manterei contato, Kill e eu vamos para o carro. Glyn anda na frente, conversando no telefone com sua mãe. Ela está pairando desde que voltei, seja por preocupação ou porque Kill não a deixa sair de sua vista

Olho ao redor, franzindo a testa. Simone não está em lugar nenhum.

Ela está sempre na porta.

Isaac, sua sombra silenciosa, também está desaparecido.

Estranho. Eu me acostumei com eles me seguindo, e não odeio isso

completamente. Simone, pelo menos, se desculpou por sua passagem como investigadora particular e responde a todas as perguntas que eu faço a ela.

Nos últimos dias, aprendi mais sobre o lado Davenport de Kayden. Sobre sua vida dupla — equilibrando o trabalho no escritório de Londres, viagens aos Estados Unidos e ensino.

Porque ele não queria que eu desconfiasse.

Simone diz que é principalmente porque ele queria ficar perto de mim, mas ela é tendenciosa.

"Então você vai deixá-lo escapar impune?" A voz de Kill corta meus pensamentos enquanto ele para perto do carro.

Arrasto meu olhar para ele.

Além da conversa de ontem à noite, ele tem feito todo tipo de pergunta idiota. Tipo, quando vou punir o babaca por mexer comigo? Quando começamos?

Ele disse que ajudaria, já que agora tem tempo e pode considerar a possibilidade.

O calor e o frio são de família.

“Não é do seu feitio deixar as coisas irem”, ele continua. “Só dizendo.”

“O que você sabe sobre o que é parecido ou diferente de mim?”

“Não muito, admito”, ele diz, inclinando-se casualmente contra o carro. “Mas estou reaprendendo. Eu deveria ter percebido quando você me deu aquela dica sobre imitar os outros. Você sempre teve aquele sorriso repugnantemente falso. Eu tinha minhas suspeitas, mas você me enganou por anos. Estou impressionado.”

“Impressionar você não está na minha lista de afazeres.” Meus olhos varrem a área novamente. Onde diabos estão Simone e Isaac?

A missão deles acaba hoje agora que estou indo embora? Embora isso não faça muito sentido.

Estou sob maior ameaça em solo estrangeiro, certo?

“Deveria ser,” Kill retruca. “Assim como garantir que Kayden não saia impune.”

“Sério, por que você se importa?”

“Ele é a *garota* ” — ele faz aspas no ar — “sobre quem você estava cantarolando, certo? Só que ele não é uma garota.”

Meu maxilar aperta. “E se ele for? Você está prestes a soltar alguma piada gay horrível?”

“Nah, eu sou tudo sobre fluidez. Embora eu esteja um pouco chateado por você ser passivo.”

“Quem diabos disse que eu sou?”

“Então você *é* ?” Ele suspira dramaticamente. “RIP, meu ego. Papai e vovô teriam um derrame.”

“Killian, eu juro que vou te cortar —”

“Meu ponto é.” Ele agarra meu ombro. “Se você o quer, fique com ele. E se algo estiver no caminho, simplesmente elimine.”

Ele anda na minha frente até o carro e eu o encaro por dois segundos. Meu telefone vibra e eu o pego.

SIMONE

Declan está cuidado. Você está seguro, Gareth.

O que isso significa? Que eles vão parar de estar aqui?

Todos eles?

Eu aperto Ligar e coloco o telefone no ouvido, então falo assim que ela atende. “Você poderia pelo menos ter dito adeus.”

“Peço desculpas. Saí com pressa.”

Meus dedos tremem. A voz dela soa estranha.

Meus dentes roçam meus lábios. “O que há de errado, Simone?”

"Nada."

“Não minta para mim.” Eu respiro asperamente. “Algo está errado. Diga-me. Agora.”

“É isso… Dane-se isso. Quando capturamos Declan e o torturamos, ele conseguiu que um de seus homens enviasse um vídeo para um membro sênior da organização. E embora Kayden tenha matado Declan, ele não conseguiu impedir que a filmagem se espalhasse.”

“Que filmagem?”

“Da sua câmera de painel. Ela capturou vocês dois… se beijando. Entre outras coisas.”

Meus dedos apertam o telefone. “Ele é… Eles…”

“Ele está bem. Conseguimos mandá-lo para um esconderijo, mas não temos certeza de quanto tempo podemos ficar foragidos. Estou procurando opções para tirá-lo do solo dos EUA por enquanto.” Ela faz uma pausa. “Felizmente, seu rosto não estava visível, então você está seguro, Gareth. Kayden me proibiu de lhe contar qualquer coisa. Ele quer que você volte para a escola e viva sua vida normalmente.”

Meu peito se expande em respirações dolorosas.

Foda-se o que ele quer.

Foda-se *ele*.

Enquanto Simone continua falando, suas palavras se confundem. Tudo o que consigo ouvir é a verdade me encarando.

Nunca mais terei uma vida normal.

Não depois que Kayden Davenport destruiu minhas ilusões de normalidade.

36

KAYDEN

EU deveria ter torturado mais o Declan.

Escaldou-o vivo.

Corte a pele dele mais devagar.

Derreteu-o em ácido, pedaço por pedaço.

Eu passei horas torturando ele, fazendo ele pagar por cada corte que ele infligiu no corpo de Gareth, mas ainda não foi o suficiente. Eu ainda conseguia sentir o cheiro da carne podre dele e ver o sorriso na boca dele quando Jethro entrou no porão e me disse que tínhamos que ir.

“Meu pequeno presente de despedida para você, filho da puta.” Foi o que ele disse.

Ele colocou Gareth em perigo novamente. Por minha causa.

É sempre por *minha causa* .

Os pontos, os ferimentos, o inferno interno e externo pelo qual ele está passando são tudo por minha causa.

Declan riu alto enquanto o sangue pingava por todo o seu corpo, seu rosto irreconhecível. Um dos seus olhos estava fechado, mas ele ainda me encarava com o outro.

“Você está certo, Davenport, eu torturei aquele pequeno psicopata, mas ele não respondeu, não importa o quanto nós o chutássemos, socássemos e jogássemos para todos os lados. Ele tinha um olhar imperturbável e isso me irritou pra caramba, mas ele ficou tão bravo quando eu disse que você transou com ele só porque ele tem olhos parecidos com os de Caysie. Ah, você deveria ter visto a raiva e a sede de sangue nos olhos dele. O maldito idiota teria me matado com as próprias mãos se pudesse. Já que ele parecia tão ciumento dela, eu o fiz assistir vocês felizes juntos, brincando com a mente dele, deixando-o louco porque você a traiu com ele. Você manchou a memória dela por estar com o neto do estuprador dela. Já que você não conseguiu respeitá-la na morte, você deveria se juntar a ela. Veja se consegue olhar nos olhos dela, porra!”

Foi então que dei um tiro na cabeça dele.

Silenciou-o para o resto da vida.

Sento-me em uma pedra com vista para as ondas violentas do oceano. O sol do fim da tarde lança um reflexo dourado na água.

Cassandra nunca gostou de água, pois não sabia nadar. É irônico que ela tenha sido jogada em um lago, quase como um último foda-se.

“Sinto muito”, sussurro, imaginando-a sentada ao meu lado.

Ela parou de aparecer nos meus pesadelos agora, substituída pelo Gareth todo ensanguentado e se recusando a falar comigo.

“Declan estava certo,” murmuro, minha voz quase inaudível sobre as ondas quebrando. “Eu me afeiçoei ao neto do seu estuprador. Um garoto que eu pretendia matar, apenas para me encontrar cativada por ele de maneiras que nunca pensei serem possíveis.”

Eu exalo lentamente, a brisa do mar trazendo um frio amargo que penetra em meus ossos. “Você entenderia, não é, Sandra? Você era minha amiga, afinal.

Você sempre me entendeu. Ma Jina diz que ele me mudou, e ela está certa. Ele mudou. De maneiras que eu não consenti, de maneiras que eu nem percebi até que fosse tarde demais. Eu queria…”

Um pequeno sorriso puxa meus lábios, amargo e fugaz. “Em algum momento, eu desejei ser alguém comum. Um simples professor, livre do peso do nome Davenport, livre das correntes do legado e da expectativa. Apenas um homem que poderia estar com ele sem tudo isso pairando sobre nós.”

O vento açoita meu rosto, e fecho os olhos. "Sandra... o que aconteceu com você me deixou com raiva e vingativo. Eu queria te dar justiça, te dar um encerramento. Eu fiz disso meu propósito. Mas talvez não fosse só por você. Talvez fosse por mim — uma distração da minha própria vida, das minhas obrigações, das exigências incessantes de Grant.

“Mas perdê-lo…” Minha voz falha quando uma onda violenta atinge as pedras, jogando água gelada contra minhas pernas. “É insuportável. Não consigo respirar, como se estivesse andando por aí com uma bola de fogo alojada no meu peito, me sufocando a cada momento de cada dia.”

Volto meu olhar para o horizonte, onde a água encontra o céu em uma vasta e infinita extensão. "Sinto muito, Sandra. De verdade. Não posso machucar o avô dele, e nunca poderei machucá-lo. Eu matei seu irmão porque ele o machucou, e faria isso de novo sem hesitação.

“Eu sei que é egoísmo. Eu sei que isso trai o propósito que eu aleguei ter, mas eu vou deixar você ir. Para sempre. Se você não pode me perdoar, eu vou aceitar isso. Porque a verdade é que ele é minha prioridade agora. Ele é a única coisa que importa. Mesmo que isso me custe a vida. Mesmo que isso me custe a alma.”

O vento uiva, levando minhas palavras embora, mas não há resposta, naturalmente, mas gosto de pensar que ela está em paz agora — pelo menos um de nós está.

De pé, tiro a poeira das calças e desço pelas pedras irregulares. Jethro organizou nosso transporte para uma das minhas casas seguras na costa, um local que Grant não tem a mínima ideia.

Por agora.

De acordo com Jethro, a necessidade obsessiva de Grant por controle significa que ele acabará nos encontrando, então precisamos nos mudar logo.

Ainda assim, meus pensamentos se desviam para Gareth. Imagino se ele já chegou à ilha. Uma rápida visita para vê-lo não faria mal.

Não que Jethro vá concordar. Ele está decidido a nos tirar daqui e nos levar até a África do Sul.

Ele só terá que escolher algum lugar mais perto do Reino Unido, talvez o Norte da África ou o Sul da Europa, porque eu irei à ilha. Regularmente. Sem chamar atenção, é claro. Porque eu não posso *não* vê-lo.

A casa de tamanho médio está silenciosa quando entro. Jethro está sentado em uma mesa perto da entrada, vestindo um moletom desgastado do Metallica. Seu cabelo está uma bagunça, espetado em todas as direções. Ele está digitando furiosamente com uma mão e segurando um sanduíche meio comido na outra.

Está claro que ele não dormiu ontem à noite, ocupado organizando reuniões com diretores e acionistas.

Meu banimento de Vencor pode ter vindo com uma recompensa pela minha cabeça, mas eu ainda possuo metade das corporações Davenport. Se Grant acha que minha influência vai diminuir só porque fui rejeitado, ele vai ter um rude despertar.

Eu *sou* a Davenport Corp.

Meu pai sempre favoreceu a maneira como eu fazia negócios em vez dos métodos de Grant. Eu construí o império mais forte, lidei com ameaças de forma mais eficiente e acumulei seguidores leais.

Não importa onde eu esteja. Meu poder continua sendo meu, e não vou entregá-lo a Grant.

Parado ao lado da mesa de Jethro, pego um cigarro, acendendo-o com um toque do meu isqueiro. A primeira tragada queima meus pulmões de uma forma que parece errada e familiar. Eu pararia, já que Gareth odeia, mas sua ausência me empurrou de volta para meus maus hábitos.

“Onde está Simone?” pergunto, exalando uma nuvem de fumaça.

Jethro nem sequer olha para cima. "Ela disse que tinha que fazer uma tarefa."

“Estamos partindo amanhã,” eu digo, soprando outra nuvem. “Passando pela Ilha Brighton.”

Isso chama sua atenção. Ele levanta a cabeça, uma mancha de mostarda grudada no queixo. “De jeito nenhum. Grant sabe que essa foi sua última parada antes de voltar. Ele vai ter pessoas assistindo.”

“Como eu já retornei, ele não vai suspeitar.”

“Ele pode.”

“Então vamos correr o risco.”

Jethro encara, engolindo a mordida de seu sanduíche. "O que há de errado com você, cara? Você arriscaria ser morto só para vê-lo de longe?"

"Eu suponho."

“Você poderia simplesmente pedir para um dos homens tirar fotos e enviá-las para você.”

“Não é a mesma coisa.” Eu me viro e vou em direção às escadas. “Arrume isso.”

Seus xingamentos e ameaças vazias murmuradas para parar me seguem enquanto subo as escadas. Eu o ignoro, entro no meu quarto e fecho a porta atrás de mim.

O quarto é escassamente mobiliado — funcional, mas não aconchegante. Definitivamente nada como a casa que eu tinha naquela ilha sombria e esquecida por Deus.

É ridículo como a presença de uma pessoa pode iluminar a escuridão ou apagar a luz.

Tirando o pensamento, sento-me à mesa, a madeira fria sob minhas palmas, e pego meu laptop. Eu o ligo e foco na tela.

Moka pula no meu colo, seu miado suave quebrando o silêncio opressivo. Eu acaricio seu pelo preto e lustroso, meus dedos se movendo distraidamente. "Você sente falta dele também, hein?"

Ela mia novamente.

“Eu sei”, eu sussurro.

A gata pula no sofá de couro marrom e solta outro miado altivo, seu tom

pingando atitude. Assim como uma certa pessoa.

Eu deveria estar trabalhando, respondendo correspondências e suavizando algumas conexões. Mas, em vez disso, abro um arquivo de vídeo.

O vídeo que Declan enviou aos Osborns para que eles me expulsassem. Ele provavelmente imaginou que se o enviasse ao meu irmão, ele o varreria para debaixo do tapete só para me manter por perto.

Mas nesse caso, Grant teria encontrado Gareth e o matado. Assim como nosso pai fez com sua namorada da faculdade.

Então, de uma forma distorcida, eu devo isso ao Declan.

O clipe é curto, granulado e sem som. Gareth não está visível, enfiado no assento enquanto eu subia em cima dele. Isso foi depois que ele chamou seu carro, Medusa, de seu "bebê" novamente. Ciúme irracional por um carro — que absurdo.

A memória é vívida, mais nítida que o vídeo. O grunhido surpreso que ele soltou quando o empurrei para trás. O brilho travesso em seus olhos verdes. Aquelas malditas covinhas vincando suas bochechas enquanto ele envolvia seus braços em volta de mim.

“Eu vou ser punido, Professor?” Sua voz era um murmúrio baixo e áspero, pesado de excitação.

Eu vejo no clipe — nossos corpos pressionados juntos, sua boca sob a minha. Mesmo sem som, quase consigo ouvi-lo, sentir o raspar de sua respiração contra minha pele. “K-Kayde… mais… porra, sim…”

Ainda consigo sentir a maneira como seus músculos amoleceram sob minhas mãos, seu batimento cardíaco trovejando contra o meu, e suas orelhas ficando vermelhas. Os pequenos ruídos carentes que ele só faz para mim.

O fantasma do seu cheiro preenche meus sentidos, e eu fico duro instantaneamente, a dor é aguda e avassaladora. Eu posso senti-lo agora mesmo — o calor, a tensão, a maneira como seus quadris se alinhavam perfeitamente com os meus.

Estou prestes a enfiar a mão nas calças e aliviar a dor quando Moka pula do sofá para a mesa, espalhando peças de xadrez pela mesa.

Vozes chegam do andar de baixo, me trazendo de volta à realidade.

Bato o laptop para ficar de pé e abrir a porta para Moka, que está miando alto. A tensão se acumula em meu corpo enquanto caminho até o topo da escada.

Então eu congelo.

No começo, acho que ele é fruto da minha imaginação, assim como em todas as outras vezes.

Quando durmo, imagino ele me limpando e acariciando minha mão.

Mas ele nunca fala comigo. Não importa o que eu diga, ele apenas me encara com aqueles olhos vazios.

Olhos que eu virei mortos.

Mas então eu pisco e ele desaparece.

E eu volto a dormir, mas ele não está mais lá.

Mas desta vez ele é real.

Estou piscando e ele ainda está ali, segurando Moka nas mãos enquanto ela dá uma cabeçada em seu queixo.

Meus pulmões se contraem, o ar espesso e pesado como se tivesse sido

sugado do quarto. A visão dele é um soco no estômago, uma onda pesada e crua quebrando em mim.

Seu cabelo dourado está mais longo agora, caindo desordenadamente sobre sua testa. Seu maxilar e maçãs do rosto afiados parecem ainda mais pronunciados, mas o resto dele...

Ele está vazio.

Meu pequeno monstro perdeu peso, rapidamente, seus músculos não se esticam mais ao longo de seus braços como costumavam fazer. Sua camiseta branca gruda em seu corpo, seu jeans pendurado baixo em seus quadris, sugerindo a estrutura que eu costumava adorar diariamente.

Mas agora, ele parece distante. Intocável, até.

O Band-Aid em sua testa é um lembrete gritante e gritante do que eu fiz e por que eu não deveria tocá-lo.

Mesmo que eu não consiga vê-los, sei que pontos irregulares estão escondidos sob a manga de sua jaqueta. Eu os vejo toda vez que fecho meus olhos. A visão dele naquela época, seu próprio sangue que ele não pensou duas vezes em derramar, me assombra.

Quase consigo sentir o ardor frio do seu sangue sob meus dedos, em minhas veias e gravado em meu peito.

Ainda assim, vê-lo expande meus pulmões. Pela primeira vez no que parece uma eternidade, consigo respirar. Sua presença preenche o espaço como uma tempestade, deixando-me paralisada e desesperada para alcançá-lo.

Mas não posso.

Uma pontada ardente revira meu estômago, mas eu digo em um tom cortante e indiferente: "O que você está fazendo aqui?"

A discussão de Simone e Jethro desaparece quando os olhos verdes de Gareth encontram os meus. Meu aperto no corrimão aperta para me impedir de descer, de puxá-lo para meus braços, de tocá-lo.

“Era isso que eu estava perguntando!” Jethro estala, sua voz cortando a tensão. “Por que diabos você o trouxe aqui, Simone? Você está tentando matá-lo?”

Ela o empurra para longe. “Ele disse que ou eu o trago ou ele vai para Grant. Qual você acha que foi a opção mais inteligente, gênio?”

Ele estava voltando para a escola, mas exigiu que Simone o trouxesse aqui? Para mim?

"Você deveria ir embora", digo friamente, embora meu aperto no corrimão ameace rachar a madeira.

A testa de Gareth franze, seu olhar escurecendo enquanto Moka salta de seus braços. Então seu lábio superior se curva em um rosnado. "Que porra você acabou de me dizer?"

“Vai embora, Gareth. Volta para a escola.” Eu busco ser firme, não duro, mas vejo a raiva acender em seus olhos.

Então eu me viro, subo os dois degraus novamente e volto para o meu escritório. Mal me sento antes que a porta bata na parede enquanto ele entra, seus ombros se contraindo com a tensão e as linhas em seu rosto ásperas.

Ele contorna a mesa e me agarra pela gola da camisa, me virando na cadeira para que eu olhe para ele.

O roçar dos nós dos seus dedos no meu pescoço me dá um arrepio na espinha, e eu quero tocá-lo, agarrar sua cintura e puxá-lo para perto de mim, mas não consigo.

Eu *não vou*.

Ele precisa ir embora antes que eu perca o controle.

Flexiono as mãos de cada lado do corpo para me impedir de alcançá-las.

"Quem diabos é você para me dizer o que fazer?" A mordida em sua voz profunda e levemente rouca rola da minha pele e se instala em meu intestino.

Porra. Senti falta da voz dele.

"Se eu vou para a escola ou saboto a minha vida inteira não é da sua conta." Ele aperta meu colarinho com mais força, sua raiva aumentando, mas também a dor escondida por baixo.

Gareth sempre foi mentalmente forte. Eu sei porque tentei quebrá-lo no começo, mas ele continuou se recuperando.

E de novo.

Mas agora, ele está com dor e isso dilacera meu peito.

“Você não deveria jogar seu futuro fora por mim.” Meu tom permanece neutro.

“Não é para você!”

“Então por que você está aqui, Gareth?”

Seus lindos lábios definidos formam uma linha, e eu quero pressionar minha boca contra eles, sentir seu gosto.

Só…por um momento.

Mas eu me forço a arrastar meu olhar para os olhos dele. “Porque você sente pena de mim? Tem pena da minha morte iminente?”

Um clarão de escuridão atinge suas pupilas novamente, explodindo-as, sua voz caindo para um sussurro perigoso. "Sua vida é minha, lembra? Você não tem permissão para morrer sem minha permissão."

“Ah. Então é isso.”

“Sim, é *isso* ! Você não vai cumprir sua promessa?”

“Claro que sim.”

“Então… você não vai morrer?”

"Eu não vou."

Seu peito sobe e desce mais rápido, seus lábios se separam apenas um pouquinho, a menor abertura que me permitirá deslizar meu dedo para dentro.

“Você é meu?” Sua voz vacila, uma rachadura de vulnerabilidade aparecendo.

"Sempre."

Eu alcanço seu quadril — não consigo evitar — e uma respiração áspera sai de mim enquanto sua respiração gagueja. Só um pouquinho, me dizendo o quanto ele também sentia falta do meu toque.

Eu enfio meus dedos por baixo da bainha de sua camiseta, e um choque de eletricidade irrompe entre nós. O queixo de Gareth balança e ele afunda os dentes em seu lábio inferior até que ele fique descolorido.

“Já que você é minha…” Seus dedos envolvem minha garganta, apertando com força. “Eu vou apagá-la de baixo da sua pele. Pedaço por pedaço, eu vou esculpi-la e me afundar tão fundo, que não haverá ninguém além de mim.”

Seus lábios se chocam contra os meus, mordendo, cortando a pele. Sangue cobre sua língua enquanto ele a enfia na minha boca, me deixando provar sua fúria e dor.

Seu desejo e desespero.

Sua raiva e angústia.

Eu levo tudo.

Sua raiva. Seu tormento. Sua fome insaciável.

Deixei que ele me consumisse, me devorasse e me incendiasse.

Agarro seu rosto e o beijo mais profundamente, pressionando-o com mais força contra mim, fundindo-o ainda mais em mim até que não consigo mais distinguir seus gemidos dos meus.

Até que tudo que eu possa fazer é me sentir vivo.

Pela última vez.

37

GARETH

EU queda livre no beijo, derretendo-se em seus braços.

Seu toque.

O cheiro dele.

Suas respirações.

Tudo .

Estou caindo e rolando e não consigo atingir o chão.

Meu beijo é dor, frustração e sede de sangue. É o único coquetel que meu cérebro fodido pode conjurar, e ainda assim ele está *dando boas-vindas* a ele.

Resmungando para dentro.

Em *mim* .

Porque ele quis dizer isso quando disse que é como eu. É por isso que sua escuridão falou com a minha desde o começo. Por que seu toque me eletrizou até o âmago e ainda o faz.

Está batendo no oco do meu coração. Preenchendo o vazio lentamente, mas seguramente.

Estou sentada no colo dele agora, chupando seu rosto, bebendo seu sangue, não querendo que isso acabe.

Precisando que isso não acabe.

Deus, eu senti falta dele.

E eu preciso dele.

E eu quero apagar a porra da Cassandra dele. Não me importo se isso parece perturbado, mas eu quero que ela vá embora. Completamente.

Sua ereção cutuca minha bunda e eu me esfrego nele todo, meu próprio pau esticando e empurrando o tecido da minha calça, deslizando contra seu abdômen. Um barulho estrangulado me deixa quando ele enfia os dedos na minha bunda através do jeans.

“Mmmff…” Eu gemo em sua boca, mordendo sua língua porque ainda quero machucá-lo.

Ainda quero cravar meus dentes em sua pele e causar-lhe dor, fazê-lo pagar pelo buraco que cavou dentro de mim. Ou mais como por rasgar os pontos com os quais ele lentamente, mas seguramente, fechou o vazio.

Ele afasta os lábios dos meus, e eu me aproximo, minha boca perseguindo a dele.

Kayden encosta a testa na minha, sua respiração áspera se misturando à minha. Então ele me inala profundamente, como se quisesse gravar meu cheiro em sua memória. Como se, como eu, ele tivesse construído um santuário em sua mente que ele visita todos os dias para uma tragada.

Como um maldito viciado.

Mas ultimamente meu santuário tem faltado cheiro, significado, vida, toque... tudo.

Então, quando os olhos de Kayden se fecham enquanto ele me inala em reverência, minha respiração falha e meu peito dói.

“Porra, senti sua falta, baby.” Suas palavras ásperas são baixas e carregadas,

e isso torna a dor no meu peito mais forte.

Porque ele me chamou de "querida" e disse que sentia minha falta, e acho que vou explodir.

Minha respiração está entrecortada, e ele deve sentir o quanto estou tremendo contra ele, mas não me importo enquanto selo meus lábios trêmulos aos dele e o beijo novamente, mais devagar dessa vez, mas mais profundamente, cravando meus dedos na parte de trás de sua cabeça, deleitando-me com o quão alto seu coração bate contra meu peito.

Quase tão errático quanto o meu.

Quase .

Kayden me agarra pela bunda enquanto se levanta, e eu enrolo minhas pernas em volta dele, não querendo interromper o beijo. Deve ser estranho segurar um cara alto como eu desse jeito, mas ele é mais alto e mais largo, e eu gosto disso.

Gosto de como ele me beija enquanto me carrega. Como se, como eu, ele não pudesse me tocar o suficiente.

Pressione o corpo dele contra o meu o suficiente.

Ele anda pelo corredor e entra em um quarto. Então ele me joga em um colchão e fica em cima de mim, rasgando minhas roupas, e eu faço o mesmo até que nós dois estejamos nus.

Estou deitada de costas enquanto ele se ajoelha na minha frente, pegando lubrificante da gaveta.

“Por que você tem isso aqui?”, pergunto, olhando para o lubrificante.

“É um hábito. Comecei a estocar lubrificante em todas as minhas casas seguras há cerca de um mês.”

“Quer ter sorte?”

“Com você, sim.”

“Você… pensou em me levar para um de seus esconderijos?”

“Caso Declan ou Grant encontrem você, sim. Mas chega disso. Estou tendo abstinência e preciso tocar em você.” Ele me beija suavemente antes de se afastar para abrir a garrafa.

Estendo a mão para beijá-lo novamente, não querendo perder um segundo sem sua boca na minha ou seu sangue em mim — e o meu na dele.

É quando percebo algo e meu peito aperta com uma queimação ardente.

A tatuagem de lírio que mutilei tem pontos por toda parte, a coisa toda sumiu. Mas não é isso que me faz parar e encarar.

É uma tatuagem nova.

Bem no meio das escamas da cobra, perto do seu coração, costumava haver um círculo formado por sua forma ondulada. Mas agora, há setas cruzadas no meio de uma bússola.

Meus dedos tremem quando toco a pele levemente avermelhada, traçando a pequena serifa, duas palavras bem escritas em cada lado da seta.

Pequeno Monstro .

“Por que…” Meu lábio inferior treme e não sei o que dizer.

Por que tatuar meu apelido na sua pele?

Por que você mentiu para mim se você se importa o suficiente para fazer isso?

“Por que uma bússola?”, pergunto em vez disso.

“Porque você me ajudou a me encontrar, baby.” Ele pega meu braço e salpica beijos gentis ao longo dos meus pontos, seus lábios tremendo. “Sinto muito por não poder fazer o mesmo. Sinto muito por ter te machucado o suficiente para fazer você se autodestruir. Ver você com dor me devora vivo.”

A pele que ele toca queima, seus lábios queimam, meu coração queima.

E até meus olhos ardem, porque por que diabos ele está agindo assim quando eu só planejei fodê-lo para fora do meu sistema e ir embora?

Bom, eu não iria embora até que ele estivesse seguro, mas mesmo assim.

Cheguei aqui com pensamentos confusos e medo. Muito medo aterrorizante com o pensamento de nunca mais vê-lo. Eu não sabia o que queria e ainda não sei.

Mas quando ele me toca, percebo que a dor de estar com ele, sabendo de tudo o que ele fez, é melhor do que o vazio escuro que senti sem ele.

Minha garganta se fecha quando ele beija meu pescoço, mordisca meu lóbulo da orelha e então deposita vários beijos em meu nariz enquanto seu peito esfrega o meu.

Seus mamilos duros fazem os meus ficarem tensos e doerem loucamente enquanto ele beija meu nariz repetidamente.

"P-pare com isso", eu choramingo porque ele está esfregando meu pau e seria constrangedor se eu gozasse só com seus beijos.

“Shh, deixe-me adorar suas sardas.”

Levanto minha mão para escondê-las, mas ele a bate acima da minha cabeça no travesseiro, entrelaçando seus dedos com os meus. "Elas são lindas, todas as dezenove." Ele mordisca meu maxilar. "Assim como sua pinta aqui." Ele beija a concha da minha orelha direita. "E as vinte e duas sardas aqui." Ele morde minha orelha esquerda. "E as vinte e sete aqui." Ele desliza pelo meu peito e se ajoelha entre minhas pernas. "Porque você é uma maldita obra-prima, baby."

E então ele pega meu pau na boca.

Meus dedos dos pés se curvam e estou ofegante, minha cabeça está tonta e meu rosto está tão quente que vou explodir.

Literalmente.

"Porra, porra, porra..." Eu digo abruptamente enquanto afundo meus dedos instáveis em seu cabelo enquanto ele me penetra profundamente, levando meu pau tão fundo que meus olhos reviram para trás da cabeça.

Estou tão faminta, tão excitada, que estou cavalgando sua boca, caindo no prazer escaldante que ele está me dando.

"Jesus Cristo, Kayde... sua boca é tão gostosa, eu vou, eu vou..." Meus quadris se contraem, e Kayde leva meu esperma bem fundo em sua garganta enquanto eu descarrego minha carga.

Continuo olhando para ele, hipnotizada, só a visão dele entre minhas pernas me dá borboletas. Puta merda. Eu sou capaz de ter borboletas?

Mas enquanto o vejo recolhendo meu esperma do queixo e lambendo os dedos, não consigo deixar de senti-los se multiplicar, as borboletas no estômago.

Não acho que seja gratificação sexual. Já tive isso com muitas pessoas antes, mesmo que não tenha sido tão intenso.

É tudo ele. A pessoa por trás da gratificação sexual e os sentimentos que vêm

com isso fazem seu toque ser abrasador.

“Mmm. Senti falta do seu gosto.” Suas palavras ásperas perfuram meu peito e se acomodam no vazio, preenchendo-o gota a gota.

“Senti falta da minha boceta, baby. Quero bater na sua bundinha, mas preciso estar dentro de você primeiro.” Ele esguicha lubrificante por todo o seu pau, mas antes que ele possa se masturbar, eu estendo a mão e envolvo meus dedos em volta da sua circunferência.

“Deixe-me fazer isso.”

"Você vai deixar meu pau bem molhado para que eu possa enfiá-lo na minha boceta?"

"Sim." Solto um som engasgado quando ele me envolve com dois dedos lubrificados e então os enfia dentro de mim.

“Porra, você é tão apertado.” Ele enrola os dedos contra minhas paredes e eu caio, ainda sacudindo seu pau latejante. “Você deixou outra pessoa te tocar, Gareth?”

“Você sabe que não. Você tinha Simone comigo o tempo todo.”

“Verdade. Eu não teria conseguido ficar longe se você fizesse isso.” Sua voz escurece.

“E você? Alguém tocou no que é meu?”

“Querida, eu não conseguiria respirar direito sem você, muito menos olhar para outra pessoa.”

“Bom. Eu os teria matado.”

Ele ri. “Sempre uma ameaça.”

"É isso que eu quero dizer."

“Eu sei que sim”, ele diz, mas ainda está sorrindo, quase como se estivesse orgulhoso de mim. “Você se tocou então? Você tocou na minha boceta?”

“Mmm, uma vez.”

"Uma vez?"

Depois da vez que ele beijou minha testa e eu não aguentei mais. É insano como eu nunca me considerei uma pessoa sexual antes, mas estar com esse homem me deixava excitada o tempo todo, como se eu não conseguisse ter o suficiente.

“Sim, eu... não consegui gozar me masturbando, então eu... coloquei dois dedos.”

Ele empurra contra meu ponto sensível e eu gemo, meu pau engrossando em um instante como se eu não tivesse acabado de gozar. "Assim?"

“Mmm…porra…sim…assim.”

“Você imaginou que eram meus dedos?”

“Fechei os olhos e imaginei que era seu…seu pau.”

Ele fica parado e eu o espio através dos meus cílios e suas narinas estão dilatadas. "Porra, preciso ver meu pau deslizar para dentro de você."

Ele tira os dedos e agarra minha mão em volta do seu pau, então me faz guiá-lo para dentro de mim.

Não consigo desviar o olhar, observando-o desaparecer dentro de mim lentamente, com certeza, e meu pau vazar no meu abdômen.

"Isso parece tão bom", eu gemo enquanto sua mão aperta a minha.

“ *Você* está tão bonita, baby. Você pega meu pau tão bem. Deus, eu senti falta

disso. Eu senti sua falta.” Ele beija minha testa sobre o Band-Aid, meus cílios, meus olhos.

E foda-se.

Por que sinto que estou voltando?

"Você é tão linda." Ele tira nossas mãos e me empurra de costas. Sua mão cai no meu quadril, puxando minhas pernas para cima, e a outra envolve minha garganta enquanto ele me beija.

Estou gemendo e gemendo e falando bobagens na boca dele enquanto ele me dá um empurrão delicioso e penetra até o fim, sua pélvis batendo na minha bunda.

Meus braços envolvem seu pescoço e minhas pernas envolvem suas coxas, pressionando-o para mais perto, precisando dele mais perto.

Tudo em mim ruge para a vida. Meu cérebro, meu corpo, meu coração, minha alma.

Tudo.

Ele me estimula de maneiras que ninguém mais consegue. Ninguém mais jamais conseguirá.

E eu anseio por isso.

o desejo .

Porque ele doma meus demônios.

Ele está removendo o sangue do meu quarto branco com cada estocada, cada respiração trêmula contra minha boca. Cada deslizamento de seu abdômen contra meu pau.

“Eu poderia ficar dentro de você para sempre,” ele ofega contra meu rosto, beijando meu nariz novamente, meus lábios, meu queixo. “Você é meu maldito lar, baby.”

Meu corpo inteiro estremece porque eu acredito nele. Eu acredito em seu batimento cardíaco trovejante contra o meu, suas respirações gaguejantes em meus lábios, a maneira como ele me toca como se eu fosse sagrada.

O fato de esse homem estoico estar tremendo contra mim, incapaz de se cansar de mim, mexe comigo.

Mas também faz com que a dor e os pensamentos estúpidos venham à tona.

“Mais do que ela?” Eu me esforço, meu peito queimando.

"Mais do que qualquer um", ele rosna, indo mais rápido, mas ainda fundo, e não tão forte quanto o normal. O jeito que ele me fode hoje deixa meu corpo inteiro em chamas.

"Sério?", murmuro contra seus lábios, cravando meus dedos em suas costas musculosas.

“Você é meu único e verdadeiro amor.”

Então estou indo.

Eu nem sinto isso.

Um ruído sufocado sai de mim enquanto eu esguicho esperma em todo o seu abdômen e nos lençóis.

Mas eu continuo balançando, continuo puxando-o para mim, e ele me xinga e me beija enquanto pulsa e lateja dentro de mim.

Minhas paredes se fecham em volta dele enquanto ele me preenche.

“Minha,” ele rosna. “Você é só minha, porra.”

"Meu", mordo seu lábio inferior e o chupo em minha boca.

Nós nos beijamos até eu ficar dormente.

Cada inspiração me enche com o sabor forte dele enquanto ele me consome, me devora tão completamente, que me torno parte dele.

É uma descarga inebriante e vertiginosa, e todo o meu corpo zumbe em êxtase delirante. Sinto-me chapada, não por algo físico, mas pela forma como toda a sua existência parece orbitar ao meu redor.

Ainda estou atordoada quando ele sai de mim e me limpa com uma toalha molhada.

Fico ali, meus olhos seguindo seus movimentos. Não posso deixar de notar que ele perdeu peso, suas pernas parecem mais finas do que o normal, seu rosto definitivamente afundou, e sua barba por fazer está mais longa.

Para alguém que queria que ele sofresse, eu certamente não estou gostando disso.

E meu peito se aperta sempre que vejo sua nova tatuagem.

Algo que ele conseguiu mesmo com a possibilidade de nunca mais me ver.

Kayden me levanta e me desliza para cima dele enquanto ele se senta contra a cabeceira da cama. Seus braços grandes envolvem minha cintura enquanto minhas costas descansam em seu peito, minhas pernas entre as dele e minha cabeça pressionada em seu ombro.

Por apenas um momento, parece que estamos no apartamento, apenas existindo juntos, em paz.

Feliz.

Mas não é esse o caso.

E o silêncio é tenso, o que é uma anomalia, porque muitas vezes convivíamos perfeitamente bem em silêncio juntos.

Antes que eu soubesse de tudo.

"Você nunca foi a substituta dela", sua voz baixa ecoa pela sala, sugando todo o ar do local.

"O que?"

“Declan mencionou ter dito a você que você era o substituto dela e isso fez você surtar. Ele estava apenas provocando você. Esse *nunca foi* o caso.”

"Não importa."

“Sim, Gareth. Você é completamente diferente, e eu nunca a vi em você. Estamos entendidos?”

“Mesmo que você tenha se casado com ela?”

“É disso que se trata? Casamento? É uma transação comercial no meu mundo.”

“Eu não me importo. Eu nem acredito na instituição, ok?”

Bem, eu não sabia antes. Não tenho certeza agora.

Agora, estou lutando contra um gosto horrível no fundo da garganta.

“Eu nunca tive a intenção de estuprar Yulian”, sussurro.

"O que?"

“Eu acho que você ficou tão bravo na primeira vez que nos conhecemos porque você pensou que eu queria estuprá-lo, e que eu era um pedaço de merda como aqueles homens que drogaram e estupraram sua esposa, mas eu só queria mexer com ele. Eu tinha lubrificante tipo sêmen e queria tirar uma foto, e isso é

tudo. Eu juro.”

“Eu acredito em você. Você não precisa explicar, Gareth.”

“Mas eu quero. Não quero que você pense que eu sou como aqueles homens.”

“Eu *sei que* você não é.”

“Meu avô também não.” Olho para a porta em frente a nós. “Falei com ele e ele disse que estava lá, mas foi embora quando Cassandra apareceu, sem saber o que aconteceria. Ele ficou quieto depois porque o senador ameaçou expor o assassinato que cometi quando tinha quinze anos. Baltimore era o chefe de polícia na época, e ele guardou evidências e chantageou o vovô.”

Ele olha para mim, o cinza semelhante a uma tempestade. “O que aconteceu com aquela evidência?”

A pergunta dele me pegou de surpresa, mas eu ainda disse: “Vovô e papai se livraram disso”.

"Bom."

“É só isso que você tem a dizer?”

“Quero perguntar por que você assassinou alguém, mas não quero pressioná-lo.”

Eu conto a ele sobre Harper e David e como foi eufórico. Por alguma razão, não sinto que vou assustá-lo mais.

Ele fica quieto no final, e eu limpo minha garganta. "Então o que eu quero dizer sobre essa coisa toda é que você deveria me culpar, não o vovô. Ele foi chantageado para ficar em silêncio por minha causa."

“Não importa.”

“Não?”

“Não mais, não. Mesmo que ele fizesse isso, eu não o machucaria.”

"Por que não?"

“Eu te disse. Porque ele é seu avô e eu não vou machucar alguém que você ama.”

Mas você está bem em se machucar?

Eu paro com esse pensamento, meus olhos se arregalando. Eu não quero que ele machuque alguém que eu amo e esse alguém é ele, porque ele parece cansado e não está cuidando direito de si mesmo.

E eu o amo.

Porra. Eu *acho* ?

É amor se eu não consigo viver sem ele e consigo me sentir tão em paz em seus braços, certo?

A realização me atinge com mais força do que um furacão. A razão pela qual quase perdi a cabeça não é porque sou tão obcecada por ele que não consigo tolerar que outra pessoa o tenha. É porque fiquei magoada, tão profundamente, pensando que ele nunca retribuiu a magnitude dos sentimentos que tenho por ele.

Sentimentos que tive pela primeira vez na minha vida, e eles me assustaram porque eu estava entregando o controle a ele.

Seus lábios encontram minha testa, sobre o Band-Aid, demorando-se por algumas batidas longas. "Sinto muito."

Estendo uma mão trêmula para sua bochecha, acariciando a barba por fazer em seu maxilar. “Não é sua culpa que eu bati minha cabeça na parede ou cortei

meu próprio braço. Eu sou apenas... estranho e muito intenso quando estou obcecado por alguém, e é por isso que só tive dois parceiros românticos sérios na minha vida. Você não deveria me querer tanto ou me tatuar em você. Se você me deixar entrar, eu vou te consumir."

"Tarde demais." Ele acaricia meu cabelo. "Você já é."

Meu coração parece que vai explodir, aumentando e gravando cada uma de suas palavras dentro de suas paredes.

"Quem são os dois parceiros românticos sérios?" ele pergunta com uma nota de apreensão.

"Você e Harper. Não é óbvio?"

"Harper, cujo pai você matou para vingar."

"É. Eu acabei de te dizer isso." Faço uma pausa, meus dedos se contraindo. "Você se sente mal pelo pai idiota dela ou algo assim? Eu sou um monstro se eu matar um monstro? Quer dizer, eu sou, mas pelo menos eu não me rebaixo tanto."

Estou tagarelando agora porque ele não diz nada, e o silêncio é ensurdecedor.

É verdade que não me importo se os outros me veem como um monstro. Mas ele vai ter medo de mim agora?

"Você a amava?" ele pergunta em voz baixa.

"Quem?"

"Harpista."

"Não sei. Talvez." As palavras têm um gosto oco, como se eu estivesse me agarrando a memórias que não se encaixam mais. "Minha percepção de amor é distorcida. Ela era pura, e eu gostava disso, eu acho. Eu gostava da companhia dela."

Mas mesmo enquanto digo isso, parece estranho. O que eu sentia por Harper era silencioso, suave, como uma ondulação em um lago. Mas o que eu sinto por ele? É uma tempestade. Um caos implacável e avassalador que queimou seu caminho até meu âmago.

Ele literalmente virou meu mundo de cabeça para baixo. Pegou tudo que eu achava que sabia sobre mim e quebrou em um milhão de pedaços irreconhecíveis.

Mas não posso dizer isso. Ainda estou nervoso e com dor.

Também estou com medo de que se eu colocar meu coração na mesa, ele não o pegue. E eu vou ficar juntando os pedaços de novo. Então eu mordo minha língua, mantendo as palavras enterradas onde elas não podem me machucar.

"Eu nunca amei Cassandra," ele diz do nada, o timbre áspero de sua voz vibrando contra minhas costas, enviando arrepios pela minha espinha. "Eu gostava dela como amiga, mas nunca foi amor."

"C-como você tem certeza?" Eu sussurro, minha voz falhando sob o peso de suas palavras.

"Porque você é quem rasgou meu coração e fez um lugar para si dentro, Gareth. Você é quem me deixa irracionalmente bravo e magoado porque um adolescente morto teve seu coração antes de mim, e eu nunca serei puro o suficiente para competir."

Suas palavras me atingem como uma onda gigante, e meu coração dispara, subindo como se tivesse sido solto do chão. É estonteante, avassalador. Meu

peito parece impossivelmente cheio, explodindo com sua presença, seu cheiro, seu toque, sua voz — eles inundam meus sentidos, não deixando espaço para mais nada.

Abro a boca, meus lábios tremendo com as palavras que quero dizer. Para dizer a ele que ninguém — absolutamente ninguém — tem meu coração, a não ser ele.

Que, por mais obsessivo e incomum que seja, meu coração bate somente por *ele* .

Mas antes que eu possa dizer uma palavra, um som agudo e penetrante atravessa o momento.

Tiros.

38

KAYDEN

Bem, isso é inconveniente.

E irritante.

E todo tipo de frustração.

Vou cortar em pedaços quem interrompeu o que Gareth estava prestes a dizer.

Enquanto olhava para mim com olhos brilhantes da cor de uma ilha tropical e todas as feras que espreitam lá dentro.

Mas acho que não temos escolha a não ser superar esse problema chato.

Nós nos vestimos em tempo recorde enquanto o caos lá embaixo cresce. Tiros rasgam o ar, agudos e ensurdecedores, seguidos pelo som de vidros quebrando e madeira lascada.

A violência não está diminuindo, está acelerando.

Embora eu esteja confiante de que Simone e seus homens podem se manter firmes por um tempo, não posso ficar aqui. Não quando a situação está piorando a cada segundo.

Sou o lutador mais bem treinado desta casa, depois dela, e minha presença lá embaixo pode significar a diferença entre a sobrevivência e um banho de sangue.

Gareth não parece perturbado pelos barulhos altos enquanto veste sua camiseta. Pessoas normais ficariam pelo menos apreensivas, mesmo com a segurança no local, mas ele apenas olha para mim com aqueles olhos ligeiramente arregalados. Uma expressão que ele tem quando tenta me entender, ler as emoções no meu rosto.

“Me dê uma faca”, ele diz. “Na verdade, isso é inútil. Eu quero uma arma, embora eu nunca tenha atirado em pessoas antes, mas há uma primeira vez para tudo.”

Ele está sorrindo, praticamente pulando no lugar de excitação. A maldita ameaça seria assassinar pessoas a torto e a direito se tivesse a chance.

"Você não vem comigo, Gareth", digo no meu tom mais firme, o que costumo usar quando ele está sendo um pirralho.

Uma carranca aparece entre suas sobrancelhas, e não consigo deixar de olhar para aquele curativo. Esta é a primeira vez que sinto remorso na minha vida — por causa dele, porque ele se machucou por mim — e não sei como parar esse sentimento.

Alguém poderia pensar que sou imune a isso, considerando que matei meu pai lenta mas seguramente usando uma das drogas indetectáveis de Julian.

Anos.

Levou anos para que seus pulmões falhassem, mas chegamos lá. As pessoas achavam que era por causa do fumo, e deixamos por isso mesmo.

Sim, eu me tornei o favorito dele, e honestamente não me importei com a merda que ele me fez passar com Vencor. A parte escura da minha alma gostou dessa merda. O que eu não gostei, no entanto, foram as imagens da infância da minha mãe espancada, encolhida em depressão, e Ma Jina se escondendo em um quarto para chorar para que minha mãe não a visse.

Eu nunca o perdoei por isso.

Depois que ele me ajudou a me estabelecer na corporação e na Vencor, não havia mais utilidade para ele estar vivo.

Então ele foi embora.

E eu nunca me arrependi. Nem uma vez.

Mas olhar para o Band-Aid e os pontos de Gareth causa uma sensação de desconforto nos meus ossos.

“O que quer dizer com eu não vou junto?” A voz de Gareth é baixa, controlada, mas a tensão que a atravessa é inconfundível. Sua raiva ferve logo abaixo da superfície, ameaçando transbordar.

Antes que eu possa responder, a porta se abre de repente, e Jethro tropeça para dentro, segurando seu laptop como se fosse uma tábua de salvação, protegendo seus olhos com a gaiola de Moka enquanto ela se esconde lá dentro. "É melhor eu não ver nenhum pau, pombinhos. Vocês estão cobertos?"

"Sim."

“Obrigado, porra.” Ele abaixa a gaiola e se endireita. “Simone está lá fora lutando pela vida dela no estilo shounen anime.” Ele assobia, balançando a cabeça. “Eu desabilitei as comunicações deles, mas seu irmão enviou um exército, Kayden. Porra, ele realmente odeia você.”

Agarro o pulso de Gareth, puxando-o em direção a Jethro. “Leve-o pelo túnel. Eu te encontro no porto.”

Jethro sorri, já se aproximando da porta. “Não se importe se eu fizer isso. Lutar não é minha praia, então vamos sair daqui, Blondie.”

“Eu não vou a lugar nenhum.” Gareth puxa seu pulso livre e me encara, sua mandíbula apertada. “Eu vou com você.”

“Eu disse que você não é.”

“E eu disse que sou.”

“Você quer morrer ou algo assim?”

"Você?"

“Desculpe interromper esse momento tocante de brincadeira superprotetora,” Jethro interrompe, avançando lentamente em direção à porta da extrema direita que leva ao túnel. “Mas a luta está se aproximando, e eu não vou ficar para ser um dano colateral.”

Empurro Gareth em direção ao túnel, minha mão firme em suas costas. Seus músculos ficam tensos sob meu aperto, rígidos e desafiadores.

“Kayden, eu disse que não vou —”

“Escute-me.” Eu agarro seus ombros, forçando-o a me encarar. Minha voz cai, firme e inflexível. “Sua presença me colocará em perigo porque não serei capaz de me concentrar em nada além de você. Posso me proteger melhor se souber que você está seguro. Você me entende, Gareth?”

Seus lábios se separam, tremendo por um momento antes de ele pressioná-los em uma linha fina. "Eu sou sua fraqueza?"

“Não é uma fraqueza,” eu digo, minha voz suavizando. “Mas você é a pessoa mais importante para mim, e eu preciso de você no seu caminho para o porto. Agora.”

“Então venha comigo.”

“Não posso abandonar Simone. Vou buscá-la e seguir você. Tudo bem?”

Vejo a resistência em seus olhos, a recusa teimosa em ir embora. Ou talvez seja sua fixação, aquela necessidade avassaladora de me manter ao alcance.

É por isso que ele veio aqui em primeiro lugar. Gareth não gosta da ideia de outra pessoa acabar com minha vida.

Mas eu já tomei minha decisão.

“Eu não vou morrer.” Eu roço meus lábios contra sua testa, e ele fica imóvel, um leve arrepio percorrendo seu corpo. Eu dou um passo para trás, encontrando seu olhar. “Você não me deixou, lembra?”

“É melhor não,” ele murmura, sua mão deslizando para cima para envolver minha garganta. Seu queixo treme, seu aperto firme, mas hesitante. “Eu não te perdoei ainda.”

"Tudo bem, nós realmente precisamos ir." Jethro alcança o braço de Gareth, me lançando um olhar cauteloso.

"Proteja-o", digo a Jethro, meu tom não permitindo discussão.

Jethro me olha boquiaberto. “Tenho quase certeza de que deveria ser o contrário. Eu sou o nerd nessa situação.”

Gareth se aproxima de mim, mas eu me viro e empurro a porta para fechá-la.

E tranque-o.

Enquanto saio, com uma arma na mão, mando uma mensagem para Jethro.

Tire-o daqui, porra. Deixe-o na casa dos pais dele e diga a eles para pedirem proteção às conexões da máfia.

Então talvez eu tenha mentido.

Tenho quase certeza de que vou morrer hoje.

Mesmo que os homens do meu irmão não consigam, as outras famílias fundadoras conseguirão. Aos olhos deles, sou uma anomalia — um precedente perigoso que precisa ser eliminado. E como um membro de alto escalão, eles vão querer fazer de mim um exemplo, um exemplo horrível.

Mas pelo menos Gareth está seguro.

Um longo suspiro escapa dos meus pulmões enquanto me movo pelo caos, atirando em qualquer um no meu caminho. Cada tiro é uma mensagem — um amassado no pequeno exército de Grant por ousar vir até mim no pior momento possível.

"Que porra você está fazendo aqui?" Simone grita, balançando sua faca na garganta de um cara. Sangue espirra em seu rosto, emaranhando seu cabelo, e percebo que sua jaqueta está rasgada e encharcada de vermelho.

“Ajudando?”

“Porra, Kayden, você deveria ter ido embora!”

“E deixar você morrer sozinho?” Eu sorrio, recarregando. “Eu sou um monstro assim?”

Eu levanto minha arma e atiro em um cara que mira seu rifle nela, bem entre os olhos. O estalo do tiro ecoa, mas já estou ficando sem munição.

Simone leva uma pancada na perna e tropeça.

"Merda", ela grita, com sangue escorrendo pela coxa enquanto corro para o seu lado.

Eu coloco o braço dela sobre meu ombro, carregando-a parcialmente enquanto os homens sob seu comando criam um escudo ao nosso redor, revidando o fogo.

Mal conseguimos sair quando vejo Grant.

Ele está com alguns de seus homens, sua postura é rígida, seu rosto tão estoico e impassível como sempre.

"Pegue-a", ordeno a Isaac, empurrando Simone em direção ao carro enquanto ela se contorce em meu aperto, gritando.

“Kayden, não seja estúpido!”

"Só proteja-os para mim, ok?" Eu aceno para ela, ignorando a maneira como seus punhos ensanguentados batem contra a janela enquanto o carro sai da garagem cantando pneus.

Seus gritos abafados ecoam quando me viro para encarar meu irmão.

“Deixe-a ir, Grant.” Minha voz é firme, calma, o dedo no meu gatilho inabalável. “É o mínimo que você pode fazer depois do seu timing de merda.”

Ele não se move, não ordena que seus homens me detenham ou atirem.

Mas seus olhos — aqueles olhos prateados que são idênticos aos meus — brilham com algo perigoso, algo calculado.

Tudo o que consigo ver é Harrod.

A semelhança é incrível. O mesmo olhar frio. O mesmo cabelo escuro. Características faciais semelhantes.

E isso me dá nojo.

Grant não é apenas uma cópia exata do nosso pai — ele *é* ele, até a medula.

E todos nós sabemos o quanto eu detesto aquele homem.

Olhar para Grant faz meu sangue ferver, aqueles mesmos pensamentos assassinos borbulhando na superfície, pensamentos que eu nutria por Harrod.

O engraçado é que eu prefiro muito mais o filho de Grant do que ele.

Mas eu preferiria uma sobrinha bonitinha.

Mas enfim.

“Você não vai atirar em mim?”, pergunto, inclinando-me ligeiramente para trás.

“Eu não gosto de matar meus familiares,” Grant responde uniformemente, seu exterior calmo traindo a tempestade se formando por baixo. “Você sabe disso.”

“Ah, então isso é só para me assustar um pouco? Você realmente ama teatro. Deve ser porque você nunca foi amado. Sua mãe te abandonou, e eu fiquei em primeiro lugar na lista do papai.”

Estou provocando ele. Preciso tirar essa calma do rosto dele e mantê-lo falando — qualquer coisa para me dar mais tempo.

Jethro e Gareth já deveriam ter chegado ao mar aberto. Eles precisam estar fora do alcance de Grant antes que ele perceba o que está acontecendo.

O rosto de Grant se contorce, sua máscara de compostura deslizando apenas uma fração. “Eu sempre posso abrir uma exceção para você.”

“Na verdade, você deveria ter feito isso há muito tempo, quando sua mãe morreu. Se você tivesse matado o papai naquela época, ele não teria forçado a mamãe a se casar, e eu não existiria. Você poderia ter sido o rei do mundo. Mas não, você ansiava muito pela aprovação dele para bolar esse plano, não é?”

Olho para o meu relógio. Mais cinco minutos. Talvez dez — para ficar seguro.

“Nem todos nós nos envolvemos em parricídio, Kayden.” Suas palavras

estão impregnadas de algo mais profundo do que ódio.

Raiva.

Então ele sabia o tempo todo. Meu sorriso se alarga. "Você sabia?"

“Que você o estava envenenando? Lentamente, metodicamente? Claro que eu sabia. Mas quando eu descobri, já era tarde demais.” Ele exala bruscamente, sua respiração pesada com amargura. “Eu até disse a ele que você o estava matando. Você sabe o que ele disse?”

“Que ele não acreditou em você porque me amava demais?”

A risada de Grant é baixa, fria. “Ele disse, 'Pelo menos ele tem coragem de fazer isso.'”

Bem, essa é uma maneira de ver. O querido e velho pai sempre admirou minha mente. Ele amava que eu não era melindrosa, que eu não vacilava quando tirava uma vida, e que eu usava tudo a meu favor — incluindo meu casamento.

Harrod sempre disse que eu o lembrava dele mesmo. Ele estava errado. Eu nunca seria o abusador nojento que ele era.

Ainda assim, estou um pouco chateado que ele não tenha ficado ferido pela minha traição. Eu queria que ele morresse amargo e quebrado, não resignado.

“Não fique com ciúmes, você nunca foi o favorito dele.” Sento-me no degrau em frente a Grant, apoiando o rifle no chão. Sangue mancha o cigarro que tiro do bolso. “Isqueiro?”

Um dos seus homens hesita, olhando para Grant. Quando ele não se opõe, o sujeito acende meu cigarro.

"Você acha que ainda seria a favorita dele se ele soubesse que você está comendo pau?"

“É um pinto, na verdade.” Eu exalo um jato de fumaça. “Mas não, ele não aprovaria. Não que isso importe.”

“Você nem tem vergonha?”

“De quê?”

“Ser um homem inferior.”

"Por preferir pau?" Eu rio, devagar e deliberadamente. "Você realmente acredita na besteira do Vencor sobre como ser gay torna alguém 'imperfeito'? Ah, Grant. Eu odeio dizer isso, mas papai estava certo — você realmente é um idiota."

Grant pega uma arma do coldre de um dos seus homens e aponta para mim.

“Meu.” Meu sorriso se alarga. “Provocado os problemas do papai?”

“Sabe, eu nunca gostei de você, Kayden.” Sua voz é baixa, fervendo. “Você sempre teve as coisas fáceis. Rachel foi abusada. E daí *?* Ela não foi levada à morte como minha mãe. E você sempre a teve, não é? Ela *e* outra mãe. Enquanto isso, papai gostava de você por algum motivo que eu nunca vou entender. Não importa o que eu fizesse, ele sempre colocava você em primeiro lugar. *Sempre.* Eu deveria mandar você se juntar a ele.”

“Você não ficaria com ciúmes se papai e eu nos reuníssemos no Inferno sem você?” Deixei o sorriso se esticar no meu rosto. “Embora, mesmo se você se juntasse a nós, ele ainda gostaria mais de mim. Quer saber por quê? Porque, diferente de você, eu nunca implorei por sua atenção como uma vadiazinha desesperada. Eu a *conquistei* . Até o dia em que morreu, Harrod me respeitou. Ele nunca respeitou você.”

O clique da arma ecoa e eu fecho meus olhos.

Acho que Gareth e Jethro já estão longe o suficiente agora.

Ainda assim, duvido que Grant vá puxar o gatilho. Ele sabe que não pode controlar meu lado do negócio se eu for embora.

Mas talvez eu tenha pressionado demais.

E os problemas com o pai dele não são adoráveis como os do Gareth, eles são destrutivos. Como a maneira como ele criou o filho para ser implacável, como se o fantasma de Harrod ainda estivesse em seus ombros dizendo exatamente o que fazer. Então, só por precaução, não quero ter meus últimos pensamentos preenchidos com Grant ou Harrod.

Olhos brilhantes correm pela minha mente, olhos verdes etéreos que me perfuram a cada olhar, cheios de vida e algo que eu nunca consegui alcançar. Imagino seu sorriso com as covinhas que sempre apertavam meu coração, como se ele fosse uma força que eu não conseguia controlar, mas não conseguia parar de querer.

Lembro-me de como ele prendia a respiração, de como ele soltava um suspiro suave quando eu passava os dedos pelos seus cabelos, da maneira como ele fechava os olhos em uma espécie de rendição.

Imagino-o dormindo em meus braços, seu rosto relaxado, sua respiração regular, me segurando forte como se nunca quisesse me deixar ir.

E eu sinto paz.

“Kayden!”

Por um breve momento, acho que estou evocando sua voz, mas, por outro lado, ele não parece tão assustado na minha cabeça.

Nunca assustado.

Abro os olhos e, de fato, Gareth está correndo em minha direção.

O que —

Meus olhos se voltam para Grant, cujo olhar alterna entre nós, seus lábios se curvando em um sorriso irônico quando a compreensão surge.

Ele sabe.

E ele vai matar Gareth, não porque ele tem que fazer isso, mas para me ensinar uma lição. Para me fazer sentir a mesma angústia que ele suportou quando papai matou sua namorada.

“Eu sabia que você estava mentindo! Eu sabia disso, porra!” Gareth grita, sua voz rouca e estrondosa enquanto ele se lança para uma arma no chão.

Eu não penso. Eu não hesito.

Corro em sua direção a toda velocidade, meu foco se estreitando até que não há nada além da necessidade de protegê-lo. Meu corpo colide com o dele, minhas costas para Grant enquanto o tiro dispara.

O som é ensurdecedor, um estalo agudo cortando o caos.

A dor floresce no meu lado como uma explosão, irradiando-se para fora em ondas irregulares.

Mas Gareth está bem.

Estou em cima dele e ele está bem.

Está tudo bem.

Está tudo bem.

Meus ouvidos zumbem, abafando o mundo ao meu redor. Ouço a voz

distante de Simone — em pânico, gritando ordens. Isso é bom. Talvez ela tenha trazido mais homens. Ela o protegerá. Ela gosta de Gareth, o suficiente para contar tudo sobre mim se isso significar ganhar seu perdão.

Ele vai ficar bem.

As lágrimas frenéticas de Gareth agarram meu rosto, e gotas salgadas escorregam para dentro da minha boca enquanto escorrem por suas bochechas.

“Kay…Kayde…não…não…seu idiota de merda. O que você fez?” Sua voz falha, cheia de angústia que eu nunca tinha ouvido antes.

Eu amo a voz dele. Mas não assim. Não quando está misturada com tanta dor.

“Kay…por favor…porra! Você disse que não morreria. Você prometeu… você me *prometeu* !”

Sua mão pressiona firmemente contra meu lado, tentando inutilmente estancar o fluxo de sangue. Ele está tremendo todo como um fio desencapado.

“Por favor… não vá… eu estou te implorando… por favor… não me deixe. Baby, *por favor* …”

Levo a mão ao seu rosto, manchando sua linda pele com sangue enquanto tento enxugar as lágrimas.

Não chore , Eu quero contar a ele.

Mas nenhuma palavra sai.

O mundo fica embaçado, escurecendo nas bordas enquanto a dor se torna uma pulsação distante. Tudo o que posso fazer é deixar a escuridão me engolir inteira, me levando para longe de sua voz quebrada, do tremor em suas mãos e das lágrimas que parecem mais pesadas do que a bala no meu lado.

39

GARETH

EU Estou olhando para o vermelho nas minhas mãos.
No sangue.
dele .

O sangue do meu Kayden que fluía dele persistentemente, não importa o quanto eu tentasse pará-lo. Tirei minha camisa e a pressionei. Usei as duas mãos, mas ainda assim encharcou tudo e escapou dele.

Escapou *de mim.*

O vermelho carmesim está seco agora e marca as dobras das minhas palmas, tingindo minhas unhas, deslizando sob a pele e ficando alojado ali.

Minhas mãos estão tremendo incontrolavelmente.

Minhas mãos nunca tremeram antes. Não quando segurei Gilbert debaixo d'água. Não quando o Sr. Laurent morreu diante dos meus olhos. Nem mesmo quando matei David a sangue frio.

Mas agora, não consigo parar de tremer, não depois de sentir o líquido pegajoso contra meus dedos.

Estava quente, mas agora está frio.

Porque não está mais dentro dele.

Está em mim. Minhas mãos. Meu peito. Meu jeans. Em todo lugar, menos *nele.*

Agarro-me à pia do banheiro do hospital, abro a torneira e esfrego o sangue com força, sem parar, até ter certeza de que vou esfregar a porra da pele.

Uma pontada de medo invade minha garganta e aumenta o vazio enquanto observo seu sangue se diluindo e escorrendo pelo ralo.

E se… E se essa for a última vez que eu tocá-lo?

Não.

Eu aperto meus olhos e respiro profundamente. Inspiro. Expiro lentamente. Conto até dez como ele sempre me diz para fazer quando meus pensamentos giram em espiral.

Meus lábios tremem e meus olhos ardem com lágrimas não derramadas.

Se... se ele não estiver mais lá, quem vai manter minha personalidade distorcida sob controle? Quem vai me puxar de volta para baixo quando eu ficar muito alto? Quando os impulsos ficarem muito profundos?

Quem vai preencher o vazio e me carregar para meu quarto branco?

A sala branca está fechada agora, trancada. Nem mesmo ensanguentada como costumava ser. Não tenho mais acesso a ela, porque Kayden tem as chaves. E Kayden está lutando por sua vida na mesa de um cirurgião

Já faz seis horas.

Passei seis horas olhando para o sangue dele nas palmas das minhas mãos até que Simone me trouxe uma camisa e disse que talvez eu devesse ir me lavar.

Eu não queria, mas se eu ficasse lá mais um minuto, eu entraria lá e ameaçaria os médicos para salvá-lo. E eu não acho que seja uma boa ideia.

Abro os olhos e paro enquanto olho para meu reflexo no espelho. Levo um dedo trêmulo até a mancha vermelha na minha bochecha. De quando ele me

tocou pela última vez, limpou minha bochecha antes de perder a consciência.

As pontas dos meus dedos queimam ao tocar as manchas secas de sangue, e eu afasto minha mão, recusando-me a limpar sua última marca.

Não, *não pode* ser o último.

Não será.

Eu me recuso a pensar que ele simplesmente... me deixaria.

Se ele fizer isso, eu o seguirei.

Se ele acha que a morte o fará escapar de mim, ele não tem ideia de quão longe minha loucura pode chegar.

Saio do banheiro, pegando meu telefone. É hora de parar de chafurdar em cenários desesperados e me tornar útil.

Meu primeiro telefonema é para minha tia. Ela atende apesar do tempo e me garante que tentará tudo o que puder.

O assunto da minha segunda ligação pega depois de alguns toques. A voz grogue de Vaughn me cumprimenta. "G? São três da manhã, cara."

"Eu preciso de sua ajuda."

“Espere.” Há um arrastar de pés do seu lado antes de eu ouvir passos e uma porta se fechando. “Estou ouvindo,” ele diz, sua voz agora totalmente sóbria.

Olho para as rachaduras nos ladrilhos do hospital, apertando meu aperto no telefone. “Não sei se você já percebeu, mas temos conversado no Reddit.”

Ele geme. “Você teve que quebrar a ilusão?”

“Mais ou menos. Ele está morrendo, V.” Minha voz falha, e tenho que morder meu lábio inferior para não quebrar.

Sempre fui amiga de Jer e Niko. Maya e Mia também. Vaughn também, mas mantive todos eles à distância, nunca permitindo que nenhum deles chegasse muito perto ou visse dentro de mim.

Mas conversar com V anonimamente me deu liberdade e uma sensação de companheirismo e amizade que eu não sabia que precisava.

De qualquer forma, eu sempre fui um solitário. Mesmo em um grupo, eu estava sozinho. Mesmo quando ria, conversava e estava cercado por pessoas, minha camada externa me mantinha em uma bolha. Uma na qual Kayden se esgueirou, e eu quero mantê-lo lá.

Na minha bolha.

Não ao ar livre, nem em uma mesa de operação, nem sangrando.

Mas V é na verdade a primeira pessoa cuja amizade eu aprecio. Aquele que me ouviu reclamar o tempo todo e meio que fez o mesmo com Yulian.

“Porra, cara.” Ele solta um longo suspiro. “O que eu posso fazer?”

“Já liguei para a tia Rai, mas quero redobrar meus esforços. Kayden…” Minha voz engasga com seu nome e eu exalo lentamente. “Esse é o nome dele. Kayden. Ele se tornou um alvo dessa organização idiota por minha causa. Porque ele está comigo. E eu quero matar o irmão dele e todos eles, mas Simone e Jethro me dizem que isso seria difícil e eu me tornaria um alvo e Kayden também se ele…” *sobrevive.*

Não consigo dizer isso.

As palavras têm gosto de ácido, queimando minha garganta e fervendo em minhas veias.

“Ele vai.” A voz de Vaughn sai calma e firme. “Pelo que você me disse, ele

nunca te deixaria, certo?”

"Quero pensar que ele não faria isso, mas ele... ele entrou no caminho da bala para me proteger. Ele não pensou nisso, ele... ele correu direto para a morte como um idiota do caralho."

“Eu não acho que ele queria morrer por si só. Ele só não queria que *você* morresse.” Ele faz uma pausa. “Ele é um guardião, G. Eu gosto muito mais de você quando está com ele.”

“Ei, isso significa que você nunca gostou de mim antes?”

“Você sempre estava só fodendo as coisas enquanto era um menino de ouro. Agora, você está bem, eu acho.”

“Nossa, obrigado.”

“Sempre que quiser, meu irmão.”

“Você vai falar com seu pai sobre proteção?”

“Eu farei acontecer.” Sua voz suaviza — tanto quanto V é capaz de suavizar. “Eu te protejo, cara. Sempre.”

“Obrigado. E, V?”

"Sim?"

“Você merece algo melhor.”

Ele solta um suspiro. “Eu sei.”

“Eu estou sempre aqui. Até você resolver sua merda.”

“Obrigado, G.”

Estou prestes a insistir para que ele fale com o pai quando vejo Simone mancando em minha direção, apoiada em uma muleta, com Jethro a apoiando.

Se não fosse por Simone, eu provavelmente teria morrido. Ela chamou a polícia, então Grant e seus homens se foderam da cena assim que ouviram as sirenes.

E Jethro, bem, eu não gosto tanto dele porque ele tentou me impedir quando eu decidi voltar.

Se não fosse por ele, eu não teria abandonado Kayden, e ele não estaria nessa situação agora.

Mas não tenho o direito de culpá-lo quando Kayden deu aquele tiro para mim.

Ele está morrendo por *minha causa* .

Encontro Simone, minhas pernas mal me carregando. “O que… o que há de errado?”

“Ele conseguiu.” Ela fala entre lágrimas. “Ele está vivo. Ele perdeu muito sangue, mas ele lutou, Gareth. Ele está vivo.”

Um ruído estrangulado preenche minha garganta enquanto ela me abraça, e Jethro nos chama de dramáticos enquanto nos abraça também.

Envolvo meu braço em volta dela, escondendo meu rosto em seu ombro, soltando um suspiro trêmulo.

Ele está vivo.

Ele não me deixou.

E eu posso respirar.

Passei os dias seguintes ao lado de Kayden.

Ele estava na UTI, mas esta manhã o transferiram para a enfermaria geral, e ele parece melhor.

Pedi a Jethro e Simone para não contarem a Rachel e Jina. Elas não podem viajar para os Estados Unidos de qualquer maneira, então contar a elas só as deixaria preocupadas sem fim. Rachel na verdade tem depressão grave, e ela tende a ficar muito preocupada com ele, então escolhi esconder a verdade. Algo com que Kayden concordou, então disse que as visitaríamos quando ele melhorasse.

Embora a ameaça de sua organização ainda esteja pairando, tenho mais segurança do que um presidente ao redor do hospital. Não só a tia Rai e o pai de V, o líder da máfia russa, passaram, mas meu pai e meu avô também foram extras e contrataram sua própria segurança.

Tenho certeza de que comprariam o hospital inteiro se passássemos mais uma semana aqui.

O vovô não suporta o Kayden, mesmo quando ele está doente. Disse que ele é um sanguessuga e que quase levei um tiro por causa dele, e ele ainda insiste que tem a idade do papai.

Não sei o que papai sente, mas pelo menos ele está grato que Kayden salvou minha vida, então acho que é um lado positivo.

Desde que Kayden foi transferido para este quarto, eu tenho cortado maçãs e morangos para ele. Ele disse que não tem uma fruta favorita, mas ele gostou de morangos, então eu comprei esses para ele.

E eu tenho feito muitas massagens nele desde que ele está deitado na cama há muito tempo. Pedi para uma das enfermeiras me ensinar a técnica, e como eu aprendo rápido, eu peguei na hora.

Agora eles podem tirar suas mãos gananciosas do meu homem.

O quê? Eles estão dando a ele olhos de coração, e uma enfermeira continua chamando-o de Sr. Bonito.

Eu vou cortar a garganta dela. Nem brincadeira.

Alguns dias atrás, encontrei um cara alto e musculoso conversando com ele na UTI e, felizmente, não peguei minha faca primeiro e perguntei depois, porque, aparentemente, é o sobrinho dele, Kane.

Você consegue imaginar as complicações que teríamos se eu deixasse meus impulsos vencerem?

Eu disse a Kane que mataria o pai dele, mas ele apenas sorriu.

Então, de qualquer forma, é ele quem Kayden está assistindo no laptop — seu sobrinho jogando hóquei na faculdade — enquanto pressiono sua perna para ajudar na circulação sanguínea.

Ele solta um grunhido e eu olho para cima, apenas para encontrá-lo me observando enquanto a voz do comentarista enche o quarto do hospital.

O queixo de Kayden está mais definido, sua barba por fazer não está tão longa — porque eu o barbei antes — e sua cintura está envolta em uma bandagem esquecida por Deus que me lembra que ele poderia ter escorregado entre meus dedos, como o sangue.

Sua cor está voltando lentamente, mas seus lábios ainda estão pálidos, e há um brilho de algo ilegível em seus olhos tempestuosos.

Alivio a pressão. “Dói?”

“Sim.” Ele bate no peito. “Aqui. Porque você não está falando comigo.”

“Estou falando com você”, resmungo enquanto retomo a massagem.

Então talvez eu esteja sentindo muita dor para ser completamente sentimental, e não sei como direcionar essas emoções.

“Mas você está bravo comigo.” Ele fecha o laptop, cortando a emoção do jogo, e agarra minha mão. “Querida, olhe para mim.”

Levanto os olhos e ele me puxa para mais perto, me fazendo sentar em cima dele. Eu monto em sua cintura, tomando cuidado para não tocar na bandagem. Meus sentidos se enchem dele — seu calor, seu cheiro, sua respiração.

Nossa, adoro o som da respiração dele.

Ele está aqui. Ele está vivo.

Ele não foi embora porque eu não deixei.

E eu *nunca* permitirei que ele faça isso.

As mãos grandes de Kayden pousam na minha cintura, e eu respiro fundo enquanto seus olhos prateados me perfuram. "Eu sei que você ainda não me perdoou, e embora eu não possa voltar ao passado e mudar meu casamento ou história, eu prometo a você o resto da minha vida."

“Qual é o sentido se você vai encurtá-lo?”

Uma carranca aparece no fundo de sua testa. “O que você quer dizer?”

“Não estou bravo por isso, babaca. Estou bravo porque você jogou sua vida fora sem pensar em mim! Em nós! Como você espera que eu viva sem você, Kayden? Você se injetou em meus ossos e está fluindo em minhas veias, minha cabeça, minha alma. Você está *em* mim. Como você não consegue ver que se você se retirar de dentro de mim, eu vou simplesmente murchar e morrer?”

Ele acaricia minha bochecha, a ponta do polegar deslizando sob meu olho. “A última coisa que eu quero é te machucar, baby. Mas eu sou fisicamente incapaz de ver você sendo machucada. Isso simplesmente não vai acontecer, mas eu prometo ser mais cuidadosa. Eu ainda não terminei com você, e nunca terminarei. Eu quero te mostrar o quanto você significa para mim, meu monstrinho.”

“Você já fez isso.” Eu soco seu peito sem força real. “Levou um tiro por mim como um idiota, lembra?”

“Eu aceitaria dez e quantas fossem necessárias para apagar sua dor.”

“Não ouse.” Deslizo minha mão até seu rosto, tremendo com todas as emoções vibrando através de mim. “Por favor, não me deixe. Ou eu juro que vou te matar.”

Ele ri, o som subindo pelo meu peito, expandindo meus pulmões. “Nunca, baby. Eu posso ter entrado na sua vida com pensamentos para te quebrar, mas foi você quem me quebrou. Você me abriu, me despedaçou e me moldou de volta à sua imagem. Agora, sou incapaz de existir sem você. A ausência da sua voz, do seu cheiro, do seu amor duro e até mesmo da sua impulsividade e comportamento de pirralho mimado pintaram meu mundo de preto. Eu estava bem com essa cor antes de você, mas não consigo suportar agora. *Não vou* suportar. Você deu sentido à minha vida depois de anos sem rumo. Seu caos acalma minha calma, sua escuridão é um espelho da minha, e essa sua linda alma é uma invenção minha e uma tocha que queima nas profundezas do meu coração enegrecido. Eu não sabia o que era amor antes de você, mas tenho certeza de que

é isso que sinto por você, meu pequeno monstro.”

Meu peito dói a cada inspiração, suas palavras me incineram viva, e eu agarro seu rosto com ambas as mãos trêmulas. "Você não tem permissão para me deixar. Nunca."

"Eu não vou."

“Estou falando sério, Kayde. Se fizer isso, não existirei eu sem você.” Eu me inclino para mais perto, *precisando* dele mais perto. “Há um vazio dentro de mim. Um buraco negro com o qual convivi a vida inteira. Pensei que o tinha preenchido uma vez quando matei pela primeira vez, mas essa euforia durou apenas um tempo. Eu sempre tive esse desejo insaciável por mais e mais e *mais* . Mas então você entrou na minha vida e me preencheu. Não o vazio, *eu* . Então, estou falando sério quando digo que você está dentro de mim. Você doma minha escuridão, acalma meu caos e silencia as vozes. Eu não apenas te amo, mas sou fisicamente incapaz de viver sem você. Dói até pensar nisso.”

“Bom.” Ele me puxa para mais perto para que sua respiração roce meus lábios. “Porque eu me recuso a pensar sobre isso.”

“Você provavelmente deveria pensar sobre isso, não que eu vá deixar você ir, mas eu sou meio tóxico.”

“Eu também sou tóxico.”

“Eu fico com ciúmes facilmente. Vou continuar pensando nos anos em que você foi casado.”

“Em vez disso, darei a você o resto dos meus anos.”

“Às vezes, posso agir como um pirralho.”

“Só às vezes?” Ele levanta uma sobrancelha.

“Ok, o tempo todo.”

“Você será meu pirralho e será punido de acordo.”

Um choque me atravessa, e eu sussurro, "E se eu tiver vontade de matar? Você vai me odiar?"

“Vou te trazer um desperdício de espaço e segurar sua mão enquanto você faz isso.”

Porra, isso soou excitante.

Deveria soar quente?

“E se —”

“Gareth,” ele me interrompe. “Cale a boca para que eu possa te beijar.”

Fecho os olhos e me aproximo, mas seus lábios não vêm, então dou uma espiada e ele está me observando com uma leve carranca.

"O que?"

“Estou tentando pensar se você realmente me chamou de bebê enquanto eu estava morrendo ou se foi fruto da minha imaginação.”

Eu rio. “Eu fiz, baby.”

“Porra. Diga isso de novo”, ele rosna.

"Eu te amo, baby—" Minhas palavras terminam com um gemido porque ele está me devorando.

E eu estou consumindo ele.

Somos tão tóxicos, isso não é saudável, mas também é certo.

Porque somos a escuridão e a luz um do outro.

Eu sou dele.

E ele é meu pra caralho.

EPÍLOGO 1—GARETH

TRÊS MESES DEPOIS

“Cvocê pode me passar o sal?”

Kayden desliza o objeto sobre a mesa em direção ao avô, que acabou de pedir.

Mas ao ver que veio de Kayden, não de Kill ou do pai, ele franze a testa. “Perdi o apetite.”

Mamãe e eu soltamos um suspiro coletivo.

Ela e Glyn se esforçaram muito para esse jantar. Tipo, brincadeira, eles estavam fazendo compras e microgerenciando o bufê e até mesmo cozinhando. Kill ficou com ciúmes — o que me deixou presunçosa — porque, aparentemente, Glyn não cozinha de verdade, mas ela cozinhava para isso.

De qualquer forma, eles fizeram de tudo para tornar esse jantar de família especial. Já que, bem, é a primeira vez que oficialmente levo Kayden para casa.

Ele teve que se recuperar, e eu voltei para a escola por insistência dele. Então você pode apostar que eu o levei comigo. Ou isso ou eu estava ficando com ele nos Estados Unidos.

Isso me levou a meio que me assumir para meus amigos, e isso foi uma merda. O único maduro foi Jeremy, que apenas deu um tapinha no meu ombro.

Nikolai riu alto e disse: “Eu sabia disso há meses, suas vadias, e guardei todos esses segredos. Vocês nunca imaginariam isso vindo de mim, certo? *Certo?* Além disso, Jer, você é o único cara hétero por aqui, então talvez experimente um pouco. Sem ofensa à Cecy.”

Lembrei-o de que ainda havia Vaughn, porque não vou revelar seu segredo até que ele se sinta confortável em fazê-lo — isto é, se ele se sentir confortável algum dia. E Niko respondeu: "Jer e V devem formar a *Boring Dick Alliance* ."

As palavras são dele, não minhas.

De qualquer forma, Niko foi tão rápido em nos apresentar seu próprio namorado, o irmão gêmeo de seu inimigo, se você acredita nisso, e continuou dizendo: "Flor de lótus isso e flor de lótus aquilo".

Kill disse: "Você percebe que é meio que o Landon, certo?"

“Porra, não!” Niko gritou. “Eles são completamente diferentes.”

“Eles são literalmente gêmeos idênticos”, eu disse.

“Cale a boca, Gaz. Eles são mundos totalmente separados. Não vá comparar um diamante a um pântano.”

De qualquer forma, juro que não sei como Brandon, um artista muito bem-educado e quieto, sem falar que é um britânico alérgico à violência, poderia ficar com meu primo desequilibrado Niko, mas acho que ninguém esperaria que alguém como eu ficasse com alguém como Kayden, mas aqui estamos nós.

Junto.

E seguindo um ao outro por todo lugar.

Embora Kayden tenha feito da ilha sua base para mim — e aparentemente seja dono de todo o prédio em que moramos — ele ainda viaja a negócios.

A diva Jethro odiava a ilha; quer dizer, ele detesta completamente o Reino

Unido e seu clima deprimente, então eu disse a ele que não era como se ele saísse de qualquer maneira, o que fez Kayden e Simone caírem na gargalhada e Jethro se transformar em uma diva ainda maior.

Sério, voamos para cá há dois dias, e ele está apenas confinado em uma das casas que Kayden tem por perto, sendo um grande nerd. Eu sei que ele tem basicamente comandado o negócio com Kayden, mas ele é estranho, e eu honestamente nunca o vi sem um laptop.

Tipo, nunca.

Outro dia, eu o peguei espionando a mansão das Serpentes, e não sei o que está acontecendo.

Ele é estranho, ponto final.

Mas Simone é incrível.

Eu queria que ela se juntasse a nós para jantar, mas ela se recusou veementemente a deixar seu posto. Não, sério, temos mais guarda-costas do que um líder da máfia, e ela ainda está sempre obcecada com nossa segurança.

O que agora deixa Kayden em território hostil, sentado entre o pai e Kill enquanto o avô o encara da cabeceira da mesa.

“Vovô”, digo com um olhar cúmplice.

“O quê?” Ele corta seu bife. “Eu não gosto que meu neto namore alguém da idade do pai dele. Pode me chamar de antiquado.”

“Eu disse que ele tem trinta e três anos, definitivamente não é a idade do papai.”

“Perto o suficiente,” ele resmunga. “Certo, Asher?”

“Tenho que dizer”, meu pai toma um gole de vinho, “que não estou nada feliz em dividir uma mesa com alguém que fez meu filho se machucar.”

“Asher,” mamãe zomba. “Perdoar e esquecer, você já ouviu falar disso?”

Seus olhos suavizam ao olhar para ela, mas ele ainda diz: "Eu não acredito nessa bobagem."

"Eu concordo até certo ponto." Kill olha Kayden de cima a baixo, o que ele tem feito desde que o conheceu. Na ilha, ele invadiu nosso apartamento, interrompendo um pequeno jantar romântico que eu planejei, para conhecer "o babaca", como ele gosta de chamá-lo. No geral, desde que Kill percebeu que eu sou mais parecida com ele, ele tem exigido que passemos um tempo juntos.

Mas aquela noite foi um momento ruim. Dizer que Kill pareceu horrorizado ao me ver enrolado em Kayden seria um eufemismo.

Nunca o vi com aquela expressão de olhos arregalados antes, quase como se ele estivesse vendo sua vida passar diante de seus olhos.

Eu não ligo.

Depois que quase perdi Kayden, estou tocando nele o tempo todo, apreciando cada segundo que passo com ele.

“Você não tem outros garotos para escolher? Por que tinha que ser meu irmão?”

Glyn deve chutá-lo por baixo da mesa, porque ele rosna, sorri para ela e então olha feio para Kayden.

A namorada do meu irmão, a quem eu realmente aprecio por ter domado o filho da puta, toca meu braço e me lança um olhar de desculpas, dizendo: "Você sabe como ele é".

Os olhos de *Kayden* e Kill se concentram na mão dela em meu braço.

Não consigo evitar o sorriso que surge na minha boca.

Kayden não se incomodou com todas as perguntas, dando algumas mordidas na comida e elogiando minha mãe e Glyn, mas só a mão dela no meu braço está escurecendo seus olhos cinzentos, as manchas pretas ficando mais nítidas.

Ele me pega sorrindo para ele, e aperta os olhos um pouquinho. Que é seu silencioso, "Cuidado." Ou, "Comporte-se." Ou, "Não seja um pirralho."

Deus, eu amo como ele parece vivo agora.

A cor lentamente retornou ao seu rosto lindo, um rubor quente que suaviza a aspereza de quando ele foi baleado. As linhas de corte de seu maxilar com barba por fazer estão ainda mais proeminentes agora, mais nítidas e vivas.

As linhas suaves de sua camisa sob medida são tão justas em torno de seus bíceps e peito que parece que se ele respirasse mais fundo, poderia sair dela.

Meu olhar se desloca involuntariamente para suas mãos segurando o garfo e a faca, as veias ao longo de seus dedos se esticando e flexionando a cada movimento. Elas parecem tão fortes, uma vontade me preenche de estender a mão, tocá-las, sentir aquele pulso sob as pontas dos meus dedos.

Acho que sou um viciado perdido neste momento. Passei alguns minutos sem tocá-lo, e sinto como se algo estivesse faltando.

Ele apenas desliza o olhar para Kill quando Glyn retira a mão e volta a comer, completamente alheio ao pequeno momento de camaradagem que Kill e Kayden acabaram de compartilhar.

“Ele não é nem jovem nem um garoto, ele é seu irmão mais velho,” Kayden diz com uma firmeza, mas confiante. “E não, eu não poderia simplesmente ir atrás de outra pessoa, então, embora eu respeite todas as suas objeções e seus papéis na vida dele, estou aqui para ficar, e nenhum de vocês pode mudar isso.”

Suas palavras queimam o fogo que ele vem acendendo em meu peito. Acho que é a luz que ele está trazendo para minha vida, mas, de qualquer forma, não importa o que seja, não posso deixar as chamas se apagarem.

Sempre.

"Não se você sofrer um pequeno acidente bizarro", Kill reflete enquanto esfaqueia seu bife, fazendo um show de deslizar o pedaço de carne pelo sangue, porque, claro, seu bife está malpassado.

“Isso não vai me impedir.” Os lábios de Kayden se curvam em um pequeno sorriso. “Eu lhe asseguro.”

Não tenho certeza se eles acreditam nele, mas eu acredito, de todo o coração. Não vou dizer que sou uma santa ou que parei de ser uma tola ciumenta e petulante, mas, ao longo desses últimos meses, fiquei categoricamente certa dos sentimentos que ele tem por mim.

Tipo, sério. Todo o comportamento confiante e intocável de Kayden quebra quando ele vê o menor ferimento no meu corpo. Outro dia, eu acidentalmente me cortei com uma faca enquanto cozinhava, e ele tinha um olhar assustado nos olhos enquanto sugava o sangue.

Eu estava mais duro do que qualquer coisa, na verdade. A sensação dos meus dedos em sua boca quente e molhada meio que tornou impossível me concentrar. Mas eu podia ver que ele estava apreensivo sobre eu ser machucado de qualquer forma. Ele disse que não conseguia tirar a visão do meu sangue da cabeça e que

nunca mais queria vê-lo.

E eu me identifico com isso.

Ainda tenho pesadelos com todo o sangue que escapou dele quando foi baleado.

Kill abre a boca, para ameaçá-lo novamente, sem dúvida, enquanto Vovô e Papai parecem contentes com ele fazendo isso, mas eu o encaro intencionalmente. "Não ouse jogar esse jogo. Pare com isso."

“Estou apenas estabelecendo algumas regras básicas. Como se ninguém encontrasse o corpo dele se ele fizesse você sangrar novamente.”

Sorrio para Glyn. “Ele não deveria ameaçar os outros em um jantar de família, você não acha, Glyn?”

“Absolutamente.” Ela olha para ele. “Pare com isso.”

Ele apenas solta um resmungo, e eu lhe dou um sorriso. Ele sabe que Glyn e eu somos amigos, e ela sempre coloca uma coleira nesse lado dele, e ele despreza isso.

Ainda bem que ele nunca será amigo de Kayden e não consegue fazer isso. Kayden não consegue ser encantado, e Kill meio que não gosta dele.

Ganha-ganha para mim.

“Ele não é minha família,” Vovô diz com um olhar. “Eu ainda não aprovo.”

“Alex, por favor.” Mamãe fala em um tom gentil. “Eu te amo e respeito e estou feliz que meus filhos tenham você em suas vidas, mas com todo o respeito, sua aprovação ou a falta dela não importa. Isso se aplica a vocês também, Ash e Kill.” Ela lhes dá um olhar penetrante. “Gareth escolheu Kayden, e eu sei que parece estranho de fora, olhando para dentro devido à diferença de idade e tudo mais, mas você os viu juntos durante a noite. Não notei nenhuma diferença de idade ou gênero, só vi duas pessoas apaixonadas. Vi meu filho sorrir genuinamente e frequentemente pela primeira vez em muito tempo. Prefiro que meu filho seja feliz do que focar no que a sociedade irrelevante ou os outros pensam. Então, ficarei realmente ofendida com qualquer um que ameace o homem do meu filho. Estamos claros?”

Papai e Kill ficam quietos com isso. Claro que ficariam. Papai meio que a idolatra, e Kill é um filhinho da mamãe. Vovô resmunga baixinho, mas não diz nada em voz alta.

Kayden agradece a minha mãe com aquele sorriso ofuscante que meio que me dá borboletas no estômago. É insano ainda tê-las quando estamos juntos há algum tempo. É como no começo, quando eu estava apaixonada por ele e me tornei completamente obcecada enquanto negava isso.

“Obrigada, mãe.” Eu a abraço de lado e ela beija minha bochecha.

“Quero que você seja feliz, querida.”

“Eu sou, mãe. De verdade.”

E falo sério.

Acho que eu não sabia o que era felicidade antes, mas agora, só de estar no mesmo ambiente que Kayden já é felicidade.

A felicidade assume muitas formas. Pode variar de existir confortavelmente em silêncio enquanto jogo xadrez a assistir Moka comer os cabos de Jethro enquanto ele tenta afastá-la. É ouvir o batimento cardíaco constante de Kayden quando adormeço e saber que ele está aqui comigo.

É como ele sorri ao me ver depois de um dia inteiro separados, como ele me abraça e me beija como se só conseguisse respirar quando estou por perto.

É ouvir as histórias de Rachel e Jina sobre um Kayden mais jovem, travesso, mas incrivelmente inteligente, e ver seus álbuns de bebê. Eu poderia até mesmo tê-las feito entregar algumas fotos para que eu pudesse emoldurá-las e mantê-las naquele santuário que tenho dele.

Felicidade é Kayden e Kayden é felicidade. Eles são um e o mesmo na minha mente.

Talvez não devessem, mas eu e minha mente nunca nos conformamos com o normal, de qualquer forma.

O resto do jantar é menos tenso, e Kill continua tentando ser um merdinha. Ele é chutado por Glyn toda vez, e acho que ele está fazendo isso de propósito neste momento.

Mas papai está se aquecendo um pouco para Kayden. Eles têm uma sensatez bem parecida, então talvez isso ajude. Eu quero que papai goste dele, eu realmente quero, e talvez isso seja um efeito colateral daqueles tempos em que eu sempre ansiava por sua aprovação a ponto de inventar uma personalidade pública para não decepcioná-lo.

Mas nos últimos meses, percebi que gosto mais do meu pai quando ele sabe exatamente do que sou capaz. Quando não preciso esconder meu verdadeiro eu só para agradá-lo.

Depois do jantar, Kayden é levado pela mamãe com subornos para mostrar a ele meus álbuns de fotos e todos os prêmios que ganhei.

“Mãe, pare. Isso é constrangedor,” eu digo e então estreito meus olhos para Kayden. “Por que você iria querer ver isso de qualquer maneira?”

“O mesmo motivo pelo qual você implorou para minhas mães por fotos minhas.” Ele dá um sorriso maligno. “Por favor, mostre o caminho, Reina.”

Kill os alcança. “Eu vou participar dos comentários.”

Eu resmungo. “Por favor, não.”

“Vou aproveitar isso.” Ele puxa Glyn junto. “Vamos.”

“Sinto muito”, ela murmura. “Eu vou te defender!”

“Ninguém vai tirar sarro do meu neto sob minha supervisão.” O avô corre para a sala de estar.

Eu gemo. “Foda-se minha vida. Eu não quero entrar aí.”

“Então não faça isso.” Papai aperta meu ombro e me leva para a sacada. O frio da noite não consegue esfriar meu humor resmungão.

“Kill definitivamente terá sua vingança pela vez que mostramos a Glyn fotos dele em um vestido.” Esfrego meus olhos com a palma da mão. “Aquele idiota nunca me perdoou por isso.”

“O lado bom é que você não tem uma foto de vestido.” Papai sorri com nostalgia. “Sua mãe realmente queria que Kill fosse uma menina. Ela ficou arrasada por ser mãe apenas de meninos. Acredito que é por isso que ela adora tanto Glyn — ela é a filha que ela sempre quis.”

Eu me inclino contra o corrimão, ouvindo as risadas que vêm do outro cômodo, principalmente da minha mãe. "Espero que ela não me odeie por não ter lhe dado outra nora."

“Bobagem. Você a ouviu antes. Sua felicidade é o que importa para ela, não

importa com quem você escolha ficar.”

“E você, pai?”

“Sua felicidade é importante para mim também. Você sabe disso, Gareth.”

Eu me animo, olhando para ele com expectativas ofuscantes. “Então… você vai aceitar Kayde? Com o tempo, quero dizer.”

“Não é que eu não o aceite.” Ele solta um suspiro. “Eu só não gosto de como você parecia quando ele te machucou ou que ele te usou. Acho que estou tendo problemas para superar isso, mas também entendo o ponto da sua mãe. Você parece mais consigo mesma com ele, e ele levou um tiro por você, então eu respeito isso. Eu também gosto que ele contenha sua impulsividade, e você realmente o ouça.”

“Eu também te escutei.”

“Não, Gareth. Você realmente não escutou. Você se escondeu de mim para se encaixar na imagem que você pensou que eu queria de você. Mas eu entendo. Você estava nervoso com a minha reação, e isso é minha culpa. O ponto é,” ele agarra meus ombros, “que estou feliz que você esteja feliz. Só isso.”

Envolvo meus braços em volta dele. “Obrigada, pai. Sério.”

Ele dá um tapinha nas minhas costas e, quando nos libertamos, vejo Kayden parado na porta, esperando pacientemente com a mão no bolso.

E seus olhos suavizam ao encontrar os meus.

Os olhos que estavam tão mortos na primeira vez que o vi. Os olhos que são indiferentes, educados ou francamente desdenhosos quando se fala com os outros só suavizam para mim.

Papai sorri para mim antes de ir embora.

Eu quase me jogo em cima de Kayden quando ele entra, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e me pressionando contra ele tão de repente que ele agarra minha cintura para nos firmar.

Deus, eu me sinto tão completa quando o toco.

Quando ele se vai, perco a parte de mim que está ancorada por ele. O ar parece mais rarefeito sem a sensação da pele dele contra a minha, e o silêncio que costumo desfrutar com ele é ensurdecedor sem ele.

Agora que estou em cima dele, consigo respirar direito.

“Imagino que tenha sido uma boa conversa.” Ele acaricia minhas covinhas, sorrindo suavemente. “Você parece que vai explodir.”

“Papai gosta de você. Quer dizer, não completamente, mas ele está chegando lá.”

“E isso te faz feliz.”

Não é uma pergunta, mas eu concordo. “Você sabe o quanto a aprovação dele significa para mim.”

“Eu tenho. E agora, estou começando a pensar que você só está comigo por causa dos seus probleminhas com o papai.”

Eu suspiro de brincadeira. “Oh meu Deus, você me descobriu? O que eu vou fazer agora?”

Ele ri, o som é como música para meus ouvidos. Honestamente, ele está tão sério por fora, que me sinto como a escolhida para fazê-lo rir.

Juro por Deus que Jethro e Simone ficam boquiabertos toda vez que ele faz isso.

“Contanto que eu não seja seu *pai* , estamos bem.” Ele levanta uma sobrancelha. “A menos que você esteja a fim disso?”

“Nah, não é minha praia. Eu gosto mais de bebê.” Eu passo meus lábios contra seu maxilar, lambendo e mordendo levemente. “Você cheira tão bem e parece tão gostosa, bebê.”

Ele geme, sua mão deslizando da minha cintura para minha bunda, apertando as marcas que ele deixou lá ontem à noite. "É melhor você parar com isso, ou sua família vai ter um lugar na primeira fila para eu te curvar sobre esta sacada e te foder aqui e agora."

Eu gemo, ficando duro enquanto a dor acende o prazer e corre por toda a minha pele. "Mmm, não me ameace com um momento agradável."

“Porra, baby. Você está me deixando louco.” Ele aperta minha bunda, me pressionando contra ele. “Seu avô vai ter um derrame.”

Posso sentir os contornos do seu pau através das roupas, e isso faz minha boca salivar e meu próprio pau endurecer. "Ele vai viver."

“Não por muito tempo. Eu lhe asseguro.” Ele rosna e me empurra para longe, agarrando minha cintura novamente, então diz em uma voz austera, “Pare. Controle-se até que eu tenha você toda para mim.”

Solto um gemido, mas não tento seduzi-lo novamente. Ele realmente consegue me fazer ceder com essas ordens firmes dele.

“Falando em me ter só para você,” eu reflito, cheirando-o. Seu cheiro meio que me acalma. Melhor do que a visão de sangue — estranho, eu sei. “O que você acha de fazer um ménage à trois? Tipo me dividir com outro cara ou garota?”

Algo curioso acontece então. Algo que literalmente faz as borboletas arderem no meu estômago.

Porque Kayden não só fica tenso, mas seus olhos escurecem como eu nunca vi antes, iluminando-se e até mesmo se tornando assustadores.

Sua mão aperta minha cintura, as almofadas cravando em meus músculos enquanto ele fala naquele tom firme e inegociável. “Escute-me, Gareth, não sei de onde isso veio, mas *não vou* compartilhar você com ninguém. Estamos entendidos, porra?”

“Só estou perguntando. Não precisa parecer assassino.”

“Você estaria aberto a me dividir com outra pessoa?”

Eu agarro sua garganta. "De jeito nenhum. Eu os mataria, você sabe que eu faria."

“Então você sabe exatamente como me sinto.” Ele puxa minha mão de sua garganta, franzindo a testa. “O que te fez pensar isso, afinal? Você mal consegue andar depois que eu termino com você, então eu gosto de pensar que você está completamente satisfeita.”

“Claro que sim. Definitivamente não quero um ménage à trois.”

“Há uma razão para você ter tocado nisso.” Ele acaricia minha bochecha novamente. “Diga-me.”

“Não é importante.”

“Eu serei o juiz. Fale comigo, Gareth.”

“É que Simone disse que vocês frequentemente compartilhavam Cassandra e tinham um casamento aberto, então eu queria ver se você sentia o mesmo por

mim.”

“Eu te disse, eu nunca a amei, então eu fui junto com o que ela queria. Mas com você, eu fico completamente assassino só de pensar em outra pessoa te tocando. Isso me deixa completamente desequilibrado. Eu nem gosto de pensar em todas as garotas que tiveram você antes de mim.”

“Porque você me ama e é possessivo comigo e não consegue viver sem mim?”

“Correto em todos os aspectos.” Seus lábios roçam minha testa, e é meu beijo favorito. É como se ele estivesse me adorando toda vez que faz isso. “Então não toque nesse assunto de novo.”

“Não vou. Sou tão possessivo quanto você, e fico todo esfaqueado e tudo mais só de pensar em outra pessoa.”

“Eu amo seu cérebro violento.”

“Porque você pode domá-lo?”

“Porque você me deixou entrar.”

“Bem, você me deixou entrar na sua também.”

“Você é meu monstrinho favorito.”

“E você é meu vilão favorito, baby.”

“ACORDE, DORMINHOCO.”

Eu gemo, enterrando meu rosto mais fundo no pescoço de Kayden. “Mais cinco minutos.”

Uma risada suave ressoa em seu peito, o som inunda meus ouvidos e ondula através de mim. "Por mais que eu ame ver seu rosto sonolento, seu primo estará aqui a qualquer minuto."

Eu gemo mais forte, apertando meus braços em volta dos ombros dele. Não é como se eu *quisesse* tirar um cochilo ou algo assim, mas é fim de semana, e eu não o vi muito esta semana porque ele tem estado ocupado com o trabalho. E por "muito", quero dizer que só o tenho visto à noite, o que está longe de ser o suficiente no meu livro.

De qualquer forma, ele estava sentado no sofá, mexendo no tablet, e eu meio que subi no colo dele como um coala, me enrolando nele, minha cabeça descansando em seu ombro. Eu queria recarregar as energias um pouco — só um momento de paz — mas então adormeci.

E ele me deixou.

Eu amo como ele sempre me deixa me prender a ele quando e como eu quiser. Ele nem recua quando eu pulo nele do nada ou o abraço por trás enquanto ele está fazendo as coisas mais mundanas. Ou quando eu subo em seu colo quando ele está trabalhando ou algo assim.

Verdade seja dita, eu sei que às vezes sou um chato carente, mas ele nunca reclama.

Se alguma coisa, ele sempre me dá um sorrisinho, como se eu tivesse melhorado o dia dele de alguma forma. Às vezes, ele me beija suavemente, acaricia minha mão ou bagunça meu cabelo. São esses pequenos toques que me fazem voltar para mais, como um viciado sem esperança.

Eu ainda o desejo de maneiras que nem consigo explicar, e não consigo parar de tocá-lo — estejamos sozinhos ou em público. Quero compensar todo o tempo

que não consegui reunir coragem para isso.

Levantando minha cabeça, eu o encaro, meus braços ainda emoldurando cada lado de seu pescoço. Meus dedos encontram seu caminho para a parte de trás de seu cabelo, acariciando-o levemente.

Puta merda. Por que ele continua ficando mais bonito? Seus traços afiados e aqueles olhos penetrantes que parecem ver direto através da minha alma são uma combinação letal.

Sua mão esfrega círculos lentos em minhas costas, e seus lábios se inclinam naquele sorriso suave que poderia me desfazer na hora. "Aí está você. Se sentindo melhor?"

“Como você sempre sabe quando estou me sentindo mal?”

“Seus olhos, baby.” Ele coloca a mesa de lado e segura minha bochecha. “Eles ficam um pouco sem vida quando algo está te incomodando.”

Eu faço beicinho, meu lábio inferior se projetando. "Isso é porque você não esteve por perto o suficiente."

Antes que ele possa responder, Moka mia e pula no sofá ao nosso lado. Eu estendo a mão para coçar atrás das orelhas dela, sorrindo. “Viu? Meu ajudante concorda comigo.”

“Eu vou corrigir isso.” Seus lábios se curvam, sua mão deslizando para baixo até minha bunda, dando um aperto firme. “Embora eu quisesse poder cobrar de você de forma diferente, já que você está sendo tão adoravelmente pegajosa.”

“Mm.” Eu esfrego minha bunda de volta contra seu pau, deliberadamente devagar. “Você deveria *totalmente* .”

“Temos convidados chegando, lembra?”

"Posso expulsar Niko", resmungo. Juro por Deus, não sei por que concordei com essa coisa toda de jantar em primeiro lugar.

Brincadeira. Eu *sei* . Eu queria exibir Kayden, e Niko queria exibir seu namorado.

“Não, eu quero conhecer sua família um por um,” Kayden diz, apertando seu aperto em minha bunda para me fazer parar de me mover. “Foi isso que eu prometi a você, lembra?”

“Tudo bem, tudo bem.” Reviro os olhos. “Ainda não sei como você conseguiu fascinar Mia e Maya outro dia. Elas continuam me mandando mensagens para dizer oi para você.”

“Eu sou charmoso.”

“Pfft. *Eu sou* charmoso. Você não.”

“Eu também posso ser charmoso.”

“Acho que é verdade.” Eu pressiono um beijo rápido em sua bochecha, então beijos de pimenta ao longo de sua mandíbula e boca. “Mas você só pode ser charmoso comigo, ou eu corto alguém.”

“Aí está meu pequeno psicopata violento.”

"Não é minha culpa que você seja *meio* gostosa."

"Tipo de?"

“ *Muito* quente”, admito, revirando os olhos exageradamente.

Ele ri, o som me envolvendo como uma nuvem pacífica. Deus. Eu amo sua risada, seu cheiro, sua voz, seu rosto, seu corpo, mas principalmente, eu amo seus pequenos gestos, como ele sabe coisas sobre mim sem que eu tenha que

dizer nada, como ele cuida de mim, como ele reconhece minhas arestas irregulares e as suaviza com cuidado.

Eu amo ele.

E eu continuo me apaixonando mais a cada dia.

Estou prestes a me ajoelhar e beber seu esperma até secar quando a campainha toca.

Meu gemido de desgosto só o fez rir ainda mais enquanto ele gentilmente me empurrava.

“Não podemos?” Eu lamento, agarrando sua mão como uma criança.

"Não seja um pirralho, Gareth. Se você se comportar hoje à noite..." Ele desliza dois dedos na minha boca, e eu os chupo com força, levando-os profundamente como se fosse seu pau.

Seus olhos escurecem, e eu dou um show, lambendo seus dedos com minha língua. Mas ele os puxa para fora muito cedo, me deixando dolorida. "Eu te recompensarei mais tarde."

Estou prestes a discutir, mas ele já está caminhando em direção à porta com Moka o seguindo. Resmungando, eu o sigo, tentando afastar minha ereção muito inconveniente.

Poucos momentos depois, Niko entra, vestido com jeans e uma jaqueta de couro, seu cabelo longo preso em um coque. Brandon segue logo atrás, carregando uma garrafa de vinho e parecendo que acabou de sair de uma capa *da Vogue britânica* .

“Então você é o filho da puta que machucou nosso Gaz, hein?” Niko diz, fechando a mão em punho. “Deveria ter matado você naquele beco, mas talvez isso ainda possa ser corrigido.”

Eu avanço rapidamente, envolvendo um braço em volta do pescoço dele em uma chave de braço no momento em que Bran avança. "Você *já* tem o melhor momento do caralho, e a última coisa que você quer fazer é ameaçar meu homem, vadia."

Ele bate no meu braço, ofegante. “Kill especialmente me disse que ele tem que pagar.”

“Kill pode ir se foder. Comporte-se ou eu vou te expulsar.”

“Deixe-me dar um soco nele uma vez.”

"Não."

“Só um pouquinho.”

“Eu disse não, idiota.”

“Que tal —”

“Nikolai,” Brandon interrompe, sua voz calma e autoritária cortando o caos. Niko imediatamente para de lutar, ficando imóvel como um cachorrinho castigado.

Eu o deixo ir, e a coisa mais estranha acontece. Meu primo, a máquina de caos certificada, sorri se desculpando para Bran, caminhando em sua direção com estrelas nos olhos.

"Você prometeu não começar nenhuma briga", Bran diz com uma pequena carranca. Diferente do meu primo, ele está vestido com um cardigan e calças cáqui, e seu sotaque é o da realeza britânica.

Ele é exatamente o oposto do meu primo, mas, de alguma forma, eles

funcionam.

“Sinto muito, flor de lótus.” Niko envolve um braço em volta da cintura dele. “Não vai acontecer de novo. Juro por Deus e espero morrer.”

"É um prazer conhecê-lo oficialmente, Nikolai", diz Kayden, chegando ao meu lado, agora segurando a garrafa de vinho que Bran deve ter oferecido a ele.

Meu primo estreita os olhos. “Embora eu esteja feliz que você tenha apresentado Gaz à *Fun Dick Alliance* , Kill especificamente me disse para não gostar de você.”

“E o que *eu* te disse?” Bran pergunta

Niko sorri. “Não para ser violento, para formar minha própria opinião e ficar feliz pela minha prima que finalmente não é uma vadiazinha falsa. A última parte é minha, mas de qualquer forma, a opinião da minha flor de lótus é definitivamente mais importante do que a do Killian. Matar quem? Não conheço esse cara.”

Bran apenas sorri, e eu solto um suspiro que eu não sabia que estava prendendo.

“Eu oficialmente gosto de você, Bran,” eu digo, apertando sua mão. “Não pensei que alguém pudesse domar Niko, mas aqui estamos.”

Bran sorri, os cantos da boca se curvando daquele jeito educado e britânico que de alguma forma parece mais genuíno do que um sorriso largo. "Eu não diria que estou *domesticando* ele."

"Você é mesmo", Niko e eu dizemos em uníssono, arrancando uma risada suave de Brandon.

“Gaz, eu sei que você já o conheceu antes,” Niko diz, ficando mais alto e puxando Bran para mais perto. “Mas este é Brandon — minha flor de lótus e o amor da minha vida. Bran, este é meu primo Gaz. Ele é *um pouco* menos insuportável agora.”

“Este é Kayden,” eu digo, puxando-o para o grupo com um braço em volta de sua cintura. “Meu homem. Além disso, sim, o amor da minha vida, então é melhor você não dar trabalho a ele, Niko. Estou falando sério.”

Kayden acaricia meu cabelo, seus dedos gentis enquanto ele olha para mim com aquela suavidade que poderia derreter o Ártico. Se ele continuar me olhando assim, eu posso entrar em combustão espontânea.

O jantar é caótico do jeito que só minha família consegue administrar. Niko oscila entre ser uma ameaça absoluta e um idiota apaixonado, enquanto Bran calmamente o mantém amarrado, oferecendo sorrisos silenciosos e toques suaves que fazem meu primo se acomodar de maneiras que eu não achava possível.

Kayden e eu trocamos olhares algumas vezes durante a noite e ele acaricia minha coxa de vez em quando. Ele sabe o que estou pensando, que não consigo ficar sem tocá-lo nem por um tempo. Posso ver isso em seus pequenos sorrisos de conhecimento.

Assistir Niko sendo domado por Bran é como assistir a mim mesmo pelos olhos de outra pessoa. A pegajosidade, o caos, a necessidade de se exibir — sim, sou eu.

Depois do jantar, Niko está discutindo com Kayden sobre a sobremesa. Algo sobre como "macarons são superiores a qualquer merda chata que você trouxe". Eu os deixo lá, agarrando Bran e o puxando em direção à sala de estar.

Moka está enrolada no colo de Bran menos de cinco minutos depois, ronronando como uma rainha mimada enquanto ele acaricia seu pelo.

“Ela geralmente não gosta de estranhos,” eu digo, estreitando meus olhos para meu pequeno traidor. “Ela não é tão amigável com ninguém além de Kayden e eu.”

Bran dá de ombros, seu sorriso suave. “Animais e crianças geralmente gostam de mim.”

Eu me inclino para trás, braços cruzados. “Faz sentido. Niko *tem* a personalidade de uma criança hiperativa. Parabéns a você por acompanhá-lo.”

Bran ri, seus olhos azuis brilham enquanto ele dá uma olhada rápida para meu primo, que ainda está debatendo em voz alta com Kayden na cozinha. “Ele é quem me acompanhou, sério. Isso não é nada. Se alguma coisa, estou feliz em vê-lo feliz.”

“Ele está nas nuvens desde que começou a nos apresentar você.”

Um lampejo de tristeza cruza seu rosto, ofuscando a luz em seus olhos por um momento. "Isso é porque eu insisti que ficássemos em segredo por muito tempo. Eu queria ter sido mais corajoso antes e ter saído antes."

“Você não deveria se culpar por isso. Sair do armário é uma experiência diferente para cada um. Eu mesmo não tenho o melhor histórico.”

Ele inclina a cabeça, me estudando. “Niko disse que Kayden era seu professor, então você tinha uma razão *viável* para manter as coisas em segredo.”

“Não existe uma razão *viável* . Sair do armário é algo pessoal, e depende da pessoa, e isso vem de alguém que teve uma luta enorme com a minha sexualidade no começo.”

“Eu também, por anos, na verdade. Se Niko não tivesse aparecido, não tenho ideia de onde eu estaria.”

“Sinceramente, o mesmo. Kayde meio que me tirou de lá chutando e gritando.”

“Uau. Temos isso em comum também.” Ele sorri. “Acho que, além de Mia, você é minha nova favorita de toda a comitiva de Niko.”

“Antiga *Confused Dick Alliance* não deve ser confundida com a *Fun Dick Alliance de Niko* ?”

Ele ri, mas antes que possa responder, Niko entra na sala.

"O que está fazendo minha flor de lótus rir?", ele pergunta, colocando-se entre nós no sofá.

“Eu, obviamente”, digo, sorrindo.

Niko estreita os olhos e então faz a coisa mais típica *de Niko* : ele me empurra para fora do sofá e envolve Bran com seus braços como um polvo possessivo.

"Só *eu* consigo fazê-lo rir", ele declara, dando um beijo dramático na bochecha de Bran.

"Pare de ser dramático", Bran murmura, embora seu sorriso sugira que ele não se importa nem um pouco.

Eles ainda estão entrelaçados quando vou até a cozinha, onde Kayden está encostado no balcão, com os braços cruzados e uma leve carranca nos lábios.

Deslizo meus braços em volta da cintura dele, pressionando-o contra si. "O quê?"

“Não seja tão charmoso com os outros”, ele murmura, com a voz baixa e áspera.

Eu sorrio, me inclinando na ponta dos pés. “Com ciúmes?”

“Você sabe que eu sou.”

“Mmm.” Meu sorriso se alarga. “Acho que vou tentar diminuir o tom.”

“ *Gareth* .”

"Sim?"

"Comportar-se."

“Sem promessas.” Pressiono meus lábios em seu ouvido, minha voz caindo para um sussurro sensual. “Estou me sentindo fofa, então quero transformar essa recompensa em uma punição, baby.”

Então ele me beija, gemendo na minha boca porque ele ama como eu o chamo de "bebê".

E eu amo ser o bebê dele.

Agora.

Para sempre.

E além.

EPÍLOGO 2—KAYDEN

SEIS MESES DEPOIS

“Isso foi muito doido!”

Gareth dá um soco no ar enquanto estamos sentados em um restaurante chique em Manhattan.

Por conta dele.

E não é para mim.

Essa afirmação cheia de entusiasmo também *não é* para mim.

É para o terceiro que está se juntando a nós para o jantar — a convite de Gareth. Como eu disse, *por conta dele.*

E ele se destaca como um polegar machucado no meio de todas as pessoas bem vestidas porque ainda está usando a camisa de hóquei que comprou no jogo mais cedo naquela noite.

Mas ninguém se recusou a deixá-lo entrar, porque um dos seus amigos da máfia é dono do lugar, e ele simplesmente entrou como se fosse sua casa.

Sei que fui eu quem o apresentou ao hóquei e prometi levá-lo ao seu primeiro jogo, mas estou começando a me arrepender.

Talvez arrastá-lo para o jogo da faculdade do meu sobrinho em Nova York não tenha sido a melhor ideia, porque ele estava irritantemente alegre a noite toda.

E não é por *minha causa* .

Ok, então ele disse que me ama e me agradeceu por tê-lo trazido enquanto me beijava na arquibancada, mas mesmo assim.

realmente não guardo rancor do meu sobrinho.

Ou talvez eu saiba, porque agora ele está sorrindo para Gareth enquanto ele come um pedaço de sua comida.

Kane é alto, quase tão alto quanto eu — o pequeno filho da puta não parava de crescer — e tem um corpo largo e musculoso letal, que é o produto de uma década e meia de treinamento rígido de hóquei — e Vencor.

Tomei a decisão de deixar aquele show de merda, mesmo que eu não consiga pisar na minha cidade natal e no estado nunca mais. Além da proteção da máfia que Gareth conseguiu invocar, fiz um acordo com Grant. Eu me bani da cidade de bom grado e mantenho seus lucros. Ele não quer me matar de qualquer maneira, não quando eu sou melhor nos negócios do que ele jamais será.

Quanto a Vencor, eles podem tentar. É impossível com a quantidade de segurança que temos. Além disso, Nova York é território da máfia russa, e eles não ousariam vir aqui.

Grant também fez as outras famílias prometerem ficar longe de mim. Pelo menos, por enquanto.

Ao contrário de mim, no entanto, Kane quer possuir esse estilo de vida. Respirá-lo. Afogar-se nele, até.

Olhando para ele, você não imaginaria que ele pudesse ser tão astuto e intenso.

Ele tem uma expressão acolhedora, um sorriso educado e olhos azuis-claros

profundamente ilegíveis. Como o Príncipe Encantado ou o cara bonito da casa ao lado, mas como Gareth, o que você vê *não é* o que você tem.

Irritantemente, Kane também tem a mesma idade de Gareth, mas ele sempre pareceu mais velho em maneirismos e caráter. Nascer como filho de Grant não é uma tragédia que eu desejaria a ninguém, mas ele está passando por isso com louvor.

De qualquer forma, ele tem muitas coisas em comum com Gareth, e isso está me fazendo beber meia garrafa de vinho num piscar de olhos.

Eu queria ter um cigarro, mas meu monstrinho rigoroso me fez parar de novo.

E eu preferiria quebrar meu próprio braço do que machucá-lo com essa bobagem, então cigarros e eu terminamos oficialmente.

Gareth sorri para algo que Kane diz, sua mão indo e voltando na minha coxa.

Acho que essa é a única coisa boa sobre isso. Pelo menos ele sempre quer me tocar, e eu quero dizer *sempre* . Seja em público ou não. Pode ser tão sutil quanto agora ou simplesmente chupando meu rosto com sua boca.

Ele diz que eu cobro, então se não nos vemos por alguns dias, ele fica esgotado. Uma vez, eu estava no Japão para um negócio e tive que ficar por uma semana. No quinto dia, eu o encontrei do lado de fora do prédio onde eu estava hospedado. Na chuva, apenas pulando no lugar e checando seu telefone.

Desde então, fiz da minha missão não ficar longe por mais de cinco dias. Esse parece ser seu limite absoluto, e eu quero dizer limite mesmo. Ele estava visivelmente tremendo com suas pupilas dilatadas e parecia deprimido.

Provavelmente não é saudável que ele seja tão apegado a mim, mas eu amo isso. Eu amo que ele me ame desse jeito intenso, de tudo dentro, sem saída. Como ele pode ser tão obcecado, mas também tão carinhoso.

E sim, ele ainda me compra bobagens desnecessárias.

Mas então ele me deixou ser o único a dirigir seu carro. Não que eu tenha inveja de um carro literal, mas se o sapato servir, sim, na sua cara, Medusa.

Ninguém é mais importante do que eu. Eu vejo quando seus olhos brilham com essa cor verde clara sempre que ele olha para mim, como ele sorri largamente só porque sabe que sou um pouco obcecada com suas covinhas.

É justo, já que eu também tenho dor de barriga quando ele não está por perto. Julian disse que é porque eu parei de testar as drogas dele, mas Julian pode ir se foder.

Eu só fazia isso quando não me importava com meu corpo. Agora, planejo viver plenamente. Por Gareth.

E juro, quando Julian me fez uma visita para tratar de negócios e tentou me convencer a continuar com os testes, Gareth apontou uma arma para ele e disse: "Ótimo, você está aqui. Eu estava fantasiando sobre te matar esse tempo todo."

Eu apenas ri e disse a Julian para não se deixar enganar pela aparência encantadora de Gareth, porque ele o *mataria* sem hesitar, então era melhor ele ir embora.

“Foi um jogo doentio”, Gareth diz a Kane. “A violência foi imaculada.”

Eu balanço a cabeça. Claro que ele gostaria disso.

“Nós fomos um pouco além hoje à noite,” Kane diz com seu sorriso de bom garoto de sempre. “Você nunca tocou?”

“Não. Eu era mais um cara de futebol no ensino médio.”

Agora, estou imaginando-o em calças de futebol apertadas, e meu pau pula como uma prostituta insaciável. Não ajuda que a mão de Gareth esteja enrolada em volta da minha coxa, perto do meu pau.

Kane toma um gole de sua bebida. “Eu posso te ensinar se você quiser.”

“Eu posso dar as aulas sozinho”, resmungo.

Os olhos de Gareth se iluminam, seus dedos parando na minha coxa. "Sério?"

“Eu costumava jogar, lembra? E eu era muito melhor que Kane.”

“Eu não diria que *muito* melhor”, Kane interrompe com um sorriso.

Eu olho feio para o pequeno merdinha. “ *Mundos separados* são melhores.”

“Uau, relaxa, tio.” Ele solta uma risada. “Eu não vou roubar seu namorado.”

"Isso quer dizer que você poderia." Envolvo a nuca de Gareth com uma mão e esfrego a pele.

Ele imediatamente derrete em meu aperto, engolindo seu pedaço de comida.

“Devo dizer que nunca vi essa versão do Tio. O que você fez com ele, Gareth?”

“Muito vodu e um pouquinho de facas e Tasers.” Meu monstrinho sorri, parecendo tão presunçoso e orgulhoso de si mesmo.

Ele adora ouvir os outros dizerem que sou diferente quando estou com ele.

Frequentemente, ele pergunta a Simone e Jethro com um largo sorriso: "Então vocês disseram que ele era *tão* mal-humorado antes de mim? Tipo, absolutamente insuportável? Contem-me mais."

O resto do jantar é passado em relativa paz. Antes de partir, Kane pede minha cooperação com seus planos dentro de Vencor.

Ele vai me trazer de volta, ele diz.

Mas eu não *quero* voltar. Um lugar que não me aceita e meu homem não é para mim.

No entanto, dou luz verde a Kane para prosseguir com o que ele tem em mente.

Ele vai ficar bem.

Eu *penso.*

Quando chega a hora de dirigir para casa, Gareth diz que quer caminhar. Ele ama isso agora — apenas caminhar lá fora. Principalmente porque ele gosta de ficar de mãos dadas e me abraçar em público.

Deve ser por causa de todas aquelas vezes que ele não conseguiu fazer isso quando tínhamos um relacionamento secreto. Eu realmente não ligo para demonstrações públicas de afeto, mas eu faria qualquer coisa por Gareth. Se as pessoas estão desconfortáveis, elas podem gentilmente ir se foder.

Ele costumava ficar muito irritado quando me tocava fora do sexo, mas agora isso é algo natural.

Estamos chegando mais perto de onde eu quero levá-lo, mas ele está malvestido com a maldita camisa. Eu dou a ele minha jaqueta e a enrolo em volta dos ombros dele.

“Eu não estou com tanto frio.” Ele balança os pés, um pouco bêbado, enquanto sorri para mim. “Mas eu não me importo em ficar olhando seus músculos enormes. Mmm.”

“Não seja um pirralho.”

“Pfft. Você adora quando eu sou um pirralho.”

“Sua bunda também vai adorar, mais tarde.”

“Não me ameace com um momento agradável, querida.”

Um choque percorre meu peito e termina em meu estômago sempre que ele diz isso.

Pego sua mão e o arrasto comigo para impedir que minha ereção cresça ainda mais.

“Talvez devêssemos pegar um táxi.” Ele morde o lábio inferior. “Quero te mostrar uma coisa em particular.”

“Quero te mostrar uma coisa primeiro.”

“O quê…?” Seus olhos brilham com intriga, excitação e afeição transbordante.

“Estou repensando porque você tem o nome de outra pessoa nas suas costas.”

Ele para na calçada, me obrigando a fazer o mesmo.

As bochechas de Gareth, até mesmo suas sardas, estão vermelhas por causa do álcool, e quando ele franze a testa com aquela cara, ele parece adorável pra caralho.

Ainda não posso devorá-lo.

não .

“O que você quer dizer?” ele pergunta.

“A camisa do Kane que você comprou.”

Ele tira minha jaqueta, então se vira com os pés instáveis, e eu agarro seu braço para mantê-lo de pé.

Ele aponta para trás.

“Você não consegue ver? Diz *Davenport* .” Ele bate no ombro e então se vira novamente para me encarar. “Da última vez que chequei, esse era seu sobrenome.”

“Então você comprou para ter… meu sobrenome nas suas costas?”

“Por que mais?” Ele inclina a cabeça para o lado e sorri. “Eu sempre quis isso. Seu sobrenome em mim.”

Porra.

É por isso que ele parecia tão entusiasmado quando comprou a camisa.

Eu o agarro pela cintura, quase o arrastando comigo porque ele não consegue me acompanhar.

Gareth ri, o som de suas risadas ecoando no ar enquanto eu o puxo.

“Mmm, você está me levando para um beco para que eu possa engasgar com seu pau?”

“Quieto, Gareth.”

“Eu faria. Eu faria *mesmo* .”

“Querida, você precisa parar de me tentar.”

“Mas eu quero que você me foda enquanto eu estiver vestindo apenas a camisa com seu sobrenome.”

“Jesus Cristo, porra.” Eu paro e roço meus lábios nos dele, o mais leve toque. “Cale a boca por um segundo.”

Ele pisca para mim, então sorri. “Você sabe que quer.”

“Sim, mas primeiro dê uma olhada ao redor.”

Ele pisca novamente e então estuda nossos arredores. É uma casa pela qual passamos antes, embora chamá-la de casa seja pouco. É uma maldita mansão na colina, com vista para a cidade.

Gareth disse uma vez que era a casa perfeita, perto o suficiente da cidade e de seus pais, mas também a poucos passos das futuras residências de seus amigos.

E embora ele insista em terminar seu curso de direito na ilha onde seus amigos estão e eu posso trabalhar na filial de Londres, ele eventualmente vai querer voltar.

Isto é, se ele não mudar de rumo logo.

De qualquer forma, esta é a casa dele. *Nossa* casa.

Gareth entra no jardim iluminado, ao longo da piscina, seus olhos se arregalando. “Você comprou isso?”

"Para você."

“Só porque eu disse que gostei?”

“Uma razão perfeitamente boa para isso.”

“Mas não estava à venda.”

“Qualquer coisa está à venda se eu decidir comprá-la.”

“Eu nem estou surpreso.” Ele sorri para mim e continua explorando a área. “Amo muito isso. Podemos dar alguns irmãos para Moka. Posso montar um campo de arco e flecha, e você pode usar a piscina para seus mergulhos matinais. Tem outra coberta —”

Sua voz falha quando ele se vira e me encontra de joelhos. Nunca fiquei de joelhos para mais ninguém. Pedi Cassandra em casamento durante um café, como se fosse um acordo comercial. E foi, de certa forma. Brindamos a isso e foi isso.

Mas isso é diferente.

Gareth é o único por quem eu me ajoelharia.

"O-o que está acontecendo...?" ele sussurra, seus olhos se arregalando e o vermelho subindo pelo seu pescoço.

“Eu sei que você disse que não acredita em casamento, e você pode dizer não se você realmente odiar isso, mas você também disse que ama meu sobrenome em você, então...” Eu alcanço o bolso da minha calça e tiro um anel com o nome dele e o meu esculpidos por dentro. “Eu te amo de maneiras que eu pensava serem impossíveis, e eu quero passar o resto da minha vida sendo sua e você minha. Gareth Anthony Carson, você se casaria comigo?”

"Porra, oh merda..." Ele cai de joelhos na minha frente, agarrando minha mão com as duas dele, suavemente, com reverência.

Ele está respirando tão forte que quase ofega.

“Você se casaria comigo?” ele pergunta num murmúrio. “Você me dará seu sobrenome?”

“Não há nada que eu queira mais no mundo, querida.”

“Kayde, porra…sim…sim…é um maldito *sim* .”

“Obrigado, porra.” Deslizo o anel em seu dedo e beijo sua mão, e ele estremece, meu monstrinho, vibrando, contra mim.

“Você tem outro anel?” ele pergunta com olhos brilhantes.

Concordo com a cabeça e coloco o anel correspondente na palma da mão dele.

Gareth desliza-o no meu dedo, segura minha mão e sorri. “Parece lindo.”

“É o único anel que usarei pelo resto da minha vida, querida.”

“Porra…eu preciso de você…” Ele está prestes a me beijar, mas então para. “Espera.”

"O que está errado?"

“Tem uma coisa que eu quero te mostrar. Meu presente de comemoração do pedido de casamento.” Ele se atrapalha com a manga da camisa e então a levanta até o cotovelo.

Meus olhos se arregalam.

Onde as cicatrizes dos golpes de faca antes marcavam sua pele, uma nova tatuagem agora as substitui.

Um crânio está tatuado na carne, seus olhos vazios me encarando com uma intensidade arrepiante. Enrolada em volta do osso irregular está uma cobra, assustadoramente parecida com a minha, seu corpo esguio passando pelas rachaduras do crânio como se estivesse viva, contorcendo-se logo abaixo da superfície.

A tinta é fresca, as linhas pretas ousadas ainda vívidas contra sua pele, cortando as velhas cicatrizes como uma declaração desafiadora e permanente. Acima dela, gravadas com finalidade austera, estão as palavras *'My Villain KD'*. Cada letra é um grito ousado e cru de devoção.

“Eu sei que você sempre odiou essas cicatrizes.” Ele sorri. “Então eu as esculpi e as substituí por algo mais profundo que só nós podemos entender.”

“Você os escondeu para mim?”, pergunto em voz baixa.

“Por nós. Para que possamos matar o passado e ser apenas nós. Prometo nunca mais me machucar, e você já prometeu nunca mais me machucar.” Ele beija minha testa, meus olhos, minha bochecha. “Este é o nosso novo começo.”

“Agora, vou ter que fazer uma tatuagem clichê com seu nome em mim.” Puxo seu braço e beijo ao redor da tatuagem.

“Então eu vou pegar uma com seu nome completo também. Nós deveríamos fazer isso juntos. Seja clichê pra caralho porque, quem se importa? Nós vamos nos casar de qualquer jeito.”

Eu cantarolo contra sua garganta. “Você será meu Sr. Davenport?”

Os olhos dele se acendem como fogo. “Claro que sim. O Sr. e o Sr. Davenport parecem gostosos pra caralho.”

“Eu gosto disso. Muito, na verdade.”

“Eu também. Só de pensar em você como meu marido estou ficando todo tipo de excitada e incomodada.”

“Vou ter que cuidar disso imediatamente. Não posso deixar meu marido lutar, posso?”

Ele cola seus lábios nos meus, e eu o carrego em meus braços em direção ao início de nossa nova vida juntos.

Como marido e mulher.

Vilão e monstro.

Duas almas fragmentadas que se encaixam perfeitamente.

Gareth é a razão e a loucura.

O caos e a calma.
O amor da minha vida.

O FIM

A série Villain continua com *Hunt the Villain* , apresentando a história de Vaughn e Yulian.

Você também pode explorar os livros dos personagens que apareceram nesta história:

Kane Davenport: *Lindo Venom*
Killian & Glyndon: *Deus da Malícia*
Nikolai & Brandon: *Deus da Fúria*
Jeremy: *Deus da Ira*

O QUE VEM A SEGUIR?

Muito obrigado por ler *Kiss the Villain* ! Se você gostou, deixe uma avaliação.

Seu apoio significa muito para mim.

Para mais discussões com outros leitores de Rina Kent, você pode participar do grupo do Facebook, *Rina Kent's Spoilers Room* .

Você pode ler mais sobre o sobrinho de Kayden e Vencor no romance sombrio de hóquei *Beautiful Venom* .

A série *Villain* continuará com *Hunt the Villain* , apresentando a história de Vaughn e Yulian.

TAMBÉM POR RINA KENT

Livros de Rina Kent

Ordem de leitura

SOBRE O AUTOR

Rina Kent é autora de todos os tipos de romance sombrio *do New York Times* , *USA Today* e best-seller número 1.

Mais conhecida por escrever anti-heróis e vilões sem remorso, Rina tece contos de personagens pelos quais você não deveria se apaixonar, mas inevitavelmente se apaixona. Suas histórias são atadas com um toque de escuridão, um toque de angústia e a quantidade certa de intensidade doentia.

Rinaverso em constante expansão , ela leva uma vida privada em Londres, viaja e mima seus gatos no verdadeiro estilo Cat Lady.

Encontre Rina abaixo:
Site
Boletim informativo
Grupo de Leitores

CONTEÚDO

Também por Rina Kent
Nota do autor
Lista de reprodução

1. Gareth
2. Gareth
3. Gareth
4. Gareth
5. Caio
6. Gareth
7. Gareth
8. Caio
9. Gareth
10. Gareth
11. Gareth
12. Caio
13. Gareth
14. Gareth
15. Caio
16. Gareth
17. Gareth
18. Gareth
19. Caio
20. Gareth
21. Gareth
22. Caio
23. Caio
24. Gareth
25. Gareth
26. Caio
27. Gareth
28. Gareth
29. Caio
30. Gareth
31. Gareth
32. Caio
33. Caio
34. Gareth
35. Gareth
36. Caio
37. Gareth
38. Caio
39. Gareth

Epílogo 1—Gareth
Epílogo 2—Kayden

O que vem a seguir?
Também por Rina Kent
Sobre o autor